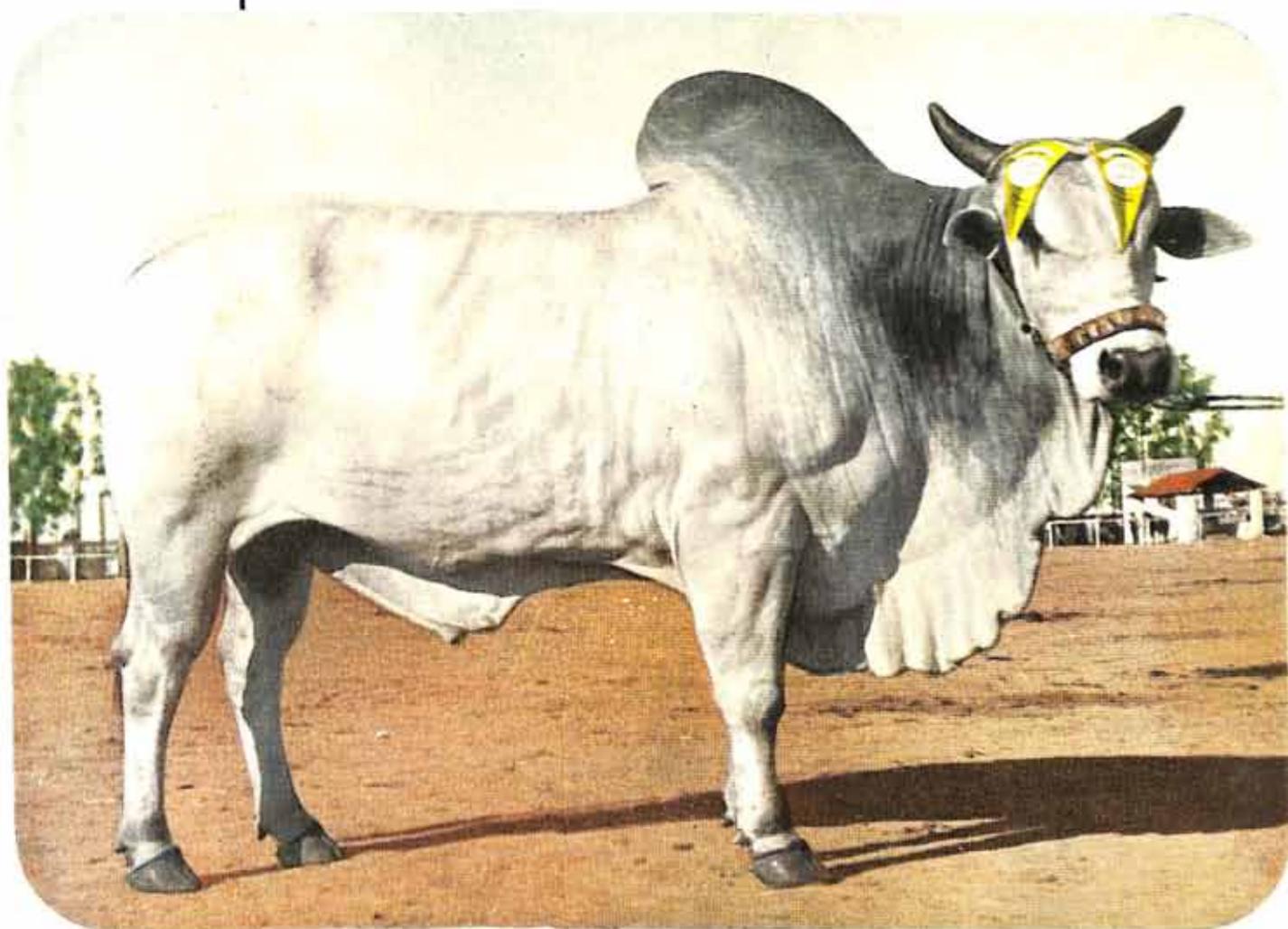


# REVISTA DOS CRIADORES



## NESTE NUMERO

- SERIA O VALE DO PARAIBA UM CELEIRO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL?
- CRIAÇÃO DE GADO LEITEIRO NO TERRITÓRIO DO ACRE
- XVIII EXPOSIÇÃO DE CURVELO
- I EXPOSIÇÃO DE MONTES CLAROS
- ADMINISTRAÇÃO DE FAZENDA EM COMUM
- O GADO GUZERÁ NO BRASIL
- A ANEMIA DOS LEITÕES
- MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA
- AVICULTURA
- MERCADO DE LATICÍNIOS E CARNES

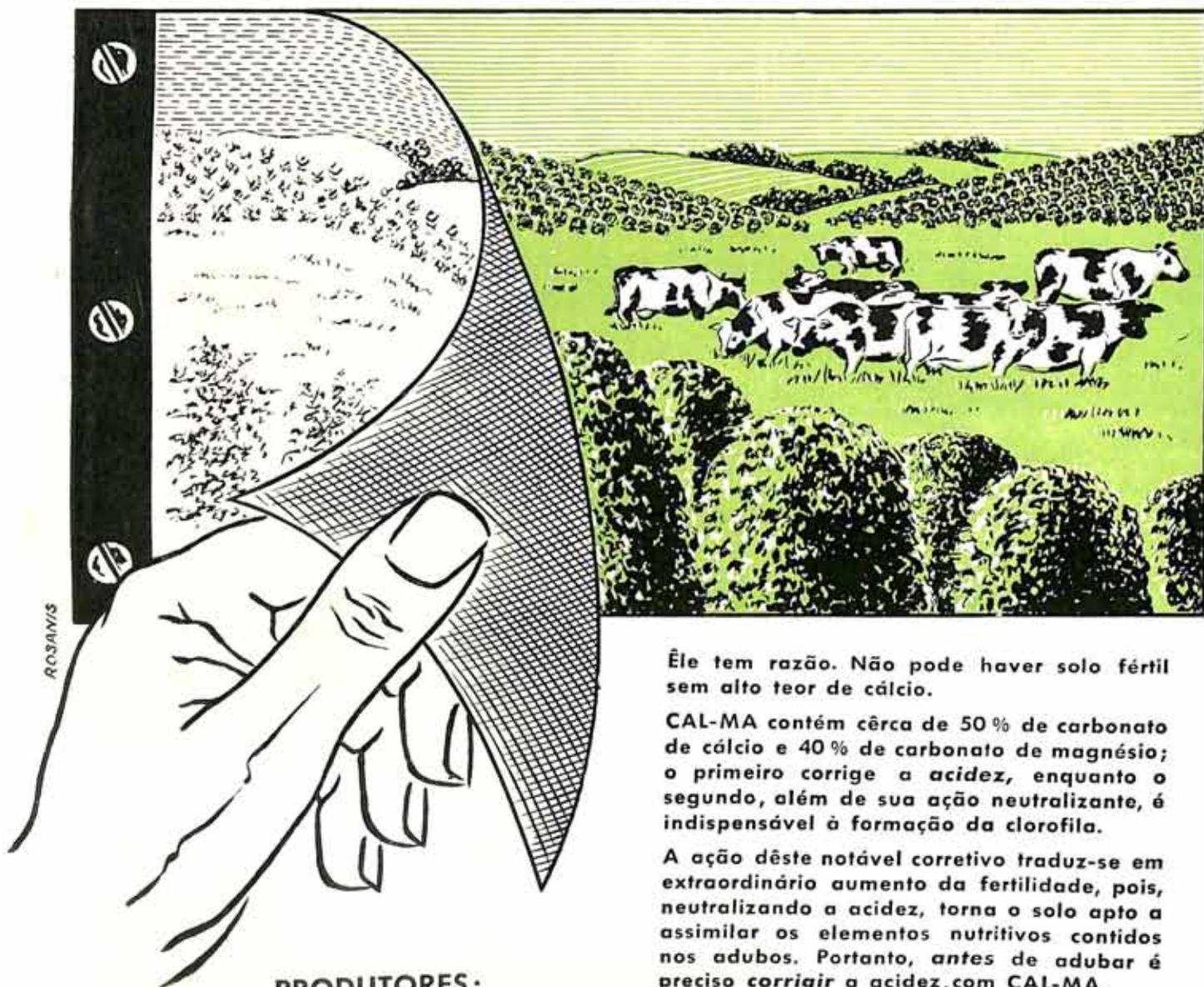
PECUARIA E AGRICULTURA

# Depois que comecei a usar O CORRETIVO **CAL-MA**



**minhas terras ficaram assim!**

\* à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Êle tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a *acidez*, enquanto o segundo, além de sua ação neutralizante, é indispensável à formação da clorofila.

A ação d'êste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez, com CAL-MA.

PRODUTORES:

## **AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.**

(Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51)  
R. Benjamin Constant, 1447 - End. Teleg. "Calma" - Fone 4384 - PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM **CAL-MA**

# FAZENDA DA ONÇA

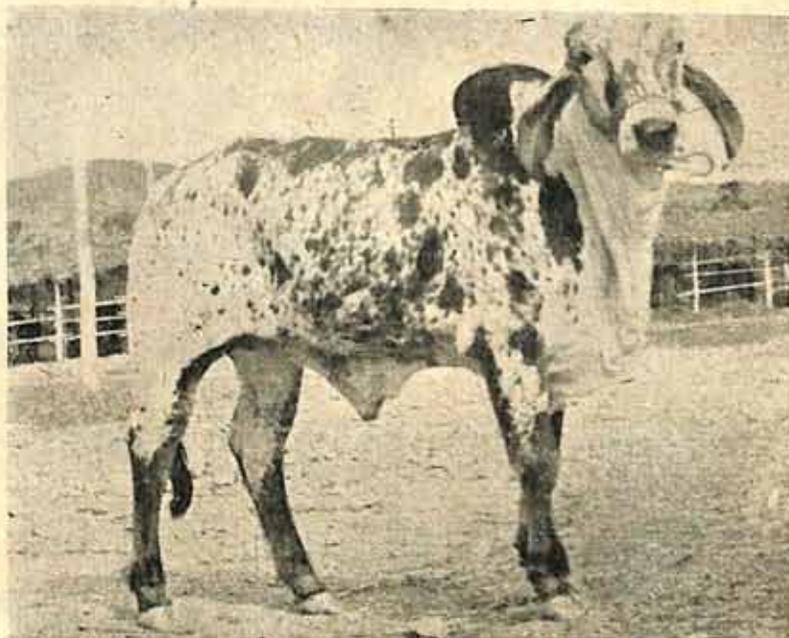
Proprietario: **OTONI ALVES COSTA**

GRANDE SELECIONADOR DA RAÇA GIR

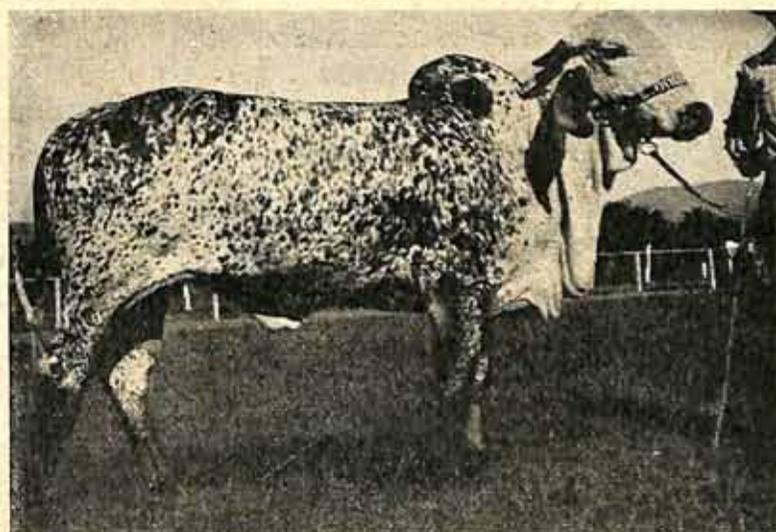
INHAÚMA



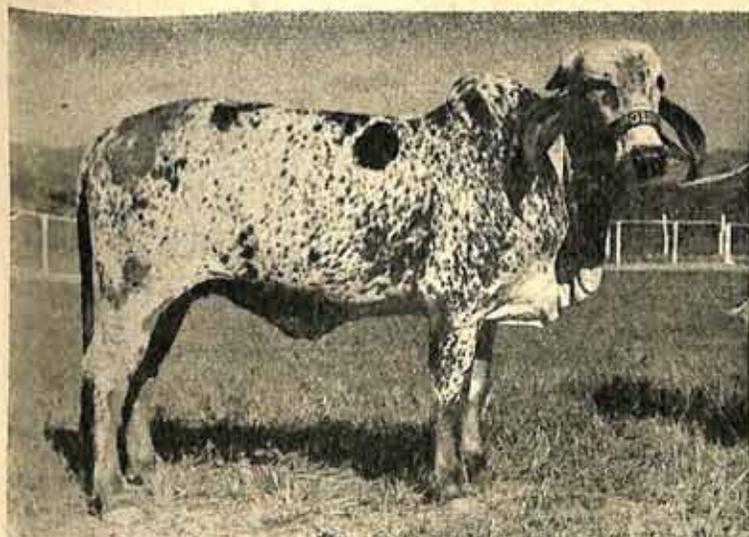
MINAS GERAIS



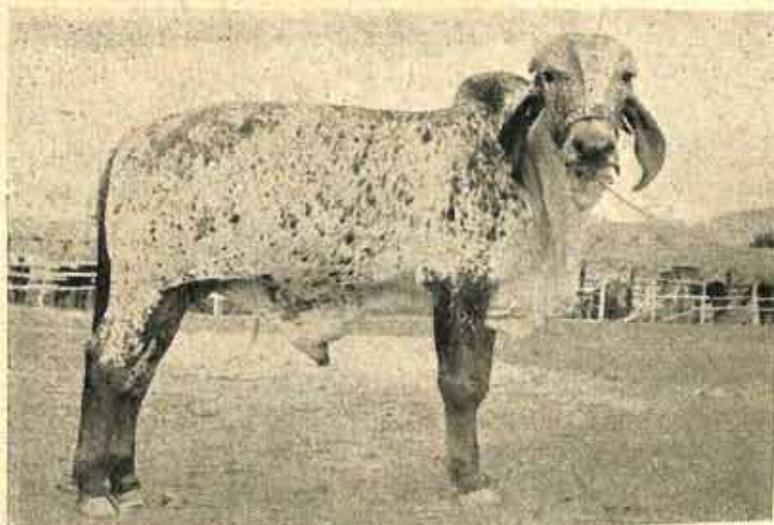
**SUEZ** — Primeiro prêmio



**LAGOA DOURADA** — 1.º prêmio e Campeã Junior na sua categoria na II Exposição de Sete Lagoas.

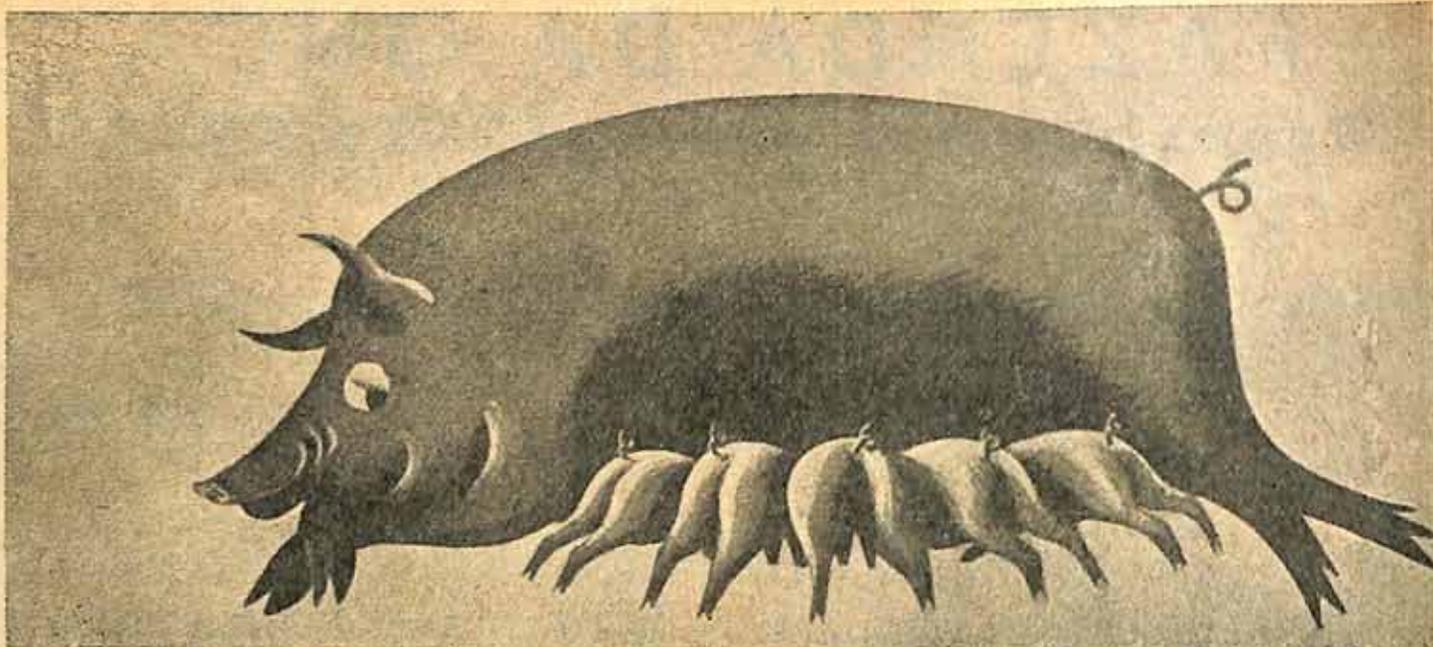


**LAGUNA II** — Primeiro prêmio.



**PEIXE VIVO** — Primeiro prêmio

**PAMIR - 53** — Bi-Campeão, filho do grande campeão nacional PAMIR e tetra-neto do celebre **Gaiolão**. Pamir 53 - Pai de: **Lagoa-Dourada** Campeã Junior na II Exposição de Sete Lagoas; **Laguna II**, 1.º prêmio na sua categoria; **Peixe-Vivo**, 1.º prêmio na mesma Exposição, vendido ao grande negociante de zebús, sr. Juca Carlos Suez e ao sr. Afonso Costa. Foi uma das maiores atrações da Exposição. 25 bezerros de **Pamir 53** alcançaram 20 diferentes e honrosas classificações no mesmo certame.



**Não deixem para amanhã o que pode ser feito hoje.  
Por isso: - Comecem hoje mesmo a usar rações Alpan  
AS RAÇÕES ALPAN CONTÊM TUDO:**

#### Como Base

- Cereais escolhidos
  - Resíduos de trigo
    - Produtos de mandioca
      - Leguminosas desidratadas
        - Cana e gramineas desidratadas
          - Tortas e vegetais
            - Produtos de frigorífico e da pesca
              - Minerais de base, com manganês.

#### Em Suplemento

- Antibióticos
- Metionina (ácido aminado)
- Vitaminas A, B2, D3 e outras
- Minerais em traços = cobalto, ferro, cobre, iodo, zinco.

#### Com Especial Destaque

- Alto nível em vitamina B12
- Estilbestrol — hormônio da engorda nas rações especializadas.

**RAÇÕES ALPAN - garantia do lucro dos criadores**

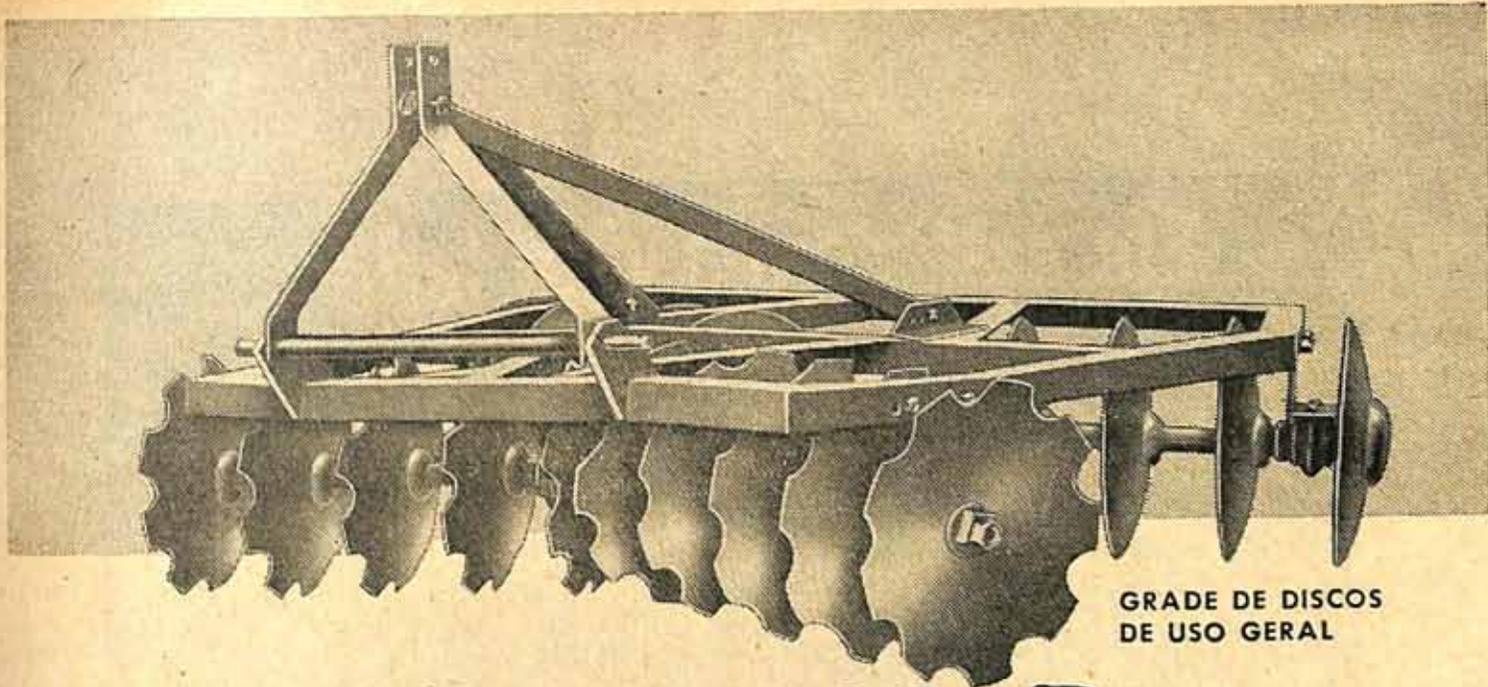
- ★ ALTO RENDIMENTO NA PRODUÇÃO LEITEIRA E DE CARNE
- ★ ENGORDA RÁPIDA DOS PORCOS
- ★ PRODUÇÃO ECONÔMICA DE OVOS E DE FRANGOS DE CORTE.
- ★ BAIXA MORTALIDADE NA CRIAÇÃO.



# Alpan

*Alimentos para Animais Ltda.*

**Saúde para os animais...  
lucro para o criador**



GRADE DE DISCOS  
DE USO GERAL

## GRADES DE DISCOS o implemento de uso obrigatório!

# Crop

Por isso, seja qual fôr a marca e a capacidade do seu trator, examine no revendedor mais próximo, a grade de discos indicada para o seu caso, entre êstes modelos da marca CROP. Discos importados e eixos de aço especial, da melhor procedência.

### GRADE DE DISCOS DE USO GERAL

Para engates universais de "3 pontos"

A sua escolha, vários tipos, de 16 discos de 18" até 24 discos de 20" de diâmetro, com largura de corte que varia de 1,65 m a 2,40 m, tôdos com 4 corpos de angulação de corte ajustável, para melhor encontrar as condições ideais de trabalho. Construção robusta e perfeita distribuição de peso. Discos importados e eixos de aço especial, da melhor procedência.

### GRADE DE DISCOS PARA TRATOR FORDSON MAJOR.

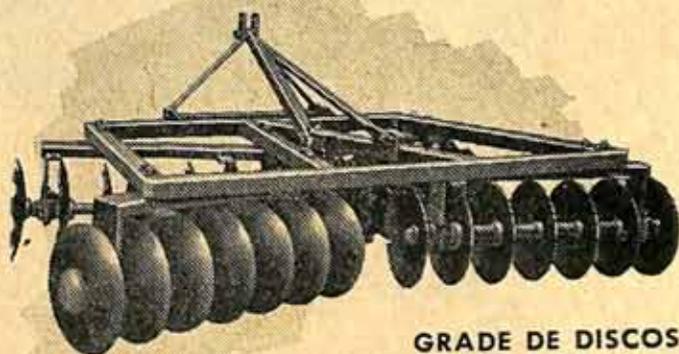
Grade de 28 discos de 18". Especial para tratores Fordson Major.

- Mancal de ferro branco, de pressão dupla
- Engraxadeira dupla em cada mancal
- Eixos de aço de 1"

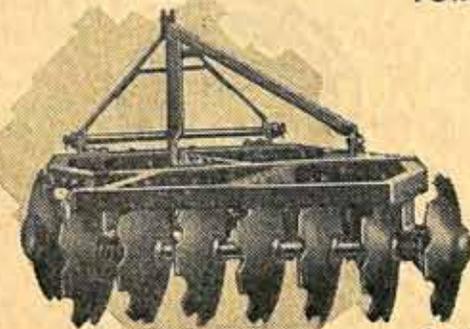
Discos importados e eixos de aço especial, da melhor procedência.

### GRADE DE DISCOS LIFT-OFFSET

Com corte de 1,50 m. Para engates universais de "3 pontos". Construção robusta, fácil manêjo e rendimento excepcional. Especialmente indicada para trabalhos onde a presença de árvores e arbustos se torna um problema. Armação com corpos deslocáveis para a direita e para a esquerda, que facilita o trabalho em baixo de copas de árvores. Discos importados e eixos de aço especial, da melhor procedência.



GRADE DE DISCOS  
ESPECIAL PARA  
FORDSON MAJOR



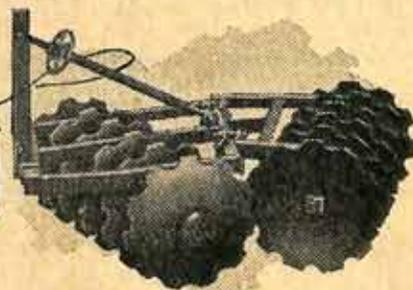
GRADE DE DISCOS  
TIPO  
LIFT-OFFSET

# SONNERVIG

Tratores e Implementos agrícolas

Av. Ipiranga, 323 - Cx. Postal, 6016 - Tel. 34-5171  
Enderêço Telegráfico: "Sonnervig" - São Paulo

**CONSULTE-NOS**  
sobre grades de aração  
leves e pesadas de  
todas as tipos, e grades  
especiais, tais como: Bark  
and Berg, tipo Cable etc.



ARADOS • GRADES • PLANTADEIRAS • CULTIVADORES • ENXADAS ROTATIVAS • COLHEDEIRAS • PERFURADORES  
PLAINAS • CEIFADEIRAS • SUBSOLADORES • CARREGADORES • ROCADEIRAS • ESCAVADEIRAS

Êle está com a vida feita ...



porque usa



*A marca de confiança*  
TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

**MEDICAMENTOS  
VETERINÁRIOS  
RHODIA**

**COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Baduró, 119 - 4.º andar - Cx. Postal 1329 - São Paulo, SP

# Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXVII

OUTUBRO - 1957

NÚMERO 334

## DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

## REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

## COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto  
Dr. José de Assis Ribeiro  
Dr. Henrique Raimo  
Dr. Rolando Lemos  
Dr. Alberto Alves Santiago  
Dr. Leovigildo P. Jordão  
Dr. Osiris Tolaine  
Dr. Brenno Ferraz do Amaral  
Dr. Walter Battiston

## DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Luiz Esteves Ortega — Diretor  
Aldo D'Angelo  
Francisco de Almeida Penna  
D. Dina Avela

## REDAÇÃO

Rua Amaral Gurgel, 58 — sobreloja  
Tel. 51-9234

## REPRESENTANTES:

### Distrito Federal

Marlo Land Ferreira Lima  
Rua Bambina, 50 — Apt.º 303 —  
Botafogo — Tel. 46-0589

### Belo Horizonte - MG.

Dr. Gil Guimarães de Andrade  
Rua Plum-1, 551  
Tel. 4-5220.

### Estados Unidos

Halpern Associates  
108 West 43 rd Street,  
New York 36, N. Y. — U. S. A.

### Distrito Federal

José Fico  
Rua da Constituição, 36 — 2.º

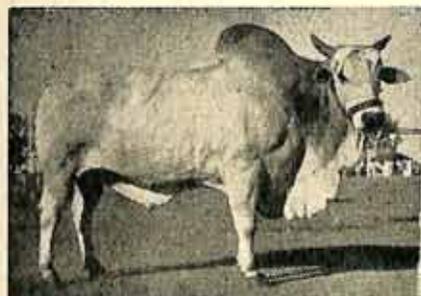
## CORRESPONDENTE

### Moçambique — Africa

José Antonio Cardoso Vilhena  
Medico Veterinário

## ASSINATURAS:

1 ano . . . . . Cr\$ 150,00  
1 ano sob registro postal Cr\$ 210,00  
Semestre . . . . . Cr\$ 90,00  
Número avulso . . . . . Cr\$ 15,00  
Número atrasado . . . . . Cr\$ 20,00



## SUMÁRIO

Seria o Vale do Paraíba um celeiro de produtos de origem animal? Escoteiros brasileiros atravessam a África em um Jeep-Willys brasileiro .....	6
Olivo Gomes, pioneiro da agricultura racional .....	8
A propósito da exposição de Palermo — Não devemos recorrer a artifícios, úteis apenas à conquista de prêmios — José Bonifácio Coutinho Nogueira .....	9
A ENTREVISTA DO MÊS .....	10
Inaugurado o Serviço de Inseminação Artificial de São Paulo ..	12
Criação de gado leiteiro no Território do Acre — Carlos Alves das Neves .....	14
Atividades da A. P. C. B. ....	17
Em Minas — XVIII Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Curvelo .....	20
I Exposição Agro-Pecuária Industrial Regional e I Concurso de Bois Gordos de Montes Claros .....	24
Raça Nelore — T. E. Duvivier .....	38
SEÇÃO JURÍDICA — Administração de fazenda em comum — Rolando Lemos .....	44
O gado Guzerá no Brasil — XII — A história de um grande rebanho — Alberto Alves Santiago .....	46
Viagem ao médio São Francisco — IX — Pecuária leiteira — L. P. Jordão .....	49
A Exposição Comemorativa do Centenário da Cidade de Machado	52
ECONOMIA — Poupança e exportação - Brenno Ferraz do Amaral	61
Aduação .....	66
VETERINARIA — A anemia dos leitões — Walter C. Battiston	67
Consultas e respostas .....	68
A pecuária no município gaúcho de Santana do Livramento — Olavo F. Saldanha .....	69
Laticínios em São Paulo .....	70
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA .....	72
Porque trocar o óleo do cárter dos tratores .....	74
Acidentes em máquinas agrícolas .....	76
Máquinas para produção de feno — Hugo de Almeida Leme	79
AVICULTURA .....	
Vitamina D3 — fator decisivo do aproveitamento total do cálcio pelas poedeiras — Henrique F. Raimo .....	82
Comedouro prático para pintos até cem dias de criação — Henrique F. Raimo .....	86
Ovo — alimento completo .....	87
Trânsito de produtos de origem animal diante do regulamento do DIPOA .....	87
Trocando em miúdos — Últimas da ciência .....	88
Você sabe? — Informações úteis para avicultores .....	90
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola .....	91
Mercado de laticínios .....	92
Mercado de carnes .....	94
Relatório n. 152 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. ....	95

## NOSSA CAPA...

**BARULHO** — Soberbo reprodutor da raça NELORE, detentor do maior número de prêmios na XVIII Exposição Agro Pecuária e Industrial de Curvelo, realizada em maio de 1957. Além de 1.º prêmio na sua categoria, sagrou-se GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA, obtendo ainda os significativos prêmios: "TAÇA MERCEDES DE PAULA PENNA", "ao melhor bovino tipo corte da raça Nelore"; "TROFÉU MAJOR SALVO", "ao melhor bovino zebu tipo corte, entre campeões machos e fêmeas"; Medalhas de ouro do Banco do Brasil e do Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais e a Taça Companhia Curvelana Agro Industrial.

**BARULHO**, pesando 797 quilos, é animal de alta linhagem, portador de excepcionais qualidades raciais e econômicas, e é o principal raçador da FAZENDA CABANA SANTA BARBARA, de propriedade do ALMIRANTE JOSE AUGUSTO VIEIRA, situada no município de CORINTO, Estado de Minas Gerais - EFCB. (Endereço do criador: Rua Toneleiros, 194 - telefone 57-8194 - Rio de Janeiro)

A FAZENDA CABANA SANTA BARBARA possui um rebanho bovino da raça Nelore dos mais selecionados e puros, bastando, para confirmação disto, examinarmos bem as linhas e o aprumo de Barulho.

## SERIA O VALE DO PARAIBA UM CELEIRO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL?

Desde os tempos em que a ligação de São Paulo ao Rio se fazia a cavalo ou por veículos de tração animal, já se vislumbrava um futuro brilhante para o Vale do Paraíba. O progresso registrado na capital paulista e em tantas cidades, que por aí foram sendo fundadas, permitiu que aos poucos nelas se fôssem instalando pequenas indústrias, ampliando fazendas e intensificando a produção. A libertação dos escravos e o concomitante desvio no rumo do Oeste de São Paulo, reduziram o ritmo de progresso da região. Os desmandos e os desserviços da Central do Brasil mais contribuíram para que, durante anos a fio, a melhor mocidade do Vale procurasse progredir em outras paragens. São Sebastião era uma promessa, aqui no Estado de São Paulo, a possibilitar um futuro próspero aos habitantes da região, em face das facilidades que oferece como porto de mar.

Mas, com o correr dos tempos, eis que o Vale é redescoberto, recebendo novo impulso, verdadeiro impacto, não oriundo do setor que todos esperavam fôsse a fonte de progresso, mas simplesmente da abertura da via Dutra.

A velha estrada de rodagem que ligava São Paulo ao Rio, há muito que estava superada: seu irregular traçado impedia um uso econômico. Estava fora de cogitação qualquer atividade no Vale, enquanto permanecesse a situação dos transportes, enquanto a Central impedisse o progresso, enquanto a iniciativa particular não contasse com outro recurso para transportar os bens que produzisse. Com a nova rodovia, tudo se transformou: há alguns anos que vem prestando inestimáveis serviços e dia a dia se percebe quão útil tem sido e o que poderá fazer por essa riquíssima e bela região.

A produção do leite era a principal atividade do Vale, seguida pelas culturas de arroz e criações outras. Hoje tudo se transformou: as cidades cresceram, ao tempo que a indústria descobria a região como interessante zona estratégica, ligando os principais mercados do País. Mas, com isso, a produção animal terá que ceder sua posição a outras atividades mais rendosas, o que não significa que não possa prosseguir. Aliás, certamente progredirá, pois dia a dia aumentam as solicitações do Rio e de São Paulo. E, por mais que a indústria aí se desenvolva, sempre haverá grandes áreas para a exploração de rebanhos produtores de leite, banha, lã, carne e ovos. Não haverá possibilidades de exploração econômica de carne bovina, mas, para a avicultura, as condições continuarão invejáveis. Aliás, dada a sua localização, qualquer tipo de exploração animal bem conduzida oferece nessa região seguras promessas de êxito.

Ainda estamos na fase em que se pensa muito nas áreas próximas à principal rodovia, porém, o Vale é por demais extenso e largo e nele há lugar para a produção de grande parte dos alimentos necessários à população que abriga e aos principais centros que serve.

Muitos criticam a baixa produtividade dos rebanhos do Vale do Paraíba, apesar de considerada a principal zona produtora de leite do Estado de São Paulo e de exercer importante papel no abastecimento do Rio e de São Paulo. Mas, se bem analisarmos a situação, acabaremos verificando que o tipo de criador que vive e produz nessa rica região, sabe muito bem o que está fazendo. Ele ou seus antepassados aí possuíam rebanhos bons e altamente produtivos, na esperança de contribuir para o progresso do País, mas a falta de habilidade e de firmeza com que agiram os governantes cedo mostrou a êsses mesmos pioneiros que ainda decorreriam muitos anos até que fôsse possível ex-

plorar e criar em condições satisfatórias rebanhos altamente selecionados, do tipo que existe na Holanda e em outros países. Exigências absurdas na legislação sanitária do leite, fixadas com extrema facilidade e sem qualquer estudo, vieram fazer com que o criador do Vale passasse a olhar o governo e seus técnicos com uma reserva toda especial.

Agora, parece que o governo de São Paulo, cuidando da produção animal, descobriu o Vale do Paraíba. São surpreendentes as notícias de que aí serão aplicadas razoáveis somas nos serviços de pesquisa e de fomento da produção animal. Já era tempo.

Assim é que o Departamento da Produção Animal, em cooperação com a Secretaria da Viação, procurará elevar a produção animal ao nível de progresso que a iniciativa particular se propõe atingir e certamente atingirá. Merece aplausos a idéia de pesquisas de forrageiras e o estudo de todas as atividades e práticas indicadas pela técnica moderna na produção animal. Sômente uma advertência: que tais experiências sejam ricas de espírito prático. Nada de preocupações acadêmicas, nada de literatura vasia. Muito menos interesse aos criadores o oferecimento de favores oficiais, hoje elementos de plano demagógico, amanhã abruptamente retirados. Pobre da produção que se insta-

(Conclui na pág. 8)

### TOURO SCHWYZ PURO DE ORIGEM

Vende-se TOURO SCHWYZ puro de origem. Registrado no Registro Genealógico de Gado Schwyz do Brasil. Portador do melhor pedigree leiteiro. Neto de Krowi e de várias vacas de mais de 8.000 litros. Produto da Granja dos Papagaios — Dr. Raul Braga de Azevedo — Itaipava — Estado do Rio.



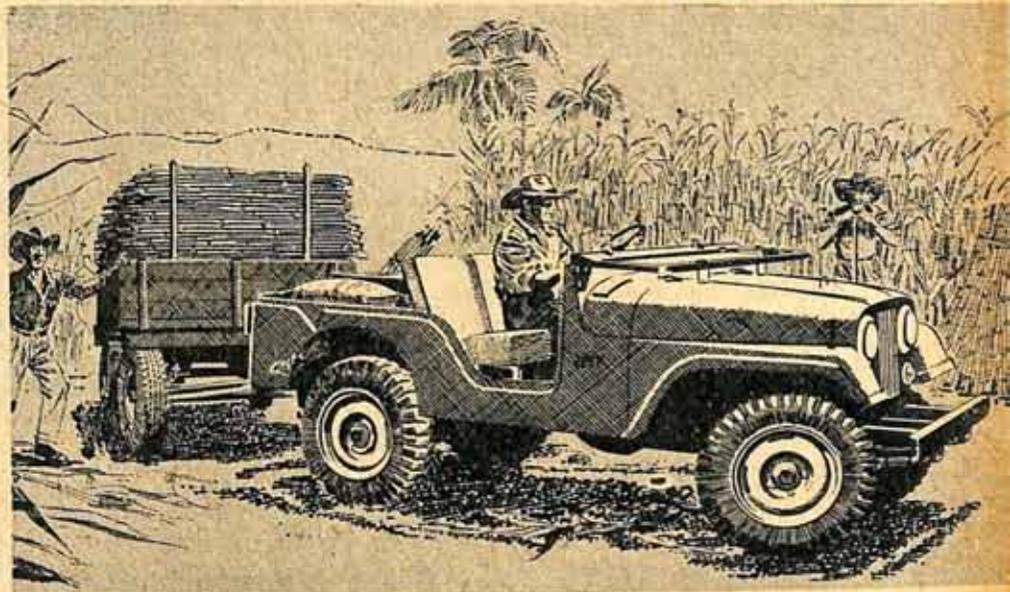
# Jeep<sup>®</sup> WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura  
e pecuária

## TRANSPORTE DE PRODUTOS DA FAZENDA

Jeep-Willys é o peão para todo serviço, servindo como caminhão, trator, carro para reboque e produtor de força. Vai a qualquer lugar, com qualquer tempo e é econômico em tudo.



p. a. nascimento-acar

**PUXANDO CARRÊTAS** — Por ocasião das safras, o veículo mais útil do mundo presta enormes serviços ao lavrador. Ao impulso de sua tração nas 4 rodas êle puxa carrêtas, transporta materiais e carga, opera implementos.

**PASSA ONDE OUTROS FICAM** — Jeep-Willys sobe as mais íngremes ladeiras, atravessa areiões, o barro e a lama. É o veículo ideal para transportar passageiros e carga, pela sua extraordinária força, segurança e solidez.

PARA PRONTA ENTREGA NOS CONCESSIONÁRIOS DE TODO O PAÍS

**WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**

Sômente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep<sup>®</sup> "Se não é Willys, não é Jeep"  
Fábrica: São Bernardô do Campo - Estado de São Paulo • Distribuidores em todo o país.



## SERIA O VALE...

(Conclusão da pag. 6)

lar nessas bases! O criador do Vale do Paraíba, cansado de promessas, deseja realizações.

Para que se possa avaliar como pensam e agem os criadores do Vale do Paraíba, é preciso que se diga que cooperativas dessa zona já importam torta do norte do Brasil, a preços muito mais elevados do que os da tabela da COFAP, porque não confiam na ação desta.

O Departamento da Produção Animal tem uma tradição, tem prestado ótimos serviços à produção animal do Estado de São Paulo e agora, com maiores recursos, concentrados em zona menor, muito poderá fazer. Não se menospreze o valor do trabalho realizado nessa região em outras épocas por essa repartição ou por outras organizações e associações de criadores: cada degrau de progresso foi alcançado com extremo sacrifício.

Sabe-se que o Vale do Paraíba oferece climas e condições para toda a sorte de atividades de produção animal. Mas os habitantes da zona, assim como os de qualquer outra, ansiosos de progredir, somente acatarão novas normas de agir se estas se basearem em sólido apoio econômico. Não se esqueçam os atuais dirigentes do D.P.A. de que os criadores, especialmente do Vale do Paraíba, já têm boa experiência do cooperativismo e o praticam seriamente; sabem também que, se aceitarem o apoio oficial temporariamente, correrão o risco de ficar sem ele a qualquer

instante. Por essa razão, sem dúvida alguma desejam a colaboração baseada na experiência de muitos anos, nos permitem prever para o Vale do Paraíba o melhor futuro, no setor da produção animal, a despeito do intenso progresso industrial que ali assistimos no momento. Sua posição de

ração e o apoio oficial, mas sem que lhes tolha a iniciativa.

Estas são considerações que, celeiro de produtos de origem animal é inegável, mas, quanto maior for o progresso nos demais setores de atividade, mais se poderá obter nesse Vale de enorme extensão e de tão variados climas e altitudes.

## Escoteiros brasileiros atravessam a África em um Jeep-Willys brasileiro

A 1.º de Agosto passado, realizou-se em Sutton Park, na Inglaterra, o IX Jambori Mundial de Escoteiros, do qual participaram três jovens brasileiros que acabavam de realizar a primeira parte de um raide mundial, denominado «Expedição Baden Powell».



No clichê, o jeep-Willys brasileiro ao lado de um fellah, no Egito.

Conduzindo um Jeep-Willys equipado com 70% de peças nacionais, os valorosos escoteiros vêm sobrepujando os mais árduos obstáculos, como se pode avaliar pela sua correspondência enviada do Cairo:

«As chuvas torrenciais do Tanganika, que alagavam as estradas, tornando-as impraticáveis, a precariedade das rotas nos desertos do Sudão, onde o governo proibia a passagem de carros e caminhões comuns, devido às excessivas temperaturas de 50° centígrados à sombra, foram fatores que endureceram esta primeira grande etapa de nossa viagem. E' com orgulho de brasileiros que podemos dizer que a todos esses fatores o «Jeep Verde-Amarelo» equipado com 70% de peças nacionais resistiu com grande galhardia, fazendo-se merecedor de nossa total e irrestrita confiança, por pior que fosse a trilha africana a enfrentar.

Agora, após termos feito face com este Jeep-Willys às piores condições rodoviárias através de 20.000 km do Continente Negro, sentimos-nos felizes em constatar que, durante a rigorosa inspeção técnica a que o submetemos aqui no Cairo, verificamos o perfeito estado em que se encontra a máquina, confirmando o alto nível a que já atingiu a indústria automobilística nacional.»



SHANGAI — Vice-campeão da raça Nelore, na II Exposição-Feira de Gado Indiano, realizada em 1957, no Parque da Água Branca.

Criação e seleção de gado Nelore registrado

Melhor o seu gado com reprodutores puros

### FAZENDA RETIRO ALEGRE

Prop.: Dr. Alberto Franco do Amaral

Caixa Postal, 191 - PEREIRA BARRETO - NOB

Plantel de procedência do gado de PEDRO MARQUES NUNES

#### VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

A verdadeira grandeza de uma raça de gado não é monopólio de nenhum criador. O gado que vale mais muitas vezes está onde menos se espera. Procurem nos visitar antes da compra de um reprodutor fino.



## OLIVO GOMES, pioneiro da agricultura racional

Estão de luto a Associação Paulista de Criadores de Bovinos e a agricultura brasileira com o falecimento do fazendeiro Olivo Gomes, ocorrido a 25 de setembro.

Com ele desaparece um dos maiores cooperadores do trabalho de nossa entidade, à qual prestigiou sempre, com o carinho e a tenacidade que lhe foram características. E com ele, perde o País um dos maiores idealistas de nossos tempos, um dos muito poucos homens de sua época que acreditaram e lutaram sem esmorecimento pelo progresso científico da agricultura nacional.

Já em 1910, Olivo Gomes colocava-se ao lado de Assis Brasil nas suas históricas pregações. Em 1932, iniciou-se ele na atividade de industrial em São José dos Campos; e logo que aí se tornou vitorioso, passou a aplicar os resultados economicos de seus teares na recuperação das cançadas terras do Vale do Paraíba. O ideal da mocidade não esmorecera; o sangue do agricultor permanecera intacto. O moço que tivera fazenda em Guaratinguetá, ressurgia revigorado na experiência amadurecida do homem de negócios triunfante. E iniciou o seu grande trabalho num tempo em que praticamente só êle, entre os nossos donos de fazendas, acreditava nessa inovação, alguns lustros depois tornada vitoriosa e hoje disseminada por todo o nosso Estado. Nessa tarefa, teve Olivo Gomes oportunidade de mostrar, ainda uma vez, novos traços de sua personalidade: fez, em recuperação de terras esgotadas, o que ninguém realizou até hoje — e nem por isso fez qualquer alarde de sua obra de gigante. Assim como ele sempre praticou a caridade com a modéstia dos homens puros, dando com a mão direita sem que a esquerda o percebesse, também fez silenciosamente a sua grande e patriótica obra de agricultura, que é um exemplo para todo o Brasil. O seu patriotismo, a sua fé na futuro do homem da terra eram contagiantes. E seus filhos receberam a marca desse espirito progressista.

Assim, aos criadores da obra de Olivo Gomes, se nos restará sempre a mágua de sua falta, confortar-nos-á a certeza de que o seu trabalho proseguirá, animado pela mesma chama do ideal de servir á agricultura deste País, que não se apagou com a morte desse grande amigo e companheiro.

\* \* \*

O sr. Olivo Gomes era filho do sr. Carlos Cândido Gomes e de d. Elisa Gomes, já falecidos. Deixa viúva d. Maria Augusta Fagundes Gomes e os filhos: d. Heloisa Rodrigues Alves, casada com o dr. Luís Rodrigues Alves; Maria Isabel, solteira; Clemente Gomes, casado com d. Lúcia Paula Leite Gomes; Severo Gomes, secretario da A.P.C.B., casado com d. Maria Henriqueta Marsiaj Gomes; Antônio Cândido Gomes, casado com d. Leonor Arruda Botelho Gomes. Eram seus irmãos: Zaira Gomes Braga, já falecida, Herminia Gomes e José Cândido Gomes. Eram seus cunhados: Hugo Fagundes, dr. Aloísio Soares Fagundes, já falecido, que foi casado com d. Cornélia Valim Fagundes; d. Cinira Fagundes Altenfelder Silva, casada com o dr. José Altenfelder Silva; d. Elisabeth Fagundes Carneiro, que foi casada com o dr. Sebastião Carneiro da Silva, já falecidos; d. Francisca Fagundes Alves Mota, já falecida, que foi casada com o dr. José Alves Mota e Maria Cléa Fagundes, já falecida. Deixa ainda netos.

O enterro realizou-se no cemitério de São José dos Campos.

## Não deveremos recorrer a artifícios, úteis apenas à conquista de prêmios

José Bonifacio C. Nogueira  
Presidente da Associação Paulista  
de Criadores de Bovinos

Um dos poucos benefícios que o atual governo argentino pôde fazer aos produtores agro-pastoris foi a modificação do sistema cambial da ditadura, tornando possível ao criador a exportação de animais. A supressão do regime de confisco de câmbio permitiu o estabelecimento de novas perspectivas para o nosso comércio com a Argentina. O nosso dólar especial de importação, por exemplo, era, ao tempo da Exposição de Palermo, comprado ao Banco do Brasil por Cr\$ 45,00. Essa mesma moeda era toda ela entregue ao exportador, que a vendia, no câmbio livre, por Cr\$ 43,00 pesos argentinos. Assim, existe praticamente igualdade entre ambas as moedas. Mas acresce a situação depressiva do mercado de leite, da qual decorre a baixa de preço dos animais. Um produtor médio pode pagar por um bom touro apenas 20.000 pesos, que é o equivalente a 20.000 litros de leite. Considerando-se o nosso leite tipo C e tomada na devida conta a subvenção cambial que nos é concedida para a importação de reprodutores, o nosso fazendeiro pode comprar o mesmo animal dispondo apenas de 4.000 litros de leite de sua produção! E foi para tirar proveito dessa situação e enriquecer devidamente os nossos plantéis, que a comitativa da Associação Paulista de Criadores de Bovinos comprou na Argentina um grande número de animais, muitos dos quais de altíssimo valor zootécnico, como possivelmente jamais tenhamos recebido da Argentina. E essas aquisições foram feitas tendo sempre em vista o estudo das condições em que foram criados os animais, a observação pessoal de suas mães e avós, tudo visando o enriquecimento de nossos rebanhos com animais de grande rendimento, animais rústicos, adaptáveis às nossas condições. E foram muitos os criadores que com tal critério realizaram compras agora, na Argentina. Nos leilões de Palermo, apenas um ou dois dos animais da raça holandesa mais valiosos não virão para São Paulo. Para aqui virão o campeão terneiro e o conjunto de prole de pai Junior e ainda um macho vencedor neste grande certame, bem como os campeões Junior e terneiro da Exposição de "leiteira" de Maio último, como ainda o reprodutor de maior preço dos últimos leilões, além de muitos outros machos. Foram adquiridas cerca de sessenta fêmeas puras de origem, de alta qualidade e ainda algumas centenas de fêmeas puras por cruzamento. Este será, sem dúvida, mais um serviço de Associação Paulista de Criadores de Bovinos, organizando, orientando, estimulando o melhoramento do rebanho nacional.

O prestígio da Exposição de Palermo, infelizmente para os

brasileiros, somente se assemelha ao dos nossos maiores espetáculos esportivos. A inauguração do certame é prestigiada pela presença do presidente da República, que, este ano, na pessoa do General Aramburú, ali recebeu a maior ovação popular a que já assistimos. A eleição dos campeões é acompanhada pelo ministro da Agricultura, que faz a entrega das insignias aos proprietários dos animais vencedores e permanece no recinto durante horas, debatendo e discutindo problemas ligados à pecuária, com a desenvoltura com que os nossos dirigentes de agricultura aqui costumam debater assuntos do interesse de seus funcionários...

De tal forma se tornou importante a Exposição de Palermo que hoje se criam alguns animais visando exclusivamente esse certame, fato a que já nos referimos. Ao invés de prestigiar o verdadeiro tipo de gado argentino, fruto do meio ambiente nacional, Palermo projeta valores zootécnicos do agrado dos especialistas alienígenas, que vão até lá convidados para julgar os animais expostos, sem conhecer as condições ecológicas em que all se desenvolvem as diversas raças. Este ano, para as raças de corte, tivemos julgadores europeus, mas, para a raça holandesa, pela primeira vez nos últimos anos, a classificação foi feita por antigo criador do país, o sr. Ricardo Armando, o que constituiu verdadeira reação à orientação anterior. Não podem existir raças sem que haja critérios nacionais de seleção.

\* \* \*

A organização do certame de Palermo interessou-nos vivamente. E acreditamos que as nossas próximas exposições em São Paulo tenham algo a assimilar da grande mostra que acaba de encerrar-se. Para maior comodidade do público que acorre aos trabalhos de julgamento, os animais são agrupados em categorias, fora da pista, enquanto outros grupos estão passando pela classificação, a fim de evitar que o espetáculo seja interrompido e se torne monótono. Os animais entram com números identificadores pendurados ao pescoço, de forma que todos possam acompanhar a seleção sem dificuldade. Os peões conduzem os reprodutores de maneira muito diferente da que aqui é praticada: caminham de costas, fitando a cabeça e o lombo do animal, em ritmo lento, que valoriza a andadura.

A divisão em categorias, nas nossas exposições, deve ser igualmente revista, diante da experiência de Palermo. Para as diversas raças e classes, devemos criar títulos de campeões Senior e Junior, a fim de que animais novos não sejam obrigados a disputar com os idosos, num confronto tecnicamente



Gado de campo da Argentina



Vaca típica dos campos argentinos, que sem cuidados especiais com três lactações produziu 9.000 kg de leite.

impossível. Assim também, não poderemos mais colocar, na mesma categoria, novilhas de 25 e 35 meses, uma com serviço recente e outras já paridas. As nossas tabelas de classificação dos prêmios mais importantes, destinados ao melhor expositor e ao melhor criador de cada raça, contém imperfeições. Para saná-las, trouxemos material, que proporcionará uma ampla revisão dos critérios seguidos nas duas exposições patrocinadas pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Aqui valorizamos excessivamente os conjuntos, que lá são em menor número, totalizando pontos de maneira mais racional. Os argentinos estabelecem uma tabela de pontos, em que os prêmios das categorias de animais adultos têm maior valor do que os dos novos, critério também mais correto do que o nosso.

Enfim, muita coisa interessante acreditamos ter aprendido nesta rápida visita à Argentina. Mas, quanto a exposições, ao procurar maior brilho para os nossos certames futuros, não deveremos cair no erro que encontramos em Palermo: essa mostra não mais reflete a realidade da pecuária argentina, por culpa dos criadores, que passaram a recorrer a artifícios, úteis talvez à conquista de prêmios e taças, tão de agrado dos esportistas, mas inúteis para a construção de uma pecuária sólida.

A Argentina há de procurar critérios de seleção capazes de criar efetivamente uma raça, que seria a Holando-argentina, da qual muito se tem falado, mas que na realidade ainda não existe. Cerca de um terço dos animais holandeses apresentados em Palermo eram filhos de reprodutores importados, o que mostra não estar ainda cristalizada uma variedade de raça no país. As importações maciças dos últimos anos invalidam qualquer pretensão dos criadores argentinos, no fazer crer que existe uma raça holando-argentina. E comercialmente, esta política abalará o próprio mercado que se abastece nos campos platinos. Nos leilões, ouvimos frases como esta: "O animal apresentado é filho de pai e mãe importados, tendo nascido na Argentina por mero acaso; por isso, não devem os criadores locais perder a oportunidade de melhorar seu plantel com esta compra..." O comprador brasileiro, naturalmente, ficou meditando sobre a conveniência de escolher um produto canadense na Argentina ou no próprio Canadá. Se os próprios criadores do Sul continuarem insistindo na propaganda de seus concorrentes do Norte, acabarão por perder, em proveito destes, os seus tradicionais mercados, quando, em verdade, para toda a América do Sul, a rusticidade dos rebanhos formados nos pampas platinos parece ser muito superior à dos animais produzidos na América do Norte.

OUTUBRO DE 1957

# SAL "DIAMANTE"

PRODUTO DO RIO GRANDE DO NORTE

GROSSO  
XARQUE

MOÍDO  
CASCALHO



Marca Reg.

únicos distribuidores:

**S/A MARTINELLI**

Rua 15 de Novembro, 200 — 1.º andar  
Tel. 34-3985 — Cx. Postal 340 — São Paulo

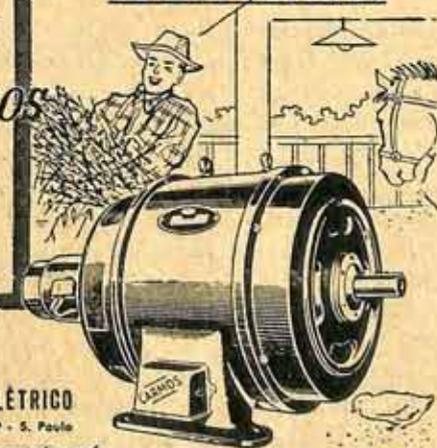
## ENERGIA ELÉTRICA

na sua fazenda

RENDE MUITO  
E CUSTA POUCO

com **Carmos**  
GERADORES

- fonte segura de iluminação e força motriz
- funcionamento impecável
- perfeita mecânica
- tempo de trabalho assegurado
- 20 anos de experiência e conquistas técnicas



**Carmos** S.A.

DE MÁQUINAS E MATERIAL ELÉTRICO

Rua Borges de Figueiredo, 455 - Fone: 9-9409 - S. Paulo

Representantes, Distribuidores e Revendedores em todo o país

LINCE 6000



Dr. Lélío Piza Filho

Entrevistamos, neste número, uma das personalidades mais expressivas das classes produtoras paulistas. Agricultor, de longa tradição de família, banqueiro e industrial, dirigindo várias e importantes empresas financeiras, industriais e bancárias, o Dr. Lélío Piza Filho reserva, ainda, intenso labor para sua fazenda «Primavera», no município de Jarinú, neste Estado. Como agricultor, procura o dr. Lélío Piza Filho integrar-se nos problemas agrícolas, estudando-os à luz dos interesses do País. Mercê de sua projeção e segura orientação econômica nos pronunciamentos públicos, como diretor de entidades de classes, o dr. Lélío Piza Filho foi honrado, pelo governo do Estado, com a sua elevação, por indicação da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, para o cargo de conselheiro do Conselho Estadual de Economia. Afeito aos problemas econômicos e financeiros, o dr. Lélío Piza Filho sabe apreciar, com objetividade e sem parcialidade, os problemas do campo e da indústria, particularmente os problemas da mecanização agrícola do Brasil. Diretor da Vemag S.A. — Veículos e Máquinas Agrícolas — ainda ha pouco, em Aguas de São Pedro, por ocasião do lançamento do novo trator Ferguson 35 com que a Vemag S.A. empresta sua colaboração ao plano do decreto 40.260, de incentivo à mecanização agrícola, o dr. Lélío Piza Filho fixou, em discurso de abertura dos trabalhos convencionais, um largo programa de atendimento dos principais problemas da atual conjuntura da nossa economia agrícola.

Entrevistando-o, agora, a nossa revista transmite a seus leitores a opinião fundamentada de um esclarecido espírito voltado para o trabalho do campo e com ampla visão dos problemas conjuntos da nossa economia.

## Conjecturas sobre a pecuária e a agricultura

Com a palavra o dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida Filho, diretor da Fazenda Primavera e da VEMAG S. A.  
— Veículos e Máquinas Agrícolas

— Os problemas atuais de nossa economia — disse-nos o Dr. Lélío Piza Filho, — têm suas raízes mais profundas na própria maneira pela qual se deu nossa colonização, caracterizada pela completa ausência de qualquer política que visasse o melhor aproveitamento dos recursos que o novo país oferecia. Consequentemente, ela permitiu que se instalasse entre nós, quer nas atividades extrativas, quer nas agrícolas, uma mentalidade de exploração exaustiva, de que é vestígio expressivo a cultura extensiva e nômade. Este traço de nosso desenvolvimento foi tão marcante que chegou a permitir, a estudos sociológicos recentes, uma re-definição do nosso caboclo, considerando-o, não mais aquele desbravador pioneiro, mas um remanescente da passagem do cultivo da terra.

Tendo sido a agricultura, sempre, a atividade propulsora do progresso do país, aqueles seus vícios de exploração se transmitiram, por repercussão, aos demais setores da economia, especialmente àqueles a que estava mais estreitamente ligada. E' isto que explica os problemas que presenciámos até nossos dias e que dizem respeito à incorreção na evolução dos transportes, do comércio e do próprio crédito.

### NOVA MENTALIDADE DE NOSSAS ELITES

— Entretanto, o movimento das atuais gerações brasileiras é todo dirigido no sentido de modificar esse estado de coisas. Contam as atuais elites dirigentes do país com uma noção mais realística dos recursos e dos destinos do Brasil, o que possibilita um rigor e um objetivismo realmente originais, no trato dos problemas com que atualmente nos deparamos.

Releva notar, assim, que, na agricultura, os novos fazendeiros não mais aceitam os métodos, infelizmente ainda tão comuns entre nós, das culturas extensivas e nômades. A redução de áreas virgens que comportam uma exploração econômica, bem como o oneroso e cada vez mais acentuado distanciamento entre os centros produtores e consumidores, tem compelido à utilização mais científica da terra. Esforço paralelo tem sido observado na indústria, onde predomina, atualmente, o aprimoramento tecnológico do parque fabril, com vistas para futuras competições no mercado internacional. Nos setores dos serviços, o próprio Poder Público tem estimulado o incremento dos serviços que devem estar à disposição dos fatores de produção para o desenvolvimento econômico do País.

### O PROBLEMA DO CAFE'

— Se nos detivermos um pouco no exame do quadro específico da agricultura,

— prosseguiu o dr. Lélío Piza Filho — sentiremos, de imediato, quão necessário se torna o movimento renovador a que acabamos de aludir. Os produtos principais da agricultura brasileira são o café, algodão, milho e arroz. O líder absoluto de nossa produção agrícola, o café, representa, na atualidade, o que, de maneira geral, representaram o pau-brasil, a cana de açúcar e outros produtos da terra que marcaram os ciclos econômicos do Brasil. Esteio de nosso comércio exterior, produto de procura inelástica e oferta extra-elástica, o café, por isso mesmo, é um atestado da pujança e da fragilidade da economia brasileira. Torna-se imprescindível ao Brasil alargar as bases de sua produção agrícola para exportação, de maneira a apoiar seu comércio exterior em produtos menos sensíveis às flutuações internacionais. Ao lado disso, é preciso que cuidemos da elevação da produtividade dos bens produzidos para consumo interno, para que consigamos melhorar o regime alimentar das populações, diminuir o contingente improdutivo, e também atenuar os desajustamentos sociais que os desequilíbrios econômicos têm causado. Vemos, portanto, que a diversificação e intensificação da produção agrícola só poderão fortalecer os setores externo e interno da economia nacional.

São louváveis, portanto, as providências de caráter oficial que já se fizeram sentir, no sentido de atender ao melhoramento da estrutura agrícola do País. O amparo à lavoura cafeeira, à triticicultura e, mais recentemente, ao cacau, são apenas alguns exemplos dos esforços dispendidos pelas autoridades. Grande, porém, é ainda o trabalho que resta pela frente.

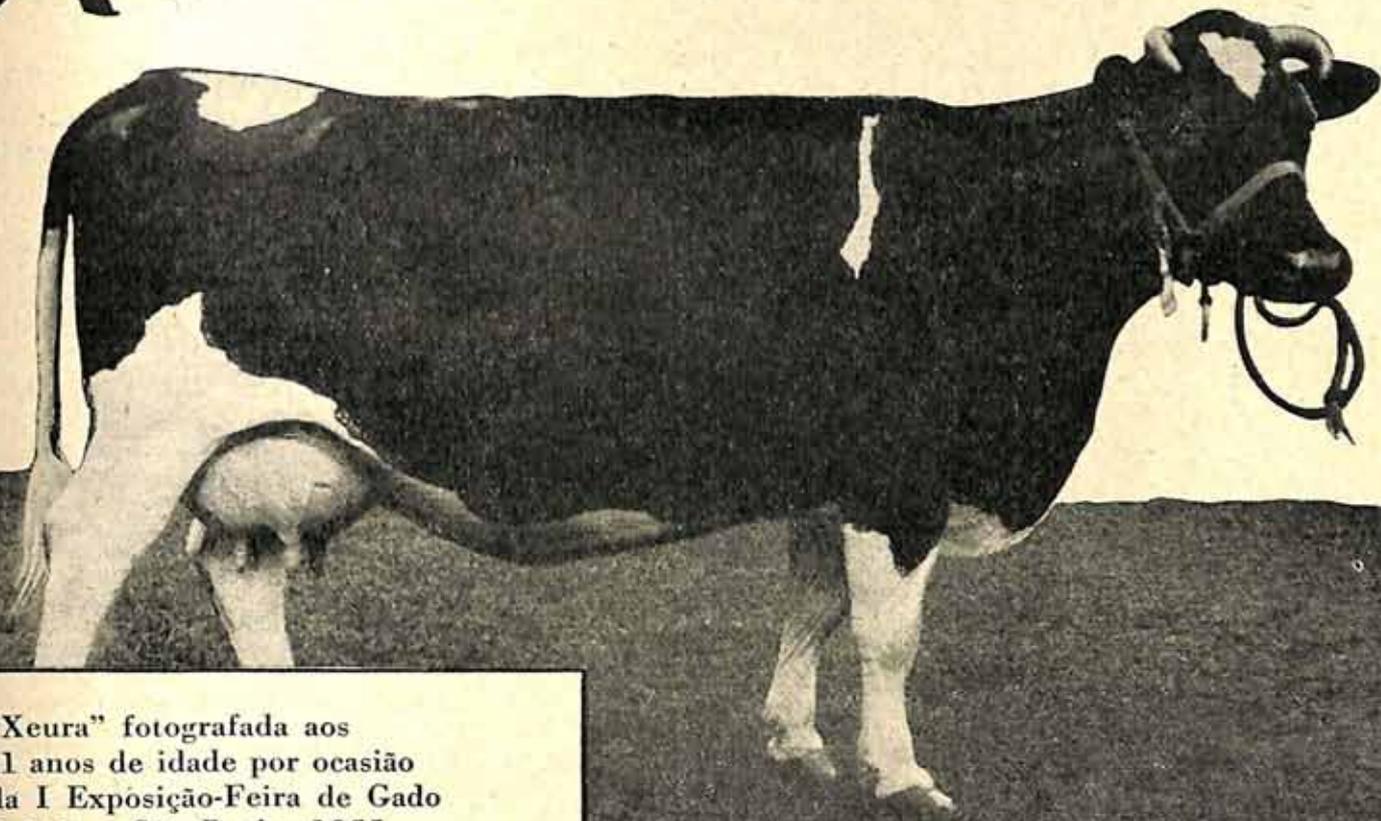
### ARMAZENAMENTO DE BENS AGRICOLAS

— Entre os aspectos ainda a solucionar na agricultura nacional, podemos apontar, também, o problema da distribuição e do armazenamento de bens agrícolas. Esta questão é de vital importância para a economia nacional, pois, a ausência de uma rede de silos convenientemente localizados, ao lado de uma comercialização que dificilmente beneficia o produtor, não só desvirtua, como desencoraja a expansão da produção agrícola. Este quadro se agrava quando consideramos a precariedade do funcionamento de nossa rede de transportes, circunstância que onera sobremaneira o encaminhamento da produção aos centros consumidores.

E há, ainda, outros problemas em nossa agricultura. O crescente êxodo rural, a distância a que se encontram dos centros consumidores as terras ainda virgens para cultivo, e a disparidade cada vez maior entre os preços conseguidos pelos produtos agrícolas e aqueles que o agri-

(Continua na pág. 48)

# Xeura volta a triunfar!



“Xeura” fotografada aos 11 anos de idade por ocasião da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro. São Paulo, 1955

## XEURA

aos 11 anos sagrou-se CAMPEÃ PURA DE ORIGEM na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro.

## XEURA

aos 12 anos produziu, em Contrôlo Leiteiro oficial, em duas ordenhas 6.169,960 ks. de leite.

## XEURA

falecida há um ano, volta a triunfar através de suas filhas, de modo verdadeiramente espetacular para um animal de origem inteiramente nacional, na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro.

## XEURA

vence o prêmio de PROGENIE DE MÃE com suas filhas “Caxangá” e “Duquesa”.

## XEURA

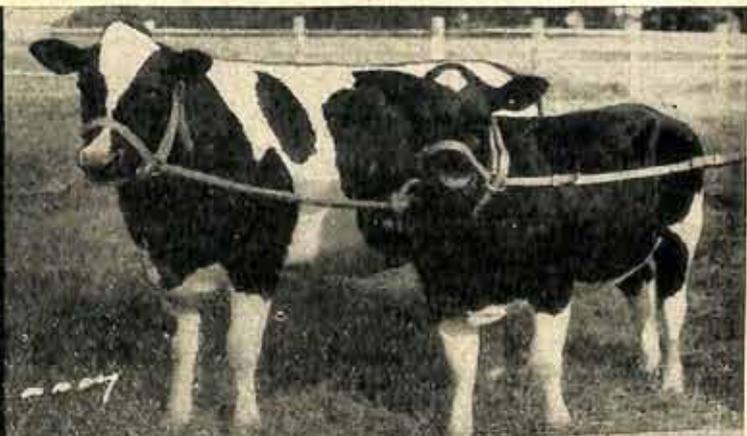
vence com sua filha “Caxangá”, com apenas dois anos de idade, o campeonato para fêmeas puras de origem nacional, o mesmo título que ela obtivera na exposição anterior.

*A família das Xeuras vem servindo de base ao nosso trabalho de seleção.*

—“Caxangá Xeura”, que, a exemplo de sua mãe, sagrou-se Campeã Pura de Origem Nacional, no grande certame realizado recentemente em São Paulo.

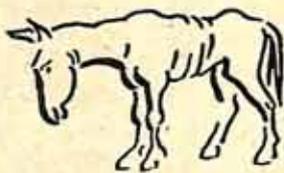


—“Caxangá Xeura” e “Duquesa Xeura” que formaram o “Melhor Conjunto Progenie de Mãe”, na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro - S. Paulo - 1957



## GRANJA SÃO QUIRINO

Fundada em 1917 por Paulo de A. Nogueira  
CAMPINAS — Caixa Postal 297 — S. Paulo



MAGREZA

DIARRÉA POR  
VERMES  
POUCA RESISTÊNCIA  
ÀS DOENÇAS



BICHEIRA



BERNE

CARRAPATÔ

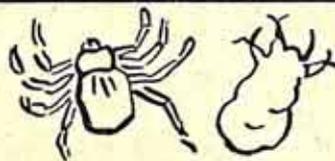


FRAQUEZA



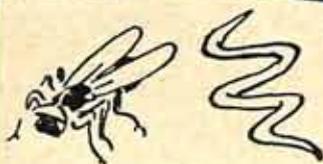
FRIEIRA CORTES

CONSEQUÊNCIAS  
DA  
AFTOSA



PIOLHO

SARNA



MOSCAS VERMES

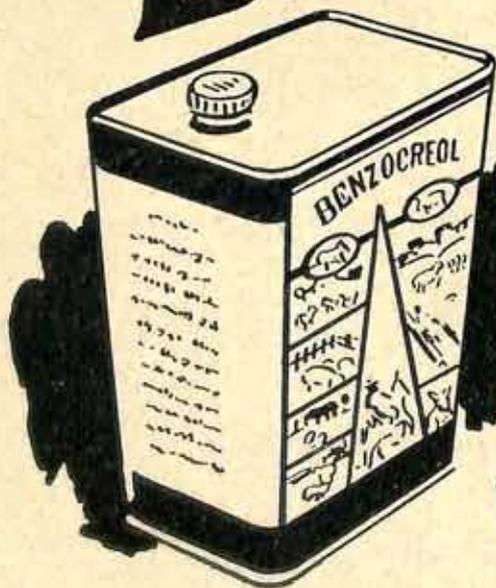


DOENÇAS DE

SUINOS AVES CAPRINOS

# BENZOCREOL

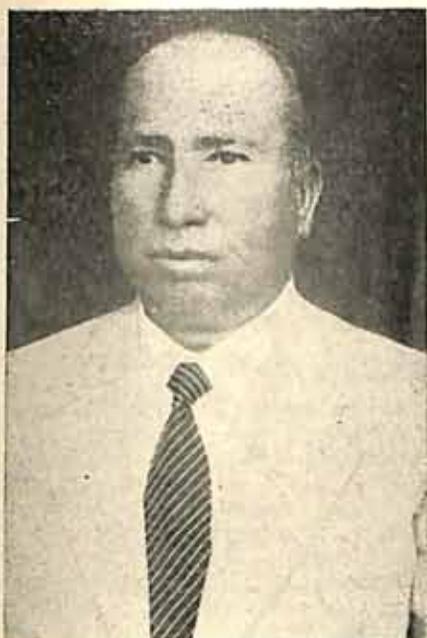
CICATRIZANTE  
GERMICIDA  
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.



INDS. J. B. DUARTE S/A



Eng.º Agr.º Carlos Alves das Neves

## I — LUTA HEROICA DE UM PIONEIRO

A história da formação da Fazenda Palmares é um pouco longa. Vou relatá-la em síntese, para não me tornar aborrecido. O coronel Honorio Alves das Neves é pernambucano. Nasceu no ano de 1865. Muito jovem, viajou para a Amazonia; trabalhou em Seringal, no rio Juruá (Acre), como seringueiro e depois como aviado (pequeno seringal alugado). O impaludismo forçou-o a mudar-se de lugar: viajou para o rio Acre e, depois de algum tempo, localizou-se no seringal Itú. Nesse seringal, trabalhou como batador de campo e, com o seu esforço, dedicação e economia, chegou a ser interessado da firma e depois proprietário. Casou-se com a irmã do antigo proprietário. O seringal Itú não é das maiores propriedades do Acre, é um pequeno seringal: a sua área mede 540 quilômetros quadrados, comportando 70 a 80 seringueiros que produzem cinquenta toneladas de borracha por ano. Em 1901, retirou para o nordeste a família, esposa e dois filhos vivos, a fim de aliar-se ao valente e bravo Plácido de Castro, na guerra do Acre contra a Bolívia. Os acreanos saíram vitoriosos no ano de 1903. Digo acreanos, mas na realidade eram todos nordestinos, pois os acreanos propriamente ditos eram ainda, nessa época, todos jovens e meninos. O coronel Honorio iniciou nova vida, pois durante a guerra perdera tudo: burros, mercadorias, criação, seringal desorganizado, etc. Foi buscar a família no nordeste e, de volta, adquiriu mercadorias e animais (burros) para o transporte de produtos. Em 1905, pensou em transferir a sede de seu seringal para o centro, pois o impaludismo muito o pre-

# Criação de gado leiteiro no Território do Acre

Carlos Alves das Neves

Desejando oferecer aos leitores um quadro exato da situação da pecuária nos mais diferentes setores do País, dirigiu-se a "Revista dos Criadores" a representantes das classes produtoras dos Estados, solicitando informes sobre o que aí ocorre. Algumas dessas opiniões já as divulgamos aqui. Hoje, abrimos espaço para a palavra do engenheiro agrônomo Carlos Alves das Neves, criador no município de Rio Branco, onde se situa a capital do Território do Acre. Dá-nos ele, por intermédio da narrativa das vicissitudes por que passou a fazenda Palmares, uma ideia de como é árdua a luta daqueles que intentam dedicar-se à pecuária naqueles recuados campos da Amazônia e, também, de como é valoroso o animo dos que a tanto se abalançam. A iniciativa cinquentenária do coronel Honorio Alves das Neves é, em verdade, um desses empreendimentos que honram a tenacidade e a inteligência dos brasileiros.

O dr. Carlos Alves das Neves, filho desse bravo fazendeiro pernambucano, nasceu no Ceará, de onde é natural sua mãe; fez seus estudos primário e secundário no Rio de Janeiro, formando-se em 1931 pela Escola Superior de Agricultura, de onde seguiu para o Acre, e aí permaneceu um ano, passando-se para as obras contra as secas, na construção de canais de irrigação e drenagem. Depois, veio para São Paulo, tendo sido professor adjunto da cadeira de Grandes Culturas da Escola Agrícola "Luiz de Queiroz", em Piracicaba e, posteriormente, professor da escola prática de Pirassununga. Em 1946, estabeleceu-se na fazenda que seu pai criou em Rio Branco, onde se encontra com esposa e quatro filhos homens.

Criador adiantado e cidadão esclarecido, não se cingiu à produção econômica, mas alargou seu campo de ação por todo o município e por todo o Acre, organizando associações rurais em Rio Branco e nos demais municípios, assim como a respectiva federação, de que é muito merecidamente o presidente. Tem feito considerável campanha em prol da exploração racional das riquezas da Amazônia, entre as quais a seringueira, e, no que respeita à pecuária, tem procurado abrir os olhos dos criadores para a necessidade de adquirirem bons reprodutores, que melhorem o tipo de gado da região.

ocupava: devido a essa doença, perdera dois filhos e sua mulher se achava muito doente. Pelo ano de 1906, mandou-a com os dois filhos para o Ceará, afim de se restabelecer do impaludismo e suas complicações. A doença da família forçava-o a solucionar o problema de residência. Foi então que observou que os seringueiros localizados no centro denominado Palmares não reclamavam impaludismo. Examinando essa região, notou que se tratava de enorme chapada de terra, entre divisores dagua e com belíssimas vertentes. Encantado com o lugar, resolveu abrir um roçado, construiu uma casa e se transferiu para Palmares em 1907. Sua família era constituída de sua senhora d. Otilia e de tres filhos: Afra, Jandira e Carlos, os dois primeiros nascidos no Acre e o terceiro no Ceará.

Um parenteses aqui: meu Pai, o coronel Honorio, sempre foi e é fanatizado pelo Acre; desejava que todos os seus filhos nascessem no Acre, porém, por motivo de doença, minha mãe foi obrigada a permanecer no Ceará e eu nasci na serra de Guaramiranga, atualmente município de Guaramiranga. Os meus demais irmãos mais novos, José, Saphira e Jacythara, nasceram em Palmares.

## UMA FAZENDA NO SERINGAL

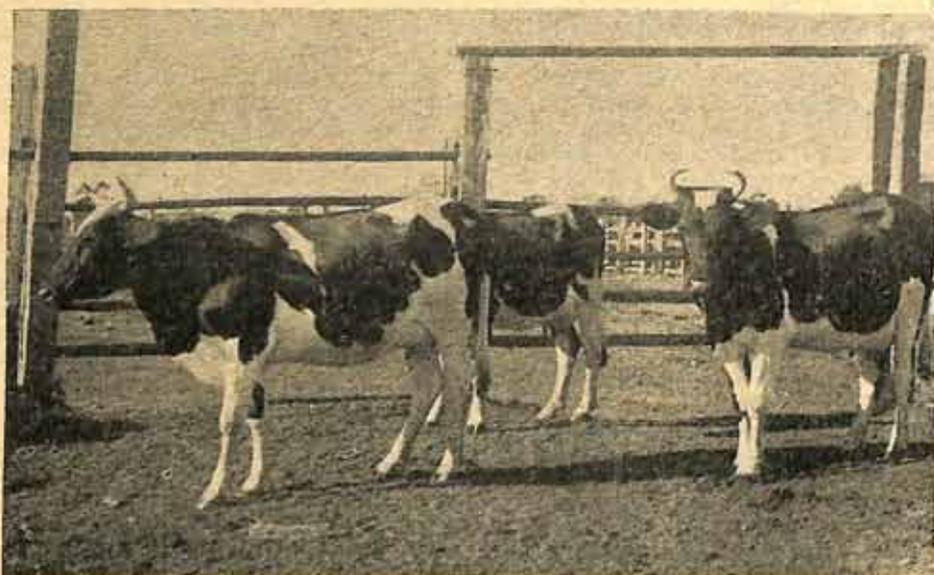
Daquele ano de 1907 em diante, o coronel Honorio não deixou de abrir anualmente roçados e ia formando assim pequenos campos. A sua criação foi iniciada com tres vacas, dois bezerros, um garrote e um touro. Gado de tipo comum, de origem boliviana. Com a ampliação dos campos, o coronel Honorio adquiriu mais gado: e seu rebanho aumentava satisfatoriamente.

A raça de gado da Bolívia originou-se de tronco ibérico e aquitanico e talvez do gado "tourinho", introduzido na Bolívia pelos primeiros colonizadores. Esse assunto está bem estudado na "Revista da Agricultura", ns. 5 e 6 de 1933.

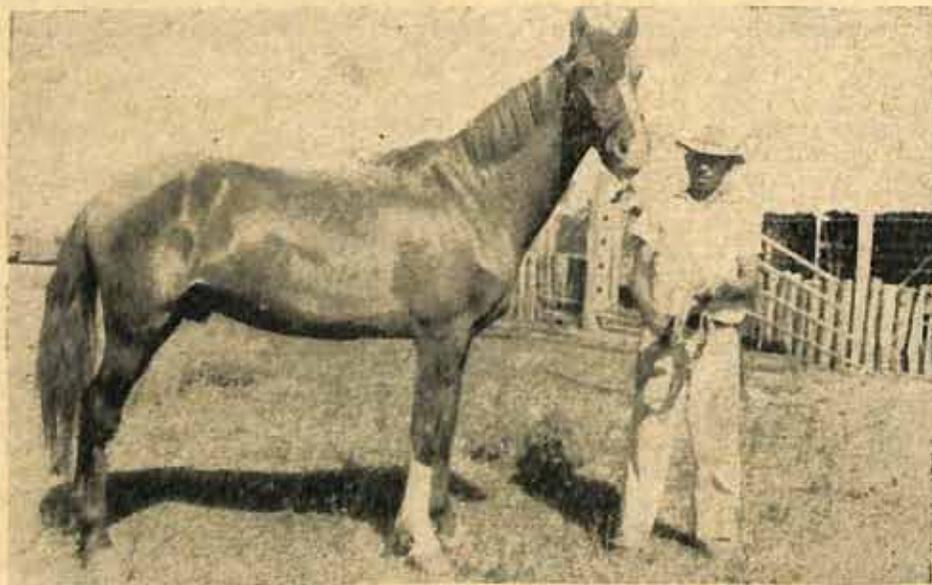
A nova propriedade de criar, encravada no seringal Itú, recebeu o nome de Fazenda Palmares. O gado crescia satisfatoriamente. Não se observavam doenças, que viessem perturbar a marcha das cousas. Tudo corria normalmente, mas o coronel Honorio, observando que o tipo de gado, que criava, era muito inferior, em comparação com o que existia em outras regiões, resolveu adquirir reprodutores de melhores raças. Assim, lá para o ano de 1915, comprou reprodutores Jersey e Flamengo, mas



Continental e Monte Castelo, dois puros de origem da raça Holandesa.



Novilhas de  $\frac{1}{2}$  sangue Holandês



Reprodutor Tony raça "Campolina" com 2 $\frac{1}{2}$  anos.

é de supor que não fossem puros. Esses animais não ofereceram os resultados esperados, o que o levou a adquirir reprodutores de outras raças. Em 1922, comprou um reprodutor holandês puro sangue, na exposição do Rio de Janeiro. Com todos os cuidados, conduziu-o à sua Fazenda Palmares e, cruzando-o com o gado existente, obteve resultados dos mais promissores: a produção de leite subiu satisfatoriamente, alcançando uma média de 7,5 litros por vaca. Média ótima para regime de campo exclusivo. Foram excelentes os resultados econômicos: o leite era transformado em queijo e vendido em Rio Branco.

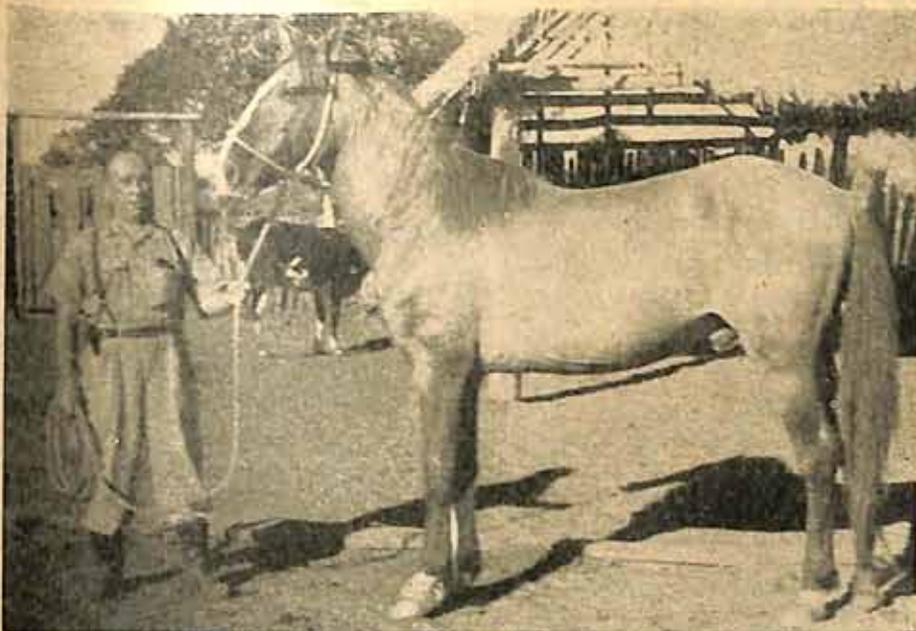
Decorridos anos, o rebanho aumentou e, não obtendo outro reprodutor, verificou-se na Fazenda Palmares a consanguinidade, visto que os meio-sangue e filhos de meio-sangue serviam de reprodutores. Observou o proprietário que diminuía a produção de leite e que os bezerros nasciam fracos, muito susceptíveis a certas enfermidades, especialmente diarréias. Sómente em 1926 é que o coronel Honorio pensou em adquirir novos reprodutores.

#### RESULTADO NEGATIVO DO ZEBU

O coronel Honorio era um nordestino muito severo e conservador. Não admitia conselhos dos jovens, mas se impressionava com certos fatos. Não se pôde negar que sempre foi um grande entusiasta; não media consequências nem esforços no realizar seus ideais. Solicitou-me conselhos sobre qual a raça que devia adquirir; sem refletir muito, respondi-lhe por carta, que era o holandês, dados os resultados anteriores. Todavia, estávamos na época em que a fama do zebú corria o Brasil de forma fantástica, tendo-se tornado, sem exagero, o ídolo do criador brasileiro. Quem não criasse zebú era censurado e ridicularizado pelos colegas. E foi influenciado, não só por vendedores de gado zebú, mas também por amigos, que meu Pai resolveu comprar reprodutores zebú.

Ocorreu isso em Belem, Estado do Pará, no ano de 1936: adquiriu dois reprodutores e uma matriz de raça Gir. Em viagem para o Acre e no baixo Amazonas, comprou mais quatro novilhas híbridas meio-sangue Guzerá. Os resultados foram nulos: até hoje, a Fazenda Palmares sofre as desastrosas consequências da introdução do zebú. A produção de leite tem decrescido gradativamente, estando a média abaixo da crítica, para qualquer fazenda que se intitule produtora de leite. Se o coronel Honorio tivesse continuado com a raça holandesa, a Fazenda Palmares estaria com gado puro por cruzar e em ótima situação econômica.

Não acredito que se possa criar no Território do Acre gado holandês puro, importado de outras regiões de climas mais próprios; entretanto, se conseguirmos formar, através dos anos, um holandês puro por cruzar, certo que teremos uma raça aclimada às condições e ao regime alimentar da região. Os resultados observados na Fazenda Palmares com a obtenção de meio-sangue holandês, demonstraram que é possível criar holandês puro por cruzar.



Eng.º Agr.º Carlos Alves das Neves, detendo o reprodutor Tony, puro sangue "Campolina" com 7 ½ anos.



Brioso — raça Pêgo — 7 anos.

#### A PRODUÇÃO DE LEITE NO ACRE

Como o que se deseja do holandês é o leite, vou contar o que ocorreu na Fazenda Palmares, de 1915 até 1950. Em 1915, o gado não apresetava nenhum característico de raça especializada: a produção de leite alcançava a média de 1,5 litro por vaca. Em 1922, um puro sangue holandês foi cruzado com esse gado. Quatro a cinco anos depois, a produção de leite foi-se elevando, de acordo com o aparecimento das vacas meio-sangue holandêsas; em 1928, desleita-vam-se 60 vacas e conseguiam-se 450 litros de leite, na média de 7,5 litros por vaca, ótima para um regime de campo exclusivo. Em 1935, a consanguini-

dade e a baixa de produção exigiam a introdução de novos reprodutores, mas veio o zebú. Os anos decorreram e outros reprodutores zebú foram comprados. Atualmente, a Fazenda Palmares desleita 150 vacas escolhidas e sua produção máxima alcança 300 litros, o que dá a média de 2 litros por vaca, média muito baixa para uma fazenda de criar que se intitula produtora de leite e subprodutos.

Caso digno de nota, para demonstrar os males da introdução do zebú nas regiões produtoras de leite: a Fazenda Palmares desleitava 60 vacas mestiças (meio-sangue holandês) e obtinha 450 litros de leite; com a introdução do zebú e o aparecimento dos híbridos, a pro-

dução foi decrescendo e atualmente são desleitadas 150 vacas, produzindo 300 litros de leite.

Em 1930, o valor do leite não alcançava mais que Cr\$ 1,00 a Cr\$ 1,50 por litro, e o queijo comum de coalho era vendido, em Rio Branco, à razão de Cr\$ 3,00 a Cr\$ 4,00 o quilo. Atualmente, o preço do leite varia de Cr\$ 18,00 a Cr\$ 20,00 por litro, e o queijo de Cr\$ 150,00 a Cr\$ 170,00 por quilo. Desleitando 150 vacas, raçadas ou puras por cruza, a Palmares, nas piores condições, obteria mais de mil litros diários e, pelo valor atual do queijo, alcançaria uma renda diária de Cr\$ 15.000,00 a Cr\$ 17.000,00.

A Fazenda Palmares não pôde vender leite em Rio Branco; dista apenas 75 quilômetros da cidade, mas o transporte, em lombo de burro, por péssimos caminhos, não o permitem.

O comportamento do gado mestiço (meio-sangue holandês) em Palmares sempre foi excelente; os bezerros nasciam e se criavam sadios, sendo a porcentagem de morte praticamente nula. Só se observaram enfraquecimento do gado e mortandade de bezerros, devido à consaguinidade, pois, de 1922 e 1936, não apareceu nenhum novo reprodutor.

- MISTURADORES EM GERAL
- COMEDOUROS AUTOMÁTICOS
- BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS

Há um misturador "LYNCE" para cada fim:

- RAÇÕES
- VITAMINAS E MINERAIS
- ADUBOS E INSETICIDAS

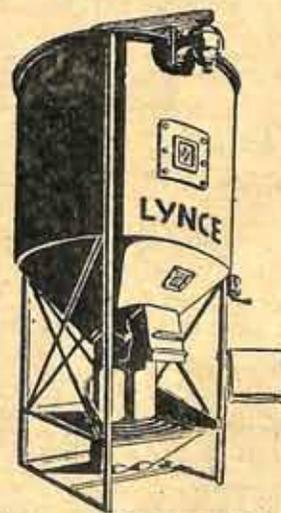
Em qualquer tamanho e para todos os tipos de motores  
CONHEÇA AS NOSSAS INSUPERÁVEIS VANTAGENS

FÁBRICA DE MISTURADORES

# LYNCE

O MELHOR EQUIPAMENTO  
PARA AVICULTURA

Rua José Pires, 487 — Caixa Postal, 45 — Fone 112 — ATIBAIA — SÃO PAULO



# ATIVIDADES DA A. P. C. B.

## GERENTE TÉCNICO DA ASSOCIAÇÃO

Com o falecimento do dr. Arnaldo de Camargo, vagou-se o cargo de diretor-gerente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, por tantos anos ocupado por aquele saudoso criador e agrônomo, que sucedera a Virgílio Pena, seu primeiro ocupante e verdadeiramente o criador da nossa entidade de classe. Para preencher a vaga, a Diretoria escolheu o dr. Celso de Souza Meirelles, que de há muito vinha cooperando nos trabalhos de direção da sociedade, desde mesmo os seus primórdios. Essa indicação foi muito bem recebida, tanto pelos associados, quanto pelos funcionários e técnicos da Associação.

Por motivos de ordem legal, a denominação do cargo foi modificada, passando a ser gerente-técnico.

## "CÉPO DE OURO" PARA AS PROVAS DE BOIS GORDOS

A "Revista dos Criadores", em cooperação com a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, acaba de instituir um troféu — o "Cépo de Ouro" — a ser disputado nos concursos de bois gordos promovidos pelo Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura. A respectiva regulamentação, prevendo que o troféu original nunca venha a pertencer definitivamente a qualquer criador, dispõe que haverá miniaturas de posse definitiva para todo aquele que lograr inscrever seu nome entre os detentores do "Cépo de Ouro".

A propósito, cita-se um fato que vem

sendo observado: a precocidade dos novilhos de raça Nelore, os quais dão maior peso com pouca idade. Outro fato que não se contesta é a qualidade da carcaça de animais da raça Gir. E estão aparecendo animais cruzados, que este ano concorreram nas referidas provas: os mestiços de Charolês-Zebu de São Carlos, que bateram verdadeiros records, levantando pela primeira vez o grande campeonato na categoria de novilhos de dentes de leite, e os mestiços Santa Gertrudes, que não levaram a melhor talvez por ter sido o seu lote formado com os primeiros produtos nascidos no País.

## O FINANCIAMENTO DE COMPRAS PELO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Diante de manifestações públicas em que o sr. secretário da Agricultura condenava a forma pela qual o Ministério da Agricultura vem financiando a aquisição de animais em leilão, as quais estiveram a ponto de resultar no cancelamento da concessão desse auxílio aos criadores do Estado de São Paulo, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos telegrafou ao sr. ministro da Agricultura, em seu nome e no da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, hipotecando solidariedade e apoio ao sistema ora vigente.

Em outra oportunidade, a A.P.C.B., renovando a manifestação de seu desacordo com as palavras proferidas pelo sr. secretário da Agricultura, solicitou financiamento do governo federal para o

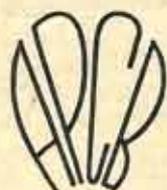
leilão que encerrou a II Exposição-Feira das Raças Leiteiras e Mistas e Cavalos Marchadores e de Equinos, tendo sido o respectivo ofício entregue pessoalmente pelo dr. Paulo Bibielli de Carvalho ao dr. Paulo Fróis da Cruz, diretor geral do Departamento da Produção Animal, que o encaminhou ao sr. ministro da Agricultura.

O resultado dessas diligências, como se sabe, foi a continuidade do financiamento que o Ministério da Agricultura proporciona às compras, mediante as formalidades que a lei impõe.

## MODIFICAÇÕES NA CLASSIFICAÇÃO DE ANIMAIS EM EXPOSIÇÕES

A II Exposição-Feira de Gado Leiteiro ofereceu oportunidade a uma série de observações do mais variado teor, as quais não deverão perder-se, como de outras vezes, porque foram registradas em reunião da Diretoria, de maneira que possam ser corrigidas em futuros certames. Todavia, algumas deliberações já foram tomadas.

Assim é que estão instituídos os campeonatos de Junior e Senior, suprimindo-se os títulos de "Reservado de Campeão", expressão, aliás, que nenhuma propriedade revelava. Serão também separados em classes diferentes os animais importados e os nacionais, para a disputa de prêmios, devendo, porém, os Grandes Campeões sair dentre os produtos nacionais. Ademais, os conjuntos serão sempre divididos em duas categorias: junior e senior.



## Associação Paulista de Criadores Bovinos

31 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA E CONSELHO CONSULTIVO EM EXERCÍCIO DE 1957 a 1959

### DIRETORIA

Presidente

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Vice-Presidente

Dr. João Laraya

1.º Secretário

Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho

1.º Tesoureiro

Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro

Orlando de Barros Pereira

GERENTE TÉCNICO

Dr. Celso de Souza Meirelles

### CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo  
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo

Dr. João de Moraes Barros

Dario Freire Meirelles

José Ruy Lima Azevedo

Clibas de Almeida Prado

Dr. Marcos Alves de Lima

Francisco Cintra

André Alkimin Filho

### SUPLENTES:

Dr. Fernando Leite Ferraz

Manoel Carlos Gonçalves

Antonio Coelho Guimarães

Santo Lunardelli

Dr. José Procópio do Amaral

Arnaldo Borba de Moraes

### MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles

Dr. Walter Batiston

### TÉCNICOS

REGISTRO GENEALÓGICO

Dr. Otto de Mello

LEITE E DERIVADOS

E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Virgílio de Almeida Penna

REVISTA DOS CRIADORES

**PROCURANDO APERFEIÇOAR OS  
SERVIÇOS DA ASSOCIAÇÃO**

Numa organização como a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que pelas mais diversas maneiras procura prestar serviços aos seus sócios e ao público em geral, é natural que ocorram reclamações da parte daqueles a que pretenda ser útil. E é natural também que se procure, por todas as formas, sanar as falhas apontadas e promover o que fôr necessário para que não mais se repitam. Tudo isso tem acontecido em nossos serviços, mas precisamos reconhecer que nem sempre os nossos clientes têm sido satisfeitos na medida em que seria de desejar. A Diretoria, tomando conhecimento do assunto, resolveu avocar-se a solução de todas as queixas que, por correspondência, ou mesmo verbalmente, sejam feitas quanto à eficiência de seus trabalhos. Razão pela qual, por este meio, solicitamos dos nossos associados que, sempre que lhes seja possível, formulem por carta suas reclamações, de maneira que possam ser apuradas devidamente e possam os reclamantes ser informados quanto às providências que forem tomadas.

Como é bem de ver, essas providências todas visam emprestar maior eficiência a todos os nossos serviços. Em verdade, somente conhecendo as respectivas falhas é que poderemos promover seu atendimento e o conseqüente aperfeiçoamento da rotina de trabalhos.

**CLASSIFICAÇÃO DE FAZENDAS PARA  
EFEITO DE ASSISTENCIA TÉCNICA**

Frequentemente, a Associação, solicitada a prestar serviços de assistência técnica a fazendas de associados, diligência para seu pronto atendimento, mas, muitas vezes, tem esbarrado em dificuldades, resultantes do desconhecimento da categoria a que pertença a propriedade a ser visitada e, pois, da categoria de serviços que a ela possam ser úteis. Impunha-se, por isso, a organização de um cadastro das fazendas, de maneira que se tenha à mão, sempre que necessário, uma ficha suficientemente informativa sobre cada uma delas.

Estudando o assunto, a Diretoria resolveu confiar ao dr. Otto de Mello, inspetor do Registro Genealógico, a tarefa de organizar o necessário questionário, a ser preenchido pelos técnicos da A.P.C.B. que visitem a serviço propriedades agrícolas. Esse trabalho foi realizado, tendo sido aprovada a ficha apresentada, a qual está sendo preparada para que, dentro de poucos dias, possam começar a dar entrada no arquivo social as informações desejadas.

**O PROFESSOR MARIO D'APICE  
CATEDRÁTICO DA UNIVERSIDADE  
DE S. PAULO**

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos telegrafou ao sr. dr. Mario d'Apice, felicitando-o por sua aprovação no concurso para provimento da cadeira de Moléstias Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo e encarecendo a satisfação da A.P.C.B. pela justiça que foi feita à sua cultura e aos enormes serviços por ele prestados à pecuária paulista.

**Temos em estoque:**

**Desnatadeiras  
Batadeiras  
Compressores  
de amoniac**



**Pasteurizadores de placas  
Resfriadores " "  
Material para Laboratorio**

**SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA**

**RIO DE JANEIRO  
Av. R. Branco, 14  
Cx. Postal, 1404**



**SÃO PAULO  
Rua 7 Abril, 264  
Cx. Postal, 7939**

**PORTO ALEGRE — AV. FARRAPOS, 53 — CX. POSTAL 2690**

**LATÃO DE OURO — À VACA DE MAIOR PRODUÇÃO VITALÍCIA**

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, executando seu programa de assistência aos pecuaristas e de valorização dos rebanhos do País, voltou sua atenção para as vacas consideradas grandes produtoras de leite e que permanecem em atividade durante muitos e muitos anos, sendo, por isso, classificadas na categoria de longevidade. Essa classificação, como é bem de ver, constitui uma das provas do verdadeiro rendimento econômico do trabalho empreendido pelo criador que conseguiu exemplares desse valor. Todavia, não vinha merecendo o devido apreço: premiavam-se grandes produções, muitas vezes ocasionais, esquecendo-se as vacas de alta e duradoura produção.

Esse erro acaba de ser sanado: a Associação Paulista de Criadores de Bovinos instituiu um prêmio especial, chamado "Latão de Ouro", a ser concedido à vaca que venha a obter a maior produção vitalícia, em controles oficialmente feitos por essa sociedade. E quando outro animal tiver superado a produção acumulada da detentora do laurel, este passará às mãos do animal então "recordista", ficando, porém, uma miniatura em poder do proprietário da primeira. Além disso, ficou estabelecido que receberão medalhas de ouro todas as vacas, que, em controles da A.P.C.B., tenham atingido a produção vitalícia de cinquenta mil quilos de leite, se se tratar de exemplares das raças Holandesa e Schwyz e de quarenta mil, se se tratar de animais das raças Jersey e Guernsey.

O controle leiteiro, registrando imparcialmente as produções das fêmeas, permite que se conheça o que produziram de leite e de gordura não somente o animal considerado, mas também seus ascendentes e seus descendentes, dando lugar a comparações entre mães e filhas, por gerações e gerações e, com isso, à mensuração da influência dos reproduto-

res e das várias correntes de sangue que pretenda o criador empregar. A formação de raças e planteis está, pois, diretamente ligada ao controle leiteiro, que se completa, aliás, pelo registro genealógico do gado. Já o compreenderam muitos dos nossos mais adiantados criadores, fato que, permitindo a inscrição de seus animais, tem contribuído consideravelmente para a racionalização dos negócios de gado, principalmente em São Paulo, onde as aquisições, maxime quando se trata de reprodutores, somente se fazem depois de acurada pesquisa. Aliás, as próprias autoridades reconhecem o valor dessas instituições, pois são ambas subvencionadas e reconhecidas pelo Ministério da Agricultura. O controle leiteiro é feito exclusivamente pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, baseando-se em seus resultados a instituição de prêmios que acaba de ser feita.

A regulamentação do "Latão de Ouro" e das medalhas de alta produção está sendo elaborada pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos para próxima publicação. Assim se completa a série de troféus que, à margem das exposições, permanece em disputa entre os pecuaristas de São Paulo e regiões tributárias. A Batedeira de Ouro e o Balde de Ouro já consagram as maiores produções isoladas de manteiga e de leite e o interesse que despertam constitui sempre incentivo aos nossos mais adiantados criadores.

**EM PROL DA LIBERAÇÃO DE TORTAS  
E FARELOS**

O problema do fornecimento de tortas e farelos aos rebanhos do Estado continua a ser uma preocupação da Diretoria da A.P.C.B. A propósito, já tivemos ocasião de relatar nesta secção as dificuldades que tem ela encontrado para obter a liberação desses preciosos elementos de alimentação do gado. A Coap, a Cofap e outros departamentos da admi-

nistração pública, quando não se der-intereassam do caso, o que fazem é criar entraves à sua solução.

Não obstante, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos não desanima: prossegue em sua campanha da liberação. Ainda recentemente, confiou plenos poderes ao dr. Severo Gomes, secretário, para estabelecer contacto com outras entidades de pecuaristas, no sentido de pleitearem dos poderes públicos a completa liberação de tortas e farelos.

#### NOVO IMPULSO AO DEPARTAMENTO COMERCIAL

Vem merecendo a maior atenção da Diretoria o Departamento Comercial da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Procura-se prestar o maior auxilio aos pecuaristas, vendendo-lhes, pelos preços da praça, as mercadorias que suas propriedades exigem, o que reverte na possibilidade de manutenção de serviços que vão beneficiar a todos e que, de outra maneira, não poderiam ser prestados, pois, como se sabe, são exiguas as verbas com que os poderes públicos favorecem a A.P.C.B.

Assim é que, além de outras providências, estuda-se o aperfeiçoamento dos trabalhos ligados ao reembolso postal, assim como o desenvolvimento de um plano de propaganda, que possa chegar até ao pequeno produtor.

#### O GADO LEITEIRO E AS NOVAS TARIFAS ALFANDEGARIAS

Informada de que, no projeto que institui novas tarifas alfandegárias, um dispositivo taxava com 10% "ad-valorem" os animais importados para o País, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos dirigiu-se a deputados federais e senadores, solicitando que, no interesse da pecuária nacional, fosse revista essa

taxação, abolindo-se tal imposto, que viria dificultar as únicas fontes de enriquecimento zootécnico de que o País pode dispor para aumento e melhoramento da produtividade de seus rebanhos. O telegrama contendo esse apêlo explicava que o gado leiteiro, principalmente, deveria estar isento de semelhante gravame.

Receberam e tomaram em consideração o pedido da A.P.C.B. os srs. senadores João Arruda, Lino de Matos, Linsu Prestes, Auro de Moura Andrade e os srs. deputados Vieira de Melo, Carlos Lacerda, Herbert Levy, Carvalho Sobrinho, Ulases Guimarães, Iris Meinberg e Luis Francisco de Carvalho.

#### DISTRIBUIÇÃO DE ENCARGOS ENTRE OS DIRETORES

Partindo do principio de que os trabalhos de direção de uma sociedade devem ser partilhados entre todos os que compõem a respectiva diretoria, o dr. José Bonifacio C. Nogueira, presidente da A.P.C.B., na primeira reunião que se realizou após a sua posse, convidou seus companheiros a realizar uma obra de cooperação, em que cada qual tomasse a seus cuidados a assistência e a orientação aos departamentos e serviços que mais de perto condissessem com sua preferência. Assim se fez, em ambiente da mais absoluta cordialidade, ficando distribuídos da seguinte forma os diferentes trabalhos sociais:

Dr. José Bonifacio C. Nogueira — coordenação geral; Dr. Severo Gomes — entendimentos com as demais associações da classe; dr. Paulo Mibielli — Controle Leiteiro; Orlando de Barros Pereira — Registro Genealógico; Carlos A. W. Auerbach — contabilidade e caixa; dr. João Laraya — Departamento Comercial.

Ao gerente tecnico, dr. Celso de Souza Meirelles, caberá assessorar a Dire-

toria e superintender todos os serviços da Associação, dando execução às deliberações da Diretoria. O dr. Fidelis Alves Netto continuará a exercer as funções de chefe de Serviço de Controle Leiteiro e o sr. Virgilio de Almeida Penna, as de gerente do Departamento Comercial, encarregado de compras, vendas e reembolso postal. Um chefe de escritorio chefiará a contabilidade, o expediente, o almoxarifado, o deposito, sendo responsável pela ordem interna na secção comercial. Ao dr. Otto de Mello, inspetor do Registro Genealógico, caberá a responsabilidade pelos trabalhos da secção, devendo apresentar relatorios de suas visitas, a fim de que a Associação possa prestar assistência tecnica aos interessados. A secção veterinaria continuará a cargo do dr. Walter Battiston.

#### APERFEICOA-SE O SERVICO DE CONTROLE LEITEIRO

Como se fizessem notar algumas falhas na execução do Serviço de Controle Leiteiro, a Diretoria deliberou organizar uma comissão de diretores, que as estudasse e propuzesse as soluções aconselháveis. Os trabalhos nesse sentido se realizaram eficientemente, tendo sido relatados pelo dr. Paulo Mibielli de Carvalho e devidamente aprovados. Tratou-se, depois, da escolha de nomes de criadores para a constituição do Conselho do Controle Leiteiro, órgão que deverá representar ao mais possível o pensamento e os interesses dos criadores, filia-dos ou não à A.P.C.B. Por esse motivo, resolveu-se convidar as associações especializadas de criadores a fazer sua indicação, de maneira que todas as correntes se representem.

De seu lado, a A.P.C.B. designou os srs. dr. José Bonifacio Coutinho No-

(Conclui na pag. 110)

# NOVILHAS HOLANDO- ARGENTINAS

Entrega em todos  
os portos do Brasil

AO REPRESENTANTE NO BRASIL: ROLF MEYERHEIM, — CAIXA POSTAL, 20 — NITEROI — R. J.

Puras por cruzamento, registradas

Premunidas                      Enxertadas

Com garantia de

saude

prenhês

produção

imunização

Importadas sem intermediário, diretamente pelo criador argentino

**CARLOS C. MAUTHE**

ESTANCIAS "LA MARGUERITA" E "LAS HELADAS"

SUCRE, 3201, BUENOS AIRES - ARGENTINA

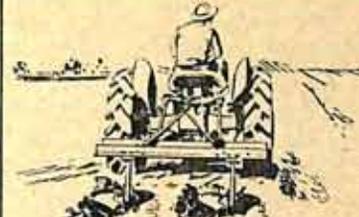
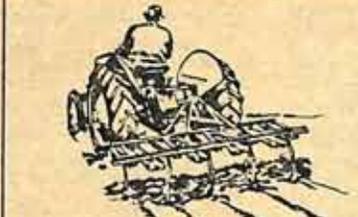
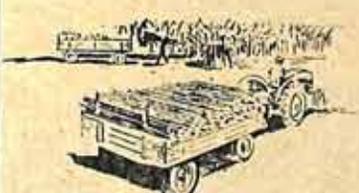
PEDIR INFORMAÇÕES AO ESTABELECIMENTO OU

AO REPRESENTANTE NO BRASIL: ROLF MEYERHEIM, — CAIXA POSTAL, 20 — NITEROI — R. J.

# Meu FORDSON trabalha o ano inteiro!

Dr. Raul Coury, Co-Proprietário da Fazenda Nova Java e da Usina Bom Jesus, grande produtora de açúcar e álcool, em Rio das Pedras, Estado de São Paulo



JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL e MAIO
 <p>Com o Arado de Discos e Grade, prepara-se a terra para plantio da "cana-de-ano-e-melo".</p>	 <p>Com o Sulcador, sulca-se a área plantada e faz-se a cobertura dos primeiros brotos.</p>	 <p>Cultiva-se a cana cortada para plantio. Faz-se ainda a sulcação e a cobertura.</p>	 <p>Leva-se lenha à usina, tijolos para construções. Com a palna, conservam-se estradas etc.</p>
JUNHO e JULHO	AGÔSTO e SETEMBRO	OUTUBRO e NOVEMBRO	DEZEMBRO
<p>Transporta-se a cana para a usina, usando-se 2 carretas: enquanto uma está sendo carregada no canavial, a outra é rebocada pelo Trator Fordson para a usina, o que permite fazer até 10 viagens diárias por Cr\$ 9,00 a tonelada! O preço do transporte por caminhão de aluguel, sairia a Cr\$ 35,00 a tonelada!</p>	 <p>Ainda o mesmo transporte e cultiva-se a cana cortada para entrega na usina.</p>	 <p>Aração, gradeação, sulcação e cobertura da planta da "cana-de-ano".</p>	 <p>Usa-se o Cultivador para cultivo da cana cortada em setembro e outubro.</p>

Seja qual for a cultura de sua fazenda — V. também precisa de um  
**Fordson Major Diesel**

Visite o seu Revendedor  
**FORD**



Uma garantia de serviço para o seu Ford

# XVIII Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Curvelo

Com a presença do Dr. Alvaro Marcillo, secretário da Agricultura de Minas, que representava o dr. Bias Fortes, governador do Estado, foi solenemente inaugurada, às 15 horas do dia 19 de maio deste ano, a XVIII Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Curvelo, certame que anualmente é patrocinado pela Sociedade Rural de Curvelo, com a efetiva colaboração dos governos federal, estadual e municipal.

O certame da importante e progressista cidade do Centro Norte de Minas, foi mais uma vez coroado de grande êxito, proporcionando a verificação do elevado nível de seleção do gado indiano aí existente e a diversidade e aprimoramento da produção agro-industrial. Assim se coloca Curvelo, em Minas Gerais, como um dos principais centros de criação de zebus puros, o que faz com que criadores de outras regiões tenham sua atenção voltada para ali, à procura de melhores e mais puros reprodutores.

## INAUGURAÇÃO DO CERTAME

Alem do representante do governador Bias Fortes, estavam presentes os srs. dr. Darwin de Rezende Alvim, inspetor chefe de Pedro Leopoldo e representante do sr. Mário Meneghetti, ministro da Agricultura; dr. Paulo de Salvo, prefeito do município; senadores João Lima Guimarães e Pericles Pinto; deputado federal Vasconcelos Costa; uma representação da Assembléia Legislativa do Estado, constituída dos deputados Renato Azevedo, Paulo C. Guimarães e João Hercúlio, representante do dr. Paulo Pinheiro Chagas, secretário da Segurança do Estado; dr. Marcelo Andrade, representando o dr. Celso Melo Azevedo, prefeito de Belo Horizonte; prefeitos de municípios vizinhos, presidente e vereadores da Câmara Municipal de Curvelo e de outras cidades; dr. Evaristo S. de Paula, almirante José Augusto Vieira, dr. Viriato Mascarenhas Gonzaga, dr. Samuel Alves Terra, dr. Agnelo Matoso, Sica Pio Fernandes, presidente e diretores da Sociedade Rural; dr. Decio Cunha, do Registro Genealógico das Raças Indianas; representantes de Associações Rurais; prof. Luiz Rodrigues Fontes, da Escola de Veterinária da Universidade Rural, drs. Humberto Canabrava, Hélio Barbosa, Geraldo T. Vidigal e Antônio Brandão da Rocha, do D.P.A. do Estado; dr. Edvald S. Emerick, do Fomento Animal de Pedro Leopoldo, prof. Maurício Ribeiro, da Escola de Viçosa, autoridades civis, militares e eclesásticas, representantes do comércio, da indústria e da imprensa, inclusive da "Revista dos Criadores", além de muitas pessoas de destaque nos meios economicos e sociais do Estado.

Recebidos nos portões do recinto por gran-



Aspecto do hasteamento do Pavilhão Nacional feito pelo dr. Alvaro Marcillo, destacando-se na foto, o dr. Darwin R. Alvim representando o sr. Ministro da Agricultura, dr. Evaristo S. de Paula e almirante José Augusto Vieira, respectivamente presidente e diretor da Sociedade Rural.

de massa popular, foram o dr. Alvaro Marcillo e demais autoridades conduzidos ao palanque oficial, onde usou da palavra o almirante José Augusto Vieira, diretor da Sociedade Rural, para dirigir eloquente saudação aos visitantes dizendo da magnitude do empreendimento e historiando a vida da Sociedade Rural e da criação do zebu em Curvelo, desde a época em que aportou àquela cidade o primeiro espécime importado da Índia.

Em seguida, o dr. Alvaro Marcillo, secretário da Agricultura, proclamou os propósitos do Governo do Estado de amparar cada vez mais a agricultura e a pecuária de Minas, e concitou os homens do campo, a continuarem, ombro a ombro com o Governo, na luta pela melhoria da produção agro-pastoril e da economia do Estado. Após saudar os diretores da Sociedade Rural e expositores presentes, sob calorosa salva de palmas, declarou s. excia., em nome do sr. governador do Estado, inaugurada a XVIII Exposição Agro-Pecuária Industrial de Curvelo.

Terminados os discursos foi realizado o grande desfile dos animais expostos.

A exposição de Curvelo compareceram 406 animais das seguintes espécies e raças: bovinos 217, sendo 77 da raça Gir, 30 Nelore, 77 Guzerá, 23 Indubrasil, 13 da raça Holandesa malhada de preto, 1 Holandês vermelho e branco, 1 Jersey e 1 Guernsey; 7 búfalos da raça Jaffarabat; 50 equinos, sendo 35 da raça Mangalarga Marchador, 8 Mangalarga Paulista, 6 Campollan e 1 Inglês de corrida; 2 asininos da raça Pêga, 14 muarees tipo sela, 116 suínos: 77 da raça Piau, 27 Caruncho, 10 Edelshwine e 2 Polland China. Compareceram ao certame representações dos seguintes municípios: Curvelo, Corinto, Cordisburgo, Caeté, Belo Horizonte, Abaeté, Paraopeba, Dóres do Indaial, Sete Lagoas, Lagoa Dourada, Pedro Leopoldo, Uberaba e Matosinhos.

A Exposição Agro-Industrial compareceram mais de 400 expositores, com os mais variados produtos da sua lavoura ou indústria. A secção agro-industrial pode ser considerada a mais perfeita do Estado e é sempre um ponto de atrativos para todos que ali comparecem, constituindo um espelho que reflete o grau de adiantamento da riqueza economica da região.

## JULGAMENTO DOS ANIMAIS

O julgamento dos animais, feito por comissões constituídas dos srs. dr. Darwin Rezende Alvim, prof. Luiz Rodrigues Fontes, prof. Maurício Ribeiro Gomes, Decio Cunha, dr. Edvald S. Emerick, dr. Antônio Brandão da Rocha, dr. Humberto Canabrava Pereira, dr. Hélio Barbosa e Geraldo T. Vidigal, teve início no dia 20 de maio e foi motivo para que os expositores, criadores e grande número de interessados não se afastassem do recinto, acompanhando com vivo entusiasmo todas as fases do trabalho.



Aspecto das solenidades de inauguração da XVIII Exposição de Curvelo, quando discursava o almirante José Augusto Vieira, diretor da Sociedade Rural.

Damos a seguir a relação dos animais melhor classificados:

## BOVINOS

### Raça Gir

Animais registrados — Machos de 30 a 48 meses

1.º — Guarujá das Perobas — Dr. José Flávio de Melo Santos — Matosinhos. Machos de mais de 48 meses

1.º — Campeão da raça — Caruso — João S. de Paula — Curvelo.

2.º — Reservado Campeão da raça — Rigôr — José Amaral Filho — Curvelo.

3.º — Expoente — Vicente Soares de Paula — Curvelo.

Fêmeas de 24 a 30 meses

1.º — Reservada campeã da raça — Guáia — Geraldo Soares de Paula — Curvelo.

2.º — Arandela — Vicente Soares de Paula — Curvelo.

3.º — Uruana — Dr. Evaristo S. de Paula — Curvelo.

Fêmeas de 30 a 48 meses

1.º — Atinga — Geraldo Soares de Paula — Curvelo.

2.º — Assuan — Dr. Evaristo S. de Paula — Curvelo.

3.º — Massambara — Dr. Evaristo S. de Paula — Curvelo.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º — Campeão da raça — Anajá — Dr. Evaristo S. de Paula — Curvelo.

2.º — Caboita — Dr. Evaristo S. de Paula — Curvelo.

3.º — Colônia — João S. de Paula — Curvelo.

Animais Controlados — Machos de 18 a 24 meses

1.º — Campeão Junior — Rei das Perobas — Dr. José Flávio de Melo Santos — Matosinhos.

Fêmeas Controladas — 6 a 12 meses

1.º — Acari — Geraldo Soares de Paula — Curvelo.

Fêmeas de 12 a 18 meses

1.º — Boêmia — Vicente S. de Paula — Curvelo.



O desfile do gado Nelore, encabeçado pelo Campeão da raça — BARULHO, de propriedade do almirante José Augusto Vieira.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º — Acuí — Dr. Geraldo Soares de Paula — Curvelo.

Animais sem registro

Machos de 18 a 24 meses

1.º — Chamego II — Dr. José Flávio de Melo Santos — Matosinhos.

Conjuntos de raça

1.º prêmio — Oriental, Manchete, Juréia, Nagóia, Anajá e Orixá — Dr. Evaristo de Paula — Curvelo.

2.º prêmio — Caruso, Cuquita, Colônia, Pirajú, Caiana e Sabrina — Sr. João S. de Paula — Curvelo.

Grupos de família

1.º prêmio — Boêmia, Pérsia, Arandela, Albânia e Expoente — Filhos de Expoente — Vicente Soares de Paula — Curvelo.

2.º prêmio — Guáia, Ajereba, Acuí, Andirá e Bronze — Filhos de Piá — Geraldo Soares de Paula — Curvelo.

3.º prêmio — Caboita, Assuan, Uruana, Mas-sambara e Atalanta — Dr. Evaristo S. de Paula — Curvelo.

Prêmio "Geraldo F. Simões" — "Ao melhor bovino Gir, tipo córte" — Vencedor: Oriental — Dr. Evaristo S. de Paula — Curvelo.

Prêmio "Revista dos Criadores" — "Ao conjunto de raça que apresentar os melhores e mais acentuados caracteres para produção de carne" — Vencedor: conjunto da raça Gir, dos animais: Orixá, Anajá, Oriental, Nagóia, Juréia e Manchete — Dr. Evaristo S. de Paula — Curvelo.

Prêmio "Curvelo" — "Ao melhor conjunto tipo córte" — Vencedor: o mesmo conjunto da raça Gir, acima citado.

Raça Nelore

Animais registrados

Machos de mais de 48 meses

1.º e Campeão da Raça — Barulho — Almirante José Augusto Vieira — Corinto.

2.º e Reservado Campeão da Raça — Bagdad — José Amaral Filho — Curvelo.

Fêmeas de 24 a 30 meses

1.º — Toscana e 2.º — Marumbí — Vicente Soares de Paula — Curvelo.

Fêmeas de 30 a 48 meses

2.º — Inventora — Soc. A. D. Ltda. — Curvelo.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º e Campeã da raça — Veneza — Sr. Vicente S. de Paula — Curvelo.

2.º e Reservada campeã da raça — Tanambi — Sr. Vicente S. de Paula — Curvelo.

3.º — Orgulhosa — Soc. A. D. M. Ltda. — Curvelo.



O campeão Guzerá — RADAR, do sr. Ephren Epiphanyo Pereira, encabeça o desfile dos bovinos da sua raça.

Animais Controlados

Machos de 18 a 24 meses  
2.º — Cheque — Sr. Geraldo S. de Paula — Curvelo.  
3.º — Calabar — Soc. A. D. M. Ltda. — Curvelo.

Fêmeas de 18 a 24 meses

2.º — Marusca — Sr. Vicente S. de Paula — Curvelo.  
3.º — Cidadela — Soc. A. D. M. Ltda. — Curvelo.

Animais sem registro

Fêmeas de 24 a 30 meses

2.º — Pintura — Almirante José Augusto Vieira — Corinto.  
3.º — Malhada — Almirante José Augusto Vieira — Corinto.

Conjuntos de raça

1.º prêmio — Veneza, Tanambi, Toscana, Marumbí, Marusca e Milão — Vicente Soares de Paula — Curvelo.

2.º prêmio — Inventora, Veneziana, Orgulhosa e Índio — Soc. A. D. M. Ltda. — Curvelo.

3.º prêmio — Barulho, Fakir, Pintura e Malhada — Almirante José Augusto Vieira — Corinto.

Grupos de Família

1.º prêmio — Caribé, Coluna, Congo, Calabá — Soc. A. D. M. Ltda. — Curvelo.

Troféu "Major Salvo" — "Ao melhor bovino tipo córte, entre os Campeões machos e fêmeas" — Vencedor: Barulho — Almirante José Augusto Vieira — Corinto.

Prêmio "Mercêdes de Paula Penna" — "Ao melhor bovino tipo córte da raça Nelore" — Vencedor: Barulho — Almirante José Augusto Vieira — Corinto.

Raça Guzerá

Animais registrados

Machos de 24 a 30 meses

3.º — Eldorado II ES 132 — Ernesto de Salvo — Curvelo.

Machos de 30 a 48 meses

1.º e campeão da raça — Radar — Ephrem Epiphanyo Pereira — Curvelo.

Machos de mais de 48 meses

2.º e Reservado campeão da raça — Marechal — Ernesto de Salvo — Curvelo.  
3.º — Fluminense — Ernesto de Salvo — Curvelo.

Fêmeas de 30 a 48 meses

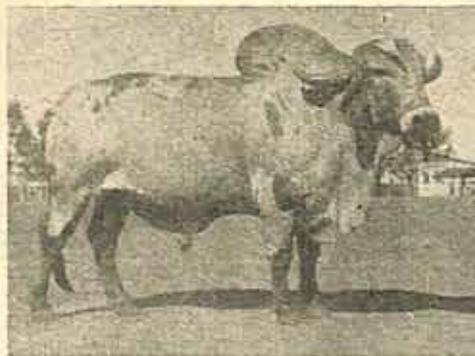
1.º e Reservada campeã da raça — Goiânia — Ernesto de Salvo — Curvelo.  
2.º — Guacira — Aloysio de Paula Penna — Curvelo.

Fêmeas de mais de 48 meses

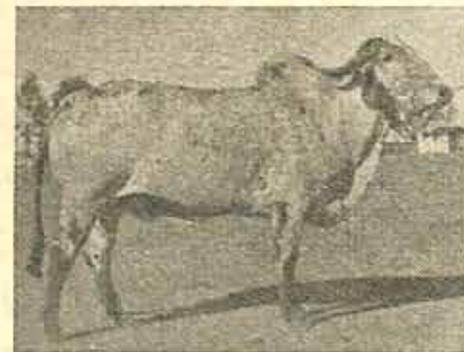
1.º e Campeã da raça — Madrid — Ernesto de Salvo — Curvelo.  
2.º — Guatemala — Ernesto de Salvo — Curvelo.  
3.º — Simpatia — Ephrem Epiphanyo Pereira — Curvelo.



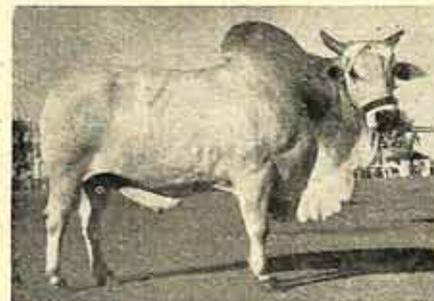
Aspecto do desfile de fêmeas da raça Gir.



CARUSO — Campeão Gir — propriedade do sr. João S. de Paula — Fazenda do Tamboril — Curvelo.



ANAJÁ — Campeã Gir — propriedade do dr. Evaristo S. de Paula — Fazenda do Cortume — Curvelo.



BARULHO — Campeão da raça Nelore — propriedade do almirante José Augusto Vieira — Fazenda Cabana Santa Bárbara — Corinto.



TANAMBI — Reservada Campeã Nelore — propriedade do sr. Vicente Soares de Paula — Curvelo.

### Animais controlados

- Machos de 6 a 12 meses  
 1.º e Campeão Junior — Alvorôço — Ernesto de Salvo — Curvelo.  
 2.º — Oman — Aloysio de Paula Penna — Curvelo.
- Machos de 12 a 18 meses  
 2.º — Toddy e 3.º — Congo — Aloysio de Paula Penna — Curvelo.
- Machos de 18 a 24 meses  
 1.º — Palermo — Aloysio de Paula Penna — Curvelo.  
 2.º — Indianinho — Ephrem Epiphany Pereira — Curvelo.
- Fêmeas de 18 a 24 meses  
 1.º — Araçá — Ernesto de Salvo — Curvelo.  
 2.º — Esbelta — Ephrem Epiphany Pereira — Curvelo.
- Fêmeas de 6 a 12 meses  
 1.º — Veneza — Aloysio de Paula Penna — Curvelo.  
 2.º — Brama — Ernesto de Salvo — Curvelo.  
 3.º — Argentina II — Ernesto de Salvo — Curvelo.
- Fêmeas de 18 a 24 meses  
 1.º e Campeão Junior — Viçosa — Ernesto de Salvo — Curvelo.  
 2.º — Javaneza — Ephrem Epiphany Pereira — Curvelo.
- Animais sem registro — Fêmeas de 6 a 12 meses  
 1.º — Liberdade 226 e 2.º — Libra — Aloysio de Paula Penna — Curvelo.
- Fêmeas de 24 a 30 meses  
 1.º — Holanda CP 714 e 2.º — Italla CP 683 — Adauto de Paula Penna — Curvelo.
- Conjunto de raças  
 1.º prêmio — Marechal, Argentina, Golanina, Ventania — Ernesto de Salvo — Curvelo.  
 2.º prêmio — Radar, Lindeza, Lana e Simpatia — Ephrem Epiphany Pereira — Curvelo.  
 3.º prêmio — Fluminense, Guatemala, Madrid e Gasolina — Curvelo.
- Conjuntos de animais controlados  
 1.º prêmio — Alvorôço, Argentina II, Araçá e Brama — Ernesto de Salvo — Curvelo.  
 2.º prêmio — Palermo, Coramina, Guacira e Veneza — Aloysio de Paula Penna — Curvelo.  
 3.º prêmio — Indianinho II, Néro, Javaneza e Esbelta — Ephrem Epiphany Pereira — Curvelo.
- Grupos de Família  
 1.º prêmio — Grupo de animais filhos do reprodutor Bacharel — Ernesto de Salvo — Curvelo.  
 2.º prêmio — Animais filhos do reprodutor Pavilhão — Aloysio de Paula Penna — Curvelo.  
 3.º prêmio — Animais filhos do reprodutor Paraiso — Ephrem Epiphany Pereira — Curvelo.  
 Prêmio "Cristiano Penna" — "Ao melhor bovino tipo côrte da raça Guzerá" — Vencedor: Argentina — Ernesto de Salvo — Curvelo.
- Raça Indubrasil  
 Animais registrados  
 Machos de mais de 48 meses  
 2.º — Tesouro — Luciano F. Pitangui — Curvelo.  
 Fêmeas de mais de 48 meses  
 1.º — Bambinha e 2.º — Pompéia — Sica Pio Fernandes — Curvelo.
- Animais sem registro



**MARECHAL** — Reservado Campeão Guzerá — propriedade do sr. Ernesto de Salvo — Curvelo.

- Machos de 6 a 12 meses  
 1.º — Príncipe — Sica Pio Fernandes — Curvelo.
- Machos de 18 a 24 meses  
 3.º — Brasil — José Amaral Filho — Curvelo.

### Conjuntos de raça

- 1.º prêmio — Danúbio, Bambinha, Pompéia e Alterosa — Sica Pio Fernandes — Curvelo.  
 Prêmio "Americo Penna" — "Ao melhor bovino tipo côrte da raça Indubrasil" — Vencedor: Danúbio — Sica Pio Fernandes — Curvelo.
- Raça Holandêsa preto e branco — Puros por cruzamento
- Animais não registrados  
 Machos de 6 a 12 meses  
 1.º — Jacuí Dengosa — João Raymundo Dutra Reis — Sete Lagoas.
- Fêmeas de mais de 48 meses  
 1.º — Dica e 3.º — Dalila — Joaquim Henrique Nogueira — Sete Lagoas.
- Raça Holandêsa vermelho e branco — Puro por cruzamento
- Animais não registrados  
 Machos de 6 a 12 meses  
 1.º — Jacuí Dengosa.
- Animais não registrados  
 Machos de mais de 48 meses  
 1.º — Dorly — Domingos Diniz — Curvelo.
- Machos de 24 a 30 meses  
 2.º — Arapuá — Dr. Afranio Avelar Marques Ferreira — Sete Lagoas.
- Fêmeas de 12 a 18 meses  
 2.º — Faceira — Dr. Afranio Avelar Marques Ferreira — Sete Lagoas.
- Raça Jersey — Puros por cruzamento
- Animais não registrados  
 Machos de mais de 48 meses  
 1.º — Fulgor — Saturnino R. de Freitas — Cordisburgo.

### EQUINOS

- Raça Mangalarga  
 Animais não registrados  
 Machos de 12 a 30 meses  
 1.º — Xangô — 2.º — Xingú — 3.º — Xeráu, todos do sr. Luciano F. Pitangui — Curvelo.
- Raça Mançalarga Marchador  
 Animais registrados  
 Machos de mais de 54 meses  
 1.º e campeão da raça — Cafundó Predileto — Dr. Rubens de O. Lucena — Corinto.  
 2.º e reservado campeão da raça — Taboquinha Bonêco — Manoel Floriano Durval Costa — Cordisburgo.
- Fêmeas de 30 a 42 meses  
 1.º e campeão da raça — Serandy Jandáia — Saturnino R. de Freitas — Cordisburgo.  
 2.º e reservada campeã — Taboquinha Fuzarca — Manoel Floriano Durval Costa — Cordisburgo.  
 3.º — Serandy Jane — Saturnino R. de Freitas — Cordisburgo.
- Fêmeas de 42 a 54 meses  
 2.º — Florista — Antonio F. Pitangui — Cordisburgo.
- Fêmeas de mais de 54 meses  
 3.º — Tiroleza — Henrique Rodrigues Pereira — Caeté.



**MELHOR CONJUNTO DA RAÇA INDUBRASIL** — propriedade do sr. Sica Pio Fernandes — Fazenda Jatá do Parauna — Curvelo.



Aspecto da visita do sr. governador Bias Fortes à Exposição de Curvelo.

- Animais não registrados  
 Machos de 12 a 30 meses  
 2.º — Lolrinho — Saturnino R. Freitas — Cordisburgo.
- Raça Campolina  
 Animais registrados  
 Fêmeas de mais de 54 meses  
 2.º — Selma — Igôr e Sanzio Peracio Pitangui — Cordisburgo.

### TRANSAÇÕES EXPRESSIVAS

Durante o certame de Curvelo, além do excelente gado apresentado, chamou atenção o volume de grandes negócios realizados, o que faz com que Curvelo veja confirmada a fama que granjeou, de ser um dos maiores e melhores centros de criação de zebús e de porcos da raça Piau do Brasil. As transações realizadas foram calculadas em cerca de cinco milhões de cruzeiros, o que é muito significativo para a pecuária da região; a soma é animadora, se levarmos em conta a situação de crise que no momento atravessa o País.

### ENCERRAMENTO DO CERTAME

Para presidir o encerramento da XVIII Exposição de Curvelo, o que se deu às 15 horas do dia 23 de maio, esteve naquela cidade o sr. governador Bias Fortes, acompanhado de sua exma. esposa e de numerosa comitiva, constituída de elementos de seu gabinete, deputados e outras autoridades. A comitiva governamental, chegando em Curvelo, seguiu diretamente para o "Parque Getúlio Vargas", onde, recebida pelo sr. prefeito municipal, diretoria da Sociedade Rural e grande massa popular, percorreu demoradamente todos os pavilhões e assistiu ao desfile de encerramento.

Terminadas estas solenidades, seguiu s. excia., acompanhado de sua comitiva, autoridades e expositores para o Curvelo Club, onde, após um lanche, se realizou a solenidade de entrega de prêmios aos expositores. Na ocasião, falaram o prefeito Paulo Salvo, o dr. Evaristo S. de Paula, presidente da Sociedade Rural, saudando o governador do Estado e, por fim, o governador Bias Fortes, que se congratulou com os presentes pelo êxito alcançado no certame.



**RADAR** — Campeão Guzerá — Propriedade do sr. Ephrem Epiphany Pereira — Fazenda da Xarqueada — Curvelo.

# OS ANIMAIS EXPOSTOS

Fazendo uma ligeira apreciação dos animais expostos na XVIII Exposição de Curvelo, podemos dizer que todo o gado ali apresentado mereceu os melhores aplausos dos técnicos e visitantes, pelo excelente trato e seleção zootécnica que revelaram.

Da raça Gir, que foi a maior representação, com 77 espécimes, sobressairam os de criação dos muito conceituados criadores dr. Evaristo S. de Paula, Geraldo Soares de Paula, Vicente Soares de Paula e João S. de Paula. Os irmãos Paula, pelo capricho, pela maneira inteligente e honesta com que vêm orientando sua criação de Gir, já se tornaram conhecidos no País, sendo com muita justiça considerados possuidores dos mais selecionados e puros rebanhos daquela raça.

O dr. Evaristo S. de Paula, na fazenda do Cortume, continha sendo o detentor de inúmeros campeonatos em muitas exposições nacionais, em Uberaba, Curvelo e outras a que tem comparecido. Com animais puros, sempre esmeradamente preparados e descendentes do grande raçador White, obteve este ano, em Curvelo, com Anajá, o título de Campeã da raça e, com Orixá, Anajá, Oriental, Manchete, Juréia e Nagóia, o campeonato de conjunto de raça.

Com este mesmo conjunto a Fazenda do Cortume conseguiu ainda passar a detentora dos significativos prêmios: «Taça Revista dos Criadores» destinada «ao conjunto de raça que apresentar os melhores e mais acentuados caracteres para produção de carne» e «Taça Curvelo», oferta da prefeitura de Curvelo «ao melhor conjunto tipo córte das raças indianas». Ainda outro prêmio muito expressivo, obtido pelo dr. Evaristo, com a maravilhosa campeã «Oriental», foi a «Taça Geraldo F. Simões», oferta desse conceituado criador e destinada «ao melhor bovino Gir tipo córte».

O título de grande campeão da raça Gir coube este ano à Fazenda do Tamboril, do sr. João S. de Paula, com o reprodutor Caruso, animal de notáveis qualidades, que como no ano passado foi alvo de admiração e aplausos e que é de fato um animal de ótima caracterização racial.

Todos os outros animais da Fazenda do Tamboril que compareceram ao certame de Curvelo e que estavam esmeradamente preparados foram muito bem classificados.

A representação da Fazenda do Papagaio, do sr. Geraldo Soares de Paula, constituída de animais de caracterização perfeita, todos de sua criação, obteve justas classificações. Guáia, uma belíssima novilha, que em 1956 levantou o título de Campeã Junior, foi este ano, e com grande justiça, a Reservada Campeã Gir. Guáia, Ajereba, Acuí, Andirá e Bronze, filhos de Plá, formaram o grupo de família segundo colocado.

Cuidadosamente preparada e escolhida, a representação Gir da Fazenda do sr. Geraldo Soares de Paula foi das mais apreciadas.

Grande destaque teve também a representação da Fazenda Santa Martha, do sr. Vicente Soares de Paula, que exibiu dez bovinos Gir, filhos de Expoente, de qualidades e conformação racial perfeitas. Com todos os seus animais muito bem classificados, obteve a Fazenda San-

ta Martha, como mais expressivo prêmio o Campeonato de Grupo de Família, com os animais: Pérsia, Boêmia, Arandela e Albania, acompanhados de seu pai Expoente.

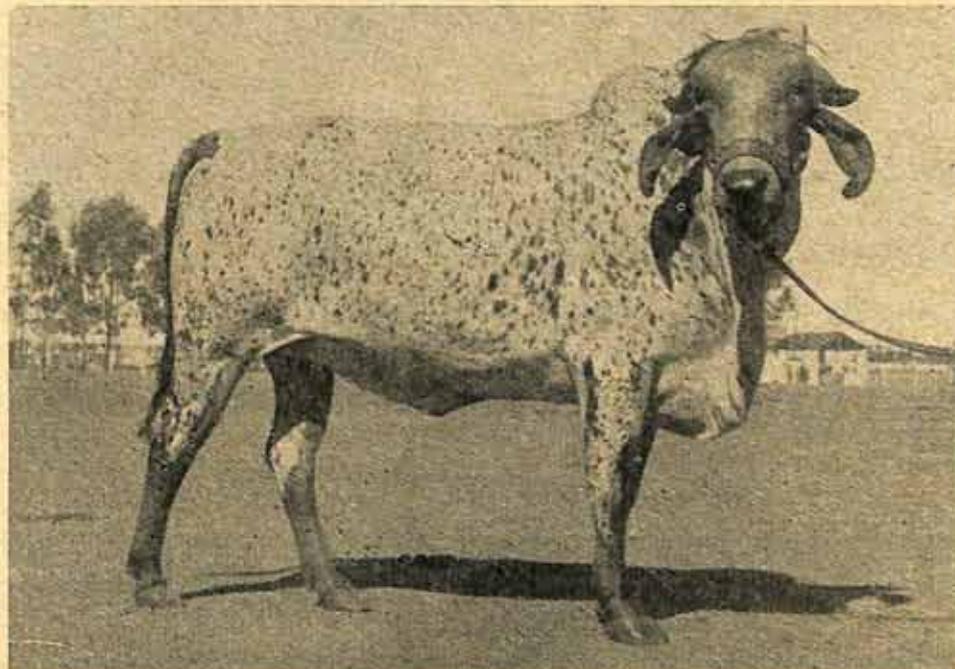
Cumpra que mencionemos ainda, com grande justiça, o belo reprodutor Rigór, de propriedade do sr. José Amaral Filho, que se sagrou Reservado Campeão e a representação do dr. José Flavio de Melo Santos, da Fazenda das Perobas, no município de Matosinhos, pequena mas muito bem preparada e de alta qualidade, destacando-se o bezerro Bey das Perobas, animal de grande futuro, classificado Campeão Junior da raça Gir.

## RAÇA GUZERA

A raça Guzerá apresentou-se de maneira magnífica: 71 animais, na maioria adultos de excelente qualidade e uniformidade, formando conjunto de rara beleza, o que confirma que é ainda Curvelo o maior e melhor núcleo de criação e seleção dessa raça no Brasil. O grau de aprimoramento e seleção do Guzerá já conseguido pelo criador curvelano é uma afirmativa de que confia nas boas qualidades dessa raça bovina de alto valor econômico para a pecuária de córto, ao lado de uma boa e compensadora produção leiteira. Destacaram-se os animais



É a marca que garante a continuação da obra iniciada por EURIPEDES DE PAULA, pois significa a preservação do rebanho GIR, por êle formado através de inúmeros animais que importou da Índia.



GUÁIA — 1.º prêmio da categoria de fêmeas de 24 a 30 meses e RESERVADA CAMPEÃ da raça GIR na XVIII Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Curvelo — 1957.

Caixa Postal, 161 — CURVELO — Estado de Minas

## GERALDO S OARES DE PAULA

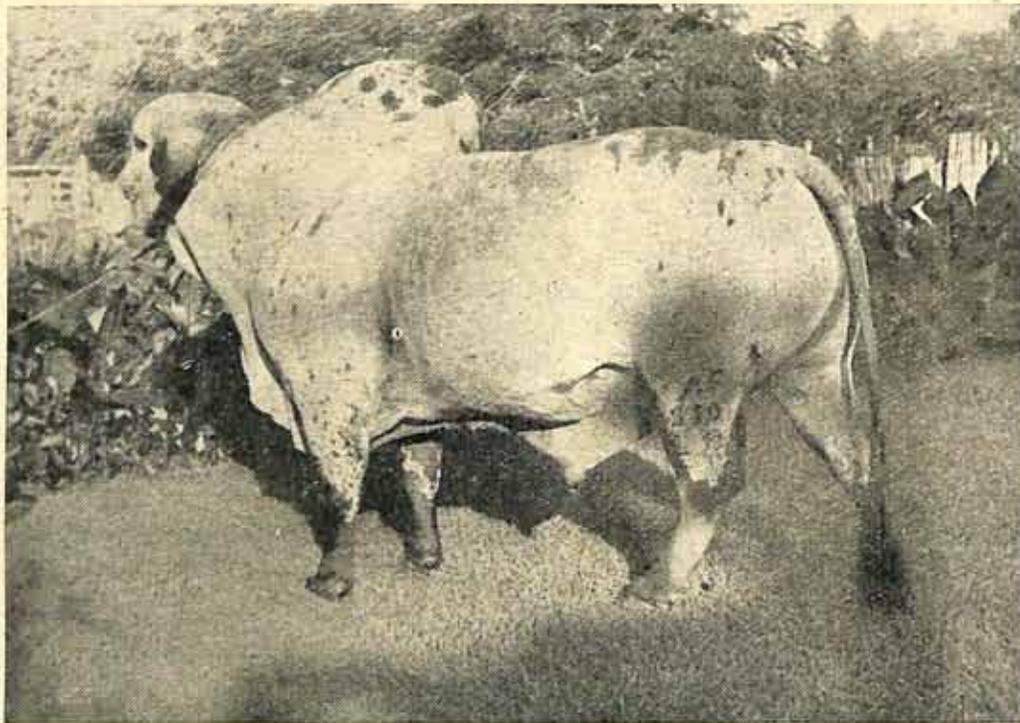
8

Esta marca assinala a continuidade da seleção da raça GIR, iniciada por EURIPEDES DE PAULA, há meio século, no rebanho da

## FAZENDA DO TAMBORIL

propriedade de JOÃO S. DE PAULA

Caixa Postal, 131 — CURVELO — Minas Gerais



**CARUZO — O GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA GIR na XVIII Exposição Agro-Pecuária de Curvelo — 1957 — Pêso 818 quilos.**

Extraordinário raçador, alvo de maior interesse nas exposições a que tem comparecido.



## FAZENDA DO TAMBORIL

UM SIMBOLO DE PUREZA DA CRIAÇÃO DO GADO GIR

dos srs. Ernesto de Salvo, Aloysio de Paula Penna, Ephrem Epiphanyo Pereira e Aduato de Paula Penna.

O sr. Ernesto de Salvo, da Fazenda das Canôas, com 17 animais inscritos, todos muito bem escolhidos e tratados, obteve o elevado número de 23 dos mais expressivos prêmios. Assim é que, com Madrid, levantou o Campeonato de fêmeas; Goiânia foi a Reservada Campeã, Viçosa a Campeã Junior; Marechal, o Reservado Campeão da Raça e Alvorço o Campeão Junior Guzerá. Marechal, Argentina, Goiânia e Ventania conquistaram o Campeonato de Conjunto de Raça; Alvorço, Argentina II, Araçá e Brama formaram o Melhor Conjunto de Raça de animais controlados; e o Campeonato de Grupo de Família, formado por filhos do reprodutor Bacharel, coube também à Fazenda das Canôas. Além de muitos outros merecidos prêmios, conquistou ainda o sr. Ernesto de Salvo, com a vaca Argentina,

já campeã em 1956, o significativo e disputado prêmio «Taça Christiano Penna», oferta do sr. Protasio Penna, destinada «ao melhor bovino da raça Guzerá tipo córte».

Os triunfos de Ernesto de Salvo foram os mais merecidos e, sem favor, coroaram o esforço, o capricho e a inteligência do grande criador, que tem a seu lado, nesta ardua tarefa, o seu filho dr. Antônio Ernesto Salvo, que se tem revelado um profundo conhecedor da arte de bem criar o Guzerá.

O sr. Ephrem Epiphanyo Pereira, da Fazenda da Xarqueada, um dos maiores e mais adiantados criadores de Guzerá, viu também coroado de grande êxito a mostra magnífica que levou ao certame. Com Radar, animal novo, de caracterização racial ótima, levantou o título de Campeão da Raça e viu, ainda, muito merecidamente classificados todos os outros seus animais.

Ainda mais uma vez, a Fazenda das Flores, do sr. Aloysio de Paula Penna, foi muito feliz: com 15 bovinos Guzerá, conquistou nada menos de 13 dos melhores prêmios. Sua representação foi das melhores e digna de elogios, confirmando a maneira inteligente por que seu proprietário vem orientando a sua criação, aliás originária da afamada marca «CP».

O Guzerá da Granja America, do sr. Aduato de Paula Penna, também originário da marca «CP», agradou plenamente, obtendo classificações expressivas.

### RAÇA NELORE

A mostra Nelore ainda foi este ano bem pequena: apenas 30 animais. Entretanto, a qualidade foi bem superior à dos anos anteriores. As representações que mais se destacaram foram a da Fazenda Santa Martha, do sr. Vicente Soares de Paula, em Curvelo; da Fazenda Sta. Barbara, do Almirante José Augusto Vieira, em Corinto e da Fazenda da Cachoeira da Soc. A. D. M. Ltda.

Salientou-se o reprodutor Barulho, propriedade do almirante José Augusto Vieira, um animal de excepcionais qualidades e dos mais perfeitos Nelore que tem aparecido em Curvelo: levantou, com muita justiça, o título de Grande Campeão da raça, e ainda conquistou significativos prêmios: a «Taça D. Mercedes de Paula Penna», ao melhor bovino tipo córte da raça Nelore; o «Troféu Major Salvo», ao melhor bovino zebu, tipo córte, entre campeões machos e fêmeas e outros. Também outros animais do almirante José Augusto Vieira foram muito bem classificados, perfazendo um total de oito prêmios para a Fazenda Santa Barbara.

Os animais da Fazenda Santa Martha, do sr. Vicente Soares de Paula, magnificamente preparados e escolhidos, lograram obter, na Exposição de Curvelo, classificação excelente e justa. Foi uma representação uniforme, muito bem caracterizada, o que faz com que o referido criador seja apontado como um dos melhores criadores de Nelore de Curvelo. Com seis animais, alcançou nove prêmios: Veneza foi a Campeã da raça; Tanambi a Reservada Campeã e com Veneza, Tanambi, Toscana, Marusca, Marumbi e Milão, formou o Campeonato de Conjunto da raça.

A Fazenda da Cachoeira, da Soc. A. D. M. Ltda., que já possui um grande e selecionado rebanho Nelore, também compareceu à parada zebuina de Curvelo, com uma representação condigna, constituída de animais de formas ótimas e muito bem preparados. Obteve a Soc. A. D. M. Ltda. expressivos prêmios, entre eles o Campeonato de Grupo de Família de Animais Controlados, formado de Caribé, Coruna, Congo e Colabá.

Merece ainda menção o reprodutor Bagdá, propriedade do sr. José Amaral Filho, o qual, pelas suas belas qualidades raciais, se classificou Reservado Campeão da Raça.

### RAÇA INDUBRASIL

Pequena e de pouca expressão foi a mostra do Indubrasil. Os animais melhor apresentados foram os de criação do sr. Sica Pio Fernandes, porém muito inferiores aos que apresentou em outras exposições. A Fazenda Jataí do Paraúna conseguiu o Campeonato de Conjunto de Raça, com Danúbio, Pompéia, Alterosa e Bambinha; o bezerro Príncipe, de ótima qualidade foi 1.º prêmio na sua categoria e Danúbio, excelente reprodutor, campeão da raça em 1955, alcançou o prêmio «Américo Penna», «destinado ao melhor bovino da raça Indubrasil, tipo córte».

REVISTA DOS CRIADORES

## RAÇAS EUROPEAS

As raças européas não foram tão bem representadas na última Exposição de Curvelo como aconteceu em 1956. Pouquíssimos animais das raças Holandesa preto e branco, vermelho e branco, um da raça Jersey e dois Guernsey. Da Holandesa preto e branco, os melhores animais pertenciam aos srs. João Raymundo Dutra Reis e Joaquim Henrique Nogueira, do município de Sete Lagoas. Da vermelho e branco, destacaram-se o reprodutor Dorly, pertencente ao sr. Domingos Diniz, de Curvelo, animal de ótima linhagem e grande beleza e os bovinos Araçuã e Faceira, bem classificados, de criação do dr. Afranio Avelar Marques Ferreira, de Sete Lagoas. O Jersey apresentado é um animal de boas características raciais, da Fazenda Serandy, do sr. Saturnino B. de Freitas.

## EQUIDEOS

A parte de equideos da XVIII Exposição de Curvelo foi muito boa, sob o aspecto qualitativo. Destacaram-se as representações do dr. Rubens de O. Lucena, de Corinto, que além de outros prêmios obteve com Cafundó Predileto, o Grande Campeonato da raça Mangalarga Marchador; do sr. Manoel Floriano Derval Costa, do município de Cordisburgo, que levou o título de Reservado Campeão com o animal Taboquinha Boneco e Reservada Campeã com Taboquinha Fuzarca; e do sr. Saturnino R. de Freitas, também de Cordisburgo, que teve com Serandy Jandáia a Reservada Campeã. A representação do sr. Antônio F. Pitanguí também foi das melhores, obtendo, como sempre, ótimas classificações, o mesmo acontecendo com o lote de animais do sr. Luciano F. Pitanguí, que pela sua uniformidade e número foi dos mais apreciados.

## SUINOS

Curvelo é hoje um dos maiores e melhores centros de criação de suínos em Minas. Por essa razão, sua exposição tem sido motivo de atração e interesse. Este ano apresentaram-se porcos, das raças Piáu, Caruncho, Edelschwiss e Polland China. Os criadores que concorreram com melhores animais foram: da raça Piáu, os srs. Domingos Diniz e Angelo Antonini, Iraci Monteiro, Sica Pio Fernandes, Omar Teixeira Guimarães, José Antônio Ribas, Ely Ribas e D. Maria Izabel Abreu; da raça Caruncho, os srs. Quintiliano Soares de Souza e Geraldo José da Silva; das raças Edelschwiss e Polland China, o sr. Osvaldo de A.Mtos.

A suinocultura de Curvelo está muito adiantada e os animais apresentados são de qualidade e grande pureza.



## COMPARE A QUALIDADE E O PREÇO

SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO MAS CUSTA MENOS COM CREO-PHENOL QUE É MAIS BARATO E TÃO BOM COMO OS MELHORES DESINFETANTES.

# Creo-Phenol

PODEROSO DESINFETANTE E GERMICIDA

## MAIS DE MEIO SÉCULO DE BOA QUALIDADE CURATIVAMENTE



A AFTOSA, A BICHEIRA, A FRIEIRA, OS CORTES, O BERNE, O CARRAPATO, A SARNA, O PIOLHO, AS MOSCAS E OS VERMES ROUBAM SEUS LUCROS. COMBATA-OS COM O CREO-PHENOL.

## PREVENTIVAMENTE

MAS, SE O CREO-PHENOL É MAIS BARATO E TÃO EFICIENTE E SE SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO, USE-O PREVENTIVAMENTE NA LAVAGEM DE ESTÁBULOS, ESTREBARIAS, ETC.



EM VIDROS, LITROS, LATAS OU TAMBORES. PROCURE NO SEU FORNECEDOR. NÃO ENCONTRANDO, PEÇA-O DIRETAMENTE AOS FABRICANTES

**CREO-PHENOL, PRODUTOS QUÍMICOS LTDA. - Caixa Postal, 933 - São Paulo**

O LUCRO SERÁ SEU!

Visite neste mês de Outubro a

# CASAS PERNAMBUCANAS

e veja de perto as vantagens que ela está oferecendo na sua

«CAMPAÑA DE SALDOS E RETALHOS»

COM DESCONTO DE 20 A 50%

Não perca tempo! — Compre muito mais, gastando muito menos na

# CASAS PERNAMBUCANAS

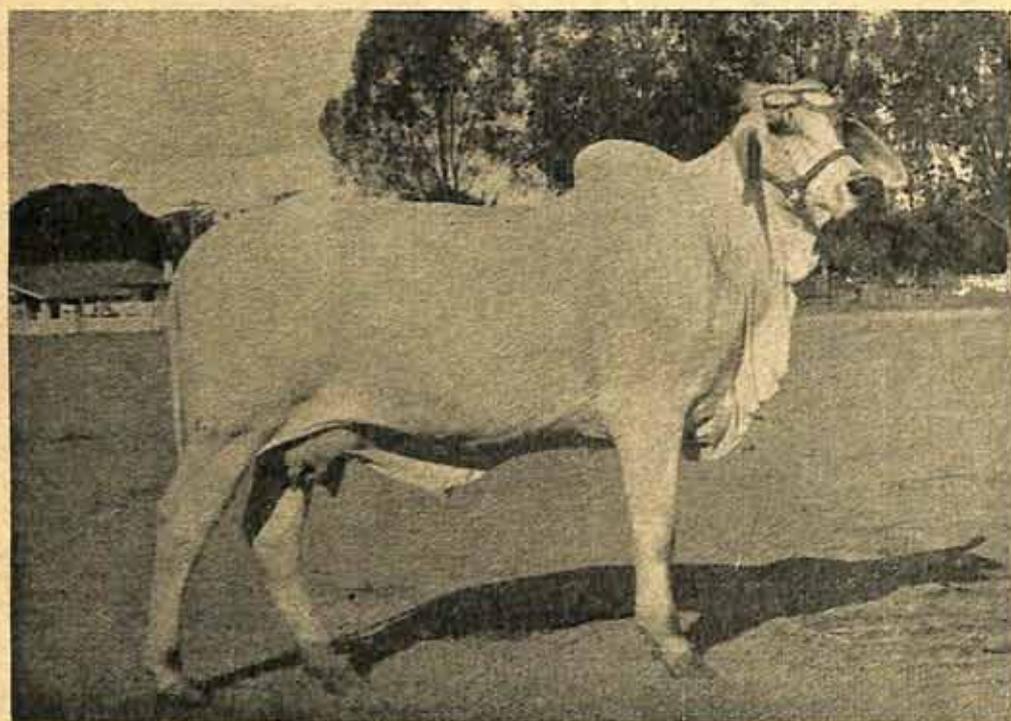
— ONDE TODOS COMPRAM —

Grande vitória da FAZENDA DAS CANOAS na XVIII Exposição de Curvelo  
Com 17 animais inscritos conquistou 23 prêmios

# FAZENDA DAS CANOAS

Propriedade de ERNESTO DE SALVO

CAIXA POSTAL, 13 — CURVELO — MINAS GERAIS



**MADRID** — GRANDE CAMPEÃ da RAÇA GUZERÁ na XVIII Exposição de Curvelo, pesando 560 quilos. Grande produtora de leite, com 10 quilos diários controlados. Filha de Guatemala, 2.º prêmio da categoria. Excelente tipo córte e leiteiro.



**MARECHAL, ARGENTINA, GOIANIA e VENTANIA**, formaram o CONJUNTO DE RAÇA GUZERÁ — CAMPEÃO NA EXPOSIÇÃO DE CURVELO — 1957.

A FAZENDA DAS CANOAS, distando apenas 20 quilômetros de Curvelo mantém grande e selecionado rebanho da raça GUZERÁ, com venda permanente de reprodutores

GUZERÁ — TIPO CÔRTE E LEITEIRO, COM LONGO PERÍODO DE LACTAÇÃO  
**PRECOCIDADE — PÊSO — LEITE**



A FAZENDA DAS CANOAS, comparecendo à XVIII Exposição Agro-Pecuária de Curvelo, com 17 bovinos da raça GUZERÁ, obteve 23 dos mais valiosos e expressivos prêmios, o que constitui vitória brilhante e uma afirmativa da excelência e pureza do seu rebanho.



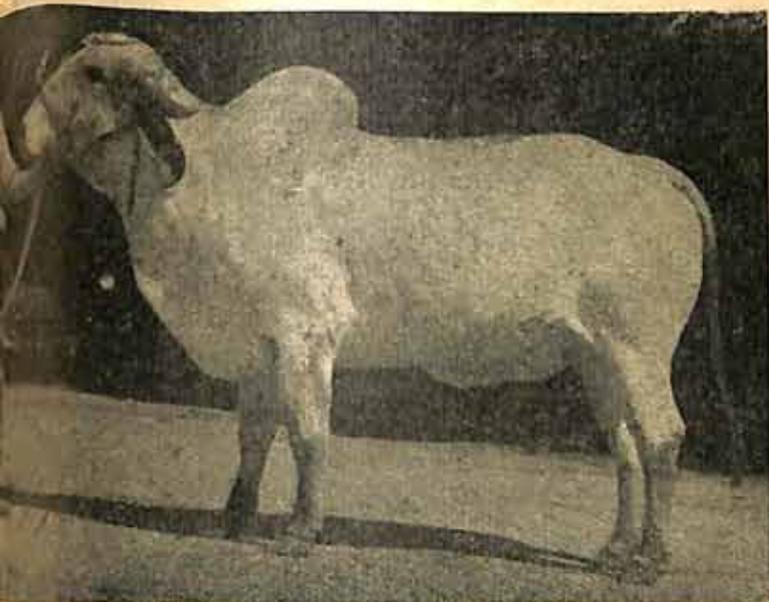
Foram os seguintes os prêmios:

- **MADRID** — 1.º prêmio e CAMPEÃ DA RAÇA.
- **GOIANIA** — 1.º prêmio e RESERVADA CAMPEÃ DA RAÇA.
- **VIÇOSA** — 1.º prêmio e CAMPEÃ JUNIOR
- **ALVOROÇO** — 1.º prêmio e CAMPEÃO JUNIOR
- **MARECHAL** — 2.º prêmio e RESERVADO CAMPEÃO
- **VENTANIA** — 1.º prêmio
- **ARAÇÁ** — 1.º prêmio
- **GUATEMALA** — 2.º prêmio
- **BRAMA** — 2.º prêmio
- **ARGENTINA II** — 3.º prêmio
- **GAZOLINA** — Menção Honrosa
- **FLUMINENSE** — 3.º prêmio
- **ELDORADO II ES 132** — 3.º prêmio
- **MARECHAL, ARGENTINA, GOIANIA e VENTANIA**, CAMPEÃO DE CONJUNTO DE RAÇA.
- **FLUMINENSE, GUATEMALA, MADRID e GAZOLINA** — 3.º prêmio de CONJUNTO DE RAÇA.
- **ALVOROÇO, ARGENTINA II, ARAÇÁ e BRAMA II** — 1.º prêmio de CONJUNTO DE RAÇA DE ANIMAIS CONTROLADOS.
- **ALVOROÇO, VIÇOSA, ARGENTINA II ARAÇÁ** — filhos do reprodutor BACHAREL, CAMPEÃO DE GRUPO DE FAMILIA
- **ARGENTINA** — detentora da Taça CRISTIANO PENNA, ao melhor bovino tipo córte da raça Guzerá.



# Eva

a marca que identifica o rebanho GIR do Dr. Evaristo S. de Paula, em Curvelo, constituído, na sua totalidade, à base do grande genearca "WHITE", cuja descendência vem conquistando as mais altas classificações em tôdas as exposições a que vem concorrendo, sai amplamente vitoriosa na XVIII Exposição Agro-Pecuária de Curvelo — 1957.



A FAZENDA DO CORTUME continua sendo a detentora dos mais expressivos títulos nos certames nacionais, regionais, de Uberaba e Curvelo, o que vem confirmar a excelência e o aprimoramento do rebanho marca

## Eva

● No certame de Curvelo, realizado em maio de 1957, bateu mais um recorde, tendo conquistado nada menos de 13 prêmios, entre êles os seguintes: CAMPEÃ DA RAÇA com ANAJÁ; PRÊMIO "CURVELO", com o melhor conjunto de bovinos tipo córte, entre tôdas as raças, constituído de: MANCHETE, ORIENTAL, JURÉIA, NAGÓIA e ORIXÁ. Com êste conjunto foi ainda o vencedor do "PRÊMIO REVISTA DOS CRIADORES", destinado ao "conjunto de raça que apresentar os melhores e mais acentuados caracteres para produção de carne". Com ORIENTAL, obteve a taça Geraldo F. Simões, ao melhor bovino GIR, tipo córte".

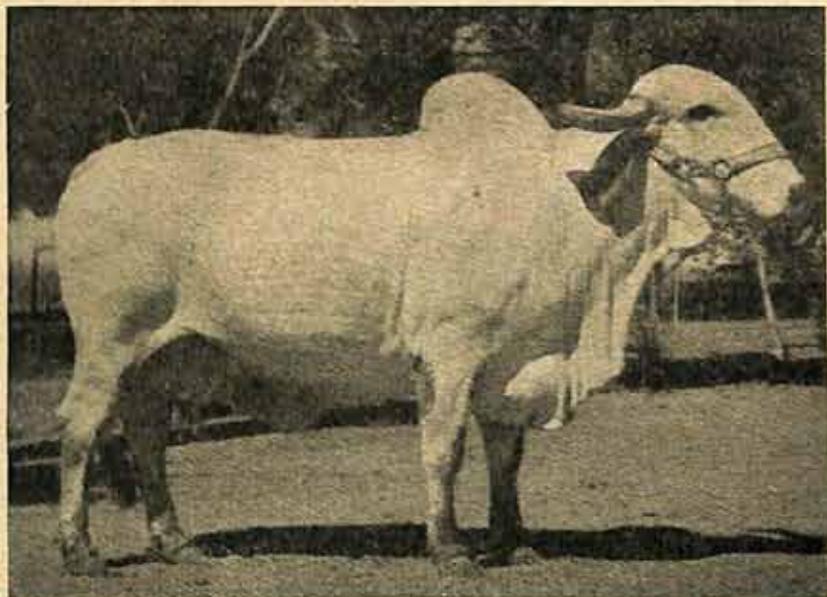
Se desejardes adquirir reprodutores GIR que correspondam às exigências do vosso rebanho, preferi a marca **Eva**, cuja seqüência de sucessos nas grandes exposições do País constitui garantia inequívoca de estardes adquirindo o melhor.

**DR. EVARISTO S. DE PAULA**

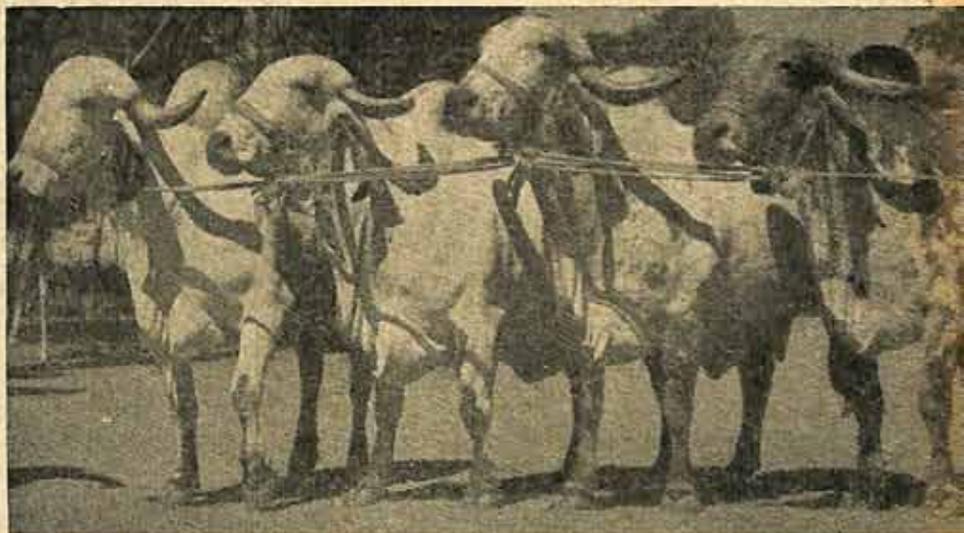
**FAZENDA DO CORTUME**

**CURVELO — CAIXA POSTAL, 19 — FONE 1-05 — MINAS GERAIS**

ANAJÁ — um produto **Eva** — 1.º prêmio e **GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA GIR** na XVIII Exposição de Curvelo.



ORIENTAL — um produto **Eva**, classificada como O **MELHOR BOVINO GIR, TIPO CÔRTE**, detentora da **TAÇA GERALDO F. SIMÕES**.



MANCHETE, ORIENTAL, JURÉIA e NAGÓIA, produtos

**Eva**, formaram o **CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA GIR**, e o **MELHOR CONJUNTO TIPO CÔRTE, ENTRE TODAS AS RAÇAS ZEBUINAS** da Exposição de Curvelo.



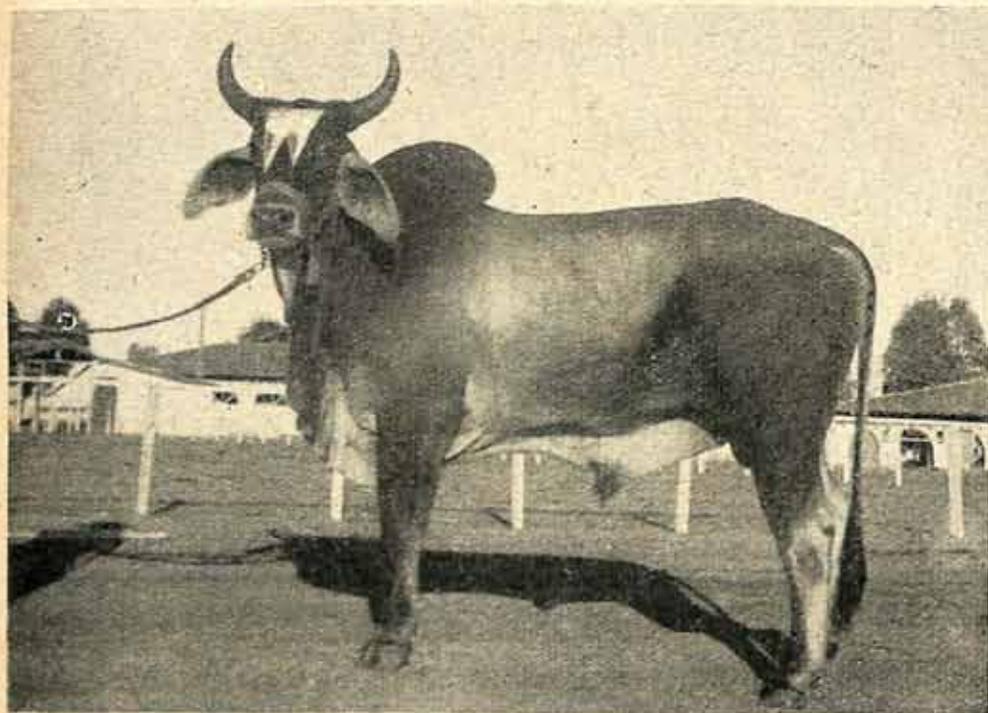
EXTRAORDINÁRIO BRILHO DO GUZERÁ DA **FAZENDA DA XARQUEADA** NAS EXPOSIÇÕES DE CURVELO E MONTES CLAROS

## FAZENDA DA XARQUEADA

— DE —

**EPHREM EPIPHANIO PEREIRA**

**CURVELO — ESTADO DE MINAS — E. F. C. B.**



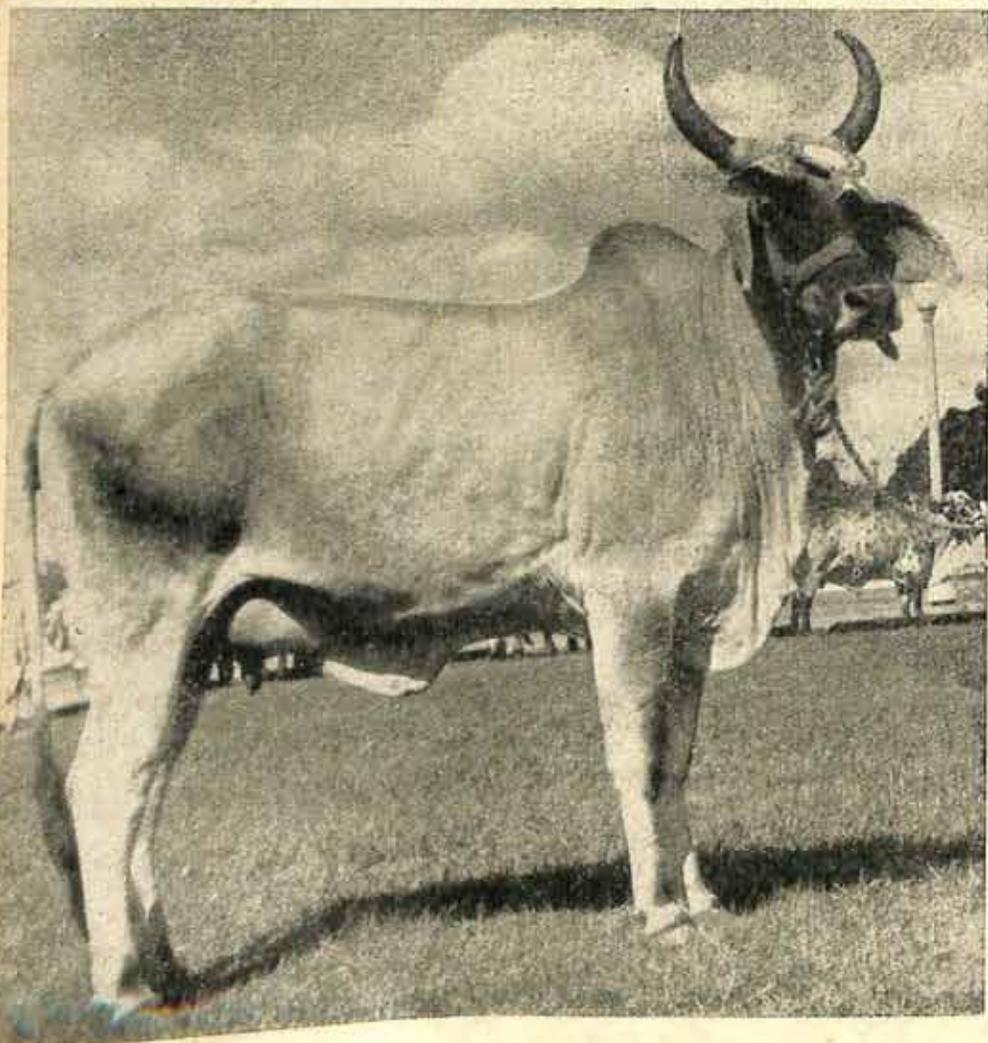
A FAZENDA DA XARQUEADA, que é o orgulho da criação do GUZERÁ no Brasil, foi detentora de 12 dos mais expressivos prêmios na XVIII Exposição Agro-Pecuária de Curvelo e de 8 na I Exposição de Montes Claros.



A raça GUZERÁ, especializada para o córte, que se adapta a todos os climas, é hoje, comprovadamente, o ZEBU LEITEIRO.



← **RADAR** — 1.º prêmio da categoria de machos de 30 a 48 meses e **GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA GUZERÁ** na XVIII Exposição Agro-Pecuária de Curvelo.



## FAZENDA DA XARQUEADA

Rebanho GUZERÁ rigorosamente selecionado, descendente de reprodutores importados da Índia. Plantel controlado e registrado no Serviço Genealógico das Raças Indianas.



Marca do gado Guzerá da Fazenda da Xarqueada

UM SIMBOLO DE CONFIANÇA

← **DIAMANTINA** — 1.º prêmio e **GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA GUZERÁ** na I Exposição de Montes Claros.

criação, seleção e venda permanente de reprodutores

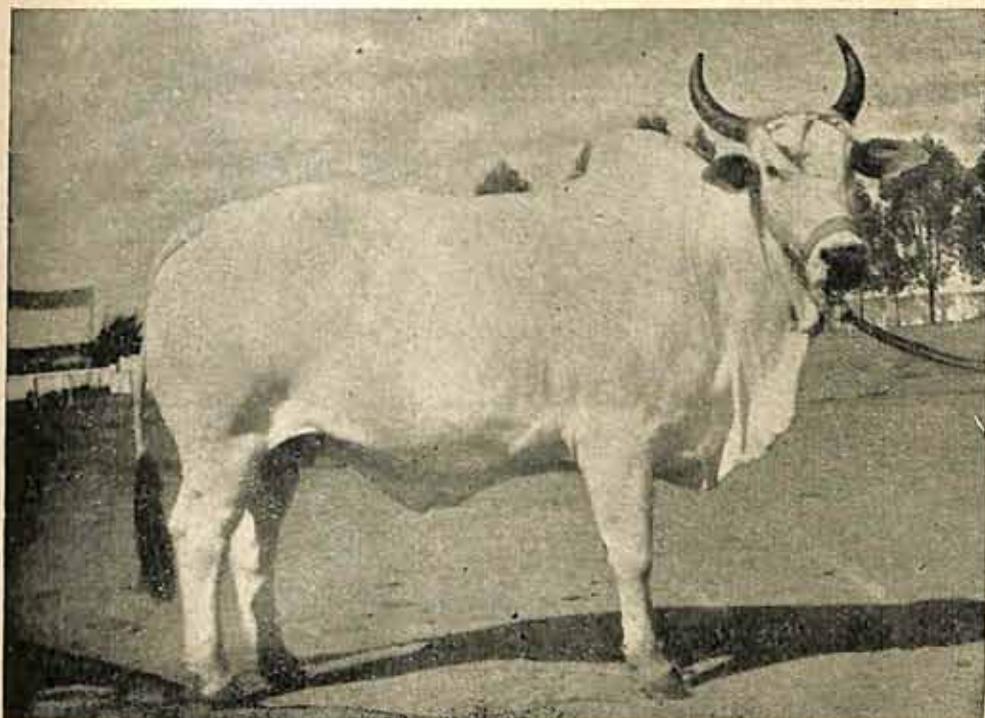
# FAZENDA SANTA MARTHA

— DE —

## VICENTE SOARES DE PAULA

Caixa Postal, 128 — Fone 77 — CURVELO — MINAS GERAIS

REBANHOS ORIGINARIOS DOS PLANTEIS DE EURIPEDES DE PAULA  
E PORTADORES DA TRADICIONAL MARCA



ε



**VENEZA — GRANDE CAMPEÃ** da  
raça Nelore na XVIII Exposição  
Agro-Pecuária de Curvelo — Maio  
de 1957.

FAZENDA SANTA  
MARTHA

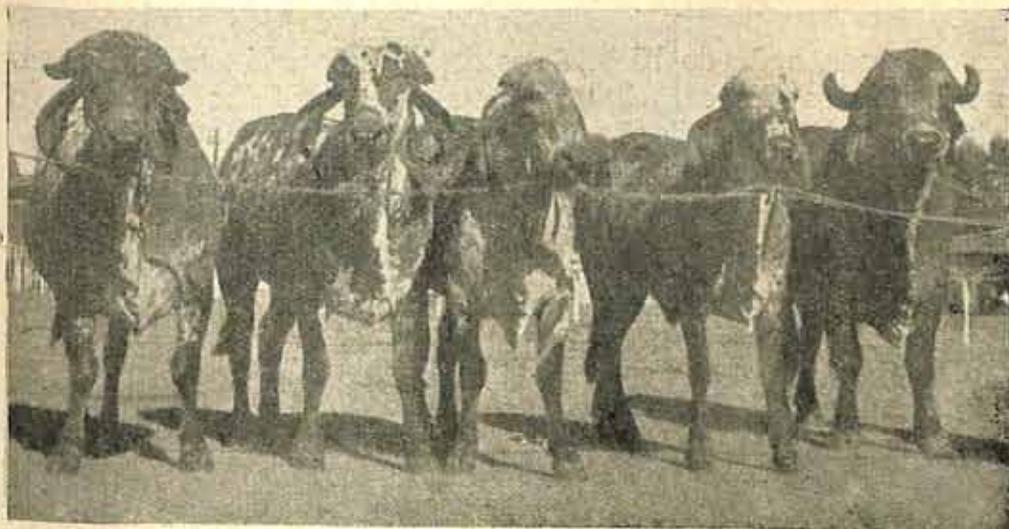
CUIDADOSA E SELECIONADA  
CRIAÇÃO DE GADO GIR  
E NELORE

**Venda permanente de repro-  
dutores de alta linhagem**

→  
**VENEZA, TANAMBÍ, TOSCANA,  
MARUMBÍ E MILÃO, filhos de  
TANK, CONJUNTO CAMPEÃO  
DA RAÇA NELORE NA EXPOSI-  
ÇÃO DE CURVELO.**



↓  
**MELHOR GRUPO DE FAMILIA  
DA RAÇA GIR, constituído de:  
EXPOENTE, BOÊMIA, PERSIA  
ARANDELA e ALBANIA, filhos  
de EXPOENTE — Exposição de  
Curvelo.**



A FAZENDA SANTA MARTHA,  
na XVIII Exposição Agro-Pecuária  
de Curvelo, com 16 animais inscri-  
tos, obteve 16 dos mais significa-  
tivos prêmios: 6 na raça GIR,  
inclusive o CAMPEONATO DE  
GRUPO DE FAMILIA com animais  
filhos do grande raçador EX-  
POENTE e 10 prêmios na raça  
NELORE: VENEZA — Campeã,  
TANAMBÍ — Reservada Campeã e  
os filhos de TANK: Veneza, Ta-  
nambí, Toscana, Marusca, MA-  
RUMBÍ e MILÃO, formaram o  
Grande CONJUNTO CAMPEÃO  
DA RAÇA NELORE.

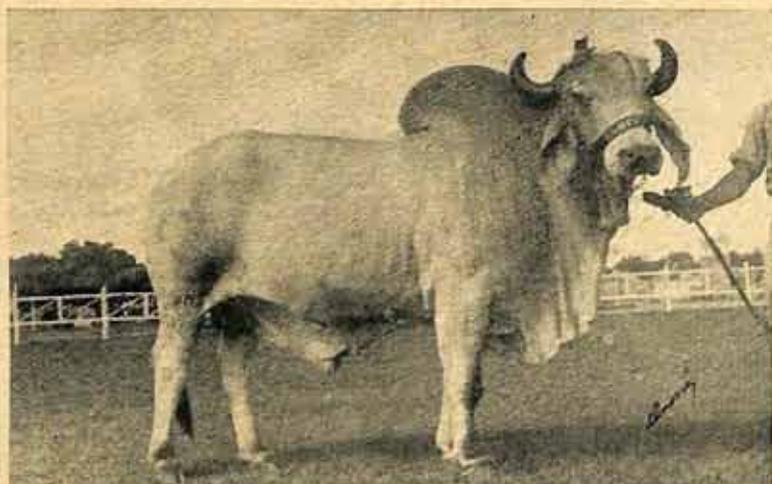
BRILHANTE ÊXITO DA FAZENDA SÃO JOSÉ NA I EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE MONTES CLAROS

# FAZENDA SÃO JOSÉ MONTES CLAROS

(Distrito de Santa Rosa de Lima)

Proprietário: **JOSÉ AVELINO PEREIRA**

Residência: Rua Dr. Veloso, 228 - Telefone 1-06 -- MONTES CLAROS - Minas Gerais -- EFCB



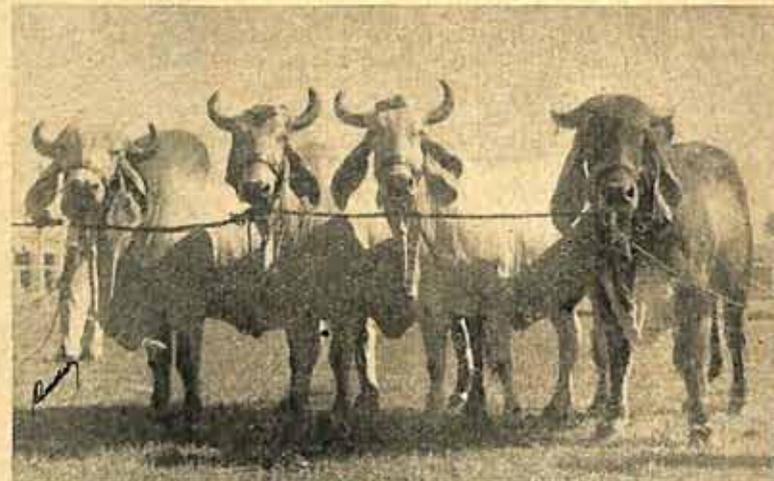
**COMPLETO** — 1.º prêmio e **GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA INDUBRASIL** NA I Exposição Agro-Pecuária de Montes Claros.



**DIANA** — **RESERVADA CAMPEÃ DA RAÇA INDUBRASIL.**



**COMPLETA, MONTANHEZA, MIRASOL e TURBAN-TE**, filhos de **COMPLETO**, o Grande **CAMPEÃO**, formaram o **GRUPO DE FAMÍLIA CAMPEÃO DA RAÇA INDUBRASIL.**



Belo conjunto da raça Indubrasil, constituído de **COMPLETO, DIANA, CASA BRANCA E POLO**, classificado em segundo lugar na Exposição de Montes Claros.

A **FAZENDA SÃO JOSÉ**, com uma representação de 15 bovinos da raça **INDUBRASIL**, obteve, na I Exposição Agro-Pecuária de Montes Claros, 13 dos mais significativos prêmios, o que é bem um atestado do alto grau de seleção e pureza do seu rebanho.

**Animais registrados no Serviço Genealógico das Raças Indianas — SRTM**

**JA**

é a marca de confiança do gado Indubrasil, de criação e seleção da **FAZENDA SÃO JOSÉ**, de **JOSÉ AVELINO PEREIRA**, em Montes Claros

★ **VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES** ★

O SUCESSO DA REPRESENTAÇÃO GUZERÁ DA

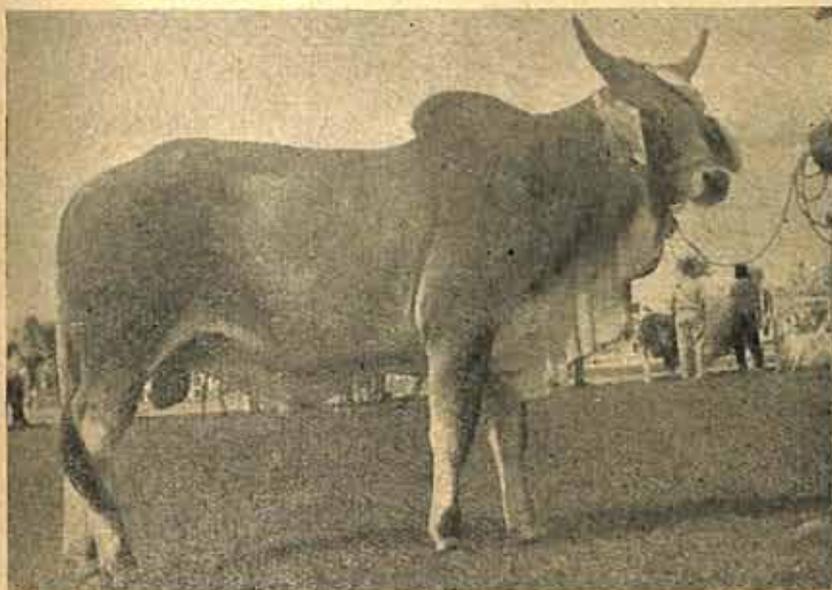
# FAZENDA DAS FLÔRES

— DE —

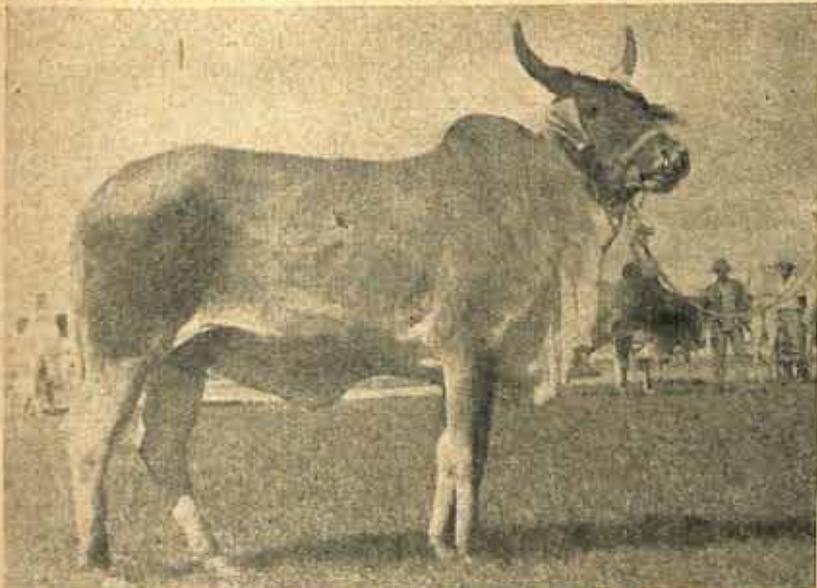
**ALOYSIO DE PAULA PENNA, na I EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE MONTES CLAROS**



TUPI e seus filhos: MALAGUENHA, CORAMINA, GUACIRA E PALERMO, classificaram-se como CAMPEÃO DO CONJUNTO DE RAÇA e CAMPEÃO DE GRUPO DE FAMÍLIA GUZERÁ da I Exposição Agro-Pecuária de Montes Claros



PALERMO — CAMPEÃO JUNIOR da raça GUZERÁ na I Exposição de Montes Claros e na XVIII Exposição de Curvelo — 1957.



GUACIRA — RESERVADA CAMPEÃ GUZERÁ EM Montes Claros e CAMPEÃ JUNIOR em Curvelo na XVII Exposição — 1956.

A FAZENDA DAS FLÔRES, de propriedade do sr. Aloysio de Paula Penna, no município de Curvelo — Estado de Minas — é possuidora de um rebanho de bovinos da raça Guzerá dos mais finos e apurados do País. O testemunho do alto grau de aprimoramento e excelência dos seus animais, foi a confirmação do sucesso alcançado durante a XVIII Exposição Agro-Pecuária de Curvelo e a I de Montes Claros, quando conquistou grandes prêmios. Em Montes Claros, com 8 animais inscritos, obteve 8 dos melhores prêmios, entre os quais o título de CAMPEÃO JUNIOR, com PALERMO, repetindo, assim, o feito de Curvelo em 1956; RESERVADA CAMPEÃ com GUACIRA, que também em Curvelo no ano passado, foi a CAMPEÃ JUNIOR DA RAÇA GUZERÁ; CAMPEÃO DE CONJUNTO DE RAÇA e de GRUPO DE FAMÍLIA, com os animais: TUPI e seus filhos: MALAGUENHA, CORAMINA, GUACIRA E PALERMO. TUPI, o extraordinário reprodutor Guzerá da FAZENDA DAS FLÔRES, foi o GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA nos certames de Sete Lagoas e Curvelo em 1956 (não foi julgado em Montes Claros). Em 1957, na Exposição de Curvelo, a FAZENDA DAS FLÔRES concorreu com 15 animais e conquistou nada menos de 13 prêmios.



**FAZENDA DAS FLÔRES**

DE

**Aloysio de Paula Penna**

Caixa Postal, 118

**CURVELO — MINAS GERAIS**



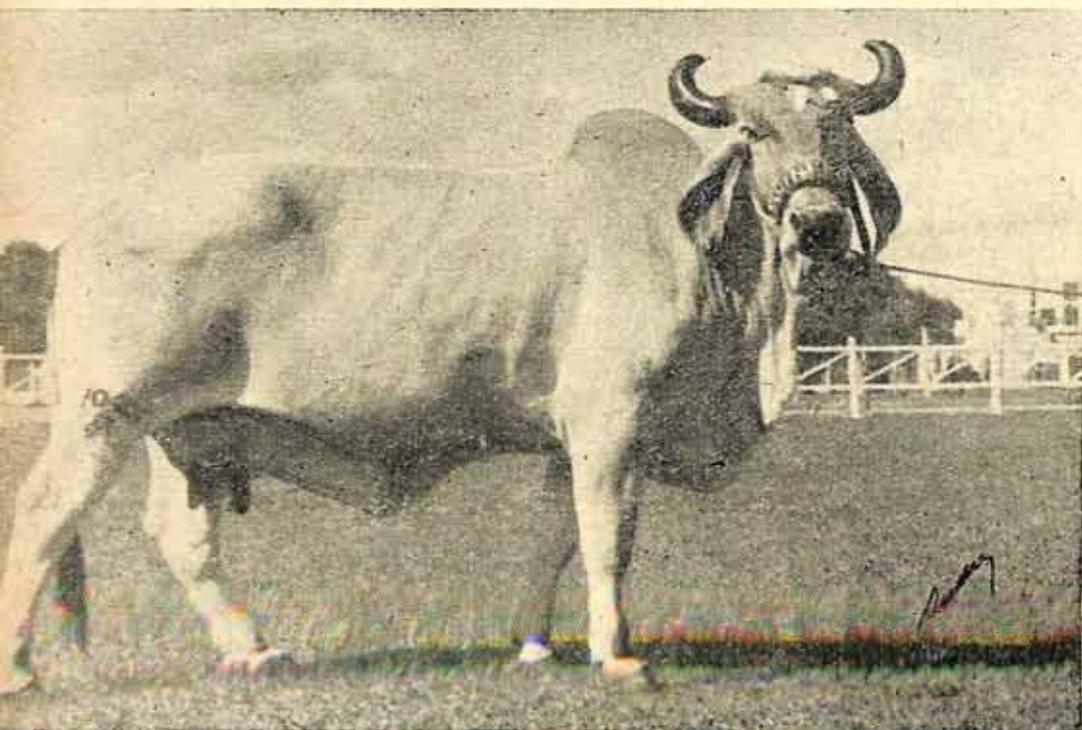
ESMERADA E CRITERIOSA CRIAÇÃO, SELEÇÃO E VENDA DE REPRODUTORES DA RAÇA GUZERÁ

# EXPRESSIVA VITÓRIA DA I EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E I CONCURSO FAZENDA SANTA

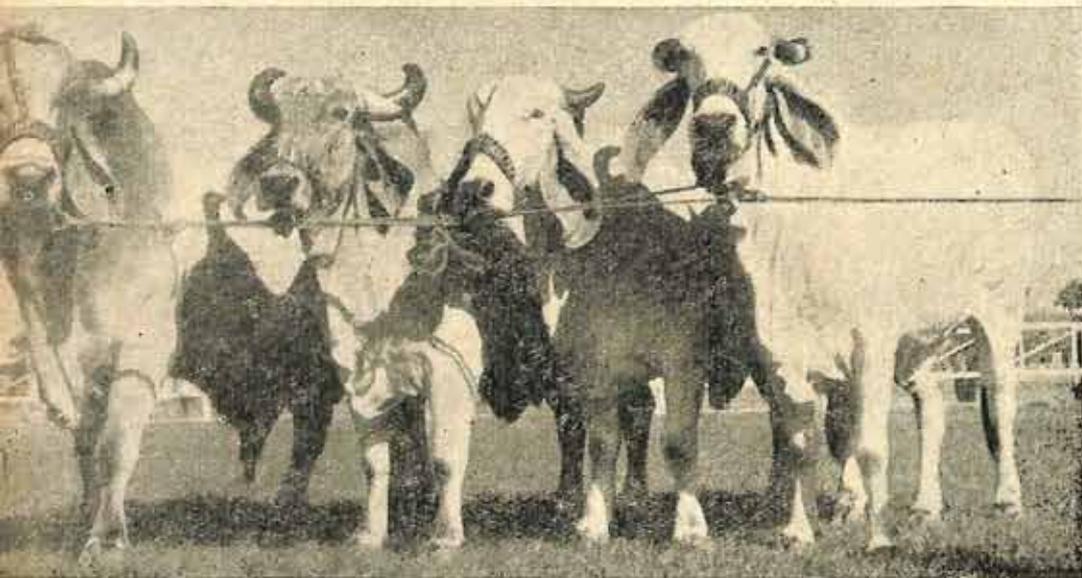
Município de

Propriedade do Sr.

Escritório: Rua Dr. Camilo Prates, 125 — Fone 938



**MINERVA** — 1.º prêmio e **GRANDE CAMPEÃ** da raça Indubrasil e ainda considerada "o melhor animal tipo córte das raças Indianas", na I Exposição de Montes Claros.



**GRANFINO, MINERVA, BARRACA e CASA BRANCA**, tódos registrados, formaram o Conjunto **CAMPEÃO DA RAÇA INDUBRASIL**, no primeiro certame montesclarensense.



Na I Exposição Agro-Pecuária e no I Concurso de Bois Gordos de Montes Claros, a **FAZENDA SANTA HELENA**, do sr. Casemiro Colares, com extraordinária representação de bovinos da raça Indubrasil e de equinos da raça Mangalarga Marchadora e asininos Pêga, alcançou os mais expressivos e valiosos prêmios. Na raça Indubrasil obteve: **CAMPEÃ DA RAÇA, RESERVADO CAMPEÃO, CAMPEONATO DE CONJUNTO DA RAÇA, 5 PRIMEIROS PRÊMIOS, 2 SEGUNDOS PRÊMIOS, 4 MENÇÕES HONROSAS, 2.º PRÊMIO DE GRUPO DE FAMÍLIA, PRÊMIO "ao melhor animal tipo córte das raças indianas"** e Taça "Cia. Curvelana Agro-Industrial", ao "animal mais pesado da Exposição".

Na raça Mangalarga Marchador, conquistou os títulos: **CAMPEÃO DA RAÇA, RESERVADA CAMPEÃ, CAMPEONATO DE GRUPO DE FAMÍLIA** e de **CONJUNTO DE RAÇA, 4 PRIMEIROS PRÊMIOS, 4 SEGUNDOS, 3 TERCEIROS** e um **MENÇÃO, Troféu "ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE CAVALOS MANGALARGA MARCHADOR"**, destinado "ao criador que apresentar o maior número de animais registrados.

Tão significativas e justas vitórias vêm confirmar a modelar organização e a excelência dos rebanhos da **FAZENDA SANTA HELENA**.



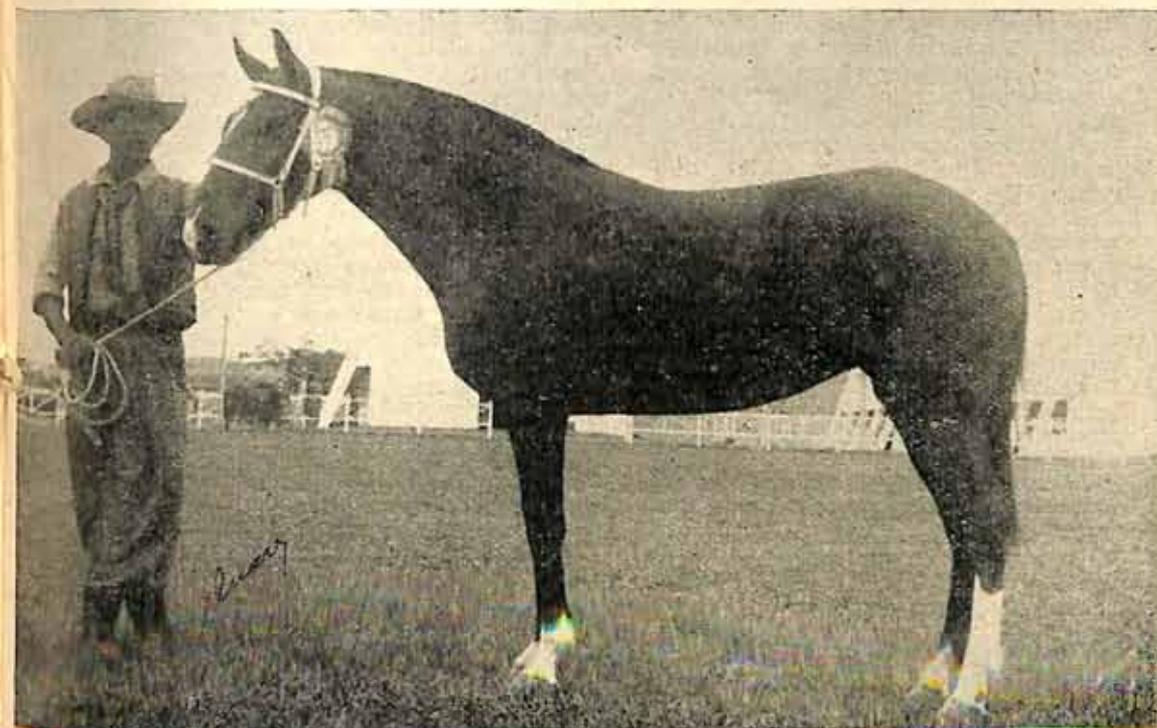
# FAZENDA SANTA HELENA

## SO DE BOIS GORDOS DE MONTES CLAROS NTA HELENA

Francisco Sá

CASEMIRO COLARES

MONTES CLAROS — ESTADO DE MINAS — EFCB



A FAZENDA SANTA HELENA, situada a poucos minutos de Montes Claros, é no País, a possuidora do maior rebanho de equinos controlados e registrados na Associação de Criadores de Cavalos da raça Mangalarga Marchadora, assim como possui extraordinário e numeroso rebanho de asininos da raça Pêga e de bovinos Indubrasil, registrados nas respectivas Associações de Registro Genealógico.

**CATUNI MISS BRASIL** — filha de PEDRA ESTANHO, 1.º Prêmio e GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR da I Exposição de Montes Claros.



O CAMPEONATO DE GRUPO DE FAMÍLIA DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR na I Exposição de Montes Claros coube ao grupo: PEDRA ESTANHO, CATUNI ALI KAN, CATUNI DANÚBIO, CATUNI EL TORO, CATUNI VIDRAÇA, CATUNI PILANTRA, CATUNI DELICIA, CATUNI MISS BRASIL e CATUNI MARQUESA, todos filhos do belíssimo reprodutor PEDRA ESTANHO.

Um reduto dos mais selecionados planteis de bovinos da raça Indubrasil, Equinos da Raça Mangalarga Marchador e Asininos Pêga.

CRIAÇÃO, SELEÇÃO RIGOROSA E VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

# I Exposição Agro-Pecuária Industrial Regional e I Concurso de Bois Gordos de Montes Claros

Sob os auspícios da Associação Rural de Montes Claros, e com a efetiva colaboração dos governos federal, estadual e municipal, realizou-se em Montes Claros (Norte de Minas) durante o período de 3 a 10 de julho do corrente ano, a I Exposição Agro-Pecuária Industrial Regional e o I Concurso de Bois Gordos.

Não podemos deixar de salientar logo nestas primeiras linhas a magnífica impressão que nos causaram esses certames, que, tendo alcançado invulgar brilho, foram considerados como os melhores já realizados em Minas. O espetáculo que assistimos: a pujança do potencial econômico ali apresentado, a beleza do parque de exposições, tudo quanto nos foi dado observar merece admiração e aplausos. A I Exposição e o I Concurso de Bois Gordos de Montes Claros marcarão época na história da pecuária da importante cidade do norte de Minas, atestando a capacidade, a tenacidade e a confiança dos homens do sertão mineiro no futuro da pecuária, no futuro de Minas e do Brasil.

É necessário que se saliente ainda que o Concurso de Bois Gordos foi o primeiro realizado no Estado de Minas, iniciado com trinta lotes de animais, o que fez com que o êxito das festividades crescesse ainda mais.

## INAUGURAÇÃO DO CERTAME

As 15 horas do dia 3 de julho, os certames foram inaugurados com a presença do presidente Juscelino Kubitschek, governador Bias Fores, ministro José Maria Alkmin, secretário da Agricultura Dr. Alvaro Marcillo, dr. Geraldo Athayde, prefeito do município; dr. João Alencar Athayde, presidente da Associação Rural; senador Bernardes Filho; dr. Vitor Nunes Leal, chefe da Casa Civil da Presidência da República; general Nelson de Melo, chefe da Casa Militar da Presidência da República; dom José Alves Trindade, bispo diocesano; deputados federais Plínio Ribeiro, José Esteves Rodrigues, Oscar Dias Corrêa e Manoel Novais; deputados estaduais Antonio Pimenta, Teofilo Pires, João Herculino, João de Almeida, Cristiano de Freitas Castro, Manoel de Almeida; dr. Cyro dos Anjos, sub-chefe da Casa Civil da Presidência da República; dr. João Kubitschek, diretor do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem; dr. Vitor de Andrade Brito, presidente dos Frigoríficos Minas Gerais; dr. Assis Scaffa, presidente da Comissão do Vale do São Francisco; dr. Mario Pinotti, diretor do Departamento Nacional de Endemias Rurais; dr. Darwin de Rezende Alvin, inspetor chefe da D.F.P.A., representando o diretor do Departamento Nacional de Produção Animal e o diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal; prof. Luiz Rodrigues Fontes, representando o diretor da Escola Superior de Veterinária da U.R.E.M.G.; dr. Raul Barbosa, dr. José Vi-

cente Oliveira Martins e dr. João Olavo Galvão, presidente e diretores do Banco do Nordeste; Almirante José Augusto Vieira, comandante do Corpo de Fuzileiros Navais; dr. João E. Quadros, presidente do Banco Mineiro da Produção; dr. Tancredo Neves, diretor do Banco do Brasil; ministro Cicero Dumont, do Tribunal de Contas; dr. Carlos Vaz de Melo, diretor do Banco de Crédito Real; dr. Regis Pacheco, ex-governador da Baía; sr. José Guimarães Xavier, presidente da Câmara Municipal; prefeito e vereadores de municípios vizinhos, técnicos do Ministério e da Secretaria da Agricultura, representantes das classes produtoras, da imprensa, inclusive da «Revista dos Criadores», além de muitas outras autoridades civis e militares e pessoas de destaque nos meios econômicos e sociais.

Nos portões do Parque de Exposições, foram os srs. presidente da República, governador do Estado e autoridades, recebidos com entusiásticos aplausos por numerosa massa popular. O presidente Kubitschek cortou a fita simbólica e seguiu para o palanque oficial. O primeiro discurso da solenidade foi proferido pelo dr. João Athayde, presidente da Associação Rural de Montes Claros, saudando os visitantes e enaltecendo a sinceridade de propósitos dos dirigentes do Brasil e de Minas e o seu devotamento à causa do progresso e do bem estar do povo. Sa-

lientou o apoio recebido do poder público pelas atividades criadoras, destacando a colaboração do presidente da República e do governador do Estado para a construção do Parque de Exposições que naquela hora se inaugurava. Discorreu ainda o dr. João Athayde sobre aspectos da economia de Montes Claros, particularmente no setor da pecuária, sua maior fonte de riqueza e apresentou uma relação das principais medidas reivindicadas pelas classes rurais.

Em seguida, usou da palavra o dr. Alvaro Marcillo, secretário da Agricultura, para congratular-se com o povo de Montes Claros, especialmente, com a sua Associação Rural e com os criadores da região, pela obra inaugurada. Exaltou a contribuição do município centenário para o engrandecimento do Estado e do País, fazendo menção especial à produção pecuária de Montes Claros e da região Norte de Minas que é de mais de cem mil cabeças bovinas.

Sob aplausos da multidão, que enchia as dependências do Parque de Exposições, discursou, finalmente, o presidente Juscelino Kubitschek, que não só prestou homenagem à cidade, pelo seu centenário, reverenciando a memória de seus vultos eminentes, como anunciou uma série de medidas programadas pelo seu governo em benefício de Montes Claros e da região. Após congratular-se com os diri-



O dr. João Athayde, presidente da Associação Rural, tendo à sua esquerda o ministro da Fazenda dr. José Maria Alkmin e o presidente da República, dr. Juscelino Kubitschek, quando proferia sua oração inaugural da I Exposição Agro-Pecuária de Montes Claros, norte de Minas. A produção bovina da região é de mais de 100.000 cabeças anualmente e os seus plantéis de alta categoria zebuística.



Vista parcial do parque onde aparece parte da pista e três pavilhões para bovinos.

gentes da Associação Rural, com os criadores e expositores presentes, declarou inaugurado o parque de exposições, a I Exposição Agro Pecuária e o I Concurso de Bois Gordos. Em seguida, foi realizado um grande desfile dos animais expostos.

#### PARQUE DE EXPOSIÇÕES

A Associação Rural de Montes Claros, atendendo a antiga aspiração da classe rural da região, fez construir, a dois mil metros do centro da cidade, um grande e bellissimo parque de exposições, que é hoje considerado o mais moderno e completo do País. Construído no tempo record de 10 meses, obedeceu à mais moderna arquitetura, com todos os requisitos da técnica. Estão prontos quatro pavilhões para bovinos com a capacidade de 70 animais cada um; três para equídeos, com 24 lugares cada um e um para pequenos animais, casa de forragem, caixa d'água para 70.000 litros (água própria de poço arteziano), pista para julgamento e desfile, medindo 8.000 metros quadrados, cercada de arceira e gramada; bebedouros, lavadouros, ajardinamento e arborização.

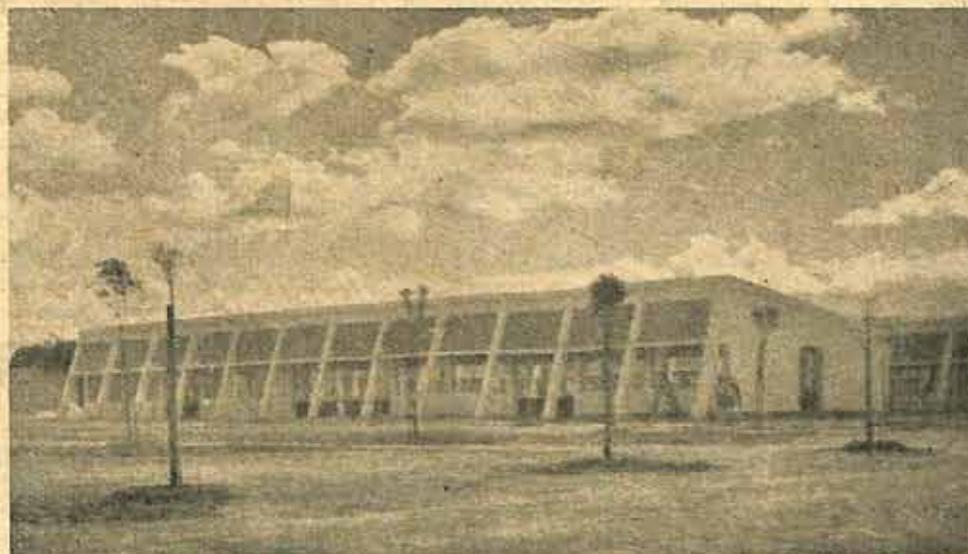
Em adiantada fase de construção está a arquibancada, com tribuna de honra, tendo na parte inferior um grande auditório, secretaria, cabine telefônica, serviço de alto-falante e o pavilhão central, belo prédio em dois pavimentos, onde funcionarão a exposição agro-industrial e o bar e restaurante.

Destaca-se o grande conjunto de currais, destinados à recepção de animais e ao Concurso de Bois Gordos. A construção mereceu a máxima atenção e carinho sendo dos mais modernos. Todos de madeira de lei, arceira, rigorosamente escolhida, são quatro vastos currais de recepção, pedilúvio, tronco de 10 metros, balanças, 30 currais de 30m<sup>2</sup> cada um, destinados aos lotes de bois gordos e um grande curral de refugio. É todo rodeado de plataforma de dois metros de largura e de coberta.

#### 547 ANIMAIS

A Exposição de Montes Claros compareceram 574 animais (excluindo-se os 196 bovinos do Concurso de Bois Gordos), dos seguintes municípios: Montes Claros, Francisco Sá, Araxá, Belo Horizonte, Bocaiúva, Buenópolis, Caeté, Carandá, Coração de Jesus, Cordisburgo, Corinto, Curvelo, Dóres do Indaiá, Entre Rios de Minas, Grão Mogol, Jequitai, Juramento, Lagôa Dourada, Passa Tempo, São Francisco, Salinas, Sete Lagôas, Uberaba e Itapetininga — Est. da Bahia. Somente concorreram bovinos e equídeos de 90 expositores.

Compareceram: bovinos: Holandesa malhada de preto 18, Jersey 3, Gir 125, Nelore 48, Guzerá 41, Indubrasil 144, Polled Angus 5, Curraleiros 2, Patuá 1. Equinos: Mangalarga 8, Mangalarga Marchador 68, Campolina 42, Inglês de Corrida 1, Persa 1, Pequira 1. Azininos da raça



Pavilhão de bovinos

Pêga 21 e muares tipo séla 46. Ao concurso de Bois Gordos compareceram 30 lotes, no total de 196 bovinos, sendo 150 para o Concurso e 46 refugio ou reservas.

#### COMISSÕES JULGADORAS

Foram as seguintes as comissões julgadoras que funcionaram na I Exposição Agro Pecuária e I Concurso de Bois Gordos de Montes Claros:

**Concursos de Bois Gordos** — Prof. Luiz Rodrigues Fontes, Dr. Vitor Andrade Brito e João de Campos Pitanguí.

**Raça Gir** — Dr. Luiz Rodrigues Fontes, Vilmondes Cruvinel Borges e Dr. Antonio Ernesto de Salvo.

**Raça Nelore** — Vilmondes Cruvinel Borges, Dr. Luiz Rodrigues Fontes e Dr. Edwald S. Emerick.

**Raça Guzerá** — Dr. Edward S. Emerick, Dr. Luiz Rodrigues Fontes e Vilmondes Cruvinel Borges.

**Raça Indubrasil** — Dr. Darwin Rezen-de Alvin, Aloysio de Paula Penna e Vilmondes Cruvinel Borges.

**Raças Europeas** — Dr. Antonio Brandão da Rocha, Dr. Edwald Emerick e Dr. Miguel Antonio Felipe.

**Equídeos** — Dr. Humberto Canabrava Pereira, Dr. Hélio Barbosa e Dr. Geraldo Vidigal.

Toda a organização técnica dos certames esteve sob a responsabilidade dos drs. Guimarães Andrade e Humberto Canabrava Pereira, auxiliados pelos sr. Hélio Bastos e Wander Alencar.

#### RESULTADO DO JULGAMENTO

O julgamento dos animais teve início no dia 4 de julho e foi motivo para que os expositores, criadores e grande numero de interessados não se afastassem do recinto, acompanhando com entusiasmo todas as fases do trabalho.

Devido à falta de espaço daremos aqui somente a relação dos campeonatos ou melhores prêmios das diversas raças:



Vista do corredor do grande curral para concurso de bois gordos

#### Raça Holandesa malhada de preto:

Campeão da raça — PC — Lord Elizabeth Remo, de propriedade do Sr. Manoel Tolentino — Montes Claros.

Campeão Junior — PC — Sant'ana Dolar — prop. do Sr. Waldomiro Marcondes — Montes Claros.

Campeã Junior — PC — Miragem — prop. Sr. Waldomiro Marcondes — Montes Claros.

#### Raça Jersey

1.º prêmio — categoria machos 30 a 48 meses — Sant'Ana Viaduto Patrician — prop. Dr. Antônio Augusto Tupinambá — Montes Claros.

1.º prêmio — categoria machos mais 48 meses — Fulgor — prop. do Sr. Saturnino R. Freitas — Cordisburgo.

#### Raça Gir

Campeão da Raça — Rígor — prop. do Sr. José Amaral Filho — Curvêlo.

Reservado Campeão — Desenho — prop. Sr. Tristão Alves de Medeiros — Montes Claros.

Campeão da Raça — Alpaca — prop. Sr. Vicente Soares de Paula — Curvêlo.

Reservada Campeã — Albania — prop. Sr. Vicente Soares de Paula — Curvêlo.

Campeão Junior — Boêmia — prop. Sr. Vicente Soares de Paula — Curvêlo.

Melhor Grupo de Família — grupo dos animais: Alpaca, Albania, Boêmia, Arandéla — filhos do reprodutor Expoente — prop. Sr. Vicente Soares de Paula — Curvêlo.

Melhor conjunto de raça e Melhor conjunto tipo córte da raça Gir - Conjunto dos animais: Expoente, Alpaca, Albania, Boêmia e Arandéla — prop. Sr. Vicente Soares de Paula — Curvêlo.

#### Raça Nelore

Campeã da raça — Tanambi — prop. Sr. Vicente Soares de Paula — Curvêlo.  
Reservada Campeã — Marumbi — prop. Sr. Vicente Soares de Paula — Curvêlo.

Campeã Junior — Marusca — prop. Sr. Vicente Soares de Paula — Curvêlo.

Melhor Grupo de Família — grupo dos animais: Milão, Toscana, Marusca e Marumi — filhos do reprodutor Tank — prop. Sr. Vicente Soares de Paula — Curvêlo.

Melhor conjunto de raça e Melhor conjunto tipo córte da raça Nelore — Conjunto dos animais: Tank, Marumbi, Tanambi, Serêla e Veneza — pro. Sr. Vicente Soares de Paula — Curvêlo.

#### Raça Guzerá

Campeão da raça — Fluminense — prop. Sr. Ernesto de Salvo — Curvêlo.

Campeão da raça — Diamantina — prop. Sr. Ephrem Epiphanyo Pereira — Curvêlo.

Reservada Campeã — Guacira — prop. Sr. Aloysio de Paula Penna — Curvêlo.

Campeão Junior — Palermo — prop. Sr. Aloysio de Paula Penna — Curvêlo.

Grupos de Família:  
1.º prêmio — grupo dos animais: Tupi, Malaguenha, Coramina, Guacira e

Palermo — filhos do reprodutor Tupi — prop. Sr. Aloysio de Paula Penna — Curvêlo.

2.º prêmio — Barulho, Diamantina, Saudade e Sardinha, filhos do reprodutor Indianinho — prop. Sr. Ephrem Epiphanyo Pereira — Curvêlo.

#### Conjuntos de raça:

Tupi, Malaguenha, Coramina, Guaracira  
1.º prêmio — conjunto dos animais: e Palermo — prop. Sr. Aloysio de Paula Penna — Curvêlo.

2.º prêmio — Fluminense, Guatemala, Gazolina e Madrid, — prop. Sr. Ernesto de Salvo — Curvêlo.

3.º prêmio — Barulho, Diamantina, Saudade e Sardinha, — prop. Sr. Ephrem Epiphanyo Pereira — Curvêlo.

Melhor conjunto tipo córte da raça Guzerá:

Conjunto dos animais: Fluminense, Guatemala, Madrid, Gazolina e Cigaro — prop. Sr. Ernesto de Salvo — Curvêlo.

#### Raça Indubrasil

Campeão da raça — Completo — prop. Sr. José Avelino Pereira — Montes Claros.

Reservado Campeão — Granfino — prop. Sr. Casemiro Colares — Francisco Sá.

Campeã da raça — Minérva — prop. Sr. Casemiro Colares — Francisco Sá.

Reservada Campeã — Diana — prop. Sr. José Avelino Pereira — Montes Claros.

#### Grupos de Família

1.º prêmio — Grupo dos animais: Completa, Montanheza, Mirasol e Turbante, filhos do reprodutor Completo — prop. Sr. José Avelino Pereira — Montes Claros.

2.º prêmio — Orion, Índio, Argentina e Brasileira, filhos do reprodutor Granfino — prop. Sr. Casemiro Colares — Francisco Sá.

#### Conjuntos de raça

1.º prêmio — Conjunto dos animais: Casabranca, Barroca, Minérva e Granfino, — prop. Sr. Casemiro Colares — Francisco Sá.

2.º prêmio — Completo, Diana, Casa Branca e Polo — prop. Sr. José Avelino Pereira — Montes Claros.

3.º prêmio — Renúncia, Modista, Cobiça, Pitanga e Colombina — prop. Sr. Antônio Versiani Athayde — Montes Claros.

Melhor conjunto tipo córte da raça Indubrasil

Conjunto dos animais: Renúncia, Cobiçada, Pitanga e Colombina — prop. Sr. Antônio Versiani Athayde — Montes Claros.

#### Raça Mangalarga Marchador

Campeão da raça — Catuni Tarzan —

## CASA DAS SERINGAS

T. AGUIAR

SERINGAS PARA TODOS OS FINS - MATERIAL CIRÚRGICO - ARTIGOS MÉDICOS, HOSPITALARES E PARA LABORATÓRIOS - SERINGAS VETERINÁRIAS

CINTAS ORTOPÉDICAS - FUNDAS - MEIAS ELÁSTICAS - FRASCARIAS, ETC. - ARTIGOS DE BORRACHA EM GERAL - CONSERTAM-SE SERINGAS

Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 26

Fone 33-2802 — São Paulo

Reservado Campeão — Camafeu — prop. D. Maria Augusta Ferreira Neto — Belo Horizonte.

Campeã da raça — Catuni Miss Brasil — prop. Sr. Casemiro Colares — Francisco Sá.

prop. Sr. Casemiro Colares — Francisco Sá.

Reservada Campeã — Catuni Pilantra — prop. Sr. Casemiro Colares — Francisco Sá.

Melhor Grupo de Família — Grupo dos animais: Pedra Estanho, Catuni Allkan, Catuni Danúbio, Catuni El Toro, Catuni Vidraça, Catuni Pilantra, Catuni Delfia, Batuni Miss Brasília e Catuni Marquês, filhos do reprodutor Pedra Estanho — prop. Sr. Casemiro Colares — Francisco Sá.

#### Raça Campolina

Campeão da raça — Hercules — prop. Sr. José S. Araujo Azevedo — Bocaiúva.

Reservado Campeão — Cadillac — prop. Dr. João Alencar Athayde — Montes Claros.

Campeã da raça — Revista — prop. Sr. Ademar Dias Figueiredo — Montes Claros.

Reservada Campeã — Maringá — prop. Sr. Gestal Ferreira Maia — Cordisburgo.

Melhor conjunto da raça — Conjunto pds animais: Florão, Mogiana, Bomba, Duvida e Maringá, prop. Sr. Gestal Ferreira Maia — Cordisburgo.

#### Raça Pêga

Campeão da raça — Brazão — prop. Sr. José Marques da Costa — Carandaí.

Reservado Campeão — Pavão de Passa Tempo — prop. Campo Grande Agro Pecuária Ltda. — Montes Claros.

#### PREMIOS ESPECIAIS

“Ao criador que apresentar o conjunto de família com os melhores e mais acentuados caracteres para produção de carne”, Taça “Revista dos Criadores” oferta da “Revista dos Criadores”, tendo sido vencedor o conjunto de: Marumbí, Toscana, Marusca e Milão, da raça Nelore, do sr. Vicente Soares de Paula — Curvêlo.

“Ao melhor bovino tipo córte das raças indianas” — “Taça Canê”, oferta da Cia. de Cimento Portland Canê, sendo vencedor o bovino Minerva, da raça Indubrasil, de propriedade do sr. Casemiro Colares — Francisco Sá.

“Ao Campeão dos Campeões das raças Zebuinas”, “Taça Capim”, oferta da Cia. Agro Pecuária de Montes Claros, tendo saído vencedor o bovino Fluminense, da raça Guzerá, pertencente ao sr. Ernesto de Salvo — Curvêlo.

“Ao melhor conjunto tipo córte da raça Gyr” — “Taça Cordisburgo”, oferta do Dr. José Saturnino Filho, sendo contemplado o conjunto dos animais: Exponente, Alpaca, Albania, Arandéla e Boêmia, do sr. Vicente Soares de Paula — Curvêlo.

“Ao melhor conjunto tipo córte da raça Nelore” — “Taça Somar”, oferecida pela Sociedade de Maquinas e Representações, sendo vencedor o conjunto de Tank, Marumbí, Tanambí, Seréia e Veneza, também do sr. Vicente Soares de Paula — Curvêlo.

OUTUBRO DE 1957

# maior produção e mais saúde para a sua criação!



Eis aqui a formula exata para o aumento de produção e conservação da saúde de sua criação: suplementos PROVIMI (proteínas, vitaminas, sais minerais) a base para alimentação racional dos animais.

#### E MAIS:

A PROVIMI DO BRASIL S/A, coloca à disposição dos srs. criadores seu Departamento Científico para qualquer consulta, por carta ou no local.

## PROVIMI DO BRASIL S/A

Indústria e Comércio de

### PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS

Avenida da Liberdade, 65 - salas 502 - 601 - São Paulo

“Ao melhor conjunto tipo córte da raça Guzerá” — “Taça Depadua”, oferecimento da Importadora e Exportadora De Padua, e vencedor o conjunto de Fluminense, Guatemala, Madrid e Gasolina, do sr. Ernesto de Salvo — Curvêlo.

“Ao melhor conjunto tipo córte da raça Indubrasil, “Taça FAREM”, oferta da Federação das Associações Rurais do Estado de Minas, tendo saído vencedor o conjunto dos bovinos: Renúncia, Cobiça, Pitanga, Colombina, pertencente ao sr. Antonio Versaini Athayde, de Montes Claros.

“Ao criador que apresentar o maior numero de animais registrados ra raça Mangalarga Marchador — “Troféu Associação dos Criadores de Cavalos Marchador da Raça Mangalarga”, tendo sido

contemplado o sr. Casemiro Colares que apresentou 13 animais registrados.

#### I CONCURSO DE BOIS GORDOS

Como dissemos, o I Concurso de Boi Gordo de Montes Claros foi o primeiro realizado no Estado de Minas Gerais. Por essa razão e, principalmente, por ser aquele município norte-mineiro, um dos maiores centros de engorda de bois do País, enorme entusiasmo reinou. Foi um concurso brilhante, que provocou de todos os melhores aplausos. Fato extraordinário é que a esta primeira mostra concorreram 30 lotes, num total de 150 bovinos e mais 46 refugos ou reservas.

Também para nós foi surpresa o preço alcançado na venda dos animais, em leilão, mórmente em se tratando do

primeiro concurso realizado no grande Estado montanhês. Daremos a seguir, o resultado completo daquela prova, inclusive a relação das vendas em leilão valôr médio dos bovinos leiloados, etc.

#### EXPRESSIVAS TRANSAÇÕES

Durante os certames de Montes Claros, chamou-nos a atenção o volume de transações realizadas. O criador da região, ávido por melhorar cada vez mais os seus rebanhos, procurou adquirir reprodutores das melhores raças, fazendo com que os negócios ali chegassem à casa dos vinte milhões de cruzeiros, o que é significativo. Para isso muito contribuíram o Banco do Nordeste e o Banco do Brasil, além do Ministério da Agricultura, os quais financiaram grande parte dos negócios no recinto.

#### ENCERRAMENTO

O encerramento da I Exposição Agro Pecuária e do I Concurso de Bois Gordos de Montes Claros realizou-se às 14 horas do dia 10 de Julho, no Parque de Exposições, presente o dr. Geraldo Athayde, prefeito municipal, diretoria da Associação Rural, autoridades judiciais, eclesiásticas, civis e militares, técnicos, expositores e grande massa popular.

Na ocasião falou o prefeito Geraldo Athayde, que se congratulou com a Associação Rural pelo brilho do certame que se encerrava e agradeceu a todos a contribuição que deram a Montes Claros no seu centenário. Depois de ter sido feita, pelo responsável técnico dos certames a leitura e entrega dos prêmios

aos vencedores, usou da palavra o dr. João Athayde, presidente da Associação Rural, que discorreu sobre o que havia sido aquela primeira exposição, agradeceu a colaboração de todos e declarou-a encerrada. Por fim sob calorosos aplausos, foi realizado o desfile dos animais premiados.

### RESUMO DO I CONCURSO DE BOIS GORDOS DE MONTES CLAROS

Número de animais inscritos ..... 150  
Número de animais reservas (refugos) ..... 46

Total ..... 196

Inscrições por categorias:

Categoria "A" — animais c/ dentes leite — pêso vivo mínimo 300 K  
Cat. "B" — animais c/ 2 dentes — pêso mínimo 380 K — 2 lotes — 10 animais  
Cat. "C" — animais c/ 4 dentes — pêso mínimo 420 K — 8 lotes — 40 animais  
Cat. "D" — animais c/ 6 dentes — pêso mínimo 450 K — 17 lotes — 85 animais  
Cat. "E" — animais c/ 8 dentes — pêso mínimo 450 K — 3 lotes — 15 animais

Total ..... 30 lotes — 150 animais

Valor total da venda em leilão de 196 bovinos, inclusive os refugos Cr\$ 1.355.813,60  
Valor médio de bovino leilado ..... Cr\$ 6.917,40  
Maior valor alcançado por um bovino leilado — boi n.º 164, do lote 569 (Campeão) ..... Cr\$ 19.015,00

PREÇOS OBTIDOS NO LEILÃO — Preço Montes Claros — arroba Cr\$ 370,00

Lote Grande Campeão ..... Cr\$ 1.000,00 arroba — Cr\$ 32,07 quilo pêso vivo  
Lote Reservado Campeão ..... Cr\$ 510,00 arroba — Cr\$ 16,29 quilo pêso vivo  
Lote 1.º lugar da Categoria B Cr\$ 465,00 arroba — Cr\$ 14,84 quilo pêso vivo  
Lote 1.º lugar da Categoria C Cr\$ 462,00 arroba — Cr\$ 14,81 quilo pêso vivo  
Lotes 2.ºs lugares de tôdas as categorias ..... Cr\$ 460,00 arroba — Cr\$14,72 quilo pêso vivo  
Lotes 3.ºs lugares de tôdas as categorias ..... Cr\$ 450,00 arroba — Cr\$ 14,42 quilo pêso vivo  
Lotes de Menções Honrosas de tôdas categorias ..... Cr\$ 410,00 arroba — Cr\$ 813,14 quilo pêso vivo  
Lotes não classificados ..... Cr\$ 405,00 arroba — Cr\$ 12,99 quilo pêso vivo  
Animais excedentes (refugos) Cr\$ 405,00 arroba — Cr\$ 12,93 quilo pêso vivo

Preço médio por quilo de pêso vivo, dos 196 bovinos ..... Cr\$ 13,85  
Pêso médio de tôdos os bovinos apresentados no concurso, inclusive os 46 refugos ..... 499,3 quilos  
Pêso médio dos bovinos que constituíram os lotes do concurso ..... 507,3 quilos

TORNOS  
só  
NARDINI

TEARES  
só  
NARDINI

#### Maquinaria agrícola

Arados — Semeadeiras — Cultivadores — Adubadeiras  
Sulcadores — Todos os implementos para a lavoura

#### MOTORES ESTACIONARIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:  
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.  
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

#### AMERICANA

Linha Paulista - Est. S. Paulo  
RUA 30 DE JULHO, 329  
Caixa Postal N.º 38  
TELEFONE N.º 1053  
Inscrição, 171

# NARDINI LTDA.

#### SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 429  
DEPÓSITO  
Rua Augusto Severo N.º 58  
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841  
End. Telegr.: "NARDINI"  
Inscrição, 261405

COM TODO PRAZER ATENDEREMOS PEDIDOS DE FOLHETOS E LISTAS DE PREÇOS

PARA TRABALHAR EM QUALQUER LUGAR

# Sua melhor escolha: **CATERPILLAR**

(m. r.)

## sôbre esteiras há 52 anos



Quando você precisar de um trator que trabalhe em qualquer terreno, sob as mais severas condições, sem derrapar, com tóda a segurança, com baixo custo de operação e grande durabilidade, então você há de ver por que dia a dia aumenta o número de fazendeiros que preferem os tratores Caterpillar para trabalhos agrícolas.

## Só **CATERPILLAR** lhe oferece:

(m. r.)



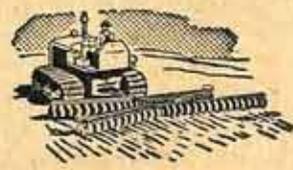
**TRAÇÃO** onde outros não andam.



**DESTOCA** rápido e eficiente em qualquer terreno.



**ATERROS:** maior volume de terra em menor tempo.



**FÔRÇA** de sobra para puxar implementos pesados.

*- e mais*

- Preços reduzidos e com financiamento
- Garantia de assistência técnica
- Peças sobressalentes
- Grande variedade de implementos e acessórios

**CONSULTE-NOS**

Representante exclusiva para os estados de São Paulo e Mato Grosso:

# **ILION** S/A

Rua Brigadeiro Tobias, 475 — Tel.: 37-0131 — Caixa Postal: 44 — São Paulo  
Ribeirão Preto — Tel.: 3378

São José do Rio Preto — Tel.: 1876

# RAÇA NELORE

*Com exceção dos três touros importados da Índia, para o rebanho do sr. Pedro Marques Nunes - "Sheik", "Marajá" e "Rajá" - todas as fotografias que aparecem neste trabalho são de animais que integram ou integraram o meu rebanho.*

## A MEU PAI E MINHA MÃE

*Completando neste ano de 1956, 25 anos de vida de criador, não quis deixar passá-lo sem fazer este pequeno trabalho publicitário e informativo, dedicado à raça que crio e que me absorve, com paixão, na ânsia de melhorá-la cada vez mais.*

*Não atenderia aos pedidos de meu coração e da minha consciência se aqui não deixasse o meu agradecimento ao meu Pai e à minha Mãe.*

*Se alguma coisa consegui no campo da pecuária, devo-a ao carinho e dedicação sem limites de minha Mãe, cujo nome adotei como sufixo designativo dos nomes atribuídos aos animais de minha criação (Santa Aminta).*

*Não fôsse o exemplo do meu Pai e certamente não teria tido ânimo, nas horas adversas, de prosseguir na difícil e*

*caprichosa profissão de "cabanheiro". Com êle, aprendi a não desanimar nunca e a ver na luta motivo de estímulo e não de desânimo. Com êle, aprendi que a resignação não é amarga quando a nova luta nos lançamos para a conquista de um ideal. Foi com êle, também, que aprendi e compreendi o que significa "espírito público".*

*A êle responsabilizo, também, pelo entusiasmo que hoje tenho pelo meu trabalho, que inclui uma modesta parcela de colaboração ao dêle, na criação e organização de Estâncias Duvivier S. A., empresa à qual se dedicou muito mais pelo idealismo de produzir, em grande quantidade, ótimos reprodutores do que, propriamente, pela remuneração de trabalho e capital.*

*Com êle, enfim, aprendi que a Vida é o Trabalho e que um é função do outro.*

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Nelore, conhecido na Índia como Ongole, teve sua entrada no Brasil, pelo Est. do Rio, na segunda metade do século passado.

Da velha Província, irradiou-se para Uberaba, posteriormente para São Paulo e, hoje, em todo o Brasil, é êle solicitado como o grande melhorador da pecuária de corte. Nas grandes extensões de Marajó, no E. do Pará, domina francamente a preferência por esta raça, verificando-se o mesmo nos Estados de Goiás e Mato Grosso, seu grande comprador e que já possui ótimos plantéis.

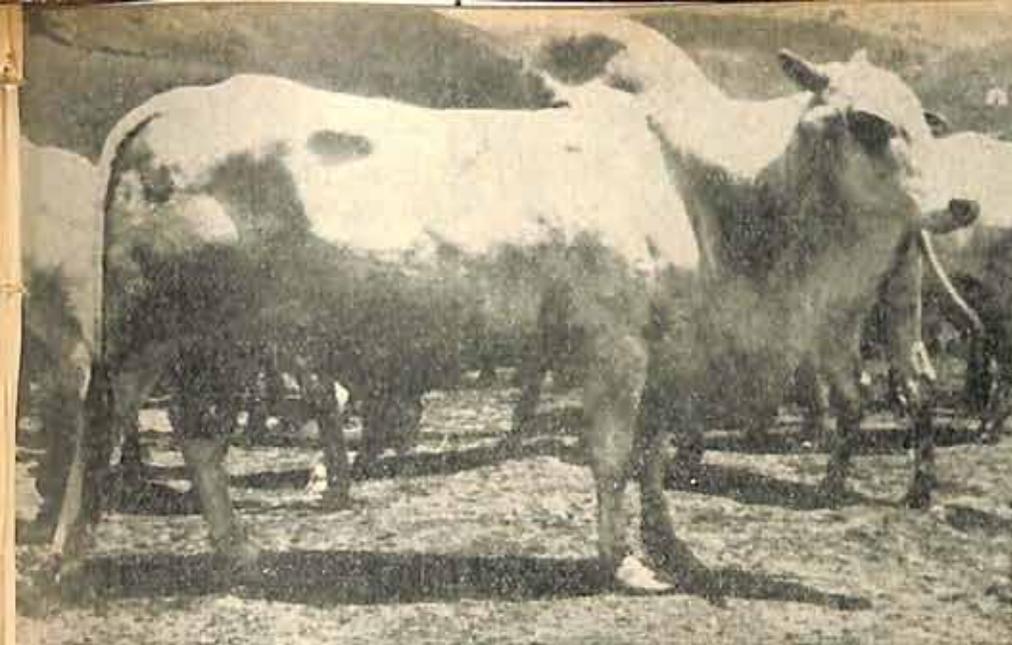
Os países sul-americanos, que nos têm comprado "zebús", têm preferido francamente o Nelore. Esta preferência é atribuída especialmente ao grande peso e precocidade que apresenta. Nas provas de ganho de peso, introduzidas pelo Dr. J. Barisson Villares, no E. de S. Paulo, nas cidades de Barretos e Araçatuba, o Nelore tem sido o grande ganhador.

Contribue, de modo definitivo, para a absoluta preferência, que vem merecendo, a sua rusticidade incomparável. Tendo os machos "bainha" reduzida, tornam-se, prática-

mente, nulos os casos de inutilização do reprodutor, por fimose (umbigueira); em correlação, têm as vacas têtos muito pequenos, o que permite às crias recém-nascidas mamarem sem auxílio algum do homem, não havendo, assim, perda de bezerrões, como consequência, imprestabilidade das vacas para reprodutoras, por peitos inaproveitados e, posteriormente, perdidos.

Sendo a cor básica do Nelore a branca e a cinza prateada, com a cor da pele, na sua maior extensão preta, acha-se êle dotado do revestimento ideal para proteger-se do sol e do calor, uma vez que, segundo estudos cuidadosamente feitos, é o branco a cor que melhor irradia os raios solares e o preto a que menos reflete o calor, evitando, assim, a exagerada elevação da temperatura interior do organismo.

Por uma consequência lógica, temos que orientar a nossa seleção de Nelore no sentido de, dentro da raça, obter o máximo em conformação, peso e precocidade, mantendo as condições, já mencionadas, de rusticidade, que a fizeram preferida, e conseguir o máximo de pelo branco, recobrando o máximo de pele preta.



1 — **MARAJÁ**, importado da Índia, foi um grande genearca, correndo o seu sangue nas veias de uma grande porcentagem do rebanho Nelore do Brasil.

Sendo a raça Nelore muito semelhante a outras de perfil subconvexo e orelhas pequenas, como o **AMRAT-MAHAL**, o **HALLIKAR**, o **KILLARI**, o **ALAMBADI**, etc., muitas foram as mestiçagens que se fizeram, na Índia e no Brasil, tornando, hoje, tarefa difícil a escolha de reprodutores puros.

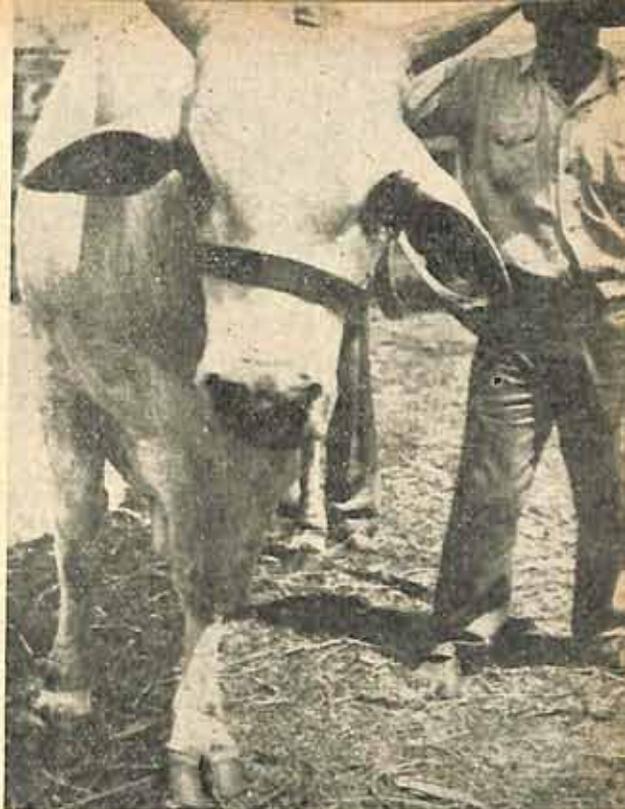
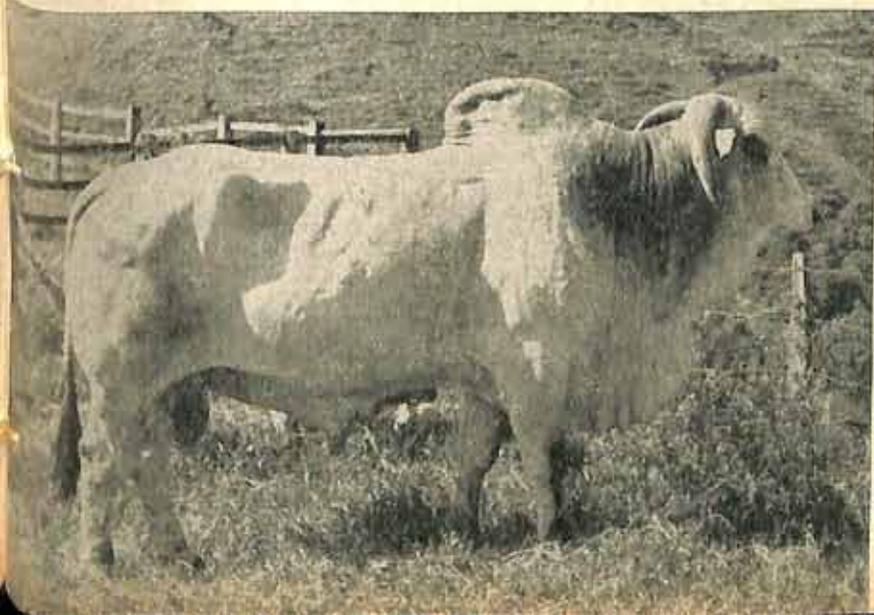
Com o **KANGAYAN**, também, se confundiu e muito se mestiçou o Nelore, no Brasil, isto sem considerar os cruzamentos mais freqüentes e mais fáceis de se notar, com raças que nos são bem conhecidas e que criamos, como o Guzerá, o Gir e o Indubrasil.

Estas circunstâncias fizeram a grande valorização dos animais provenientes dos rebanhos que têm tradição, daqueles cujos proprietários lhes conhecem a ascendência até 5, 6 e mais gerações, chegando freqüentemente aos ancestrais importados da Índia. Hoje, a ninguém ocorre comprar um reprodutor de elite que não seja originário de um dos poucos plantéis que mereçam, também, aquela classificação.

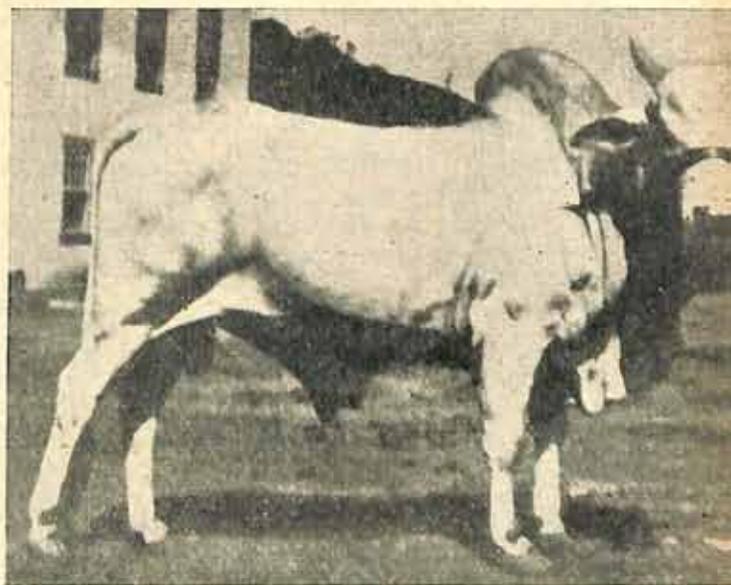
A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, muito deve o Brasil, pois, tendo sido ela a elaboradora dos padrões das quatro raças indianas, que criamos, e a detentora dos respectivos registros genealógicos, foi a salvaguardadora deste colossal, fantástico e apaixonante patrimônio nacional que é o **ZEBÚ!**

A título ilustrativo e de curiosidade, veremos na próxima edição o que dizem os *padrões da raça*, no Brasil e na Índia.

5 — **BALUARTE, R. G. 9, filho de Sheik** — Quero crer que nenhum touro Nelore tenha tido descendência mais famosa. Seus filhos e netos continuam brilhando em tôdas as exposições brasileiras, correndo, hoje, o seu sangue, de genearca incomparável, nos melhores reprodutores do Brasil. A quase totalidade do meu rebanho tem o sangue dele.

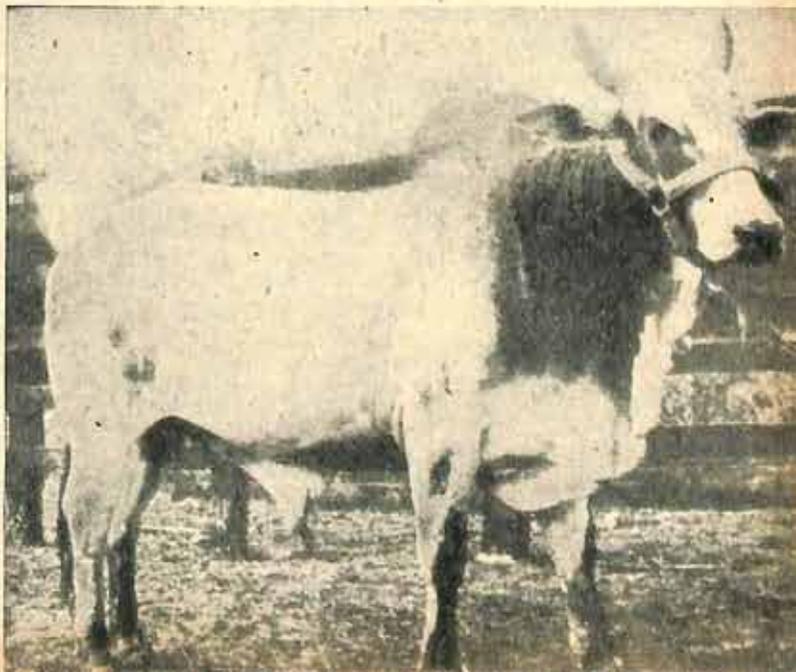


2 — Examinando, em detalhe, o crâneo, verifica-se sua perfeição. Animal de grande peso, era de pelagem branca.



3 — **RAJÁ**, importado da Índia, deixou uma grande descendência, tinha a pelagem branca e um porte belíssimo.

4 — **SHEIK, importado da Índia** — Através seu famosíssimo filho que se vê ao lado, constituiu uma verdadeira linhagem. "Sheik" era proteado e, como pode verificar-se, tinha excelentes orelhas magnífico perfil e ótima forma frigorífica.



## ADMINISTRAÇÃO DE FAZENDA EM COMUM

Rolando LEMOS

Enseja nosso trabalho dêste mês a consulta que nos fazem, sobre uma fazenda em condomínio. Irmãos e cunhados, desentendidos, querem fazer predominar sua vontade na posse e administração da fazenda recebida em herança.

Ora, a lei civil, regulando o assunto, determina que, "quando, por circunstâncias de fato ou por desacôrdo, não fôr possível o uso e gozo, em comum resolverão os condôminos se a coisa deve ser administrada, vendida ou alugada".

Não querendo alugar nem vender, como afirma o consulente, resta-lhes a administração. Aqui, como nas sociedades, predominará o critério da maioria, solução, ao que se depreende, difícil, quando a maioria, no caso, deve

ser absoluta, nos termos do artigo 637 § 1.º do Código Civil: "As deliberações não obrigarão, não sendo tomadas por maioria absoluta, isto é, por votos que representem mais de meio do valor total".

Sendo três pretendentes à administração e nove o número total dos eleitores-condôminos, com valôr diferente de votos, em face do tamanho de cada quinhão (houve testamento), parece-nos que não se alcançará maioria absoluta para um dos três candidatos-condôminos. Pelo menos, é o que se depreende dos fatos e circunstâncias históricos pelo consulente. E esse fato, se se tornar definitivo, levará o condomínio à divisão, fatalmente, como único meio de solucionar a questão e, como é

de direito, para qualquer um dos condôminos: "A todo tempo será lícito ao condômino exigir a divisão de coisa em comum". Tomada essa deliberação, tudo ficará resolvido, ou amigavelmente, ou por via judicial, com amplas garantias de cada um. Basta que um dos co-proprietários assim o deseje, devendo-se respeitar sua vontade e, no caso, nem se poderá alegar que a fazenda é indivisível, pelo fato de ser difícil a determinação dos respectivos quinhões.

Essa a solução que encontro para os consulentes. A não ser essa, só a venda do imóvel: "Quando a coisa for indivisível, ou se tornar, pela divisão, imprópria ao seu destino, e os consórcios não quizerem adjudicá-la a um só, indenizando os outros, será vendida e repartido o preço, preferindo-se, na venda, em condições iguais de oferta, o condômino ao estranho; entre os condôminos, o que tiver na coisa benfeitorias mais valiosas e, não as havendo, o de quinhão maior".

Quanto a esse direito de preferência do condômino, é obrigação expressa em lei, a qual, não observada, poderá ser exercida dentro de seis meses, pelo condômino interessado, desde que assim entenda e possa depositar em juízo o preço total pago pelo terceiro.

Têm, pois, os consulentes duas soluções a escolher: separar seus quinhões (art. 629) ou vender todo o imóvel e partilhar o valor apurado pela venda. Em ambos os casos, observada rigorosamente a proporcionalidade de cada um.

Esse o nosso parecer, salvo melhor juízo.

### POÇOS DE CALDAS

O MELHOR CLIMA DO BRASIL!



Para férias, veraneio ou lua de mel, hospede-se no

#### PÁLACE HOTEL

O melhor, o mais luxuoso e confortável da maior estância balneária da América do Sul

Diárias módicas

CAIXA POSTAL, 25

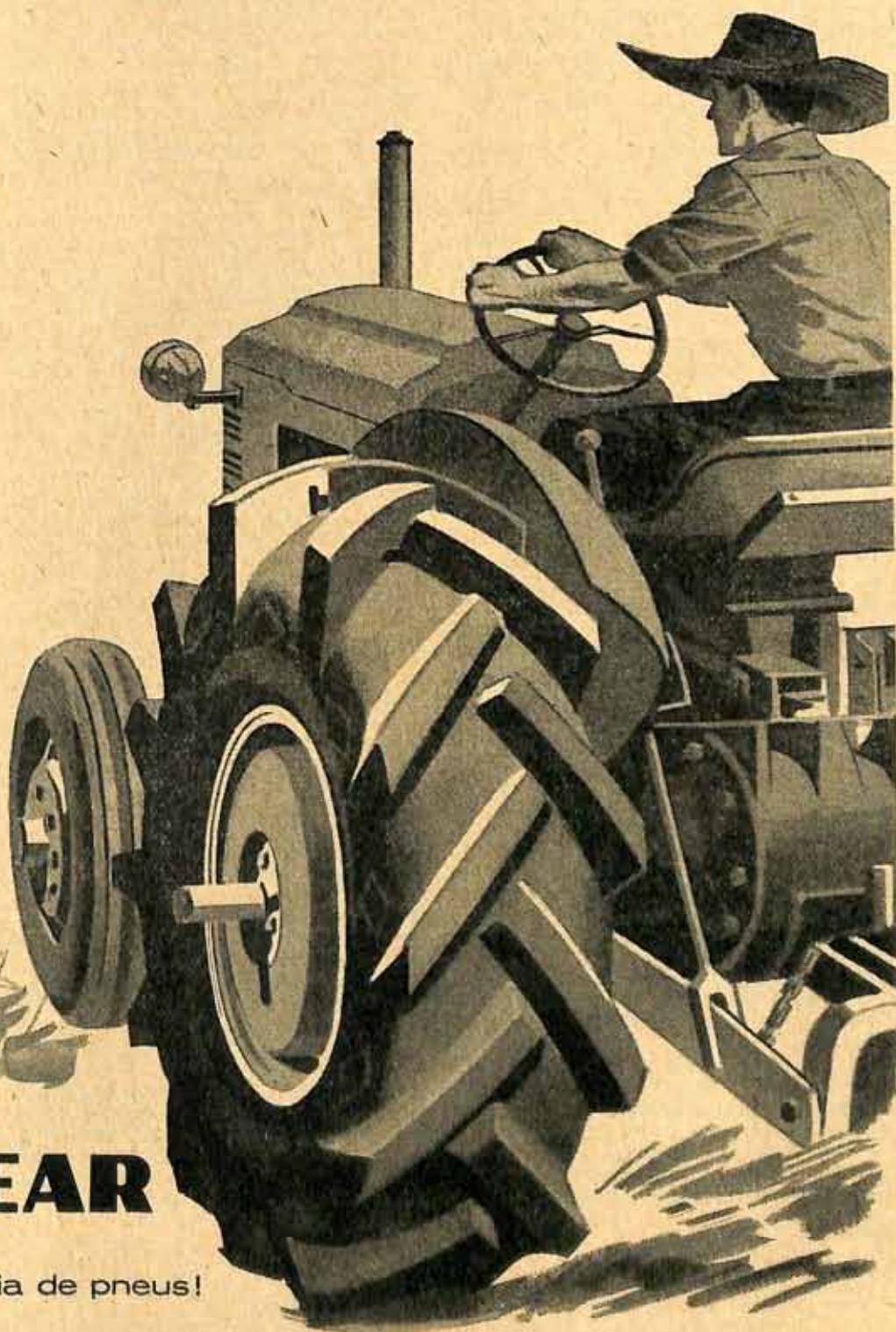


Telefone, 392

POÇOS DE CALDAS — MINAS

# AVANÇANDO SEMPRE nos piores terrenos!

Onde outros pneus falham...  
derrapam... desperdiçam a  
fôrça do motor... **Lameiro Centro  
Aberto Goodyear** avança  
sempre! Isto acontece porque  
suas barras extra-largas  
impedem o acúmulo de lama  
ou pedras dando ao pneu  
uma superfície de tração que  
V. não encontra em nenhuma  
outra marca! Para obter  
de seu trator o máximo de  
rendimento, equipe-o com  
**Lameiro Centro Aberto.**



**GOOD YEAR**

- o maior nome na indústria de pneus!

## ENTREVISTA DO MÊS

(Continuação da pág. 12)

cultor é obrigado a pagar pelos produtos industriais — esta trindade representa os maiores e verdadeiros problemas da agricultura nacional. Se atentarmos, ainda, para a instabilidade da atividade agrícola, teremos o esquema completo das atuais dificuldades de nossa agricultura. Em abono destas nossas afirmações, desejamos lembrar que as cotações de preços dos produtos agrícolas variam extraordinariamente, em decorrência do sistema altamente competitivo que governa sua distribuição. Conquanto a produção agrícola seja mais estável que a produção industrial, por exemplo, as rendas agrícolas flutuam entre inflações e depressões, em grau maior do que as rendas não agrícolas. Quando a procura pelos produtos rurais diminui, o agricultor continua produzindo e talvez até trabalhe mais intensamente para conseguir equilibrar sua renda decrescente.

### PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA

— Todo este desequilíbrio, entre o esforço produzido e a renda obtida — continuou o nosso entrevistado — é devido, na agricultura, pela possibilidade, apenas relativa, que tem o lavrador de controlar todas as variáveis de sua produção. Como consequência, resta à agricultura, como única solução racional, sua organização em bases mais eficientes, com maior controle dos fatores, alta produtividade e custos decrescentes. A expansão de nossa produção agrícola deve assentar, portanto, na melhoria dos métodos de trabalho. Precisamos todos incutir em nossa mente a idéia de que as práticas tradicionais de cultivo da terra já não permitem, na atualidade, a exploração em bases realmente compensadoras. Temos que nos imbuir de uma consciência progressista, que coloque ao nosso alcance todas as soluções e todas as realizações de outros povos, que também já se defrontaram com os mesmos problemas que ora nos afligem. Para tanto, temos também a nosso favor a possibilidade de estudarmos os efeitos que as experiências realizadas em outros países produziram. Não nos parecem, portanto, tão difíceis as soluções para os nossos problemas.

Como exemplo da aplicação prática destas nossas afirmações, temos os órgãos que se destinam à pesquisa e à divulgação agronomicas em todos os níveis. Os cursos mantidos por essas instituições colocam à disposição dos homens do campo uma soma de conhecimentos bastante adiantados, representando o que de melhor se pode colher no trato dos problemas da terra. Contrário, assim, esses cursos para a formação mais progressista e mais realizadora das novas gerações de agricultores. É preciso, porém, que, na prática, se perseverar no aperfeiçoamento dos conhecimentos obtidos nesses centros, quer através de ilustração contínua sobre os progressos da agricultura, quer pela insistência na determinação de soluções es-

peciais aos problemas particulares de cultivo".

### CONSERVAÇÃO DO SOLO

— Outro ponto que muito nos pode auxiliar nessa racionalização das atividades agrícolas — observou o dr. Lélío Piza Filho — diz respeito à conservação do solo. As deficientes práticas de cultivo atuais têm levado as terras à exaustão e à erosão, com bastante rapidez. Impõe-se, por isso, não só incrementar e aplicar os ensinamentos de campanhas anteriores, de divulgação de técnicas mais apropriadas ao cultivo e à conservação do solo, como, também, orientar a recuperação das terras já desgastadas, especialmente por considerarmos que se estão findando rapidamente as disponibilidades de terras idealmente cultiváveis.

O terceiro fator a considerar diz respeito à natureza do solo. Todos sabemos, hoje em dia, que de maneira geral, o solo brasileiro é pobre de minerais. Temos, é bem verdade, muitas áreas que se prestam magnificamente à culturas bem específicas, como nos casos do café, da cana e do arroz. Mas, no geral, o solo brasileiro apresenta uma carência de minerais, nem sempre difícil de corrigir, que exige um tratamento adequado, a fim de permitir exploração econômica. Por este motivo, a introdução de fertilizantes é um fator significativo no aumento da produção de nossos bens agrícolas. Felizmente para nós, o país caminha decididamente para a auto-suficiência na produção de agentes químicos corretores do solo e, assim, poderemos, em pouco tempo, estar aptos a contornar devidamente essas dificuldades. Entretanto, deveremos sempre considerar que não é apenas com fertilizantes que poderemos corrigir as deficiências de nosso solo. Há outros recursos, tais como o reflorestamento orientado e as culturas restauradoras, que não só contribuem para o melhoramento da terra, como, ainda, para a renda do próprio lavrador.

### MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

— E finalmente, há a mecanização como recurso imediato — continuou o nosso entrevistado — para o aumento do rendimento do trabalho agrícola e fortalecimento do controle que o lavrador pode ter sobre os fatores de sua produção. A mecanização se distingue das outras medidas que apontamos atrás, pelo fato de não ser uma providência isolada. Ela supõe uma série de soluções anteriores no tratamento dos problemas da terra, pois as técnicas de cultivo por trator diferem, em sua aplicação prática, das técnicas comuns de cultivo. Ao lado disso, temos que considerar o enorme rendimento de trabalho do trator, o que, por si só, supõe uma remuneração altamente proporcional ao esforço e custo dispendidos.

Mas, da mesma maneira como preconizamos cuidados especiais na aplicação das outras medidas que visam melhorar a exploração agrícola, também a lavoura mecanizada exige preparação adequada do agricultor, especialmente no que diz respeito aos métodos de trabalho agrícola com máquinas. Sem esse cui-

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenote, Loxane. Gamexal. Gamexane. Sablavina (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cão. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamexatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguandina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outros. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40  
Fone: 37-0089

**MULTIFARMA**  
SÃO PAULO

dado essencial, qualquer tentativa de solução dos problemas da terra mediante o uso de máquinas agrícolas estará fadada, senão ao fracasso, pelo menos a um rendimento que não condiz com as reais possibilidades que esses instrumentos colocam à nossa disposição.

Neste capítulo da mecanização, parece-nos que o Brasil tem melhor aproveitado os ensinamentos da moderna técnica agrícola, pois, de todas as medidas apontadas para solução dos problemas da terra, esta tem sido a mais largamente empregada, em virtude, talvez, dos resultados realmente surpreendentes que ela oferece em muito tempo. Acreditamos que as campanhas de mecanização, em boa hora encetadas pelas nossas autoridades do setor da agricultura, têm produzido seus frutos, pois, não fossem as dezenas de milhares de tratores com que hoje contamos em nossos campos, por certo não poderíamos compensar o crescente êxodo rural e, ao mesmo tempo, a procura de gêneros alimentícios cada vez maior. De fato, é interessante observar que a mão de obra que se desloca do campo não só dificulta a produção agrícola, como, também, aumenta a procura de bens agrícolas. Temos a certeza de que, sem o auxílio da mecanização, não poderíamos ter resolvido o problema que o êxodo rural nos impôs.

(Conclui na pág. 69)

REVISTA DOS CRIADORES



# O GADO GUZERÁ NO BRASIL

## XII — A HISTORIA DE UM GRANDE REBANHO

Alberto Alves Santiago

Ex-Diretor do Serviço de Registro  
Genealógico do Gado Indiano,  
em São Paulo

A introdução e a expansão do gado indiano no Brasil foi obra exclusiva dos criadores; os poderes públicos, durante decênios, quando não lhes criavam embaraços, permaneceram completamente alheios a esses trabalhos. O Ministério, em certas ocasiões, mostrou-se favorável ao *Bos indicus*, combatendo-o em outras.

Dentre os criadores brasileiros, há alguns nomes que merecem nosso reconhecimento, pelos esforços dispendidos a favor do Zebu, ao qual dedicaram muitos anos de sua existência, muitas vezes com o sacrifício de sua fortuna particular. No Estado do Rio, destacaram-se tres grandes pioneiros; dois, preferindo o Nelore, contribuíram para a introdução, preservação e melhoramento dessa raça e seus nomes são sobejamente conhecidos: Manoel Ubelhart Lemgruber e Pedro Marques Nunes; o outro, João de Abreu Junior, entregou-se, durante toda a sua existência, à formação de um grande e excelente rebanho da raça Guzerá, cujos animais se distinguem porque o criador e selecionador soube molda-los ao padrão indiano, antes mesmo que este fosse conhecido e divulgado em nossos meios criatórios.

### O selecionador

João de Abreu Junior nasceu em 1869, na Ilha da Madeira, mas, ainda menino, aos 8 anos de idade, deixou a terra e os pais, vindo com pessoa da família para o Brasil. Como milhares de outros imigrantes, começou modestamente, sempre trabalhando e lutando, até conseguir uma posição condizente com sua capacidade e ambição. Apreciando a vida rural, apesar dos sacrifícios que ela impõe, encaminhou-se para a zona de Cantagalo, no Estado do Rio, servida pela estrada de ferro Leopoldina.

No período imperial, a província fluminense desfrutava de grande prosperidade, devido à cultura do café; seus fazendeiros constituíam a maior parte de nossa nobreza, pelo que eram chamados os "barões do café". Aí teve início a criação do zebu, o que já tivemos oportunidade de demonstrar em trabalhos anteriores, publicados nesta "Revista". João de Abreu, aos 30 anos, reunindo os recursos obtidos com seu trabalho, tornou-se proprietário da Fazenda Fundão no município de Cantagalo,

a dois quilômetros da estação de Gavião, na Leopoldina, onde principiou suas atividades como criador. Observador lúcido, via os problemas da criação de gado europeu melhorado, nas condições imperantes na região, e não se conformava com a baixa produção e as limitadas possibilidades de melhoria do gado crioulo. Progressista, acabou convencido da necessidade de introduzir gado de origem indiana em sua fazenda. Aliás, tinha o exemplo de antigos criadores, como os Condes de Nova Friburgo e São Clemente, seus vizinhos, bem como o Barão de Duas Barras, Elias Antonio de Moraes, pioneiros da criação de gado Guzerá no Estado do Rio.

### O início da criação

O primeiro reprodutor Zebu a entrar na propriedade de João de Abreu foi o touro Sultão, nascido em 1902 e comprado ainda bezerro ao criador fluminense dr. José Lontra, o mesmo vendedor de um touro que recebeu seu nome e se tornaria famoso em Uberaba. No ano seguinte, adquiriu outro macho, o Japão e, em 1904, o negociante de gado José da Silva Oliveira, fornecedor de reprodutores aos criadores de Uberaba, vendeu-lhe o garrote Sumaré, filho de animais importados.

De seus antigos reprodutores, o que deixou melhor produção foi o Gladiador, filho de importados pelo dr. Elias Antonio de Moraes e que pertenceu ao dr. Francisco Machado Marcondes, outro conhecido criador de gado indiano do princípio do século.

Percebe-se que João de Abreu buscava os melhores animais nas melhores fontes. Eis a razão do progresso de sua criação, que se tornaria a melhor e a maior da raça. Com esse critério, encontrando um reprodutor de seu agrado, não hesitava em adquiri-lo. Na exposição de 1917, a primeira da série de exposições que se tornariam nacionais, encontrou o touro Pavilhão, nascido em 30 de maio de 1915, filho de Bijou e Pilar, produtos da criação de Segismundo Mendes dos Santos, antigo criador e importador uberabense. Esse reprodutor foi premiado, e logo adquirido pelo selecionador de Cantagalo. É interessante observar que Pavilhão conquistou o primeiro prêmio da raça Guzerá, na Exposição Internacional de 1922, comemora-

tativa da independência, integrando um lote com os garrotes Canamoré e Lahor, que se classificaram em segundo e terceiro lugares, enquanto a novilha Divertidinha conquistava o segundo lugar em sua categoria. Citamos esses fatos para demonstrar o nível do rebanho, que já contava mais de vinte anos. Foi um grande reprodutor, tanto assim que João de Abreu passou a usar a respectiva fotografia no rótulo das garrafas da aguardente até hoje produzida em antiga criação de Cantagalo.

Mais tarde, o rebanho seria transferido para a fazenda que recebeu a denominação de Itaóca, estando próxima da estação da Leopoldina, cujo nome não poderia ser mais sugestivo: Boa Sorte.

Côncio do valor da raça Guzerá, mas sabendo da necessidade de torná-la mais



Herma levantada pela Associação Rural de Cordeiro ao notável criador e selecionador do gado Guzerá, "manso e leiteiro". O menino imigrante de 1877 — João de Abreu Junior — deixou um grande nome na História do Zebu, no Brasil.

conhecida, o velho João de Abreu comparecia a todas as exposições de animais de Cordeiro, desde a primeira realizada em 1921, e às de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, por maiores que fossem as dificuldades encontradas e os onus que trouxessem. Para Uberaba, a capital do Zebu, levou muitas vezes os produtos de sua fazenda, apesar de encontrar ali, por vezes, ambiente pouco favorável, já que seu gado diferia do que os uberabenses apreciavam.

Possuímos, em nosso arquivo particular, as relações de animais premiados da fazenda Itaóca, desde o já distante ano de 1921, e apresentados nas capitais já citadas e nas cidades de Cordeiro e Petrópolis. A falta de espaço não nos permite reproduzi-las, mas são interessantes para os estudos referentes à origem, formação e evolução do gado Guzerá Brasileiro. Desejamos, pelo menos, mencionar os nomes de alguns touros, que se tornaram campeões nacionais e que figuram na genealogia da maioria dos atuais reprodutores de grande número de rebanhos, principalmente nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo: Kobelick, Argolo, Aveiro, Magé, Cravo, Ford, Barão, Vinho, Cantagalo, Tarzan, Gladiador e outros.

Dentre as fêmeas, a Fazenda Itaóca expôs inúmeras, sendo raras as exposições em que não monopolizaram as melhores colocações. O nome de muitas dessas reprodutoras passou à nossa história pecuária: Bengala, Maldiva, Yolanda, Cobiça, Fagulha, Simpatia, Medora, Gália, Camarada, Zumbaia, Dora, Califórnia, Igara, Pindorama, Baroneza, Prata, Xanata, Tripolitana, Rolinha, Piralha, Califórnia, Altiva, Solina, e mais as premiadas de 1950 para diante.

O selecionador João de Abreu Junior estabeleceu um plano de trabalho e o executou fielmente em toda a sua existência. Propôs-se formar uma raça eminentemente leiteira, para as nossas condições de clima, recursos alimentares e sistema de criação e, para tanto, não mediu esforços, em mais de meio século de atividade.

Preferiu a raça Guzerá, por considerá-la a mais adequada para produzir bastante carne, ter boa conformação e grande desenvolvimento. Cedo verificou o aumento rápido da produção de leite, com alto teor de gordura, em prazo relativamente curto de seleção. Ademais, os bois de trabalho eram tão bons ou melhores que os de outras raças zebuínas.

Ao cuidar da formação de uma raça leiteira, tinha em vista utilizá-la também no cruzamento com as raças européias aperfeiçoadas, dando-lhes a resistência e a rusticidade que lhes faltam.

Contrariamente ao que muitos supõem, o Guzerá de Cantagalo pôde alcançar grande peso. Pavilhão chegou a pesar 1.050 quilos e, há pouco tempo, algumas vacas levadas à balança revelaram os seguintes pesos: Solima, 608 kg; Tulipa 598 kg; Carioca, 592 kg.

A produção de leite atingiu níveis altamente satisfatórios, havendo vacas, como a Benares, que deram 17 quilos, em duas ordenhas. Já houve vacas dando até 14 kg em uma tirada.

No recente concurso leiteiro de Cordeiro, a vaca Camurça, em um só dia, deu 15 kg de leite. No mesmo concurso, Pinta atingiu 14 kg e, no ano passado, em prova oficial em Cordeiro, a novilha de primeira cria Cinelandia deu 11% de gordura, resultado esse que nunca se viu em qualquer vaca, sendo, portanto, um record mundial. Em exposição de Belo Horizonte, oficialmente controlada, Califórnia havia dado 8,5% de matéria graxa, enquanto Imperatriz apresentou 7,7%. Na exposição de Cordeiro, em 1956, apesar da grande seca e da falta de rações concentradas, Cinelandia, nos três dias de controle, deu 27,2 kg, com uma média diária de 9 kg e 11% de gordura, repetindo assim o seu feito de quando novilha.

Este aspecto, o alto teor de gordura do leite, torna a raça Guzerá especialmente recomendada para cruzamento com gado europeu, elevando-lhe a porcentagem de gordura, necessária à indústria de laticínios.

#### Escrita zootécnica

Medida de carácter indispensável, em qualquer criação de gado, e com maior razão em um centro de seleção, a escrita zootécnica foi adotada por João de Abreu logo no início de sua criação. Por esse motivo, conhece-se toda a genealogia do gado da Fazenda Itaóca, até os seus ancestrais, importados em diferentes épocas. A produção de leite, há décadas vem sendo controlada e registrada, permitindo que se conheçam as linhagens leiteiras dentro do rebanho.

Com a criação do Serviço de Registro Genealógico, em 1939, o criador da estação de Boa Sorte passou a inscrever os seus animais, submetendo-os a seu padrão e critério de seleção. Por vezes, entretanto, certos reprodutores, que, em

## CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

**Otto Baumgart**  
IND. E COM. S. A.

R. Carlos de Souza Nazareth, 53  
Cxa. Postal, 3492

sua opinião de criador antigo e capaz eram os melhores, indispensáveis aos seus trabalhos seletivos, foram vítimas da incompreensão de algumas comissões de registro, o que os obrigava a trazê-los a São Paulo, onde as comissões costumavam registrá-los, desde que atendessem aos necessários requisitos.

Os períodos de desvalorização e crise no mercado de reprodutores não abalaram o pioneiro João de Abreu, plenamente convencido do valor de seu gado e de sua importância para nossa pecuária. Ao falecer, em 15 de fevereiro de 1949, aos 80 anos de idade, alquebrado fisicamente, mas perfeitamente lúcido e cheio de ânimo, pôde legar a seus filhos, srs. João Carlos Burguês de Abreu e Alírio Jordão de Abreu, o mais famoso rebanho da raça Guzerá brasileira, equivalente ao gado Kankrej da Índia.

O Ministério da Agricultura, na pessoa do dr. Felisberto de Camargo, reconheceu publicamente o trabalho do velho criador. Para a execução de um plano de desenvolvimento da pecuária da Amazônia, adquiriu na Fazenda Itaóca um lote de vacas, com produção média superior a oito quilos diários, em regime de pasto e em uma única ordenha, sem ração complementar. Eram na maioria descendentes do famoso genealogo Lahor e de seu filho Lahorzinho, que deram origem ao seu melhor ramo leiteiro. E quase a totalidade do rebanho Guzerá do Estado de São Paulo descende de produtos da criação de Boa Sorte, que traziam a estimada marca J A.

Visitando o recinto de exposições da cidade fluminense de Cordeiro, não pudemos deixar de nos sentir comovidos, ao defrontar a herma erguida em homenagem ao nosso velho e bom amigo João de Abreu. Recordamos então a vida, toda dedicada ao Zebu, daquele menino imigrante de 1877, que deixou um grande nome na História do Zebu no Brasil.

SÃO PAULO

Secção Comercial

R. FLORENCIO DE ABREU, 619/25  
TELEFONES: 36-6311 e 34-1234

CAIXA POSTAL, 4733

Endereço Telegráfico: "IDEGE"  
INSCRIÇÃO N.º 56.509

## PELEGOS

### Carneiro — Campeiro

Cabos de aço para todos os tipos e bitolas — Arames especiais para molas. Canos galvanizados e pretos

## IRMÃOS DEL GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

DEPÓSITO EM SÃO PAULO — RUA RODOLFO MIRANDA, 401 — TELEFONE 36-4439

## ARAMES

de todas as espécies

## TELHAS

de alumínio e galvanizadas

Secção Industrial

## CORTUME JACAREÍ

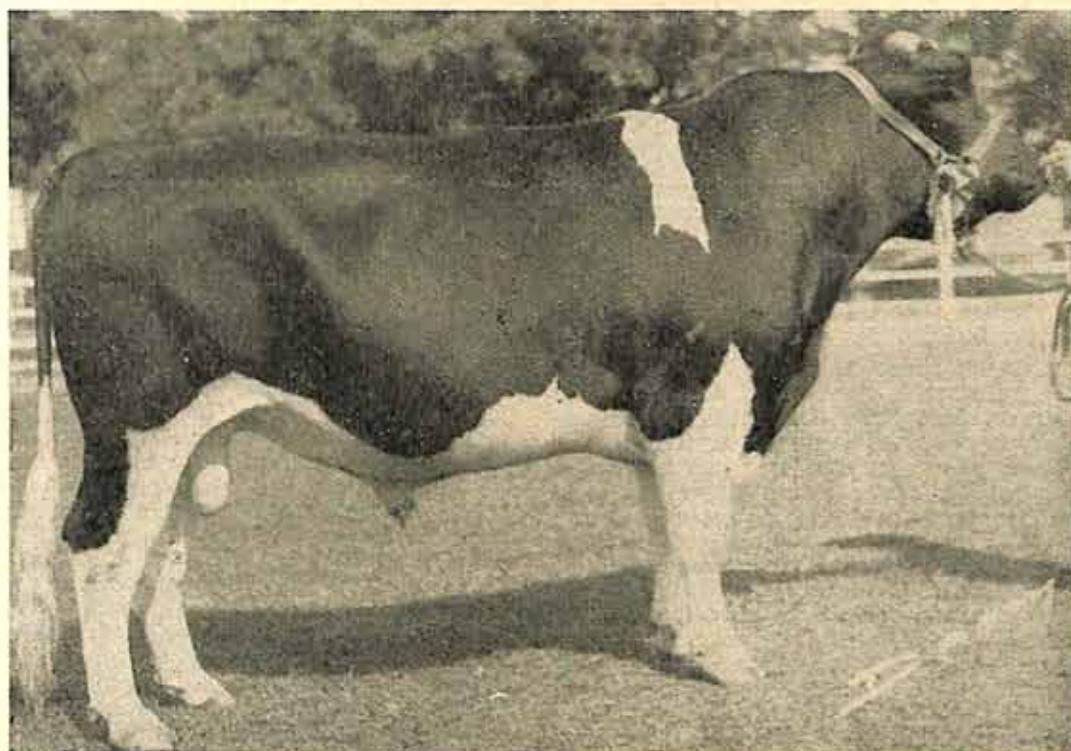
LGO. DO MATADOURO, 159  
TEL. 157 - CXA. POSTAL, 14  
End. Telegráfico "CORTUME"

JACAREÍ, E. S. Paulo - E.F.C.B.  
INSCRIÇÃO N.º 613

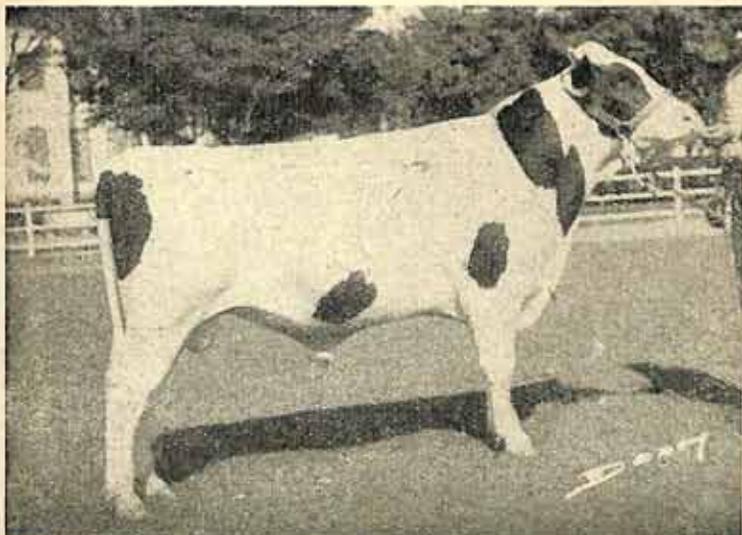
# “FERNANDO”

## O GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDÊSA

NA II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO DE S. PAULO  
E XII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA SUL FLUMINENSE



**FERNANDO - HBB/E. 2.593, GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA**  
na II Exposição de Gado Leiteiro - 1957. Reprodutor de linhagem Frisia selecionada na Suécia, onde nasceu em 17-12-54. Pai: 153-Foch-26351. Mãe: 19-Fokje-178796.



**S. M. COLANTHUS COMET, 1.º prêmio entre os machos puros de origem nacional de 15 a 18 meses,**  
na II Exposição de Gado Leiteiro - S. Paulo - 1957. Nascido em 6-2-56 por Glenafton Nugget e S.M. Colantha Homestead Roakerco.



**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**

**FAZENDA BELA VISTA**

Agulhas Negras -- Estrada Mauá, Km 18 -- Estado do Rio

**ALBERTO FERRAZ**

# VIAGEM AO MÉDIO SÃO FRANCISCO

## IX — PECUÁRIA LEITEIRA

L. P. Jordão

Os bovinos que abastecem de leite as cidades do Médio São Francisco são quase todos comuns, curraleiros ou mestiços, pertencentes a pequenos produtores. Alguns criadores, visando aumento da produção, vêm adquirindo reprodutores da raça holandesa m. p., nos centros de criação de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Pernambuco.

As vacas comuns para produção de leite, em Pirapora, Januária e Bom Jesus da Lapa, valem cerca de Cr\$ 5.000,00. As que ostentam algum sangue holandês alcançam de Cr\$ 8.000,00 a 14.000,00.

A alimentação do gado produtor de leite, em Pirapora, se faz tendo por base capim de pasto ou cortado e torta de sementes de algodão. Há grande interesse pela formação de capineiras de corte, paralelamente ao surto de progresso do gado leiteiro, decorrente dos preços do produto, pois o leite, reconhecidamente "aguado", era vendido a 8 e 9 cruzeiros por litro. Na época das chuvas os preços descem para 5 e 6. Alguns produtores dão cana, capim Guatemala, capim Bengo, mandioca e abóbora. Existe certo interesse pela construção de silos, mas nenhum pela fenação dos capins.

Em Januária, existe um pouco de gado leiteiro de sangue holandês. Entretanto, próximo à cidade, chama a atenção a granja pertencente ao sr. José Carlos de Matos, onde se encontram bons exemplares de vários graus de sangue da referida raça leiteira. Raros são os carrapatos e não há bernês. Os pêlos são limpos, luzidios, curtos e bem assentados, como raramente se vê em São Paulo. O gado, no estábulo, apesar de intenso calor, às 14 horas e meia de um dia de outubro, não mostrava sensíveis modificações no ritmo respiratório. O estábulo de vacas da granja comporta cerca de 30 fêmeas em produção e possui compartimentos próprios para touros e bezerros, além de depósito para rações concentradas. Existe um silo aéreo para 60 toneladas, com caixa d'água na parte superior. A água, retirada de poços de pequena profundidade, um pouco salobra, bombeada para essa caixa elevada, é distribuída através de encanamento, para várias seções da granja, onde há, também, criação de suínos. O gado se alimenta de milho desintegrado, mandioca picada, silagem mista de milho e Bengo e sementes inteiras de algodão. Estas são da curiosa variedade denominada "rim de boi", pois representa muito bem a forma do órgão renal do bovino.

A ministração das sementes de algodão determina, a princípio, uma diarreia do gado. Mais tarde, com a mistura de sementes à palha de milho, os animais se acostumam a esse alimento.

Estão-se formando capineiras de Guatemala e piquetes de Colômbio. A granja possui, além dos mestiços holandeses, mais do dobro de cabeças de gado comum. Sem embargo, estas produzem globalmente menos do que aquelas.

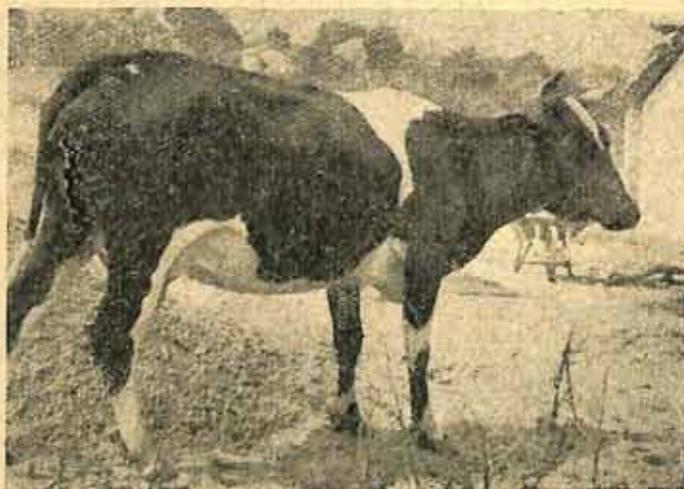


Em Juazeiro, existe uma granja leiteira com bons estábulos e outras instalações para bovinos.

Em Lapa, como em Barra, Xique-Xique, Remanso e outras localidades ribeirinhas, a rigor, não se pode falar em gado leiteiro. Tira-se algum leite, que mal sobra das vacas comuns ou azebuadas e que passam a maior parte do tempo escondidas nas "matas", sem nenhum alimento suplementar. Em Guanambi e Santana dos Brejos, a existência de lavouras algodoeiras beneficia de certo modo a produção de leite. Em Barreiras, onde há diferentes recursos alimentares, especialmente na Fazenda Água Doce, torna-se possível criar o holandês relativamente bem, inclusive para a venda de reprodutores.

Nas imediações de Juazeiro e Petrolina, existem alguns espécimes da raça holandesa m. p. remanescentes de criação do sr. Antonio Cantarelli: são animais bem constituídos, de tamanho médio, pêlo liso e brilhante, mantidos, apesar do pouco que comem. Esse estado geral dos animais é realmente admirável, à vista da seca reinante e do alimento pouco nutritivo que ingerem, representado por capim cabeludo, cortado das barrancas do São Francisco, cana e um punhado de farelo de trigo e algodão, adquiridos por preços proibitivos. As vacas exibem enormes chocalhos, úteis para denunciá-las no interior da caatinga. O gado comum, do qual se tira um pouco de leite, come mandacará, xique-xique, faxeiro, favela e alguma fôlha que resiste à seca. As vezes, de mistura com os bezerros comuns, encontram-se alguns de sangue holandês, que se destacam da média pelo porte avantajado e melhor conformação. A cor preta da raça européia parece não ser prejudicial nessa região evidentemente quente e ensolarada. Trata-se, aliás, como já referimos, de um pêlo liso e brilhante, livre de ectoparasitos.

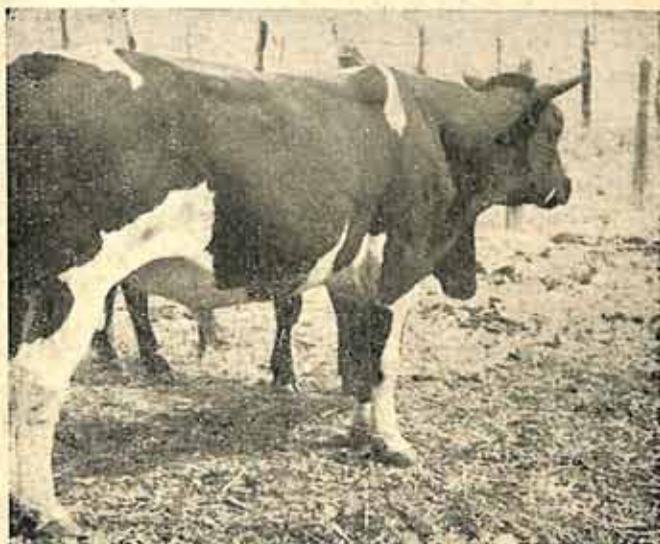
Os cruzamentos, como acontece na maior parte do País, são feitos sem método. Vacas de sangue holandês, sem nenhum objetivo razoável, apenas por curiosidade, são padreadas por touros Schwyz. Os produtos resultantes exibem um pouco de heterose, mas cita-se a ocorrência de partos distócicos com certa frequência. Para orientar os acasalamentos não há a menor identificação nem registro de dados referentes aos espécimes. Na mesma vacada de leite, constituída de animais azebuados e curraleiros, trabalham, concomitantemente, dois ou mais touros, dos quais um mestiço holandês, um zebu e, por vezes, um mestiço Schwyz. A qualidade média do gado e as dificuldades de alimentação podem ser aferidas pela quantidade de leite apurado. Em uma propriedade, com 57 vacas, tiravam-se 130 litros, com evidente prejuízo dos bezerros. Aliás, a referida média não se distancia muito da que se observa em muitas localidades que abastecem as bacias leiteiras do Rio, São Paulo e Belo Horizonte, como ficou demonstrado em recente inquérito do Ministério da Agricultura.



Tipo de gado mestiço de Holandês encontrado nos arredores de Petrolina.

Em Juazeiro, na granja do dr. José Padilha, prefeito municipal, existem 23 fêmeas de vários graus de sangue holandês m. p., algumas bem apuradas, adquiridas no Rio Grande do Sul, Sergipe e Salvador. Os espécimes já se encontravam no local havia cinco anos, mostrando bom desenvolvimento e aspecto geral satisfatório. As regiões pouco pigmentadas da pele recobertas de pêlos brancos não apresentavam crôstas nem eritema solar. Entre as produtoras, viam-se mestiças de holandes e zebu de aspecto excelente e que nada ficavam a dever a animais também mestiços, que eram vistos há alguns anos na região de Campinas. As melhores vacas da granja produziam 12 litros de leite em duas tiradas. Informaram-nos que as vacas mestiças não "secavam" com a morte do bezerro, aceitando facilmente o "encarte" de outro produto. Apuravam-se na granja, depois de deduzida a quantidade destinada aos bezerros, 110 litros de leite diários que, transportados em latões, em lombo de cavalo ou de jegue, eram vendidos na cidade, ao preço de Cr\$ 9,00 o litro. O gado permanecia no estábulo durante todo o dia, sendo sóito ao entardecer para pernoite nos pastos. O alimento principal, oferecido nos estábulos, era o capim Elefante da variedade Napier, cortado de capineira irrigada. Dava-se também um pouco de farelo de trigo e de algodão. Os pastos, bem próximos ao rio, eram de capim Jaraguá. Os estábulos, abertos lateralmente, obedeciam à orientação N-S, com os côchos centrais. Ministravam, às vezes, um pouco de farinha de ossos, misturada com sal. O proprietário estudava a possibilidade de fazer silagem de milho em silos subterrâneos e de plantar feijão guandu, lá conhecido como "andu". Os bezerros de sangue holandês, produzidos na granja, eram vendidos a mil e quinhentos ou dois mil cruzeiros e as novilhas a três mil, a título de fomento, conforme expressão do proprietário.

As culturas de milho e de mandioca, capazes de propiciar excelente alimento para o gado produtor de leite, são tidas



O gado de sangue Holandês, em várias localidades do médio São Francisco, apresenta-se relativamente bem, com o pêlo limpo e lúcido.



Este silo aéreo, um dos raros do médio São Francisco, acha-se situado em Jamarão, na zona mineira.

OCTUBRO DE 1957

# Banco do Brasil S. A.

SEDE — Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício - Av. São João, 32 - Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

## AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM S. PAULO

Bosque da Saúde Avenida Jabaquara n. 476  
 Brás ..... Avenida Rangel Pestana n. 1990  
 Ipiranga Rua Silva Bueno n. 181  
 Lapa ..... Rua Anastácio n. 63  
 Penha ... Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Enderêço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

## Taxas de juros para as contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00	5 %
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00	3 %
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite	
aviso prévio superior a 30 dias	5 %
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite	
de 1 a 6 meses	5 %
de 7 a 11 meses	5,5 %
de 12 meses ou mais	6 %
LETRAS A PREMIO	5 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (em Montevideó e em Assunção), para tôdas as operações bancárias

## Agências em funcionamento no Estado de S. Paulo

Americana	Ituverava	Taquaritinga
Andradina	Jaboticabal	Presid. Prudente
Araçatuba	Jaú	Presid. Wenceslau
Araraquara	Jundiaí	Promissão
Araras	Limeira	Ranchario
Assis	Lucélia	Ribeirão Bonito
Avaré	Marília	Ribeirão Preto
Bairró	Martinópolis	Rio Claro
Barretos	Motão	S. Cruz do R. Pardo
Batatal	Mirassol	Santo Anastácio
Baurú	Mogi das Cruzes	Santo André
Bebedouro	Monte Aprazível	Santos
Birigui	Nova Granada	S. Caetano do Sul
Botucatu	Novo Horizonte	S. Carlos
Bragança Paulista	Olímpia	S. João da Boa Vista
Cafelândia	Orlândia	S. José dos Campos
Campinas	Paraguacú Paulista	S. José do Rio Pardo
Catanduva	Pederneiros	S. José do Rio Preto
Franca	Penápolis	São Manuel
Garça	Piracicaba	Sorocaba
Guaratinguetá	Pirajú	Tupã
Itapetininga	Pirajuí	Valparaizo
Itapira	Piraçununga	Votuporango
Itú	Pompéia	Taubaté

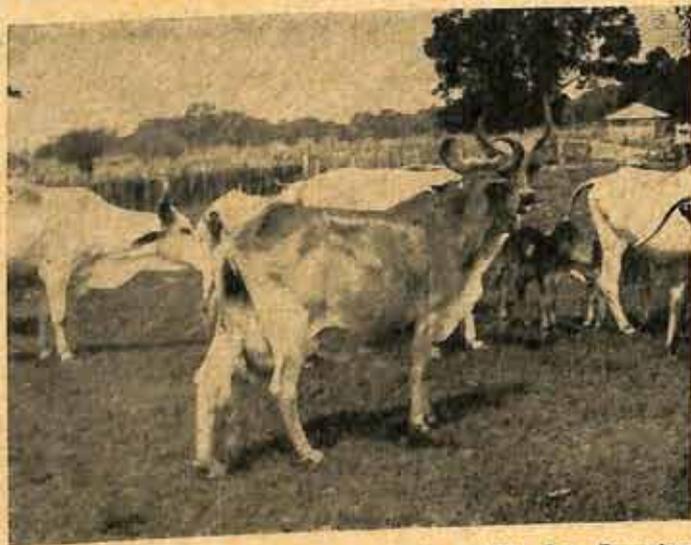


A palma constitui um recurso alimentar de grande interesse para a produção de leite.

como das mais fáceis no médio São Francisco. Entretanto, não existe qualquer espécie de mecanização da lavoura: todo milho é plantado a enxada. As informações sobre rendimento das culturas ficam, em geral, sem resposta ou resultam em informações vagas, sem a menor precisão. Tem-se a impressão de que o único município onde existe algum equilíbrio agropecuário é o de Januária. Mais em função do trabalho animal do que, propriamente, de um racional aproveitamento da matéria orgânica nas lavouras de cana. Isso ocorre nos numerosos engenhos que fabricam aguardente e rapadura.

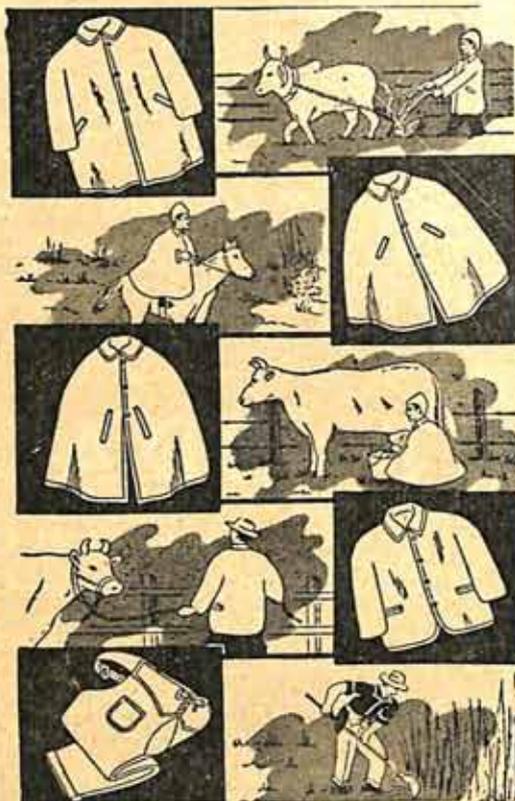
Em Juazeiro e Petrolina, a cultura irrigada de milho permite a colheita em diferentes épocas do ano. Em outubro, viam-se, à beira do rio, belos milharais apendoados.

Quem observa a feracidade das terras marginais do São Francisco e vê o que se pode conseguir com um arremêdo de irrigação, não pode ter dúvidas quanto aos benéficos efeitos que à produção leiteira, à suinocultura e a outras explorações animais advirão da grande barragem de Três Marias, já encetada. De Pirapora a Juazeiro, na extensão de 1.300 km, numa faixa de cerca de 300 m, a cada lado do rio, ter-se-á enorme quantidade de alimentos, destinados ao homem e aos animais. Milho, mandioca, batata doce, araruta gigante, nabo forrageiro, vários capins de corte e, quem sabe, algumas leguminosas forrageiras nobres, poderão propiciar abundantes alimentos às espécies pecuárias, notadamente para produção de leite. Poder-se-á então, cogitar do aprimoramento dos rebanhos, pela introdução de melhores reprodutores e com a possibilidade de resultados que talvez desafiem ou modifiquem os atuais conhecimentos de fisiologia climática, principalmente no que concerne à produção de leite nas regiões quentes e de baixo grau de umidade atmosférica.



Gado comum produtor de leite do médio São Francisco

## PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



### CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com ou sem manga ..... Cr\$ 540,00

Capuz, cada ..... Cr\$ 40,00

### PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, 0,90 m. .... Cr\$ 375,00

### PALETOTS

Com manga, de 0,90 m. .... Cr\$ 375,00

### CALÇAS

#### Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Único - Cada a ..... Cr\$ 280,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

**ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES**

Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO



# Noticiário

## Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

## MORTANDADE DE BOVINOS

(CURSO PRETO)

Dr. F. FABIANI

Nos Estados do Paraná, São Paulo e Minas Gerais vêm se verificando nos últimos dois meses, grande mortandade de bovinos, a qual lembra aquela ocorrida na mesma época do ano passado. Embora bem menor o número de fazendas atingidas, a porcentagem de mortalidade tem alcançado índices bastante elevados.

Criadores e técnicos, empenhados em achar a causa, levantam as mais diversas hipóteses, atribuindo a enfermidade a fatores os mais variados. Essa variedade de conclusões vem conduzindo, evidentemente, à mais absurda diversidade de tratamentos. Surgem receitas de todos os lados, as quais muitas vezes, importa esclarecer, com o indistigável propósito de vender este ou aquele preparado farmacêutico. Infelizmente, no geral, os tratamentos aconselhados servem apenas para acarretar prejuízos aos criadores, que, além daqueles decorrentes da morte dos animais, ainda gastam inutilmente dinheiro com soros, vacinas e preparados ineficientes no combate ao mal.

O proprietário de um rebanho de mais de 2.000 cabeças, por exemplo, que vem sendo duramente atacado pela doença, exibiu-nos receitas recebidas de técnicos e práticos de tôdas as partes. A título ilustrativo, reproduzimos algumas delas: uma, por exemplo, cujo autor atribuía o fenômeno à falta de cobalto, recomendava a administração de cobalto de mistura com o sal. Outro, julgando

tratar-se de deficiência de cobre, mandava dar cobre em profusão. Havia uma que — inacreditável — ordenava a **injeção intravenosa de um produto oleoso**, composto de 30 gotas de terebentina, 15 de clorofórmio, 5 de ácido fênico, 6 centímetros cúbicos de óleo de oliva. Prescrevia, ainda, após a aplicação de três destas injeções, feitas em dias seguidos, a administração de Vermothiazina, durante outros três. Um quarto tratamento aconselhava cobre e zinco adicionados ao sal no côcho. A esta, seguia-se uma quinta receita, que previa o uso simultâneo de sulfato de magnésio e carvão!...

Poderíamos continuar por mais uma página, esta relação, porém, julgamos já bastante frizantes os exemplos acima.

### QUAIS OS PRINCIPAIS SINTOMAS DA ENFERMIDADE ?

Os sintomas são violentos e rápida a evolução do mal. Individuos aparentemente normais e não desnutridos são atacados de forte diarreia preta e fétida. Juntamente com a diarreia e perda do apetite, surge a desidratação e, quando não tratados, sobrevem a morte dentro de 3 a 4 dias.

### QUAIS AS CAUSAS DA DOENÇA ?

Inicialmente, com o objetivo de averiguar se a causa era alguma infecção altamente contagiosa, submetemos o material retirado de animais de um mesmo rebanho, aos exames e provas bacte-

riológicas indicadas. Os resultados, porém, foram todos negativos. Então, dada a presença de diarreia violenta, que aparecia de um dia para outro, mandamos fazer o exame das fezes. Como este revelasse apenas ligeira infestação por vermes, que, por isso mesmo, não explicava a referida diarreia, pensamos na possibilidade de uma colibacilose. A repetição dos exames de fezes revelou, então, a presença de 10 milhões de coli por centímetro cúbico e quantidade relativamente pequena de Salmonellas e Shigellas, o que confirmava plenamente nossa hipótese.

Procedemos, então, ao tratamento com estreptomomicina e sulfaguanidina por via oral. Em todos os animais tratados a diarreia cedeu prontamente. Naqueles com desidratação mais grave, recorremos à administração simultânea de soluções isotônicas. Importa notar que, com estas providências, conseguimos curar até doentes tidos como perdidos, os quais, em estado de extrema prostração, não conseguiam nem mais se levantar. Desejamos frisar, também, que até o momento a porcentagem de recaídas tem sido a prevista.

Com sinceridade, confessamos que não sabemos exatamente como o bacilo coli, este costumeiro habitante dos intestinos, normalmente tão tranquilo e útil, chega a adquirir tamanha virulência, a ponto de matar em poucas horas bovinos adultos. Contudo, a hipótese mais provável é que para tanto concorrem, em conjunto, fatores facilmente evitáveis e que podem assim ser resumidos:

a) Sobrecarga dos pastos, mantidos com excesso de animais por alqueire;

b) Deficiência, principalmente de cálcio e fósforo nas pastagens de colônia, conforme nos mostraram as inúmeras análises feitas em amostras colhidas durante todos os meses do ano;

c) Carência de vitamina A;

d) Verminoses.

Esta hipótese é corroborada pelas seguintes constatações:

a) A doença apareceu nos bovinos, tanto neste como no ano passado, na segunda metade da seca, quando há pouco pasto e, portanto, quasi nenhum verde;

b) Os primeiros sintomas surgem logo após chuvas prolongadas seguidas de queda da temperatura;

c) Em rebanhos há vários anos controlados por nós, sistematicamente mineralizados e mantidos em pastos sem excesso de animais por alqueire, não se constatou um só caso da doença, enquanto as propriedades vizinhas perdem grande número de cabeças.

À vista do exposto, conclui-se que é relativamente fácil e, sem dúvida, muito mais econômico prevenir estes prejuízos, para o que basta evitar a sobrecarga dos pastos, cuidar das verminoses e "mineralizar" sistematicamente os bovinos com bons complexos minerais.

A Seção Técnica da TORTUGA está sempre à disposição dos Srs. Criadores, atendendo gratuitamente a consultas sobre alimentação, reprodução e demais assuntos relativos à produção animal.

# SAIS MINERAIS E

# CUSTO DE PRODUÇÃO DO QUILO DE PORCO



**suínos**

III

## MINERAIS E VITAMINAS FATÔRES IMPORTANTES NA ECONOMIA DA PRODUÇÃO DO QUILO DE PORCO

DR. F. FABIANI

Nossas experiências de campo fazem-nos, como já o temos por várias vezes declarado, inimigos ferrenhos das rações baratas. As tabelas abaixo, construídas com dados de uma das nossas últimas provas, mostram claramente que uma mesma ração, dada a animais irmãos, conduz a resultados muito mais econômicos, se adicionadas de minerais e vitaminas cientificamente

preparados. Nesta prova, empregamos dois lotes de 10 animais. Os lotes eram formados com leitões de diferentes ninhadas, porém comparáveis, apartando-se, de cada uma delas, um número par de leitões. Estes grupos de irmãos eram mantidos isolados e seus integrantes divididos entre os dois lotes.

### RESUMO DO 1.º PERÍODO: 20-6-57 A 20-7-57

CEVA E RAÇÃO	N.º de porcos	Peso total inicial 20-5-57	Peso médio por cabeça	Peso total do 1.º período 20-6-57	Peso médio por cabeça	Aumento do 1.º período 30 dias	Aumento médio por cabeça	Aumento por cabeça e por dia	Ração total consumida	Custo total em Cr\$	Ração gasta por kg de peso vivo	Custo de 1 kg de peso vivo
Ceva B-3 (Ração Fazenda + Tortuga)	10	609	60.900	863	86.300	254	25.400	0.847	842	3.835,40	3.315	15.10
Ceva C-3 (Ração Fazenda, sem Tortuga)	10	604	60.400	833	83.300	229	22.900	0.763	909	3.744,15	3.970	16.35

### RESUMO DO 2.º PERÍODO: 21-7-57 A 20-8-57

CEVA E RAÇÃO	N.º de porcos	Peso total do 1.º período	Peso médio por cabeça	Peso total final 27-8-57	Peso médio por cabeça	Aumento do 2.º período 36 dias	Aumento médio por cabeça	Aumento por cabeça e por dia	Ração total consumida	Custo total em Cr\$	Ração gasta por kg de peso vivo	Custo de 1 kg de peso vivo
Ceva B-3 (Ração Fazenda + Tortuga)	10	863	86.300	1.139	113.900	276	27.600	0.767	1.159	5.284,64	4.200	19.14
Ceva C-3 (Ração Fazenda sem Tortuga)	10	833	83.300	1.050	105.000	217	21.700	0.603	1.208	4.975,81	5.565	22.93

CONSIDERADOS OS DOIS PERÍODOS, O QUILO DE CARNE DA CEVA C, (RAÇÃO FAZENDA SEM TORTUGA) CUSTOU, EM MEDIA, Cr\$ 2,33 MAIS QUE AQUELE DA CEVA B, (RAÇÃO FAZENDA + TORTUGA).

# VITAMINAS "TORTUGA"

Cada porco da Ceva C<sub>3</sub> (sem TORTUGA) custou, em 67 dias de engorda, Cr\$ 102,91 mais caro que os porcos da Ceva B<sub>3</sub>. No mesmo período de 67 dias, êsses mesmos porcos da ceva sem minerais e vitaminas produziram 8,900 kg menos, por cabeça, deixando-se de ganhar, por conseqüência, Cr\$ 158,33 por cabeça (diferença entre os preços de custo e de venda dêstes 8,900 kg).

Em resumo, os porcos alimentados com ração adicionada de Minerais e Vitaminas deram, em apenas 67 dias, Cr\$ 261,24 (Cr\$ 102,10 + Cr\$ 158,33) a mais de lucro.

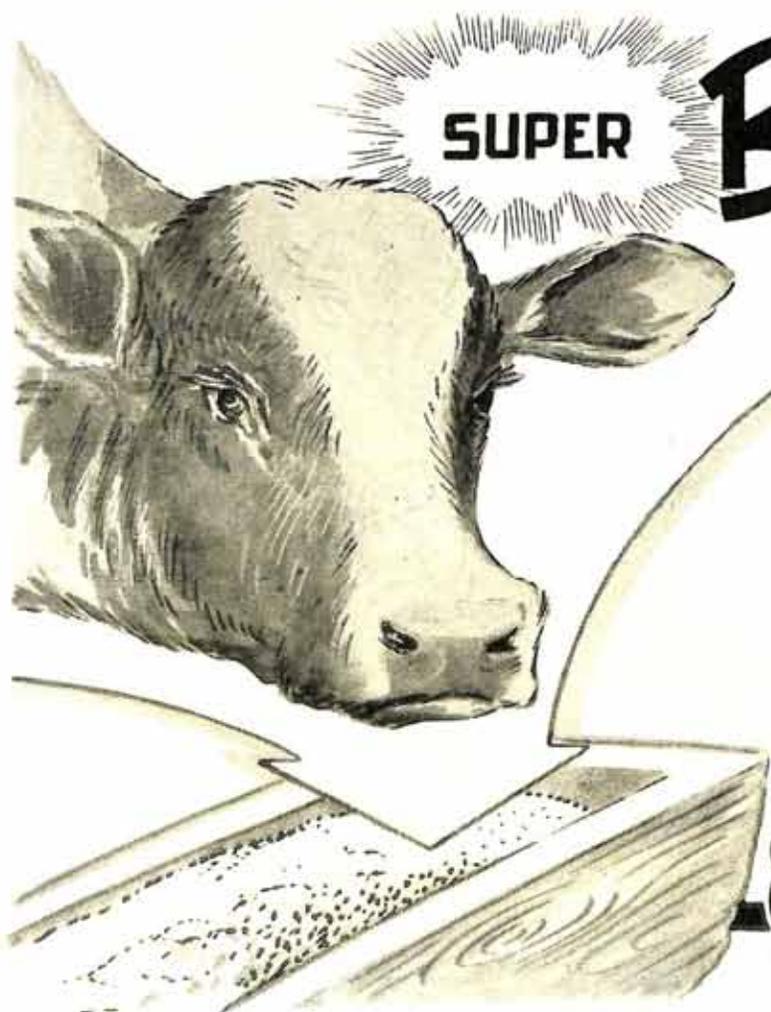
Como se vê da tabela acima, os minerais e vitaminas são potentes fatores estimulantes da assimilação dos alimentos, pois, enquanto o lote alimentado com ração enriquecida com minerais e vitaminas consumiu apenas 3.315 kg de ração no primeiro período e 4.200, no segundo, por quilo de carne produzida, o lote sem minerais e vitaminas necessitou, para o mesmo ganho de peso, 3.970 kg e 5.585 kg, respectivamente.

De outro lado, os Cr\$ 261,24 que se deixa de ganhar por cabeça, conforme salientado no quadro acima, é importância grande demais para ser desprezada. Lembremos ainda que, se considerarmos o período compreendido desde a primeira idade até a matança, esta diferença subirá a 600 ou mais cruzeiros por cabeça, não obstante tenham ambos os lotes recebido rações equilibradas em seus princípios nutritivos fundamentais (proteínas, hidratos de carbono e gordura). Portanto, se o confronto se estender entre lotes irmãos alimentados, um, com milho como geralmente

acontece, e outro, com ração balanceada, vitaminada e «mineralizada», a diferença atingirá seguramente a Cr\$ 1.000,00 por cabeça. Diferença esta que é, na realidade, ainda maior, pois no lote tratado com milho certo é o aparecimento de refugos e até de mortos quando de raças grandes.

## ERRATA

No número de Setembro p. p., pág. 54 (NOTICIÁRIO TORTUGA), onde se lê: "critério certo ponto seletivo . . .", leia-se "critério até certo ponto seletivo . . ."



**SUPER**

# Bovigold K<sub>6</sub>

CONCENTRADO DE PROTEINA NOBRE ANIMAL E VEGETAL, SUPERVITAMINIZADO E MINERALIZADO

Qualquer fazenda possui os produtos necessários para preparar, com **SUPER BOVIGOLD K<sub>6</sub>**, uma ótima ração para bovinos, com a vantagem de garantir a uniformidade, a disponibilidade, a qualidade e a economia na alimentação do gado.

**SUPERBOVIGOLD K<sub>6</sub> + FUBÁ = RAÇÃO COMPLETA**



## "TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

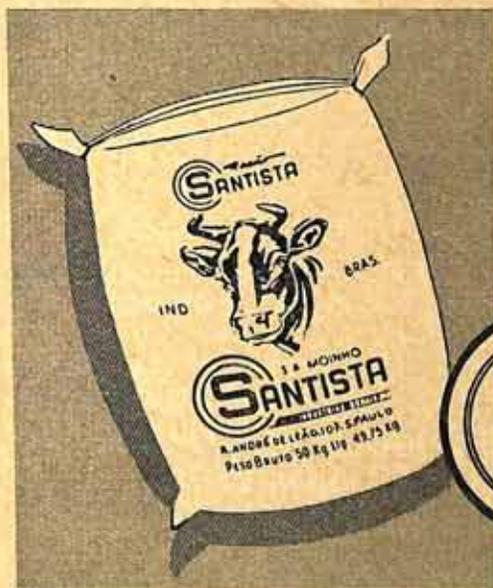
MATRIZ — SÃO PAULO  
AV. JOÃO DIAS, 1356 FONE 61-1712

FIJAL — PORTO ALEGRE  
AV. FARRAPOS, 2953

**Não há segredo!**

o que há é

*Ração*  
**SANTISTA**



Farelada ou granulada, a RAÇÃO SANTISTA é um produto de alto valor nutritivo e rigorosamente preparado. Reune em sua composição, todos os ingredientes indispensáveis a uma produção satisfatória de leite.

*Ração*  
**SANTISTA**

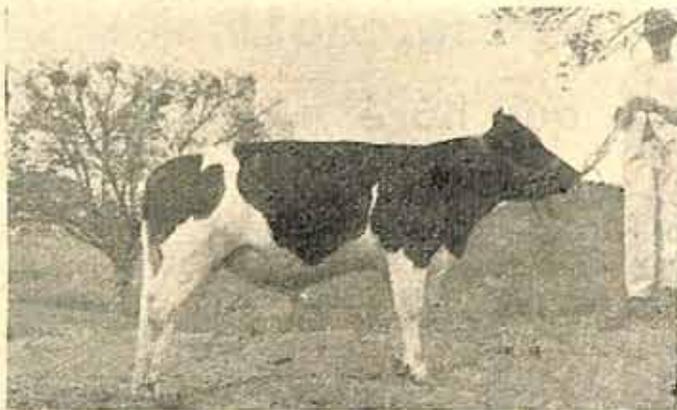
também rações para  
aves, equinos e suínos.

**S. A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS**

Largo do Café, 11 — Cx. Postal, 507 — Tel. 33-6111 — S. PAULO  
Depósitos: Santos — Campinas — Mogi das Cruzes — São Roque — Baurú

# FAZENDA DA VARGEM

Procopio & Irmão  
MACHADO — Minas Gerais



BINGO — Campeão Junior de Machado



RADIO — 1.º prêmio na Exp. de Machado.



ORION — 2.º prêmio na mesma exposição.

# FAZENDA ESPIRITO SANTO

Criador de gado Guernsey puro por cruza  
Café e cereais

Prop. LUCAS TAVARES DE LACERDA

Caixa Postal, 11 — Machado — SUL DE MINAS



Vista da séde da Fazenda Espirito Santo.



Inauguração do certame pelo representante do Ministro da Agricultura e da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais.

O município mineiro de Machado comemorou no dia 3 de Julho o primeiro centenario de sua fundação. Varias festividades foram levadas a efeito para assinalar a passagem da efemeride, salientando-se, como a mais importante pelos seus efeitos economicos e sociais, a Exposição Agropecuaria e Industrial, que apresentou, a um publico numeroso e sempre interessado, o que de melhor pode exhibir a adiantada criação daquela zona. Não foi menos apreciada a parte industrial, em que se viam amostras valiosas de atividade fabril, principalmente no que respeita a laticinios e outros produtos derivados do criatorio.

Houve interessante concurso leiteiro, de que participaram exemplares das raças bovinas Holandesa preta e branca e vermelha e branca, Jersey, Schwyz e Normanda, tendo-se consagrado campeã a vaca Ponte Macieira, 3/4 de sangue da raça Holandesa preta e branca, a qual, em primeira cria, apresentou uma produção diaria de 23,720kg. Procedente da fazenda da Ponte, em Machado, é propriedade do sr. João Domingues Sobrinho.

Outros interessantes numeros completaram o programa da exposição, que esteve sob o alto patrocínio do sr. prefeito municipal, o dr. Lucio Dias Vieira; do sr. dr. juiz de direito da comarca, o sr. dr. Lisipo Gomide e do rev. vigario da parochia, o padre Ildefonso Sigríst. A comissão diretora dos trabalhos no setor da pe-

cuaria estava assim organizada: srs. dr. Fausto Paulo Werner, presidente; dr. José Teixeira da Silva, secretario e tesoureiro; dr. Feliciano Vieira, dr. Mauricio Vieira e João Domingues Sobrinho.

O julgamento dos animais expostos, sob a superintendencia do dr. Darwin de Rezende Alvim, esteve a cargo dos seguintes tecnicos: drs. Pedro Bertolucci e José Lessa Couto e José Gomes. — bovinos europeus; srs. Jairo Andrade e Senio de Melo Andrade, representantes da Associação Rural de Passos. — Bovinos indianos; dr. José Lessa Couto. — Suinos; dr. Pedro Bertolucci, Alfredo Biscaro e José Horacio Pereira. — Equideos: dr. Walter Drumond. — Aves; sr. Hamilton Bressane de Araujo. — Canarios; dr. José Lessa Couto. — ovinos, cobaias e produtos diversos.

O controle leiteiro foi feito pelos srs. dr. Marcos Eustaquio de

Andrade, Roberto Rochebois, Geraldo Luis Costa e Argemiro Mezavilla.

#### RESULTADO DO CONCURSO LEITEIRO

##### Raça Holandesa preta e branca

3/4 de sangue — PONTE MACIEIRA — 1 cria. Prop. João Domingues Sobrinho, Fazenda Ponte, Machado — Produção diaria: 23,720 ks. — CAMPEÃ.

7/8 de sangue — SERRINHA XIXA — Mais de 1 cria. Prop. José de Souza Moreira, Fazenda da Serrinha, Machado — Produção diaria: 23,313 ks. 1.º lugar.

15/16 de sangue — SERRINHA XOLA — Idem. Produção diaria: 23,45 ks. — 1.º lugar.

Puras por cruza — PONTE DELICIA — Prop. João Domingues Sobrinho, Fazenda da Ponte, Machado. — Produção diaria: 20,520 ks. — 1.º lugar.

##### Raça Holandesa vermelha e branca

Puras por cruza — GAROA ROSANA — 1 cria. Prop. Euclides de Souza Moreira, Fazenda da Figueira, Machado. — Produção diaria: 20,490 ks. — 1.º lugar.

Na tribuna oficial, o governador Bias Fortes abraça o criador Feliciano Vieira da Silva, ao entregar-lhe uma das faças.



### Raça Jersey

3/4 de sangue — LOVELI PALESTINA — Mais de 1 cria. Prop. dr. Mauricio Dias Vieira - Fazenda Santa Gertrudes, Machado. — Produção diária: 11,320 ks. — 1.º lugar.

7/8 de sangue — SANTACRUZ BONITA — 1 cria. Prop. Gilberto Pio da Silva Pinto - Fazenda Santa Cruz Machado. — Produção diária: 9,886 ks. — 1.º lugar.

15/16 de sangue — SANTACRUZ JAMAICA — 1 cria. Idem. — Produção diária 11,753 ks. — 1.º lugar.

### Raça Schwyz

1/2 sangue — MURICY PIPA — Prop. Dr. Paulo Teixeira - Fazenda de Muricy, Machado — Produção diária: 17,790 ks. — Campeã.

### Raça Normanda

Puras por cruza — AJAX GEITOSA — 1 cria. Prop. Cesar Sepini Filho - Fazenda Santa Terezinha, Paraguassú, MG. — Produção diária: 14,216 ks.

### RELAÇÃO DOS ANIMAIS PREMIADOS

#### Raça Holandesa preta e branca

##### Categoria até 20 meses

Primeiro lugar e CAMPEÃO JUNIOR (PC). BINGO. Prop.: Procopio & Irmão. Elói Mendes - MG.

##### Categoria de 30 a 48 meses

Primeiro lugar (PC). Cachoeira Rikus II. Prop.: Walter Junqueira Reis. São Gonçalo do Sapucaí - M.G.

##### Categoria 48 ou mais meses

Primeiro lugar e CAMPEÃO (PO). Nero Jan. Prop.: José Renato dos Santos. Elói Mendes - M.G.

#### Raça Holandesa vermelha e branca

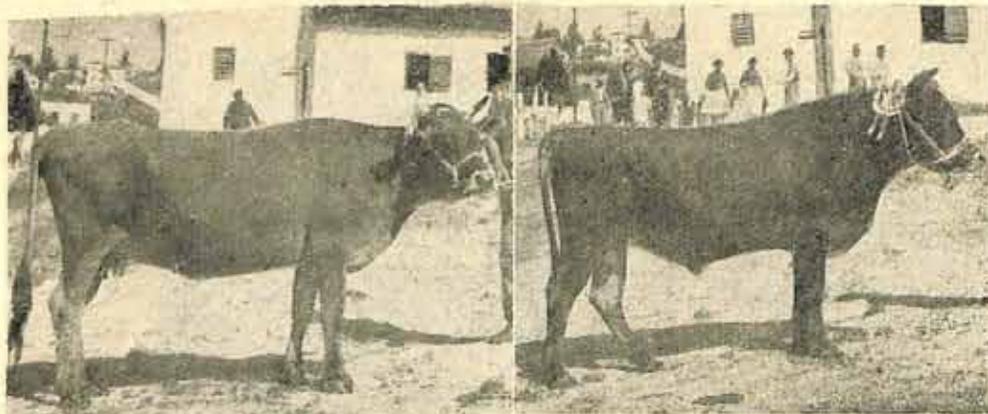
##### Categoria de 48 ou mais meses

Primeiro lugar e CAMPEÃ (PC). Figueira Havana. Prop.: Euclides de Souza Moreira. Machado - M.G.

### Raça Jersey

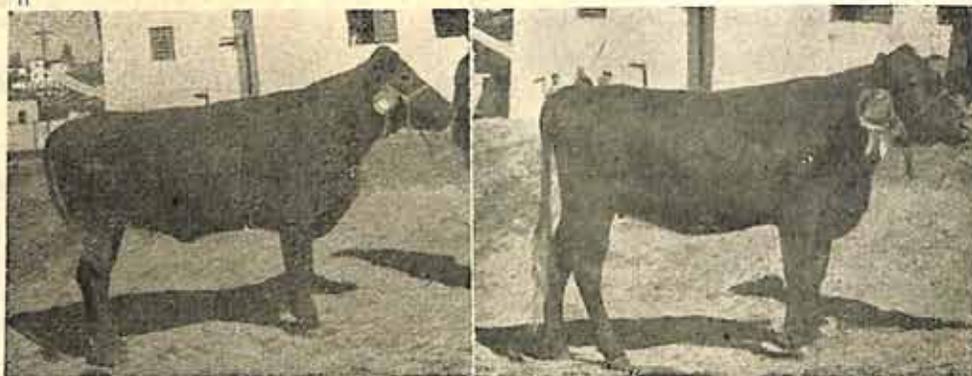
##### Categoria 20 a 30 meses

Primeiro lugar e CAMPEÃO JUNIOR



LOVELY ARCINHA — Campeã Pura de Origem da Raça Jersey e LOVELY MARTINI — Campeão Junior Puro de Origem. Pertencem ao plantel do dr. Mauricio Dias Vieira, Fazenda Santa Gertrudes — Machado — Minas Gerais.

## CAMPEÕES RED-POLL



LOVELY AMOROSA — Campeã da Raça Red Poll.

LOVELY TIROLEZA II — Primeiro prêmio

Criação e seleção de bovinos da raça RED POLL

**Dr. FELICIANO VIEIRA DA SILVA**

FAZENDA SANTA INÉS — Machado — Estado de Minas Gerais

(PO). Loveli Martini. Prop.: dr. Mauricio Dias Vieira, Machado - M.G.

##### Categoria de 30 a 48 meses

Primeiro lugar e CAMPEÃ (PO). Loveli Arcinha. Prop.: Mauricio Dias Vieira. Machado - M.G.

##### Categoria de 20 a 30 meses

Primeiro lugar e CAMPEÃO JUNIOR (P C). Loveli Sarita. Prop.: dr. Mauricio Dias Veira. Machado - M.G.

### Raça Guernsey

##### Categoria de 20 a 30 meses

Primeiro lugar e RESERVADO CAMPEÃO. — Machadense Janeiro. Prop.: Lucas Tavares de Lacerda. Machado - M.G.

##### Categoria de 30 a 40 meses

Primeiro lugar e CAMPEA. — Machadense Laguna. Prop.: Lucas Tavares de Lacerda. Machado - M.G.

### Raça Schwyz

##### Categoria de 48 ou mais meses

Primeiro lugar e o MELHOR TOURO DA RAÇA (PO). Palhaço. Prop.: Isaltino Virgilio Franco e Filho. Machado - M.G.

### Raça Red Poll

##### Categoria até 20 meses

Primeiro lugar e CAMPEÃO JUNIOR (PC). — LOVELI VALETE. Prop.: dr. Feliciano Vieira da Silva. Machado - M.G.

Primeiro lugar e CAMPEÃO JUNIOR (PC). — Loveli Canção II. Prop.: dr. Feliciano Vieira da Silva. Machado - M.G.

##### Categoria de 30 a 40 meses

Primeiro lugar e CAMPEÃO (PO). — Loveli Batuque. Prop.: dr. Feliciano Vieira da Silva. Machado - M.G.

##### Categoria de 48 ou mais meses

Primeiro lugar e CAMPEÃ (PO). — Denton Peahem. Prop.: dr. Feliciano Vieira da Silva. Machado - M.G.

### Raça Gir

##### Categoria de 20 a 30 meses

Primeiro lugar e CAMPEÃ — Curitiba. Prop.: Sucessores de Manoel Paulino da Costa. Alfenas - M.G.

REVISTA DOS CRIADORES

### Categoria de 30 a 40 meses

Primeiro lugar e RESERVADA CAMPEÃ. — Prenda. Prop.: Sucessores de Manoel Paulino da Costa. Alfenas - M.G.

### Categoria de mais de 48 meses

Primeiro lugar e CAMPEÃO. — Tufão. Prop.: Sucessores de Manoel Paulino da Costa. Alfenas - M.G.

RESERVADO CAMPEÃO — Brotinho. Prop.: Plínio da Silva Dias. Machado - M.G.

### Categoria de 20 a 30 meses

Primeiro lugar e CAMPEÃO JUNIOR — Jaguarão. Prop.: Juvenil Barbosa da Costa. Serrania - M.G.

### EQUINOS - (Raça Campolina)

### Categoria de 42 a 54 meses

Primeiro lugar e Melhor Touro da raça. — Lanceiro. Prop.: Ivone José Gonçalves. Machado - M.G.

### Categoria com mais de 54 meses

Primeiro lugar e CAMPEÃ — Contenda. Prop.: João Domingues Sobrinho. Machado - M.G.

### Raça Mangalarga

### Categoria de 30 a 42 meses

Primeiro lugar e CAMPEÃO — Czar. Prop.: João Antonio da Costa. Machado - M.G.

# Criação de bezerros

- resolvido o problema com

## Dante B<sup>1</sup>+1



Sensacional novidade. Lucro de 100%

Alimento completo a base de ácidos aminados-terramicina-vitaminas: B12-A-D-complexo B-minerais oligodinâmicos.

220 grs. de Dante B<sup>1</sup>+1 equivalem a um litro de leite integral e seu custo é de apenas Cr\$ 2,70.

Dante B<sup>1</sup>+1 é garantia de saúde e rápido desenvolvimento.



Peçam informações detalhadas e amostras para experiências à

### ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo  
ou à

### DANTE FERRARI

Rua Oratório, 420 - Fone: 9-8169 - São Paulo

## INAUGURADO O...

(Conclusão da pág. 15)

llares de laboratório; e, Francisco Ferreira Nunes e Guilherme Cottet, tratadores, e esclareceu que o Centro de Inseminação Artificial está em condições de fornecer, gratuitamente, material fecundante a qualquer ponto do Estado, em ótimas condições e com a máxima e absoluta regularidade. Nos meses de maio, junho, julho e agosto foram inseminadas, nos Estados de São Paulo, Minas, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, com material fecundante fornecido pelo Centro, 1.070 vacas, dando uma média de 265 vacas, por mês; do dia 26 de abril até hoje, 27 de setembro, em quatro meses, registraram-se 46 dias de serviço, com um total de 531 coletas em 18 touros.

Concluindo a sua exposição disse o sr. Campos Salles que «o total de semen coletado foi de 2557 centímetros cúbicos e o total de semen diluído foi de 18.171 centímetros cúbicos. Esse material daria para inseminação de mais de 15 mil vacas e entretanto, com as do mês de setembro, cujos dados não estão completos, o total máximo é de 1.500 vacas inseminadas. Verifica-se, pois, que foi aproveitado somente um décimo do material fecundante. Eis a razão por que somente agora é inaugurado o Centro de I.A. da Capital».

OUTUBRO DE 1957

### FELICITAÇÕES AOS SRS. GOVERNADOR DO ESTADO E SECRETARIO DA AGRICULTURA

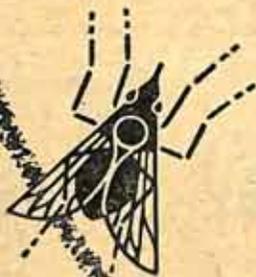
A propósito, a A.P.C.B. telegrafou ao sr. dr. Janio Quadros, governador do Estado, felicitando-o calorosamente por essa providência, que "traduz um propósito de progresso e de eficiência nas lides da criação nacional, que nunca será demais encarecer." Continua, dizendo que o governador, "voltando-se para os graves problemas que atribulam agricultores e criadores, presta a São Paulo os

maiores serviços que poderia prestar na brilhante administração que vem fazendo."

Ao sr. dr. Jaime de Almeida Pinto, secretario da Agricultura, foi também enviado outro telegrama, em que essa entidade de classe o felicita por essa "progressista e eficiente providência, que espera venha a ter prosseguimento com outras que realmente amparem os interesses das classes produtoras do Estado" e solicita transmita cumprimentos aos dedicados funcionários que secundaram a realização desse importante melhoramento.



*O inseticida  
mais poderoso  
à sua disposição!*



GEIGY DIAZINON M 40 — considerado na Europa, América do Norte e outras partes do mundo como uma das descobertas mais assombrosas no combate às moscas em dependências rurais — apresenta duas extraordinárias vantagens: é mais poderoso do que qualquer outro inseticida até hoje fabricado e não é perigoso para a saúde humana!

- Maior efeito residual.
- Mata todas as moscas, especialmente as moscas resistentes aos inseticidas clorados.
- Mais econômico: com apenas 250 gramas trata-se 400 metros quadrados.
- Aplicação sob forma de pulverizações ou leas líquidas.

Para exterminar as moscas nos estábulos, cocheiras e outras instalações, use

**Geigy Diazinon M 40**



Queiram enviar-me, sem compromisso, maiores informações sobre o novo inseticida e o referido

GEIGY DIAZINON M 40

Nome .....

Endereço .....

Cidade ..... Estado .....

Data ..... Assinatura .....

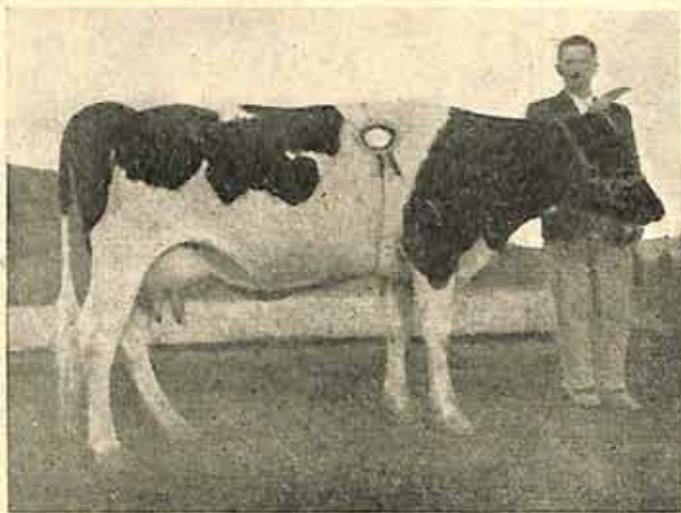
( Pedimos escrever legivelmente )

**GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos  
Caixa Postal 1328 — RIO DE JANEIRO**

# FAZENDA DA PONTE

Criador sr. João Domingues Sobrinho  
MACHADO — Minas Gerais

PONTE MACIEIRA — Holandêsa preta e branca.  
Primeiro lugar no concurso leiteiro com 25 kg diários de  
leite e 4,1% de matéria gorda. →



PONTE PRINCEZA — mesma raça,  
1 cria 19 kg diários de leite.



PONTE DELICIA — Holandêsa preta  
e branca. No concurso leiteiro — 21  
kg diários de leite. 2 crias.



PONTE REGENTE — nasc. 15-9-56  
— mesma raça. Primeiro prêmio em  
sua categoria.

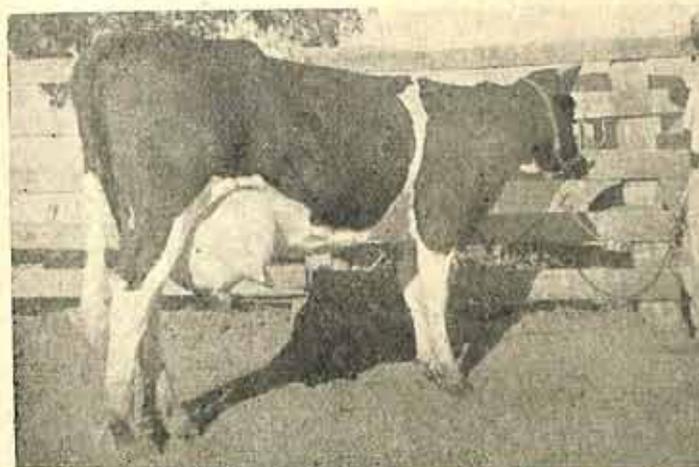
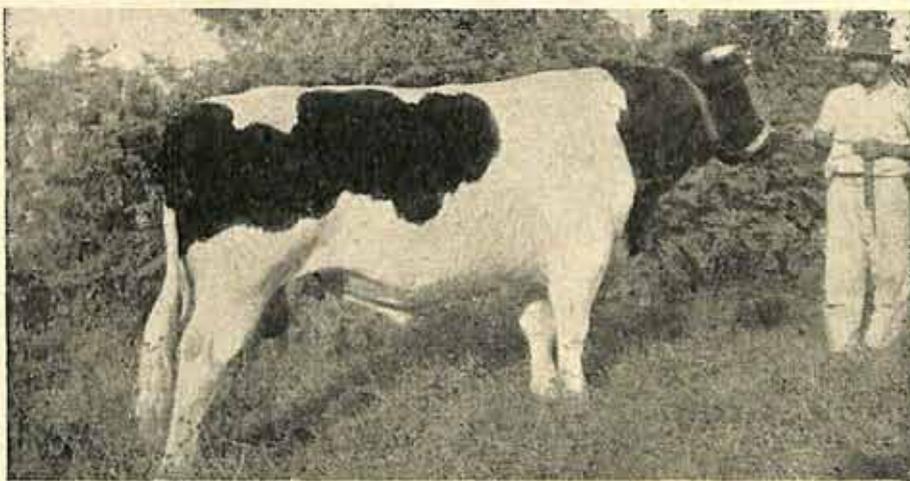
## FAZENDA SÃO JOSÉ

PROPRIETÁRIO:  
JOSÉ RENATO DOS SANTOS  
Município de Elói Mendes  
— MINAS GERAIS —

VENDA PERMANENTE  
DE NOVILHAS

NERO JAN — Campeão da  
Exposição de Machado →

DUAS DAS GRANDES  
REPRODUTORAS DE LEITE



RISADA



ADA

## POUPANÇA E EXPORTAÇÃO

Brenno Ferraz do Amaral

Não se pense que vou defender a criação de um ministério da Economia. Muito embora nunca tenha sido modelo de administração, o Brasil já teve casos notáveis de coordenação de política econômica entre o governo central, os regionais e a iniciativa particular. No Império, uma boa política financeira e monetária permitiu a expansão do café e das estradas de ferro em São Paulo, com a cooperação proficiente do governo provincial. Sob a República, a política aduaneira de arrecadação, que começou por enriquecer os latoeiros e funileiros do tempo, de um lado e por lançarem em São Paulo a cultura do arroz e a do algodão, de outro, acabou por criar a indústria nacional, que aí está, a pique de exportar ponderavelmente.

Ha ainda um episódio e esse de maior importância, pois, revela maior grau de consciência governamental. Ao entrar a década de 30, o café estava de rastros. Não teríamos exportação na medida das necessidades. Resolveu então o governo de São Paulo prestigiar em toda a linha o Instituto Agronomico de Campinas nos estudos do algodão de fibra longa e incrementar intensamente a produção em todo o Estado. Foi aquela maravilha que

surpreendeu o mundo, inclusive a nós próprios. Superamos o Nordeste, onde era tradicional essa lavoura. Era governador de São Paulo Armando de Sales Oliveira. Honra à sua visão de estadista.

Hoje, a situação é semelhante. As vésperas de safra enorme, o café não pôde animar como fonte de cambiais. Seria preciso incentivar outras lavouras para preencher-lhe as falhas. Aí estão o algodão e a laranja. O desastre das últimas safras do primeiro não parece promissor. E as queixas dos agrônomos, que, ha meses, enchem columnas dos jornais, são, francamente, lastimáveis. Não lhes dão dinheiro, nem melos de ação. A palavra de ordem é poupar. Poupar, à custa do fomento da riqueza exportável! Até parece «o petroleo é nosso...» O que é nosso é nosso; exportar é vender; vender é alienar o nosso...

Se se critica a parcimônia oficial, elevada ao apogeu do onzena, sai-se dos seus cuidados o sr. Carvalho Pinto e vem a publico declarar que o Estado não gasta porque tem plano a executar: a eletrificação. Muito bem, a eletrificação! A famosa, a de Lenine, estupefação do mundo. Vamos concordar. Mas é um plano de começo de governo, vai para alguns

anos. A conjuntura mudou. Alterou-se mesmo. Que é que produz a eletrificação? Um grande bem geral, decerto. Mas vago, impreciso, indefinido. Que é que exportaremos a mais, com ela? Ninguém poderá dizer. Ora, a conjuntura é essa: aumentar a exportação. Porque do governo federal nada se pôde esperar. Nem a reforma cambial, que lhe competia fazer como fomento da atividade exportadora. E' ao Estado de São Paulo que caberia provêr ao ativo do balanço internacional do País. E' claro, pois, que o plano governamental é de excessiva rigidez.

Quanto à laranja, está sendo exportada em quantidade. Mas, não ha muito, deu-se um grande alarme. Não havia praça nos navios e corriamos o risco de perder a produção. De uma hora para outra, poderá reaparecer o perigo. Tudo leva a pensar na criação da frota paulista. E' mesmo inacreditavel que até hoje não a tenhamos. Ocupando ha tantos anos o primeiro lugar como Estado exportador, ainda dependemos, inteiramente, da navegação estrangeira. Ora, ninguem nos dirá que a eletrificação resolverá o problema...

Estavam já escritas essas linhas, quando, ao regressar da Europa, o governador Janio Quadros surpreendeu a todos com a auspiciosa notícia da «transferência» de toda uma linha de navegação da Inglaterra para o Brasil, negociação que teria deixado entablada em Londres. Para São Paulo, decerto. Para Santos.

Parabens, desde já, ao sr. governador.

Da saúde do seu gado depende seus lucros!

**SULPHAMEZATHINE  
PHENOVIS • BABESAN**

*armas seguras contra  
as molestias da criação*

Tenha em sua fazenda um estoque de SULPHAMEZATHINE, PHENOVIS e BABESAN e fique tranquilo quanto à saúde dos seus rebanhos! Procure conhecer as aplicações de SULPHAMEZATHINE, PHENOVIS e BABESAN e comprove os resultados!

Produto garantido pela  
qualidade inconfundível



**CIA. IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL**

R. Xavier de Toledo, 14 - 8.º And. - C. Postal, 6980 - S. Paulo - FILIAIS: Rio de Janeiro - Pôrto Alegre - Bahia - Recife

SACOS DE JUTA E  
ALGODÃO PARA  
TODOS OS FINS

★

BARBANTES E FIOS

## SACARIA EM GERAL



# IRMÃOS HERRERIAS & CIA. LTDA.

Rua Paula Souza, 192/198 - Tels.: 34-0061 e 37-7494 -- End. Telegráfico: "HERRERIAS" -- SÃO PAULO

ENCERADOS PARA  
TERREIROS E  
CAMINHÕES

★

SACOS E PANOS  
PARA  
COLHEITA DE CAFÉ

# A DUBAÇÃO

**Dê-me um punhado do solo paulista e um pouco de esterco  
que o farei produzir em abundancia — DAFERT**

### O POTASSIO NO CAFEIRO

Um cafeeiro de 4 anos e meio de idade, segundo dados preliminares de um trabalho realizado no Instituto Agronomico de Campinas (Suplemento Agrícola de 8.5.57) retira do solo as seguintes quantidades dos elementos nutritivos: 94,7g de nitrogênio, 6,3g de fósforo, 97,0g de potássio, 54,8g de cálcio e 15,1g de magnésio. A maior quantidade é de potássio, o que demonstra a grande importância deste elemento na cultura do café. De maneira geral a distribuição, em porcentagem, nas diferentes partes do cafeeiro é a seguinte: raízes 0,77%; tronco 1,39%; ramos 0,87%; folhas 2,20%; flôres 3,26% e frutos 2,33%.

Pode-se assim avaliar as quantidades apreciáveis deste elemento exportadas a cada colheita, o que torna indispensável o emprego da adubação para se manter a produção.

### CIENTISTAS BRASILEIROS EM UM CONGRESSO MUNDIAL

De 9 a 12 de setembro ultimo, realizou-se em Heidelberg (Alemanha) o III Congresso Mundial de Fertilizantes, em que cientistas do mundo todo discutiram os problemas mais recentes da adubação. Representando o Brasil estiveram presentes os engenheiros agrônomos Tuffi Coury e E. Malavolta, catedráticos da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" de Piracicaba, que defenderam uma tese sobre o efeito dos fertilizantes na composição da mandioca e da cana de açúcar.

### ADUBAÇÃO POR VIA FOLIAR

Entre os diversos métodos de adubação de abacaxi, experimentados na África do Sul, mostrou-se mais eficiente a pulverização das plantas com nitrogênio e potássio dissolvidos em água. A solução empregada continha 1,84% de nitro-

gênio (4 kg de Uréia com 46% de N em 100 l de água) e 1,20% de potássio (2 kg de cloreto de potássio com 60% de K<sub>2</sub>O em 100 l de água). Foram feitas três pulverizações, umedecendo a planta toda em setembro, dezembro e março (4.500 l/alq.).

### DEFICIÊNCIA DE COBRE NO FUMO

Há anos, em fazendas produtoras de fumo da Nova Zelândia, as folhas ficavam muito quebradiças; tinham manchas pardo-cinzentas entre as nervuras, que apareciam primeiro na ponta e depois se espalhavam por toda a folha. A análise das folhas, depois da cura, mostrava quantidade anormalmente baixa de açúcares. Mais importante, porém, é que o material era muito pobre de cobre. Nas culturas seguintes, fez-se a aplicação desse micronutriente na forma de sulfato, usando-se 20 a 50 quilos por hectare (50 a 125 quilos por alqueire); verificou-se então que os sintomas descritos desapareciam, caía o teor de nitrogênio e subia o de açúcar; o produto resultante era fumo de excelente qualidade industrial.

### NUTRIÇÃO E COMPOSIÇÃO DA CANA

Os adubos produzem efeitos de grande importância na composição da cana de açúcar: o nitrogênio tende a diminuir a porcentagem de açúcar, enquanto o potássio tende a aumentá-la. O fósforo tem-se mostrado favorável e, às vezes, desfavorável no aumentar a porcentagem de açúcar.

Em experiência recente feita em Piracicaba 450 kg de superfosfato/ha elevaram de 18% o peso médio das canas, de 0,32% a porcentagem de açúcar, porém não alteraram a porcentagem de fibra. O potássio (200 kg de cloreto/ha) aumentou de 59% o peso médio das canas, de 0,30% a porcentagem de açúcar e diminuiu de 0,8% a porcentagem de fibra, demonstrando assim efeito bastante favorável sobre a composição da cana.

### MAIOR PRODUÇÃO DE MILHO

Nos últimos anos, nos Estados Unidos, dois têm sido os principais fatores do aumento da média de produção do milho: a aplicação de adubos e o emprego de melhores variedades de milho híbrido.

Para o bom aproveitamento dos fertilizantes pelas plantas e consequentemente melhor colheita, deve-se coordenar o tipo de solo com o híbrido a ser plantado. Os híbridos de ciclo longo devem destinar-se a solos pesados, argilosos, porque liberam vagarosamente os elementos nutritivos dos adubos, ao passo que os híbridos de ciclo curto devem ser plantados em solos arenosos, porque neste caso a liberação se dá rapidamente.

## CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE

MIUDEZAS - FELTROS, LONAS E ENCERADOS - CHARRETES  
CAPAS PARA CHUVA - BARRACAS

Armazém e escritório:

RUA SENADOR QUEIROZ, 295

Rua Florencio de Abreu (Ao lado de sua antiga loja)

SÃO PAULO

Caixa Postal, 114  
End. Electr.: "Droghetti"

Fones:

Armazém: 34-5854

Escritório: 34-5853

# A ANEMIA DOS LEITÕES

Walter C. Battiston  
Med. Vet. do A. P. C. B.

As células, que são as menores partes do ser vivo, necessitam constantemente de certas substâncias alimentícias, que devem ser levadas a elas. Ao mesmo tempo, eliminam outras substâncias, que devem ser retiradas delas; estas últimas, quando acumuladas, produzem a morte ou, pelo menos, a intoxicação do organismo. As células produzem também certos corpos, que devem agir em outras partes do corpo. É o sangue, justamente, que transporta todas essas substâncias e produtos do organismo, fazendo as comunicações necessárias entre todas as células do corpo.

Entre os componentes do sangue, os glóbulos vermelhos desempenham importante papel, principalmente pelo seu pigmento essencial — a hemoglobina; pois bem, a doença de que vamos tratar tem, como principal característica, a destruição dos glóbulos vermelhos ou hemácias. Daí poder-se compreender o transtorno que tal fato causa ao organismo animal.

Quando o nível de hemoglobina baixa muito no sangue, o animal torna-se fraco, tem dificuldade de locomoção, diminui-lhe o ritmo de crescimento, e acaba sendo presa fácil de outras doenças, devido à perda de resistência.

As anemias podem ocorrer por várias causas, mas nós nos preocuparemos somente com a que se refere à alimentação deficiente.

A hemoglobina é rica de ferro e não possui cobre, mas está provado que, para a formação desse pigmento, torna-se imprescindível a presença desse último elemento. Quando falta o cobre, o organismo pode acumular ferro no sangue, como simples depósito, mas nem assim haverá formação de hemoglobina.

Em geral, os animais recebem ração com a quantidade necessária de ferro e cobre, mas é comum haver deficiência desses corpos no período da amamentação, principalmente entre os leitões, quando criados artificialmente, sem contacto com as pastagens ou alimentos verdes. O leite é pobre desses elementos e não ha meios de aumentar essa taxa pela alimentação da mãe.

Os animais, entretanto, nascem com certa reserva de ferro e cobre no corpo, em quantidade suficiente para alcançar o período em que passam a se alimentar de sólidos. Ao contrário, as folhas da maioria das plantas, principalmente quando novas, são ricas de ferro; quantidade razoável desse elemento é encontrada nas sementes das leguminosas, nos

grãos vegetais e nas carnes e suas farinhas.

Quando, portanto, o período de aleitamento for prolongado, de modo que os animais novos ingiram somente leite por muito tempo, podem apresentar sintomas dessa deficiência. Nos leitões criados em confinamento, sem pastoreio ou sem contacto com a terra, são comuns distúrbios dessa natureza. Os leitões criados em condições naturais, passados os primeiros dias de vida, começam a fossar a terra e a ingerir vegetais, recebendo as quantidades necessárias desses minerais, para que não haja a anemia. Quando, porém, são criados sobre piso cimentado ou não recebem verdes, ao cabo de tres a seis semanas podem vir a morrer vitimados por esse mal.

Os animais anêmicos apresentam descoloramento (palidês) das mucosas, visível nas narinas, boca e olhos, pouco apetite, fraqueza e outros sintomas que já vimos; mesmo quando se curam, espontaneamente ou não, tornam-se "retardados" no crescimento. A cura é mais ou menos difícil, mas pode-se dar pela mudança do regime de criação ou pelo tratamento, mas, quando tal não



## CAMPEÃO DA RESISTÊNCIA

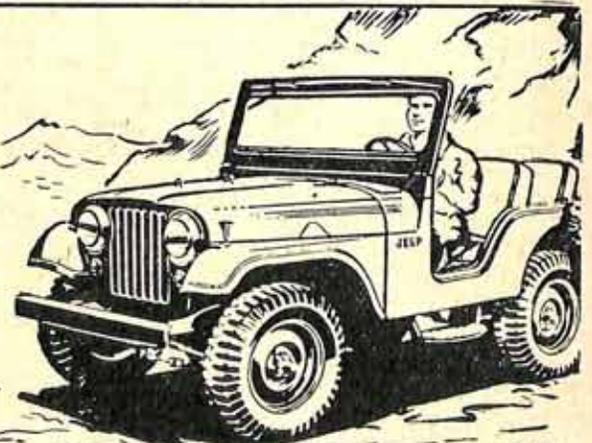
# Jeep

WILLYS

O novo **Jeep - 57** tem a força, a resistência e a versatilidade necessárias para rodar em qualquer terreno. Com tração nas quatro rodas, é o veículo mais útil e de maior rendimento.

DISTRIBUIDORES: **AGROMOTOR S.A.**

Praça Julio Prestes, 141 - Tel. 51-9131 - S. Paulo



PEÇAS WILLYS SERVIÇOS

# CONSULTAS E RESPOSTAS

**J. P. — Mogi das Cruzes — SINTOMAS DA PESTE SUINA**  
— Passaremos a expor os principais sintomas desta grave moléstia que ataca os porcos em qualquer idade. Inicialmente, os animais doentes demonstram falta de apetite, frio, sonolência, febre alta (acima de 40° C.) e procuram se «amontoar», uns sobre os outros. Depois, cambaleiam, têm «batadeira», tosse, prisão de ventre e corrimento pelas pálpebras (os olhos ficam colados ou ramelentos). O couro, principalmente próxima à barriga, na parte interna da coxa e atrás da orelha, pode apresentar manchas avermelhadas ou roxas. Com o decorrer do tempo, poderá aparecer a diarreia. As porcas «cheias» podem abortar. Os porcos nessas condições devem ser mortos, evitando-se o derramamento de sangue, para que o mal não contamine os demais; queimar as carcaças ou enterrá-las de modo que outros animais não as desenterrem.

**P. A. — Franca — VACINAÇÃO CONTRA BRUCELOSE**  
— Aconselhamos o emprego da vacina preventiva, para evitar o aparecimento da brucelose, pois esse medicamento não apresenta inconvenientes sérios e é eficiente. Em qualquer idade, as fêmeas podem ser vacinadas, mas a melhor ocasião está entre o 4.º e o 10.º mês de vida, isto é, quando ainda são novilhas. Os machos não serão vacinados. Os adultos também podem ser vacinados, com o único inconveniente de revelarem reação positiva (pelo exame de sangue), igual aos doentes, por muitos anos; os bovinos vacinados na idade mencionada (novilhas), depois de pouco tempo, deixam de reagir, não havendo, assim, possibilidade de confusão.

A vacina é preparada com germe (*Brucella abortus*) vivo (amostra B-19), sendo necessário certo cuidado no seu emprego; deve ser conservada em meio refrigerado (geladeira) até ser usada, não podendo ser posto ao sol o vidro de medicamento.

A dose é de cinco centímetros, aplicados sob a pele (via sub-cutânea), para qualquer bovino. É conveniente recolher sangue, para exame, 20 dias após a vacinação; com isso, poder-se-á saber qual o animal em que não «pegou» a vacina, para ser novamente vacinado. Os animais deverão receber a vacina uma só vez na vida.

**M. O. — Sorocaba — TUBERCULINIZAÇÃO DE SUINOS**  
— Consulta-nos V.S. sobre o emprego da tuberculina em porcos. Sendo a tuberculose desses animais pouco comum em nossas criações, quasi não se emprega a tuberculina como medida de diagnóstico, mas pode ser usada sem nenhum inconveniente, desde que sejam seguidos certos requisitos de técnica e higiene. O melhor que se tem a fazer, entretanto, é chamar um veterinário, que poderá julgar com certeza os resultados.

A tuberculina é encontrada no comércio na forma de um líquido xaroposo; para o seu uso, convem diluí-lo em dez partes de água esterilizada. A injeção é feita dentro da pele (intradérmica), preferindo-se a base da orelha. Decorridas 36 a 48 horas, será feita a leitura, isto é, verificar-se-á a reação no local. A reação positiva é indicada pelo «inchaço», vermelhidão a que altura do ponto aplicado. Nesses casos, convem abater o animal e não aproveitar sua carne. Quando não se apresentarem esses sinais, a reação será considerada «negativa».

se dá, a morte ocorre no fim da sexta semana de vida.

Todavia, a anemia pode ser evitada, criando os animais de forma que os leitões possam chegar a piquetes gramados ou simplesmente de terra, onde possam ficar algumas horas por dia, pelo menos. Devem-se colocar, dentro dos cercados, côchos razos, cheios de terra fresca, de modo que os animais possam fossar à vontade. Essa técnica é muito boa, quando se mantém os animais em confinamento sobre piso cimentado; os únicos inconvenientes que apresenta se referem à possibilidade da presença de ovos de vermes e à falta de ferro ou cobre na terra. O problema dos vermes facilmente se resolve evitando retirar terra dos lugares onde houve criação há pouco tempo e concentrada; quanto à falta de minerais, o mal é remediado colhendo terra em terrenos novos ou em descanso.

Cumpramos obrigar os leitões a ingerir solução concentrada de sulfato de ferro pela boca, uma vez por semana; todos os animais de menos de um mês e meio deverão receber a mistura, nas doses de uma colher de chá para os maiores e meia colher para os mais novos. O sistema mais prático consiste em pincelar diariamente, de manhã e à tarde, as tetas das porcas com uma solução de sulfato de ferro comercial a 7%, misturada a uma parte igual de xarope simples ou melado (os melaços de cana são ricos de ferro). O sulfato de ferro encontrado no comércio possui, como impurezas, traços de cobre, suficientes para as necessidades desse elemento.

A partir do quarto mês, coloca-se na ração uma solução a 1% de sulfato de ferro comercial.

## ENTREVISTA DO MÊS (Conclusão da pág. 48)

De resto, tal fato é comprovado pela cifra animadora que acusa, para a mesma área cultivada, nos últimos dez anos, um crescimento de 70% de produtividade. Aliás, esta situação parece ter sido perfeitamente compreendida pelas autoridades federais. Hajam vistas as condições extremamente favoráveis que se criaram, com o Decreto 40.260, para a aquisição e financiamento de máquinas agrícolas. Este Decreto nos permitirá assistir, em breves anos, à maior disseminação do uso do trator, assegurando, consequentemente, um nível de produtividade jamais alcançado pelas nossas lavouras. Ao mesmo tempo, possibilitará sucessivos encaminhamentos de braços do campo para a indústria, alargando a expansão da economia brasileira. Pode parecer estarmos adotando atitude paradoxal, quando apontamos que, além do mais, a mecanização estimulará, de certa forma,

o êxodo rural. Outra, porém, é a verdade. Quando analisamos as diversas soluções propostas aos nossos problemas agrícolas, procuramos, realmente, evidenciar as medidas que nos pareceram adequadas ao desenvolvimento racional das atividades rurais. Mas não devemos nos cingir a soluções que se apliquem apenas a um setor da economia, como a agricultura. Todos os erros do passado repousam justamente nesse tratamento estante que se quiz dar aos problemas do país. Devemos, isto sim, considerar todos os nossos setores econômicos e cuidar de obter soluções que permitam o desenvolvimento equilibrado e harmônico de toda a economia brasileira. É unicamente mediante esta visão de conjunto que poderemos criar condições de pleno emprego dos fatores de produção a um nível de renda real elevado. E, assim, a produção e consumo de bens agrícolas e industriais e de serviços se manterá sempre elevada, com benefício para a economia nacional em conjunto.

Camisas  
Gravatas  
Meias e Lenços  
**CASA KOSMOS**

# A pecuária no município gaúcho de Santana do Livramento

— | —

Olavo F. Saldanha

A área que ocupa o atual município de Livramento fez parte das antigas Missões Orientais. Estas abrangiam uma enorme extensão de terras dentro da então província cisplatina, indô seus limites até o banhado da Carpintaria à margem esquerda do rio Negro, subindo até às nascentes do Uruguai para o norte e o mesmo rio Uruguai pelo oeste até a desembocadura do Quarai. Compreendiam assim, além de Livramento, os atuais municípios fronteiriços de Alegrete, Uruguaiana, Quarai, Bagé, D. Pedrito, Lavras, São Gabriel e Rosário. No esplendor das missões jesuítas foram além, pois as famosas "Estâncias Japejú" por elas fundadas, conheciam por divisa, ainda que nominalmente, o caudaloso rio Negro em todo o seu percurso, tendo por divisa ao norte o rio Ibicuí. Essa imensa gleba, que começava com as varzeas arenosas, mas exuberantes de pastagens, da costa do Ibicuí, estendendo-se pelas coxilhas e quebradas tapetadas de soberba vegetação — leguminosas e gramíneas finíssimas — para terminar nas pretas e lamacentas terras do rio Negro, constituíam a nata da Cisplatina.

"Os campos Elísios da presente idade" — assim os denominou o escritor Simão Pereira. "E' tamanha a sua fertilidade,

que as manadas que nêles se apascentam duplicam em três anos numa repopulação surpreendente" (Reclus). Não é de admirar, pois, que a gadaria, em ambiente tão rico — originária de cem vacuns e uma manada de éguas largadas por Antônio Salinas, por ordem do governador paraguaio Hernando Arias de Saavedra à margem oriental do Uruguai (1600) e do gado trazido pelos jesuítas (1634) — tenha progredido e aumentado de forma espantosa.

Formou-se, assim, com o correr dos séculos, a nossa população pecuarista de antanho com rasgos tipicamente ibéricos, denunciado pelas capas tapadas do gado, variando a pelagem do baio, barroso, baio osco, osco e preto; os cavaleiros ostentando matizes variados, mas com o garbo e energia clássica de seus antecessores; as ovelhas mostrando a procedência incontestada das "Churras-Ibéricas". Essa animalada, por obra da seleção natural, que fixou o mais forte, o mais ágil, o mais arisco, transformou-se, nas antigas raças creoulas, bravias, rústicas e pequenas, temperadas pelas lutas seculares com o índio, o puma, o cão selvagem, as secas periódicas. Espalhando-se pela imensidão das planícies em busca de melhores paragens, tomando novas e sucessivas querências, povoaram os campos antes da chegada do homem civilizador.

## "SECA-TUDO" MOREIRA

Na foto vemos o "SECA-TUDO" MOREIRA, que é um secador universal extremamente versátil, podendo ser empregado na seca de milho em espiga ou debulhado, feijão e soja em rama, alfafa, raspa, rama e casca de mandioca, amendoim em rama, rama de feijão guandu para forragem; faz fenação de cana, sorgo e haste de milho e tem muitas outras aplicações.

O "SECA-TUDO" MOREIRA compõe-se de três câmaras independentes, uma das quais mede 2,40 m x 1,20m, sendo o seu

piso constituído por tela de arame, através da qual é admitido ar sêco e aquecido. A saída se dá pela parte superior da câmara para a atmosfera. A unidade térmica é capaz de manter temperaturas até perto de 100° C.

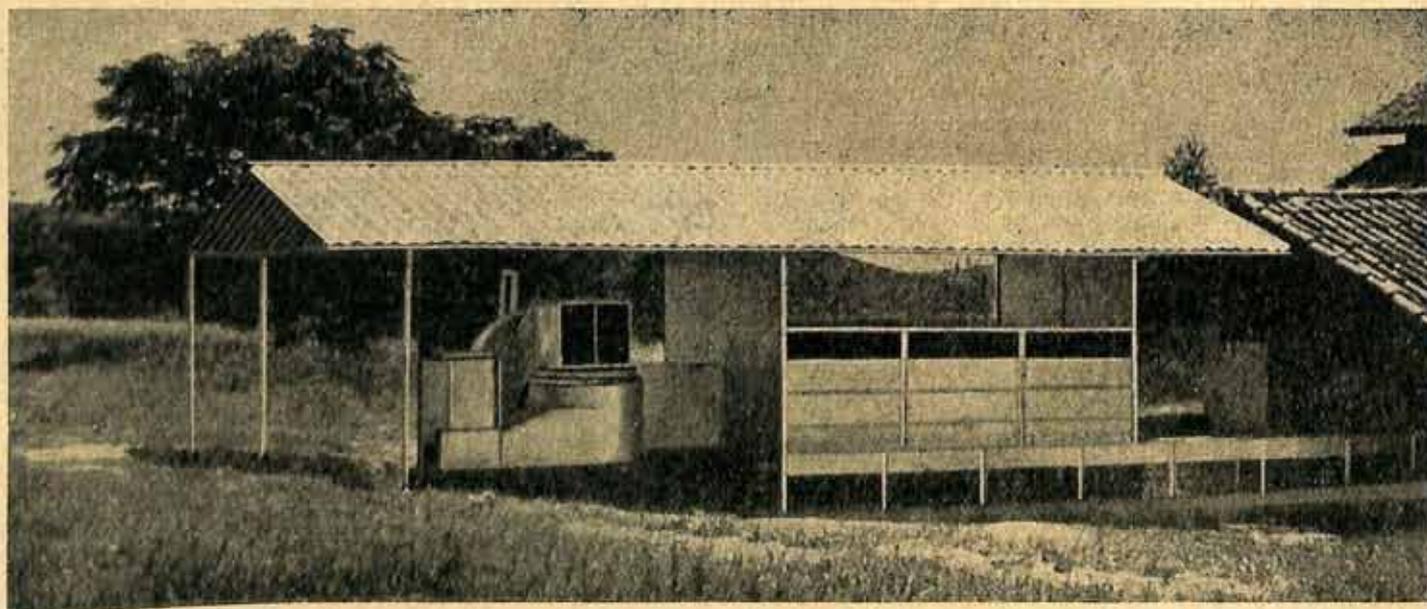
As câmaras de secagem são executadas em "Eucatex-Durotermic", que consiste em duas chapas prensadas duras de fibromadeira entre as quais está colada uma chapa prensada isolante de fibromadeira.

A armação é de cantoneiras e ferro chato, sendo a unidade térmica composta

de um ventilador e conduto de ar, inteiramente de ferro, fôrnelha e ciclone de ferro revestido de material refratário, e provida de termômetro de quadrante.

O telhado é de "Madeirit" (madeira compensada prensada com cola sintética especial, revestida externamente de folha de alumínio), muito leve, inquebrável, montado em armação de cantoneiras de ferro.

O "SECA-TUDO" MOREIRA é fabricado por Máquinas Moreira S.A., Rua da Moóca, 2100, Caixa Postal 2100, São Paulo.



## PEGADAS DE GADO PARA TIRAR COURO E SÉBO

Com a proscricção dos jesuitas e o ulterior domínio espanhol sobre a região, ocorreu ali largo período de decadência. O gado era objeto de caça implacável pelos preadores que, quando não matavam, arreavam as vacadas rumo ao norte. Foi iniciador e muito se salientou nesse comércio o célebre paulista-gaúcho Cristovão Pereira, preador e guerrilheiro. As preadas de gado cresceram, com o correr dos anos, o grande mercado gadeiro de Sorocaba e Laguna.

Ao sul, tomaram incremento de ano a ano as pegadas de gado para tirar o couro e o sébo; a carne, uma pequena parte, era consumida no momento da faina, o resto abandonado, pois os métodos de conservação eram desconhecidos. Eram as chamadas "Fainas de Corambres", praticadas sem nenhuma ordenação e com requintes de crueldade, pois não poupavam os animais em gestação nem os de cria nova, nem nada... era o que pegavam. Inegavelmente, naqueles idos tempos, a imensidão da campanha era a guardiã única dos gados.

As coisas marchavam assim, quando as antigas reduções jesuítas foram estremeçadas com a reconquista de 1801. Tal reconquista constitui uma das façanhas épicas da história rio-grandense, feito de oitenta gaúchos chefiados por Manoel dos Santos Pedroso, José Borges do Canto e Gabriel Ribeiro de Almeida, valorosos e intrépidos guerrilheiros, que, numa arrancada de audácia e temeridade, recuperaram, para o Rio Grande, cinco mil léguas quadradas ou seja mais da metade do território da antiga província. Considera-se esse feito a marca inicial de um período de guerras e revoluções que gravitarão em torno da rica região cisplatina da cobiçada gleba missioneira.

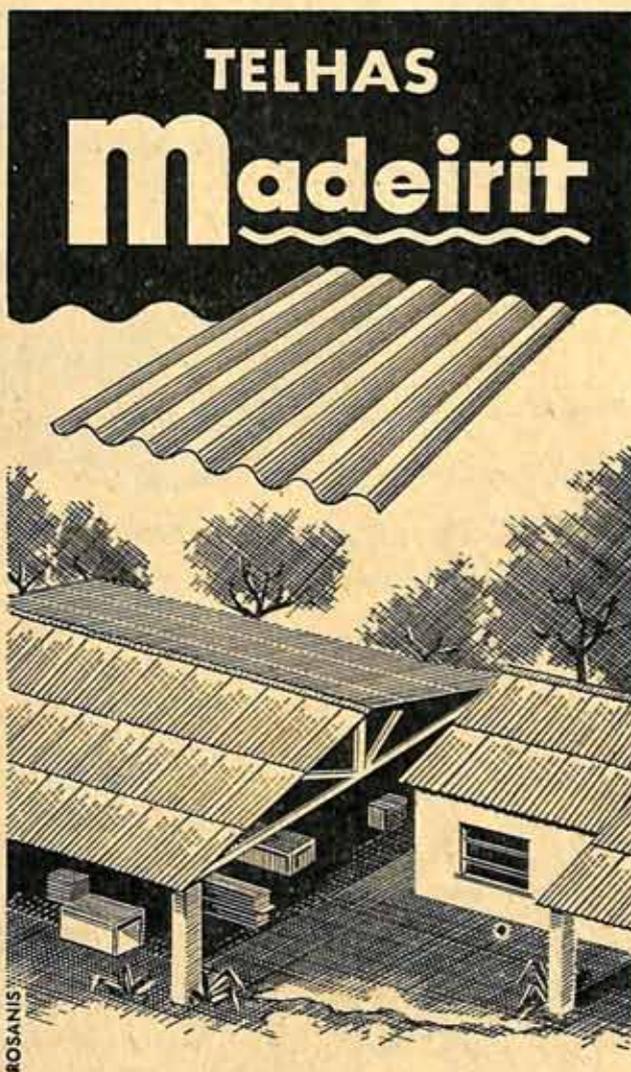
Do fragor dessas refréguas surgiram as figuras lendárias de José de Abreu, Chagas Santos, Manoel Luiz Osório, Menna Barreto, Bento Gonçalves, David Canabarro, Coronel Tamarinos e outros, que, com a cooperação decisiva e decidida dos estancieiros milicianos e seu "clan" de guerrilheiros, afirmaram o domínio pátrio sobre a discutida região. Este, aliás, só foi ultimado e reconhecido tempos após, com a demarcação dos limites Uruguai-Brasil (1854-56) pela comissão integrada, entre outros, pelo Barão de Caçapava, General Andréa (pai) e o conselheiro Pedro Alcantara Bellegarde.

## NASCIMENTO DE UM MUNICIPIO

Foi mais ou menos ao tempo da reconquista (1801), que o território do hoje município de Livramento despertou para a civilização. Começaram as primeiras penetrações, foram demarcadas as primeiras estâncias, ainda sob a égide do município de Alegrete. A "sorte" de campo denominada "Boa Vista"; a sesmaria "Alegria", a "São João" e algumas outras datam daquela época. Em 1819, o conde da Figueira, governador do Rio Grande, concedeu a Luciano Pinheiro as sesmarias em que se formou o povoado de Livramento. Outras concessões foram feitas a Antonio José de Menezes, Antonio Pinto de Azambuja, Belarmino da Silva, Salvador Lopes de Vargas, Manoel Alves Coelho de Moraes, João da Costa Leite, Marco Goulart Pinto, Custodio Teixeira e outros. Todas as sesmarias concedidas eram demarcadas pelos acidentes naturais: cursos d'água, cerros, canhadas, sangas, etc. e naturalmente fazia parte da concessão o gado alçado existente dentro de seus limites. Organizada a estância, a primeira providência era a domesticação da galaria, onde o campeador sulino, dextro e aguerrido, mostrava suas habilidades no laço, no manejo das "Três Marias", da "zagala", do "Pé de Amigo" etc. que, com o inquebrantável pingo creoulo, constituíam os apetrechos infalíveis para tanger o gado ao rodela, às mangueiras, às novas querências, pois, não havendo tapumes (apenas, às vezes um potreiro) todo o serviço tinha que ser feito à pata de cavalo. Ardua e pitoresca era a vida campeira naquele então.

No decênio farroupilha, a criação estacionou, não regressou. Findo esse período, o General David Canabarro assumiu o comando da Guarda Nacional. Forte fazendeiro em Livramento, aí fixou residência e quartel general, exercendo eficaz vigilância em toda a fronteira. Nesse posto, prestou relevantes serviços à comuna santanense e aos municípios circunvizinhos, salientando-se sua iniciativa na fundação de Uruguaiana, que a princípios se chamou também Sant'Ana (Sant'Ana do Uruguay).

Desfrutou Livramento, sob sua proteção, uma temporada



Madeira compensada, ondulada, colada com resina sintética à prova d'água, revestida com lâmina de alumínio.

Material extremamente resistente, porém levíssimo, inquebrável, isolante e incombustível.

Fácilmente colocável com pregos e parafusos. Cobertura ideal desde os monumentais hangares até à mais simples casinha.

OUTROS  
PRODUTOS

**Madeirit**

Fôrmas  
para  
concreto  
Tapumes  
Lambris

INDÚSTRIAS **Madeirit** S.A.

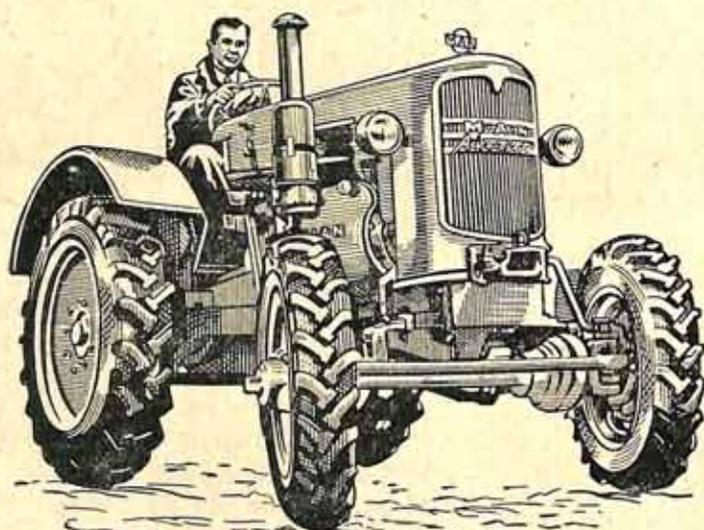
XAVIER DE TOLEDO, 264 - TEL. 36-7020 - SÃO PAULO  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO "DEIRIT"

**TEMOS  
PARA  
PRONTA  
ENTREGA**

**TRATORES  
M·A·N  
com tração nas  
4 rodas**

**insuperáveis pela  
ROBUSTÊS - ECONOMIA - VERSATILIDADE**

**Motor "M" Diesel Silencioso**



**18 HP - 25 HP - 40 HP - 50 HP**

**Dispomos de equipamentos especiais:**

- Carregador frontal
- Guincho
- Lamina Angledozer
- Implementos para todos os serviços de lavoura

**VENDA PELO PLANO C.M.A. DECRETO 40.260**

**DISTRIBUIDORES:**

**AGROMOTOR S.A.**

Praça Julio Prestes, 141 — Tel. 51-9131

Exposição e Vendas:

Al. Dino Bueno, 24 — Tel. 51-0971  
SÃO PAULO

de tranquilidade e progresso, tendo sua pecuária tomado vigoroso impulso. Sobrevindo novo período guerreiro (Guerra do Paraguai), a vida campeira de Livramento, como em todo o Rio Grande, parou, recobrando novamente seu ritmo de trabalho ao fim da campanha paraguaia. Começou então, para a indústria pastoril do Rio Grande, um período florescente (1870). Foram construídas as primeiras invernações, utilizando-se cerca de pedras para separar os novilhos do gado de cria.

#### AS CERCAS DE ARAME E O GADO DE S. PAULO

Anos antes Richard Newton (1844) na República Argentina, introduzira o arame ovalado (pouco antes inventado na Inglaterra) fato que teve grande repercussão nos meios pastoris de toda a América. Representou realmente uma decisiva etapa para o progresso pecuário, pois, sem tapumes baratos e de feitura rápida, não é possível o isolamento das rezes para o trabalho de seleção, ficando todo o processo de melhora prejudicado. Foi nesse florescente período que se utilizaram os primeiros reprodutores serranos de origem paulista, denominados "frangueiros", "nilos", "chinos" e "caracú", variedades criadas no Brasil, de porte grosseiro, mas muito mais volumosas e pesadas que as estirpes creoulas que povoavam a fronteira.

Introduziram-se os cavaleiros chamados "Tobianos" (procediam da fazenda do comendador Tobias de Aguiar, de São Paulo), que alteraram a pelagem do magnífico creoulo sulino, sem, entretanto, aportar-lhe outras vantagens. Generalizou-se o uso de marcas e sinais para a identificação do gado. As primeiras marcas registradas na Intendência Municipal de Livramento o foram em 25 de fevereiro de 1861, pelos criadores João Antonio Machado, Manoel Vidal e major Vicente de Paula Simões Pires.

Os fazendeiros, que de começo não se preocupavam com o lucro dos rebanhos e sim com a sua expressão numérica, tiveram nessa quadra, dado o intenso comércio de gado para o interior do Brasil e para o Uruguai (os anteriores períodos guerreiros haviam reduzido muito os rebanhos) a sua *fase-ouro*. Rolavam pela campanha as "onças" e os "patações" luzidios, incrementando com seu feitiço dourado as transações rurais.

#### IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES EUROPEUS

A indústria saladeril, então de recente organização nas cidades de Montevideu e Pelotas, representou fator positivo no incremento e valorização de todas as atividades pecuaristas. Esse período áureo culminou nos anos de 1878-1890, com o início da importação de reprodutores das grandes raças produtoras de carne e lã, oriundas do velho mundo, onde gozavam de merecida fama. No que se refere aos bovinos, foi a raça Durham (a primeira realização bovinotécnica do século XVIII) por ser a mais antiga e a mais aperfeiçoada, o elemento regenerador da obsoleta gadaria americana. Quanto às ovelhas, a "merina" foi que tirou as creoulas "Churras" do seu primitivismo. Os cavaleiros receberam infusão do puro sangue de carreira, do "Percheron" e outras raças de renome. Isso bem compreenderam os criadores santanenses daquela época, sentindo a necessidade de produzir mais com a mesma unidade e menor volume. Assim não pouparam esforços para a introdução de sementais das mais nobres estirpes da Inglaterra, França, Uruguai e Argentina.

#### LATICÍNIOS EM SÃO PAULO

A produção de laticínios dos estabelecimentos inspecionados pelo Governo federal, em São Paulo, atingiu em 1955 o volume de 55.492.915 quilos, contra 55.714.174 em 1954. O valor dos produtos, que era de Cr\$ 983.834.637,00, passou para Cr\$ 1.408.071.066,00.

Caseína, caramelo, creme, creme de leite, doce-de-leite, farinha láctea, lactose, leite concentrado, condensado, em pó, evaporado e pasteurizado, manteiga, queijo e requeijão são os produtos industrializados naqueles estabelecimentos. Em 1955 — informa o SEP do Ministério da Agricultura — os maiores índices de quantidade couberam ao leite pasteurizado, ao leite condensado e ao leite em pó, com 13.399, 12.398, e 14.187 toneladas, respectivamente, e valores correspondentes de Cr\$ 550.916.990,00, Cr\$ 309.951.700,00 e Cr\$ 425.613.720,00. A manteiga teve o valor de Cr\$ 235.167.130,00; o creme o valor de Cr\$ 217.373.845,00. Os demais produtos enumerados figuram com valores inferiores.



**S I V A M**

Companhia de Produtos para Fomento Agro-Pecuário

tem o grato prazer de comunicar que dentro em breve nossos sais minerais e integrativos polivitaminicos serão lançados em nova e moderna embalagem de baldes de metal e em sacos de papel multifolhado.

## Porque trocar o óleo do cárter dos tratores

O óleo do cárter do motor de um trator deve ser trocado periodicamente, porque, depois de certo tempo, perde a lubrificação pelas seguintes razões principais: a) contaminação do óleo pela poeira; b) deterioração do óleo; c) diluição; d) contaminação pela água.

### CONTAMINAÇÃO PELA POEIRA

A poeira é um dos piores inimigos do motor e das partes metálicas em movimento do trator. O principal inconveniente da poeira em contacto com qualquer superfície metálica é a ação abrasiva, que provoca desgastes. Mesmo que se tomem cuidados periódicos com os filtros do óleo lubrificante, purificadores de ar, respiradouros, etc., sempre quantidade apreciável de poeira tem acesso ao cárter, incorpora-se ao lubrificante e é levada às diferentes partes do motor que recebem lubrificação. E o único meio de livrar o motor do acúmulo de sujeira é a drenagem do óleo do cárter de tempos em tempos, reabastecendo-o, depois de completa limpeza do compartimento, com óleo novo de tipo e corpo indicado pelo fabricante do trator.

### DETERIORAÇÃO DO ÓLEO

Este fenómeno ocorre mesmo em condições normais de trabalho e é ocasionado por alterações químicas, que se processam no corpo do óleo exposto ao ar quente e podem ser acelerados pelo elevado grau de pulverização das partículas de lubrificante, pela exposição dessa tênue neblina ao calor gerado no interior do motor e ainda pelo efeito deteriorante que no óleo exercem os metais do motor, como o cobre, o ferro, estanho, etc. Estas alterações químicas produzem compostos maléficos, os quais, em pouco tempo, provocam a contaminação total do óleo, ocasionando enguiços no mecanismo, pela obstrução dos filtros de óleo, distúrbios nos anéis de segmento, nos pistões ou nas válvulas. Embora inevitável, esta deterioração pode ser sensivelmente retardada pelo uso de lubrificantes de marcas credenciadas, que apresentem grande estabilidade química.

### DILUIÇÃO DO ÓLEO

A diluição do lubrificante ocorre quando o combustível deixa de ser queimado nos cilindros e escorre para o cárter. A diluição ocorre mais frequentemente em tempo frio, principalmente com o querosene e óleos destilados, que no frio não se vaporizam com a mesma facilidade de quando o motor está quente. Da diluição resulta alteração da viscosidade do óleo, que se torna impróprio para a lubrificação, com danosos prejuízos para o motor. O uso exagerado e descontrolado do afogador também contribui para a diluição do óleo lubrificante, pois altera a relação de ar e combustível, mistura essa



# Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS  
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS  
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL  
PARA A CURA DE  
BICHEIRAS, FERIDAS  
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM  
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA  
**INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI**  
FÁBRICA E ESCRITÓRIO  
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



## ROSEIRAS GRANJAS PROGRESSO S. A.

ROSAS MODERNAS E CLÁSSICAS

**Agora a melhor época para o plantio**

Visitem nossos roseirais para apreciar, em milhares de roseiras, mais de 200 variedades das melhores criações européias e americanas, ou peçam nosso CATÁLOGO onde poderão escolher entre mais de cem.

Estr. União e Indústria - Km. 82. PEDRO DO RIO. PETRÓPOLIS  
Correspondência para Rua 1.º de Março, 6 - Distrito Federal

Especializada na cultura de roseiras

## CHÁCARA DO PÁLACE

Criação de suínos das raças  
Duroc, Jersey, Hampshire, Piau

Vendas e informações: Caixa Postal 25  
Telefone 107  
POÇOS DE CALDAS — MINAS



Na drenagem do óleo do cárter dos tratores, o sistema de filtros deve receber cuidadosa manutenção, para se evitar a contaminação do óleo novo pelo velho.



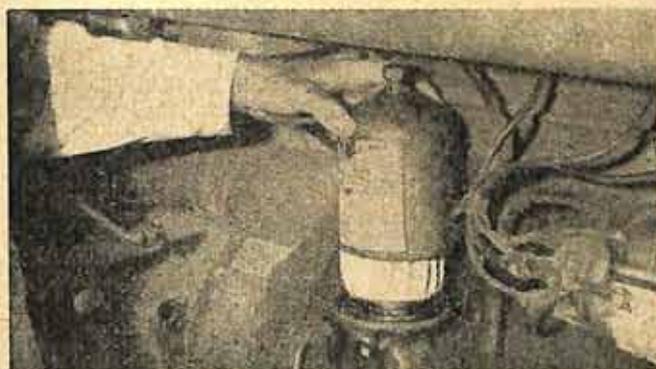
O elemento do filtro deverá ser removido e trocado por novo.

que é aspirada pelos pistões para o interior do cilindro. A parte em excesso de combustível, não sendo devidamente queimada na ocasião da explosão da mistura, escorre para o carter, diluindo o óleo.

#### CONTAMINAÇÃO PELA ÁGUA

Quando a mistura de combustível e ar é queimada no interior dos cilindros, grande quantidade de água se forma, como sub-produto da combustão. Essa água geralmente é expelida para o exterior do motor, através dos gases queimados, pelo tubo de descarga, em forma de vapor; porém, em épocas frias, ou quando o motor ainda não atingiu a temperatura normal de trabalho, a água se condensa, antes de ser arrastada pelo tubo de escape, escorrendo então para o carter. Em contacto com o óleo, a água permanece em forma de emulsão, prejudicando sobremaneira a função do lubrificante, que realiza seu trabalho de modo precário, com danosas consequências para o motor, que não recebe a desejada película lubrificante preventiva dos desgastes rápidos pelo atrito.

Por essas razões principais, todo o óleo do carter dos motores dos tratores agrícolas deve ser completamente drenado periodicamente, ou seja, a cada 40 a 60 horas de trabalho, dependendo êsse intervalo das condições ambientes, das regulações da máquina, dos tipos de óleos empregados, etc. A completa lavagem do compartimento, antes do reabastecimento, bem como os cuidados com os filtros, constituem práticas reco-



Com o elemento do filtro trocado, o carter convenientemente lavado, haverá pouca probabilidade de contaminação inicial.

### SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

#### ARAME PARA CERCAR...

...criação, proprio e incomparavel para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Catieland Wire". Regula 1 cruzeiro o metro



Com balancim do proprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só pretendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. Renê Corrêa - Inst. Biologico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha bezerro e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portatil (comprovada eficiencia), mata formigas, Imunizantes, Carbolneum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpadeiras, Desmatadeiras Engenhos, Moedores para quireiras etc.

MACHADOS - Collins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrates, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraquã, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitais.

TELHAS - Onduladas para coberturas de aluminio refratarias ao calor. Caixas de agua. Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios electricos etc.

#### SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

#### SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330

Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fone 5

#### SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198.

mendáveis para que sejam evitadas as perniciosas contaminações do lubrificante novo pelo remanescente, nas diferentes partes do compartimento.

### Associação Rural de Muriaé

A Associação Rural de Muriaé (Minas) elegeu os seguintes diretores para o periodo social de 1957 a 1959:

Presidente, José Vieira do Carmo; Vice-Presidentes, João Acelino de Andrade e Ibsen Junqueira de Passos; Secretarios, Ney Coimbra Flores e Geraldo de Castro Vieira; Tesoureiros, Antonio Rodrigues Pereira e Mario Oliveira Carvalho.

Para o Conselho Fiscal foram eleitos os srs. Ildelfonso Carlos de Souza, Jesus Andrade Goulart e Manoel Antonio Amaro, sendo suplentes os srs. Aristides Nascimento Queiroz, Jacy Vargas e Joaquim Gomes da Silveira.

## SOLO RICO

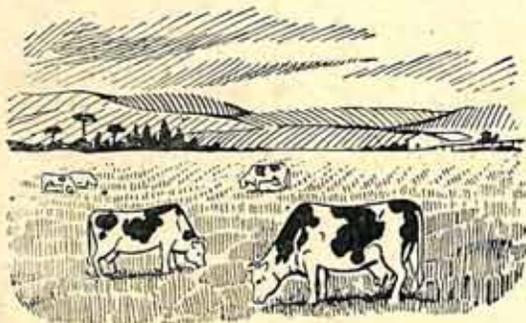
COMISSÁRIA E IMPORTADORA DE ADUBOS E MATERIAIS P/ LAVOURA LTDA.

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 139 - 2.º ANDAR, SALAS 1-2-3 — TEL.: 37-3774

SÃO PAULO

ADUBOS — INSETICIDAS — FOSFATO NATURAL — PÓ CALCÁREO CORRETIVO — SACOS DE JUTA E ALGODÃO — ENCERADOS — LONAS E PANOS PARA COLHEITA — RAÇÕES BALANCEADAS — MÁQUINAS AGRÍCOLAS

# Sementes de FORRAGEIRAS



Seleção rigorosa  
Alto poder germinativo

## DIERBERGER

AGRO-COMERCIAL LTDA.

Rua Líbero Badaró, 425

Tel. 32-5352 e 36-5471 Cx. Postal 458

São Paulo



52.168



## GIPECAS

PEÇAS E ACESSÓRIOS LTDA.

PEÇAS EXCLUSIVAMENTE PARA JEEP

Consulte nossos preços

RUA GUAIANAZES, 242

FONE: 36-8281

SÃO PAULO

### A pastagem vale quanto pesa o gado

De volta da Austrália, o sr. Hilgard Sternberg, falando à Associação dos Geólogos Brasileiros, referiu-se ao melhoramento das pastagens daquele país. Autoridades e particulares cuidam atentamente do assunto, executando trabalhos de lavra e fertilização da terra e de consorciação de forrageiras. Lembrou que, numa fazenda experimental de Katherine, de 21 de junho a 25 de outubro de 1956, em quatro meses, portanto, enquanto o pasto melhorado propiciou um aumento médio de 365,8 gramas por cabeça-dia, o gado que não dispunha senão das pastagens nativas perdeu em média 218,2 gramas por cabeça-dia.

### MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

## Acidentes em máquinas agrícolas

Nos Estados Unidos, onde a frota de máquinas agrícolas já ultrapassou a casa dos quatro milhões e meio de unidades, de acordo com as mais recentes estatísticas, o número de mortes resultantes de acidentes com tratores e máquinas destinadas às lides rurais tem sido superior a mil por ano, não obstante as rígidas determinações governamentais e a intensiva propaganda dos preceitos básicos de segurança, realizada pelas escolas, entidades oficiais e empresas comerciais. No Brasil, com um número muito menor de tratores, a frequência de acidentes com máquinas tem sido impressionante e desproporcionalmente maior, talvez devido à falta de esclarecimento dos usuários do equipamento mecanizado ou à imprudência na realização das manobras.

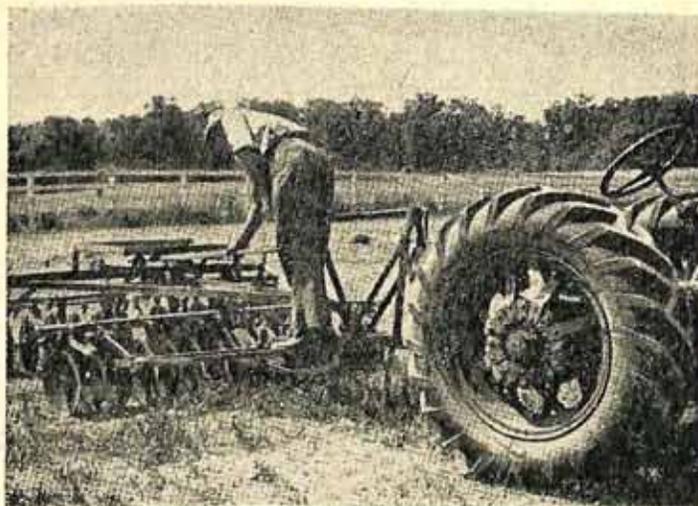
Como o trator trabalha tendo inúmeras de suas peças expostas, sem proteção alguma, os cuidados no seu manejo, nos engates e desengates de implementos, bem como nas regulações, exigem o máximo de atenção e prudência.

Os acidentes com tratores, muitas vezes têm consequências fatais e ocasionam, não raro, pesados danos ao equipamento. Todavia, podem ser evitados pela adoção de alguns cuidados preventivos e certa dose de prudência. Tombamento de trator, queda do operador, eixos das tomadas de força sem a competente proteção, trabalhos de lubrificação ou ajustagem dos diferentes órgãos do trator, quando o motor em movimento, crianças trepadas no trator, roupas folgadas dos tratoristas apanhadas pelos acessórios em movimento e outras muitas — são as causas mais comuns dos acidentes. Certas falhas mecânicas, como defeitos nos freios, embreagens desreguladas, desajustes nos dispositivos de segurança dos implementos também podem ser responsáveis diretos por grande número de acidentes, facilmente evitáveis pela manutenção cuidadosa e eficiente.

As regras de segurança, estabelecidas pela experiência, devem ser rigorosamente obedecidas por todo e qualquer operador de máquinas, seja principiante ou veterano. Inúmeros acidentes são ocasionados por momentâneo descuido ou distração; a pressa, a precipitação em determinadas tarefas também pode facilitar os acidentes, bem como a falta de um treinamento adequado no manejo da máquina.

Inúmeros desastres poderão ser contornados e, muitas vidas poderão ser poupadas, assim como estragos irreparáveis no equipamento poderão ser evitados, pelo conhecimento das principais causas dos acidentes, dentre as quais destacamos as seguintes:

1) SEGURANÇA NAS PARTIDAS E PARADAS — A ocasião oportuna para se adquirir os hábitos corretos no manejo das máquinas é o período de treinamento. Se o candidato a tratorista tiver demorado treino de manejo, incluindo completa explanação dos perigos potenciais, poderá ele realizar



O trabalho sobre implementos, estando o trator em movimento, é extremamente perigoso. Ao regular uma máquina, primeiramente páre o trator e trave os freios.

REVISTA DOS CRIADORES



O manejo de tratores nas proximidades de barrancos representa sempre um perigo de tombamento.

toda a sua tarefa de maneira proveitosa e com mais segurança. Partidas bruscas, estando o trator submetido a pesados esforços, normalmente danificam o equipamento e oferecem sérios perigos de tombamento.

2) **SEGURANÇA NO ABASTECIMENTO** — O abastecimento do trator, estando o motor em funcionamento, constitui sempre um perigo em perspectiva, principalmente quando se queima gasolina, que é um líquido de elevado poder inflamável. Combustível extravasado do tanque, atingindo o cano de escapamento ou em presença da centelha elétrica resultante de defeitos no sistema elétrico, pode ser a causa de incêndio de imprevisíveis consequências.

3) **SEGURANÇA NAS CURVAS** — A velocidade do trator deve ser sempre reduzida, antes da aplicação dos freios nas curvas. A força centrífuga de um veículo numa curva é diretamente proporcional ao quadrado da velocidade e inversamente proporcional ao raio da curvatura. Isto quer dizer que quanto maior for a velocidade do trator e quanto menor for o raio da curva, maiores serão as probabilidades de capotamento.

4) **SEGURANÇA NAS MARCHAS** — A vibração e a trepidação do trator, quando em movimento em terrenos irregulares e acidentados, quando em marchas velozes, constituem também ameaças à segurança do operador e do equipamento.



O eixo da tomada de força dos tratores é normalmente equipado de chapas protetoras, que deverão ser mantidas sempre em seu respectivo lugar.

# OSMOSE

para que  
os mourões de cerca  
não apodreçam

**USE**

umenta a duração  
dos mourões  
de 3 a 5 vezes



Imunizante para  
madeira seca  
ou verde

DISTRIBUIDORES  
EXCLUSIVOS

## MONTANA

S. PAULO - C. POSTAL 3056 - FONE 34-5116  
RIO - C. POSTAL 3590 - FONE 43-8861  
BELO HORIZONTE - AV. AFOINSO PENHA, 526

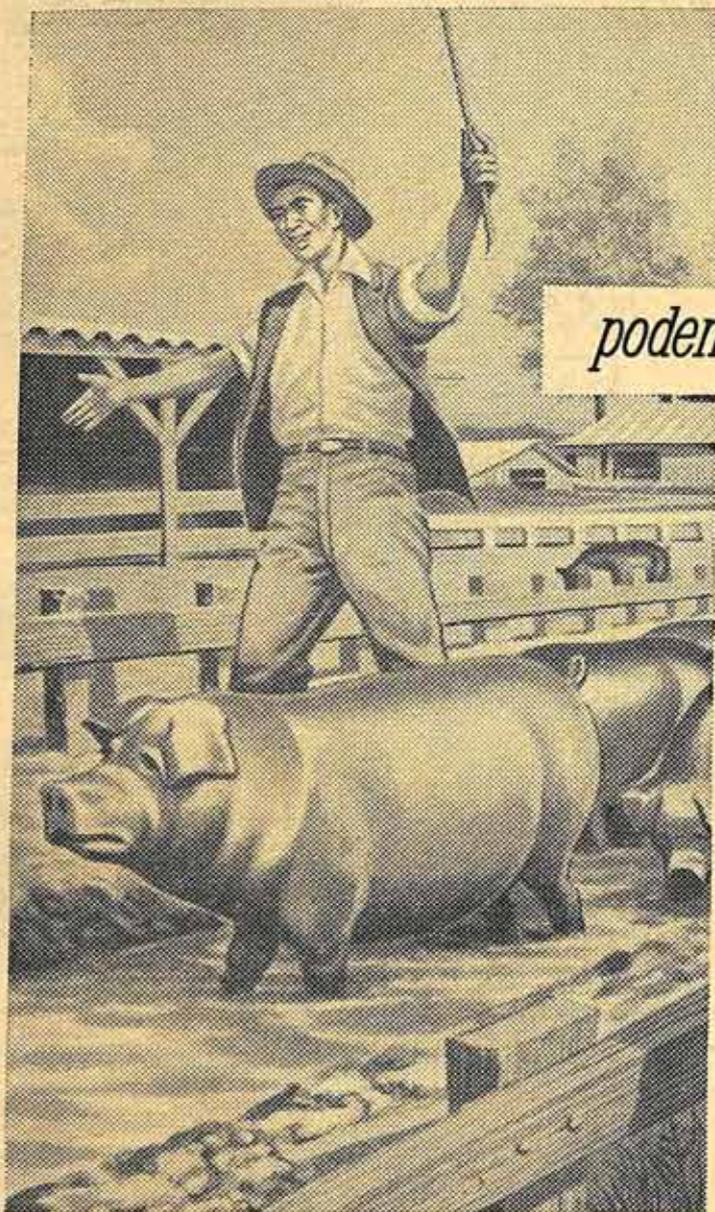
Um solavanco violento, ocasionado por irregularidades da superfície do solo, pode provocar distorções no conjunto, bem como a queda do operador de seu respectivo assento.

5) **PROTETORES** — Muitos tratores dispõem de chapas ou cobertas, que protegem o tratorista das peças em movimento. Esses dispositivos de segurança foram introduzidos no trator, depois de inúmeros desastres. Por essa razão, como medida preventiva, devem ser mantidos em sua posição, sempre que a máquina esteja em funcionamento.

6) **SEGURANÇA NA MANUTENÇÃO** — A lubrificação ou ajustagem do trator, estando o motor em movimento, é extremamente perigosa. A remoção do bujão do radiador, quando o motor excessivamente quente, tem provocado queimaduras graves em tratoristas descuidados. O uso de ferramentas adequadas para cada modalidade de serviço constitui sempre um fator de segurança pessoal e do equipamento.

7) **SEGURANÇA NO TRABALHO DE CAMPO** — O menosprezo das regras elementares de segurança também tem sido uma das causas de acidentes com máquinas agrícolas. Com relação aos órgãos mecânicos da máquina, descuidos na observação da temperatura do motor, da pressão do óleo lubrificante, da pressão dos pneumáticos, têm ocasionado o funcionamento irregular da máquina, resultando em estragos rápidos e pesadas despesas de consertos. Uma prática condenável, que tem motivado tombamentos, às vezes de consequências funestas, é a de destocar com trator de rodas: dada a sua pequena estabilidade, ao ser submetido a esforços violentos na barra de tração, estando as rodas imóveis, o motor força-o a um movimento inverso, em vista da considerável resistência oposta ao seu caminhar, havendo grande probabilidade de capotamento.

Como mais vale prevenir que remediar, a observação destas pequenas e elementares regras de segurança deverá obrigatoriamente fazer parte da rotina de trabalho de todo e qualquer tratorista que preze sua vida e que se interesse pela preservação do equipamento sob sua responsabilidade.



## Peste suína Aftosa Infecções

*podem arruinar a sua criação de porcos*

O suíno é uma verdadeira usina transformadora de alimentos em carne, banha e lucros. Dê-lhe, pois, os cuidados de que precisa. Reduza ao mínimo o índice de mortalidade na sua criação de porcos, com a proteção permanente de Lysoform Bruto, o mais poderoso desinfetante e germicida conhecido. Lysoform Bruto mata os micróbios, combate doenças, evita infecções e é muito econômico. Ajuda-o a ganhar mais dinheiro.

### Prevenção

Fazer as criações em maternidades que deverão ser lavadas e desinfetadas com Lysoform Bruto.

### Água dos bebedouros

Purificar, periodicamente, com Lysoform Bruto.

### Aftosa

Desinfetar os cascos com Lysoform Bruto puro.

*eis a solução que os veterinários recomendam*

# LYSOFORM BRUTO

Poderoso desinfetante e germicida



p.o. nascimento-acar

INDISPENSÁVEL TAMBÉM NA:



PECUÁRIA



AVICULTURA



criação de cães

Em vidros, latas e tambores. Se não encontrar no seu fornecedor, faça a encomenda diretamente aos

LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.  
Caixa Postal 2502 - São Paulo

## Máquinas para produção de feno

Prof. Dr. Hugo de Almeida Leme

Catedrático de Mecânica e Máquinas Agrícolas da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de S. Paulo

O aumento constante da população mundial — fenómeno que se faz sentir de maneira particularmente aguda na América Latina — impõe sejam aproveitadas para a agricultura ou pecuária todas as terras disponíveis, a fim de que não venha a ocorrer escassez de viveres, ou seja remediada, onde infelizmente já exista.

O aumento da produtividade agrícola assenta no alargamento da área dos prados e na intensificação da cultura de forragens. Garantindo melhor alimentação ao gado, tem-se melhor produção. Assim é que, na produção de forragem e feno, o agricultor encontra o meio de melhorar a produção da pecuária.

Todavia, a necessidade de substituir o trabalho manual do homem em todas as operações agrícolas, a fim de possibilitar o aumento da produção, influiu também sobremodo nos processos de produção de feno e forragem. Qualquer seja a cultura ou a prática agrícola, procuram-se hoje máquinas para aumentar a produção e melhorar as condições de vida do homem do campo e, consequentemente, da cidade.

Assim é que, na produção de forragem ou feno, encontra-se atualmente



O ancinho de descarga lateral é valiosa máquina na produção de feno. Seu emprego correto influi nas qualidades do feno e no trabalho da enfardadeira.

grande número de máquinas agrícolas, aplicadas com ótimos resultados.

Para dois tipos de produtos — feno e forragem — exigindo operações diferentes, dois grupos de máquinas, sem contar as de preparação dos solos, sementeira, adubação, cultivo, e pulverização.

Para o corte, revolvimento, enleiramento e enfardamento de feno, são necessárias ceifadeiras, ancinhos e enfardadeiras, e se considerarmos a operação complementar, ainda as carregadoras de fardos e, em certas condições, os secadores.

Como o trator é básico na agricultura hodierna, é evidente que as máquinas citadas devem ser montadas e traçadas pelo trator. A enfardadeira fixa movida por força animal ou por motor de explosão, já foi superada pela enfardadeira movida pelo trator, a qual,

no próprio campo, vai enfardando o feno enleirado.

### CEIFADEIRAS

As ceifadeiras são aplicadas no corte de forragens ou de ervas más, nas operações de cultivo de arroz, trigo, gramado dos parques, adubos verdes, etc. Oferecem melhores resultados práticos nos múltiplos trabalhos quando providas de dispositivos ou de adaptações que melhor atendam às exigências do trabalho.

As ceifadeiras têm uma história comum com as segadoras de trigo, podendo-se dizer que derivam destas, uma vez que os primeiros estudos foram dedicados à colheita deste cereal. Entretanto, hoje, em diversos países, como, por exemplo, os Estados Unidos da América do Norte, são consideradas implementos especialmente fabricados para cortar feno.

#### DA INGLATERRA

Enxadas rotativas "Gem" (tratorzinhos a gasolina)  
Batedeiras "Blow" com vasilhame de vidro (para manteiga)  
Pulverisadores "Mysto" com depósito sobre rodas (82 litros)  
Motores "Petter"

#### DOS ESTADOS UNIDOS

Cultivadores "Empire" de 5 enxadas  
Moinhos a vento "Dempster"

## DIRÉTAMENTE DAS FABRICAS!

#### DA SUÉCIA

Desnatadeiras "Diabolo"  
Batedeiras "Diabolo"  
Espremeadeiras-Salgadeiras "Diabolo"

#### DA CHECOSLOVAQUIA

Arados de 1 roda ( Reversíveis  
Arados de 2 rodas ( " "

#### DA ALEMANHA

Pulverisadores "Gruno" (castais)  
Pulverisadores "Gruno" com depósito sobre rodas (100 litros)  
Tratores "Eicher" com implementos "Eberhardt"

#### DO JAPÃO

Polvilhadeiras "Shikutani"  
Pulverisadores "Ikeno"

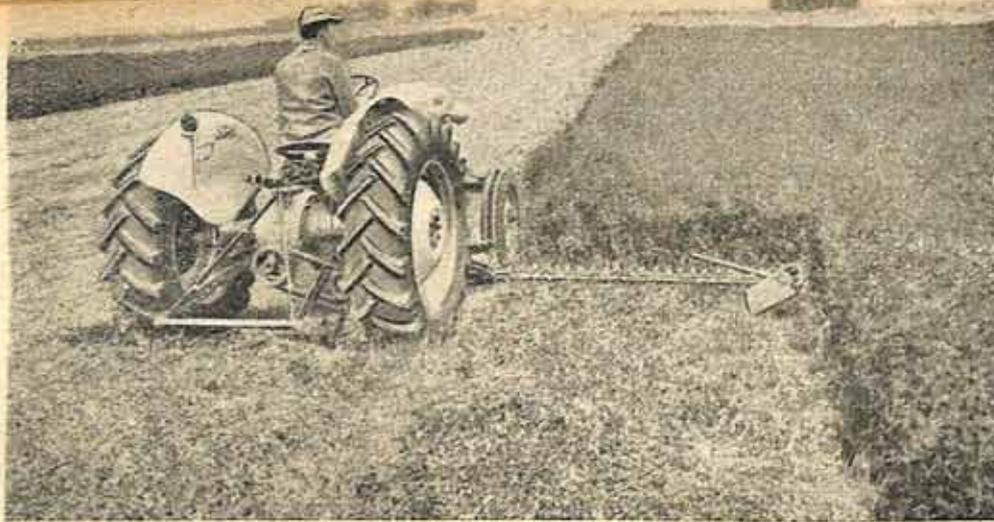
E UMA VARIEDADE DE BOAS MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS FABRICADOS NO BRASIL

Para informações, favor dirigir-se à

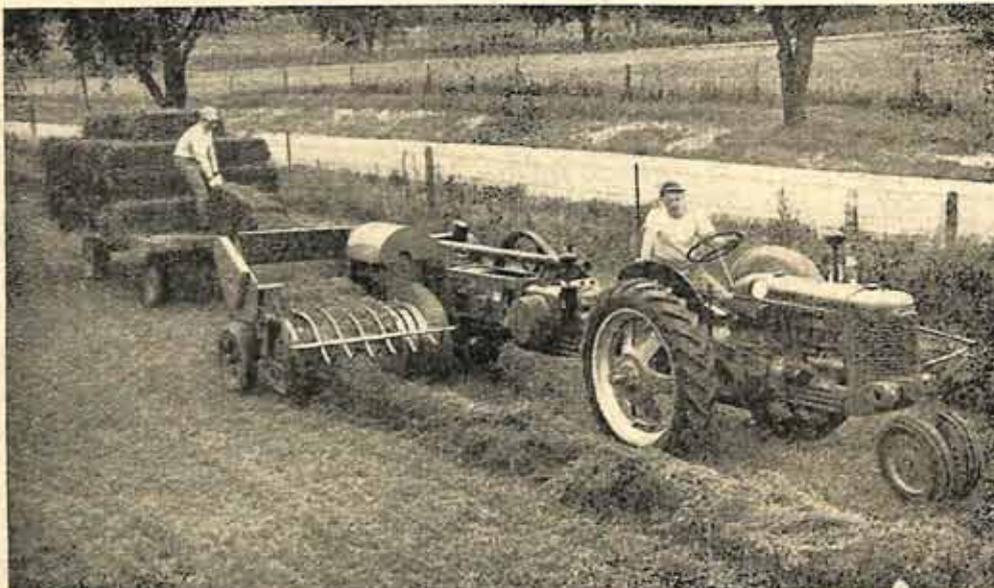
# CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 441 — Caixa Postal, 56  
SÃO PAULO

FILIAIS RIO DE JANEIRO - Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º - Caixa Postal, 1412  
RECIFE - Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907



A ceifadeira exige perfeita regulagem e correta manutenção.



As enfardadeiras modernas, movidas pelo trator, economizam tempo e facilitam o trabalho.



As ceifadeiras puxadas pelo trator, recolhendo o feno enleirado, predomina hoje.

**Constituição** — O órgão ativo ou de trabalho da ceifadeira, assim como os das combinadas de trigo, é uma barra de facas ou serras, animada de movimento retilíneo alternativo, cujo invento data de há quase um século.

As ceifadeiras hodiernas foram projetadas como unidades ou implementos para serem montados nos tratores. Assim sendo, de um modo geral, constam de:

1. *Barra cortadora ou ceifadora*, que se compõe de duas partes principais.

1.1 — Uma barra móvel de facas ou serras, formada por facas rebatidas numa barra de aço. Em uma das extremidades da serra fica uma parte especial, chamada "cabeça da faca", apta para permitir a sua união com a biela.

Nsta barra de faca ou serra, o elemento principal é a faca.

A serra ou barra de facas, devido ao seu movimento, é o verdadeiro órgão de trabalho.

As *facas, dentes* ou *secções* são chapas de aço temperado em óleo, com os bordos afiados ou biselados. Seu tamanho é normalizado em 3 polegadas, porém o ângulo dos dois fios cortantes é variável. O fio cortante é finalmente dentado (serreado) para serras destinadas a cortar pastos duros ou secos.

Na prática, o ângulo dos fios cortantes das facas é de 60, 90 e 45°. As facas de ângulo de 60° são para ceifadeiras comuns destinadas a cortar pastos tenros em geral. As de ângulos de 90° são para ceifadeiras de trigo ou colheita de material seco com agregados, e possuem o fio cortante finamente serreado. As facas de ângulo de 45° e bordos afiados são especiais para a erva daninha.

2. *Barra fixa ou porta-serras*, formada por uma série de peças que são:

2.1 — *Sapata anterior* ligada por meio de dobradiça à armação, permitindo o movimento de levantamento completo da barra cortadora para o transporte, e o de subir ou descer o conjunto para transportar obstáculos.

2.2 — *Sapata exterior*, em certas ocasiões provida de roda de suporte ou patim de altura graduável.

2.3 — *Tábua para o pasto*, ajustada à sapata exterior, como uma tábua oblíqua, tendo a função de empurrar o capim ceifado, (mais ou menos 20 cm) para evitar que caia por fora da largura compreendida pela máquina.

2.4 — Barra larga de aço de secção variável de igual resistência à flexão, a qual leva nos seus extremos as sapatas.

2.5 — *Dedos, guardas* ou *dentes*, em número igual ao das facas, parafusados na frente da barra e devidamente ajustados.

2.6 — *Presilhas* ou *guias*, que mantêm o perfeito ajustamento das facas nos dedos.

2.7 — Chapas de ajustes, que completam a barra ceifadora.

3. *Transmissores de movimento* — Polias, tomadas de força, correias, excêntricos, ou biela e manivelas (caboclo), asseguram a transmissão do movimento até as facas, ou a transformação do movimento circular em retilíneo alternativo das facas.

# Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,  
em qualquer época do ano.

## A CORTADEIRA "PENHA"



### Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

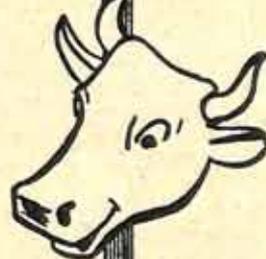
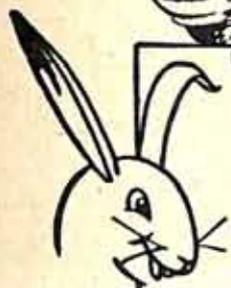
**NOTA:** Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



## R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO



## VITAMINA D3 - FATOR DECISIVO DO APROVEITAMENTO TOTAL DO CÁLCIO PELAS POEDEIRAS

Henrique F. Raimo  
Médico veterinário



Vista de um galinheiro da Fazenda Paraíso (Itatiba) com galinhas da raça New Hampshire, exploradas em confinamento total.

O cálcio é dos minerais básicos no suplemento das rações balanceadas para as poedeiras. Sabe-se que as aves em postura devem manter funções orgânicas próprias, além de fabricar a casca dos ovos, que é praticamente carbonato de cálcio puro.

Para dar uma idéia da importância do cálcio, sómente para a formação da casca dos ovos, comprovou-se que um ovo contém praticamente duas gramas de cálcio. Uma galinha com postura de 200 ovos, em qualquer período, exige um total de cálcio treze vezes superior ao que ela armazena no corpo inteiro.

Uma poedeira que mantém esse ritmo de postura, durante um ano, exige que aproximadamente 2,5% do total dos alimentos consumidos sejam cálcio. De onde retirar essa grande quantidade de cálcio?

Admite-se em muitos estudos que as

galinhas aproveitem 50% do cálcio armazenado no próprio esqueleto e 50% do cálcio dos alimentos consumidos diariamente, para a formação da casca de um ovo. Nessa base, uma grama de cálcio seria retirada do esqueleto e outra grama do cálcio dos alimentos ingeridos, no início da postura. Estudos mais acurados, porém, empregando cálcio radioativo, concluíram que: a) cerca de 60% do cálcio dos alimentos consumidos são eliminados com as fezes; b) as poedeiras aproveitam apenas 35% do cálcio dos alimentos nos intestinos, para formação da casca do ovo; c) a cada 26 dias, todo o cálcio do esqueleto das poedeiras é inteiramente renovado.

Evidencia-se a importância da assimilação e da fixação do cálcio pelo organismo das aves e não apenas da quantidade desse mineral, fornecido às poedeiras, em suplemento nas rações balancea-

das ou então, em comedouros próprios, como a casca de ostras.

Por outro lado, o próprio cálcio assimilado e fixado pelo organismo, nas poedeiras, sofre a ação do meio, principalmente pela elevação da temperatura do ar. Assim, foi comprovado que, ao se elevar a temperatura do ar, de 21 para 32° o cálcio presente no sangue das poedeiras baixa de 25 a 30% sobre o total.

Para completar a série de constatações biológicas que determinam a importância da assimilação e da fixação do cálcio, sabe-se que o carbonato de cálcio é secretado pela câmara calcigera do oviduto das poedeiras. A formação da casca leva somente 12 a 16 horas nessa mesma câmara. Portanto, são duas gramas de cálcio depositadas em trabalho de 12 a 16 horas apenas e que são levadas para o ovário e oviduto, através da corrente sanguínea.

É que, na falta de suprimento suficiente de cálcio, a casca do ovo se vai tornando fina e quebradiça. A postura diminui progressivamente e, se o cálcio baixar de 1%, a produção de ovos vai-se anulando e cessa completamente quando o nível de cálcio permanece ao redor de 0,2%.

Diante desses fatos biológicos, largamente comprovados, resta saber quais os recursos práticos de que podem lançar mão os avicultores, para melhorar a assimilação e a fixação do cálcio no organismo das poedeiras.

#### ASSIMILAÇÃO E FIXAÇÃO DO CÁLCIO

Ganha importância o conhecimento da rápida passagem dos alimentos consumidos pelas aves pelo aparelho digestivo. Admite-se que, em uma poedeira em plena produção, o alimento que entra pelo bico, ao fim de duas horas e meia, já está saindo como excremento. Em uma galinha choca, a mesma passagem poderá levar doze horas. Portanto, quanto mais intensa a postura, tanto mais rápida será a passagem dos alimentos pelo aparelho digestivo das poedeiras. Desse modo, as conclusões serão as seguintes:

- 1) o suprimento de cálcio deve ter alto valor biológico, ao redor de 2½ a 3% do total dos alimentos consumidos;
- 2) impõe-se como suplemento um «fixador» do cálcio no organismo das aves, que possa contribuir decisivamente para sua rápida assimilação.

#### SUPLEMENTOS DE CÁLCIO PARA AS POEDEIRAS

As provas experimentais revelaram que os dois suplementos de cálcio mais indicados para as rações das poedeiras, são: farinha de cascas de ostras e pedra calcária moída. Nos dois suplementos vale, porém, a indicação de que devem conter pelo menos, 94% de carbonato de cálcio.

As exigências das poedeiras, quanto a cálcio na ração, giram ao redor de 2,5%, o que poderá proporcionar cerca de 4 gramas de cálcio por dia, suficiente para suportar a postura de um ovo diariamente.

#### COMO MELHORAR A ASSIMILAÇÃO E A FIXAÇÃO DO CÁLCIO

As provas experimentais levaram à conclusão de que a vitamina D está intimamente associada ao aproveitamento do cálcio pelas poedeiras. Sua falta provoca baixa na postura e a produção de ovos pequenos. Isto porque a vitamina D tem como principais funções: a) ativar a permeabilidade celular; b) controlar o equilíbrio cálcio-fósforo; c) regular o metabolismo dos minerais.

Assim, tanto pode haver deficiência de vitamina D ou de cálcio, independentemente, ou em associação.

Como não existem fontes naturais de vitamina D, como forragem para as aves, o total exigido pelas poedeiras deve ser fornecido inteiramente em suplemento.

Os raios ultravioletas do sol realizam a síntese da vitamina D no corpo das aves. No entanto, sabe-se que tal ação é pre-



A CIA. HARKSON é a maior compradora de ovos do País na época da safra.

HARKSON transforma em pó, por desidratação para fins industriais a fabulosa quantidade de ovos que adquire anualmente. A produção de sua granja também interessa a Cia. Harkson.



Peça a visita de um representante dirigindo-se a

## CIA. HARKSON, INDÚSTRIA E COMÉRCIO **Kibon**

Rua Presidente Soares Brandão, 237 • Telefone 36-0141 • São Paulo

judicada extraordinariamente pela pequena área de absorção dos raios solares, pois o corpo das aves, revestido de penas e escamas, permite apenas a absorção pela crista, barbelas e orifício da pupila dos olhos. Além do mais, a sombra e os nevoeiros diminuem a ação direta dos raios ultravioletas solares.

Com o aumento progressivo dos sistemas de criação das poedeiras em confinamento, indo até a galotas individuais de postura, redobra a importância da vitamina D para o maior rendimento econômico das granjas.

Os raios solares devem, pois, ser levados à conta de auxiliares apenas, na avicultura industrial, cabendo à vitamina D

a tarefa de atender totalmente às necessidades reais desse importante fator biológico.

Para o aproveitamento exato do cálcio pelas poedeiras, recomenda-se a relação cálcio-fósforo nas rações, na base de 2:1. Sabe-se que o aproveitamento poderá ser integral, em relações um pouco abaixo ou acima da melhor proporção cálcio-fósforo e que ainda haverá aproveitamento integral, com um excesso de fósforo, em relação ao cálcio. É que a vitamina D possibilita a transformação do fósforo orgânico em inorgânico. Por outro lado, será sempre prejudicial o excesso de cálcio em relação ao fósforo.

## AS BASES DA ASSIMILAÇÃO E DA FIXAÇÃO DO CÁLCIO

Enquadrados diversos aspetos do problema, resta estabelecer as bases da assimilação e da fixação do cálcio no organismo das poedeiras, diante da (a) rápida passagem dos alimentos pelo aparelho digestivo, (b) da ampla eliminação do cálcio dos alimentos, (c) da perda ativa do cálcio fixado no esqueleto das poedeiras.

E' conhecida a constatação biológica de que as poedeiras criadas em confinamento, com rações desprovidas de vitamina D, apresentam deformações ósseas, baixa postura e ovos de casca quebradiça e mesmo sem casca, em porcentagem variável. A suplementação de ração dessas poedeiras, com vitamina D, inverte a situação: aumenta a postura e endurece a casca dos ovos.

Desse modo, nas nossas condições climáticas, um dos primeiros sinais de deficiência de vitamina D nas rações das poedeiras é o aumento progressivo da produção de ovos tendo zonas de descalcificação na casca e de ovos trincados ou quebrados.

Qual a dosagem mais eficiente de vitamina D em suplemento na ração das aves em postura?

As provas experimentais têm revelado que a dosagem que melhor atende ao aproveitamento do cálcio, inclusive para as aves em reprodução, gira em torno de 1.200 U.I. de vitamina D, por quilo de ração balanceada.

Nas nossas condições climáticas, o cálcio assimilado sofre largo período de depressão, nos meses quentes do ano. Assim, de Dezembro a Março, a dosagem ideal será de 2.000 U.I. de vitamina D por quilo de ração balanceada.

A constatação biológica da ativação da assimilação e da fixação do cálcio pelas aves encontrou no uso do cálcio radioativo base de alta expressão técnica. Podemos citar prova experimental que revela a elevada capacidade de ativação da vitamina D, para a assimilação e a fixação do cálcio, no organismo das aves.

Pintos alimentados com rações sem vitamina D e outros com vitamina D, receberam cálcio radioativo na ração e foram mortos 24 horas depois da suplementação. Analisando o osso da tibia, obtiveram-se os seguintes resultados: a) pintos sem vitamina D — 5,5% de cálcio radioativo no osso; b) pintos com 1.000 U.I. de vitamina D por quilo de ração — 13,41% de cálcio radioativo no osso. Portanto, apenas em 24 horas de suplementação, os pintos com vitamina D apresentaram mais 143,8% de cálcio radioativo no esqueleto, em relação aos pintos sem vitamina D.

No caso das poedeiras, a ativação da assimilação e da fixação do cálcio é decisiva, diante de outras constatações biológicas, pelo emprego do cálcio radioativo. Tendo recebido cálcio radioativo, em uma única dose, foram examinadas, com os seguintes resultados: a) o cálcio radioativo foi encontrado na casca de um ovo, posto 15 minutos apenas depois da administração da dose única; b) depois de 24 horas da dosagem, encontraram-se nos ovos 30 a 35% do cálcio radioativo.

Esta dispersão do cálcio no organismo das aves mostra exatamente a importância decisiva da vitamina D, em sua capacidade ativadora da assimilação e da fixação do cálcio. Isto porque, no caso das poedeiras, a formação da casca dos ovos depende exatamente do teor de cálcio no sangue circulante, dado que o ovário e o oviduto não mantêm reservas de cálcio para atender a essa formação.

Como, no mínimo, 60 a 75% do cálcio que se destina à formação da casca deverão ser produtos da assimilação direta do cálcio dos alimentos no intestino, a ração deficiente em vitamina D provocará a descalcificação do esqueleto das poedeiras, com resultados imprevisíveis em sua vida produtiva.

### DOSAGENS QUE SE RECOMENDAM

Para a suplementação das rações para poedeiras, os avicultores encontram nas fórmulas de vitamina D em pó, as melhores condições técnicas e econômicas.

Com garantia da estabilidade da vitamina D nas rações, sem problemas de armazenamento especializado e extrema os suplementos em pó levam nítida superioridade sobre os óleos de fígado de bacalhau ou de cação.

Na praça existem suplementos em pó, com vitamina A e D3 associadas, na base de 10.000 U.I. de vitamina A e 2.000 U.I. de vitamina D, por grama de suplemento.

Convém salientar que a vitamina D3 é obtida pela irradiação de diversos produtos, com raios ultravioletas, sendo a mais indicada para a alimentação das aves. E' que a vitamina D3 é a própria vitamina que se forma no organismo das aves, pela ação por via fotoquímica, isto é, por irradiação do 7-deidrocolesterol pelos raios ultravioletas solares.

**Granja  
DUDU**

*Leghorn Branca  
New Hampshire*

**Pintos de um dia,  
mixtos ou sexados**

Rua Xavantes, 176  
Caixa Postal, 7917

Fone: 9-6884  
São Paulo

Baseados nas próprias condições dos diversos períodos da criação racional de aves, podemos apontar as seguintes dosagens dos suplementos em pó de vitamina A e D3, com 10.000 U.I. de vitamina A e 2.000 U.I. de vitamina D por grama:

frangas no início da postura: 80 g por 100 kg de farelada;

poedeiras: 60 g por 100 kg de farelada;

poedeiras-reprodutoras: 100 g por 100kg de farelada;

poedeiras: nos meses quentes e chuvosos: 100 g por 100 kg de farelada.

A associação das vitaminas A e D3 é extremamente útil, tendo em vista a sua atuação decisiva na manutenção do funcionamento normal dos tecidos epiteliais (péle e mucosas) e regulação exata do metabolismo dos minerais.

Além disso, tal suplementação se realiza em bases realmente econômicas, com a garantia da atividade da produtividade das poedeiras, em qualquer sistema de criação.

### LEITE DOS BOIS

Em seu livro «Foiceiros e vaqueiros», o sr. Nelson Salles conta que, na cidade mineira de Montes Claros residia um casal de ingleses. De manhã, vinha pela rua um garoto, vendendo leite da fazenda dos Bois, situada no outro lado do rio. A inglesa chegou à porta da casa e perguntou:

— Menina, donde ser este leite?

— Este leite é dos Bois — respondeu naturalmente o vendedor.

A mulher fugiu para dentro, horrorizada.

**Granja  
Ipê**

*New Hampshire*

**Pintos de um dia,  
frangos e aves  
reprodutoras**

Estrada Itapecerica -  
km 19 (Via Sto.  
Amaro)

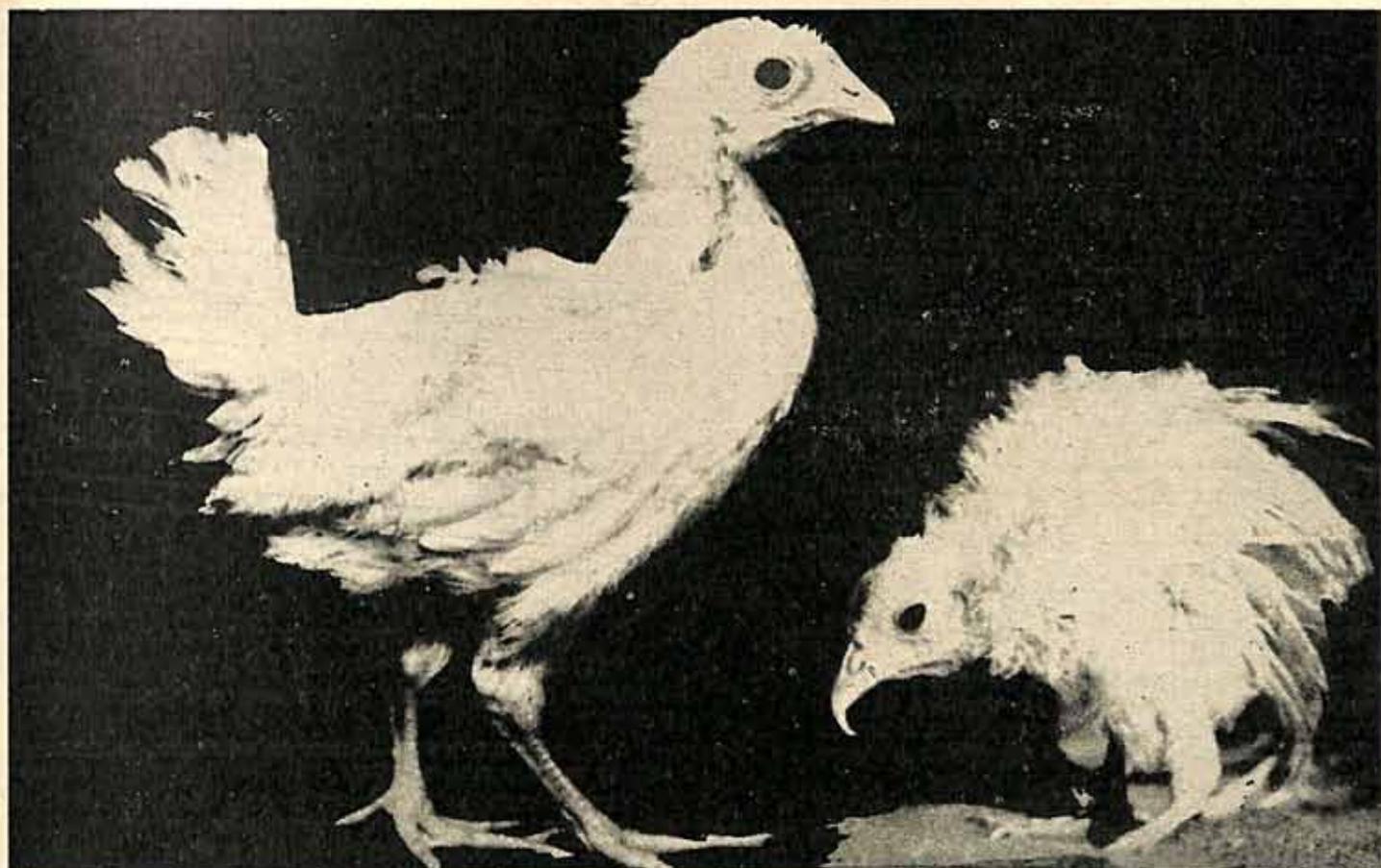
Fones:

Granja 61-2261

Particular 33-2772

Avenida Brasil, 1008  
São Paulo

# SULFAQUINOXALINA



O produto eficaz para **EVITAR E DOMINAR** as epidemias de coccidiose

Provada em centenas de milhões de aves de capoeira, a Sulfaquinoxalina tem reduzido os índices de mortalidade de mais de 20 por cento a menos de 2 por cento.

A Sulfaquinoxalina é fornecida sob a forma de rações alimentares pré-misturas, solutos, ou pós solúveis. Insista sempre pelo **único** produto que evita e combate as epidemias de qualquer combinação de **coccideos**... a Sulfaquinoxalina.

**OUTRAS RAZÕES**

**POR QUE OS AVICULTORES**

**EXIGEM**

**SULFAQUINOXALINA**

**GRATIS**

- ★ *E' eficaz em pequenas e económicas quantidades...*
- ★ *Eficiente — as aves requerem menor ração por quilo de lucro...*
- ★ *Segura — não afeta a postura de ovos nem a fecundidade destes.*
- ★ *Lucrativa — promove a uniformidade, produz aves mais rendosas e mais saudáveis...*
- ★ *Pode ser ministrada com a comida ou na água...*
- ★ *Controla a cólera aguda.*

Recorte o cupon e remeta-o, hoje, ao nosso Departamento Veterinário para receber seu exemplar grátis de "O emprêgo da Sulfaquinoxalina na avicultura".

**MERCK SHARP E DOHME S. A.**

INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÉUTICA

Rua Augusto Severo, 41 — 1.º andar — SÃO PAULO

Avenida Rio Branco, 131 — 12.º andar — sala 1302 — RIO DE JANEIRO

NOME .....

ENDEREÇO .....

CIDADE ..... ESTADO .....

# COMEDOURO PRÁTICO PARA PINTOS ATÉ CEM DIAS DE CRIAÇÃO

Henrique F. Raimo

Médico veterinário

Na criação de frangos para o corte, a alimentação representa um mínimo de 50% do negócio. Portanto, é um fator que pesa mesmo na balança e que decide do lucro.

A ração tem sua ação biológica mais ou menos intensa, de acordo com a proporção em que figuram os diversos alimentos mais usados no preparo das misturas para os pintos. No entanto, a eficiência das rações balanceadas na prática da criação depende de uma série de condições, dentre as quais se destacam o espaço dos comedouros e a proteção contra o desperdício de ração.

## ESPAÇO NOS COMEDOUROS

Como roteiro para o espaço nos comedouros, desde a primeira até a 12.ª semana de criação, nos pinteiros e frangueiros, podemos indicar em espaços lineares, por pinto:

1 — de 1 a 4 semanas .....	3 cm
2 — de 4 a 8 " .....	6 cm
3 — de 8 a 12 " .....	8 cm

Esses espaços se referem ao total necessário para a farelada. Para pedrisco, ostra média e verduras, deverão ser fornecidos comedouros extras, somente para este fim.

## PROTEÇÃO CONTRA O DESPERDÍCIO DE RAÇÃO

Os comedouros que recebem a mistura ou farelada são de diferentes modelos e dimensões, atendendo à idade dos pintos em criação. Em primeiro lugar, devem ser colocados de modo a receber luz de ambos os lados e permitir o acesso fácil dos pintos.

A proteção dos comedouros contra o desperdício de farelada exige os seguintes implementos: a) rolete para evitar a entrada e o empoleiramento dos pintos; b) ressalto para rebater a farelada jogada para os lados, pelo bico dos pintos.

Sabe-se que as aves têm no bico o sentido do tato ou percepção das partículas. Por isso, fazem os movimentos de balanço da cabeça, batendo a farelada, em busca de partículas mais grosseiras. Daí a importância do ressalto protetor, apertando a farelada golpeada pelo bico.

Cabe ao avicultor diligente dosar a proteção e a altura dos comedouros, de acordo com o comportamento dos pintos, nas diferentes idades. Isto é importante, porque, mesmo que os comedouros recebam ração pela metade, porém desprovidos de proteção, haverá desperdício da mesma forma e na mesma porcentagem que nos comedouros cheios, ou seja de 15 a 33%, conforme a idade dos pintos.

Para orientar os criadores de frangos para o corte, apresentamos um modelo de comedouro, que poderá atender ao período total de criação, em cem dias.

A madeira deverá atender às seguintes especificações técnicas:

1) comprimento, 1,20 m; largura, 15 cm; altura do depósito de ração, 6 ½ cm e altura dos laterais, 19 cm.

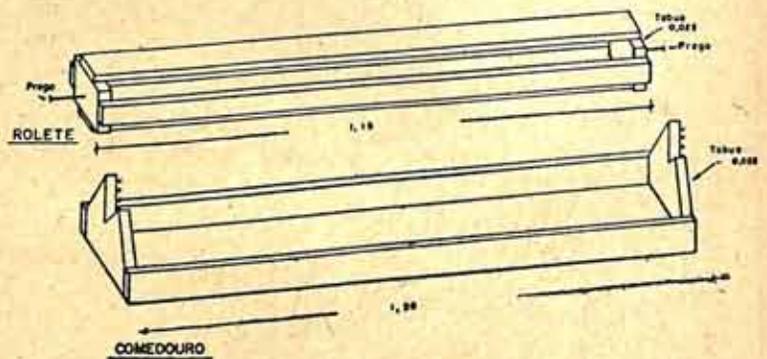
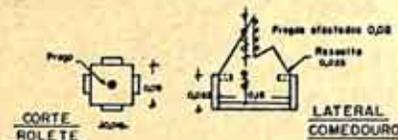
2) proteção contra o desperdício: ressalto de 2 ½ cm (ripa de 12mm sobreposta em todo o comprimento do comedouro) e rolete de 1,15 m de comprimento, com pregos terminais de apoio nas tábuas laterais do comedouro, as quais receberão também quatro pregos, espaçados 2 cm um do outro.

Nas medidas apresentadas no desenho, o comedouro será usado até 60 dias, na seguinte ordem de trabalho:

a) de 1 a 15 dias, coloca-se o rolete no chanfro da tábua lateral, empregando um sarrafo de apoio junto ao comedouro, para facilitar o acesso dos pintos.

b) de 15 a 30 dias, coloca-se o rolete sobre o primeiro prego da tábua lateral, retirando o sarrafo de apoio.

c) de 30 a 45 dias, coloca-se o rolete no segundo prego da tábua lateral.



d) de 45 a 60 dias, coloca-se o rolete no terceiro prego.

Esta escala pode ser alterada para mais ou para menos, a critério do avicultor, de acordo com o desenvolvimento dos pintos.

A madeira usada terá 12 mm de espessura, tanto no depósito de ração, como no rolete.

Para o período de sessenta a cem dias, pode-se usar o mesmo tipo de comedouro, alterando-se apenas as medidas do depósito de ração: largura, 20 cm e altura, 12 ½ cm.

O emprêgo de comedouros automáticos vai, aos poucos, ganhando terreno, principalmente nas criações industriais. E é o caminho certo na produção econômica de carne de frango.

Todavia, as criações médias e pequenas podem lançar mão do comedouro apresentado, com reais vantagens: atende aos vários tamanhos dos pintos e não desperdiça ração.

O maior e o mais antigo produtor de



de lamina de pinho

Madeiras **BOREP** Limitada

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio

Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artiga, Paraná.

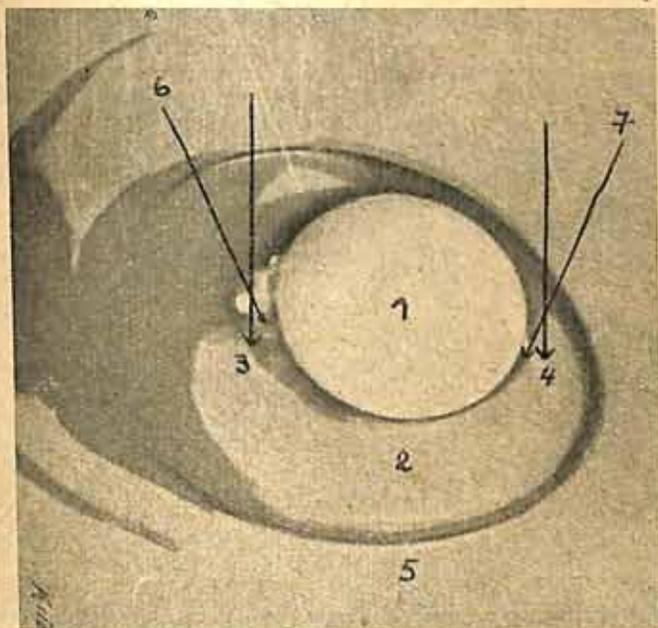
Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas - Rua Catarina Braidá, 350 e 358 - começa no fim da R. Bresser - Fone 9-4535 - Teleg.: "BOREP". S. Paulo - Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

REVISTA DOS CRIADORES

## ÔVO — ALIMENTO COMPLETO

O ovo e o leite são alimentos apropriados para o delicado aparelho digestivo dos animais jovens. Durante o processo de incubação, os vasos sanguíneos do embrião absorvem diretamente os nutrientes contidos no ovo. Não há propriamente um processo digestivo. É alimento completo para o embrião, pois naturalmente se destina à sua formação e manutenção. Destinado a um ser delicado, não é sem razão que o ovo figura entre os alimentos naturais de grande valor nutritivo.

Compreendendo a grande importância alimentar do ovo, o homem resolveu aproveitá-lo integralmente, eliminando o embrião. As granjas avícolas produtoras de ovos de consumo não emprega o galo. A quase totalidade dos ovos postos no mercado são produzidos por fêmeas jovens não fecundadas. Assim, esse esplêndido alimento natural é, agora, produzido especialmente para o consumo humano.



Vista interna de um bom ovo de galinha, mostrando: 1) a gema; 2) a clara espessa; 3) chalazas; 5) clara mais líquida.

## TRÂNSITO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL DIANTE DO REGULAMENTO DA D.I.P.O.A.

A Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal tornou sem efeito a suspensão da exigência de certificados sanitários, que desde outubro de 1955, havia sido determinada.

Tendo aparecido, nos grandes mercados consumidores, avultado volume de produtos de estabelecimentos não fiscalizados, produtos esses perigosos à saúde pública, preparados com matéria prima imprópria e muitas vezes de qualidade inferior, convenceu-se aquele órgão de que o acautelamento dos legítimos interesses do consumidor e da indústria não prescindia da severa fiscalização do comércio. Nessas condições, decidiu restabelecer aqueles documentos, em data que antecipadamente será levada a conhecimento público. Como já se fazia anteriormente, tais documentos serão fornecidos gratuitamente, incidindo sobre eles somente a selagem fixa de Cr\$ 1,00 e o selo de Educação e Saúde, nos termos da legislação em vigor.

A partir da data que vier a ser fixada, nenhum meio de transporte poderá receber produtos de origem animal, sem que estejam acompanhados daqueles documentos.

OUTUBRO DE 1957

# Lembre-se de

# AVISCO



quando se lembrar de

# Rações

A AVISCO

possui as melhores rações para aves. Rações concentradas, científicas, perfeitas.

Experiências em avicultura podem ser desastrosas. Deixe as experiências para os outros.



## SEJA UM AVICULTOR

# Sem problemas!



## A AVISCO

compra toda a sua produção de ovos pelos melhores preços. A AVISCO oferece assistência técnica e todas as garantias aos seus produtores. Para transporte de ovos com segurança, utilize sempre a caixa AVISCO que custa menos que as outras e proporciona o máximo de lucro pela proteção que oferece aos ovos.

# AVISCO

Rua Artur Azevedo, 1643/7 - Fone: 60-2161 - São Paulo

UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES

# Ultimas da ciência

## Valor das mensurações do corpo, na seleção das aves para produção de carnes

O valor das mensurações do corpo das aves que se destinam aos plantéis de reprodução, a fim de produzir frangos de corte, ainda é discutido. No Canadá, a Granja Central de Experimentação de Ottawa vem estudando o assunto desde há alguns anos, com resultados variáveis. Ao que parece, na nova raça Branca de

Peito Largo, tais mensurações mais se acentuam na diferenciação dos tipos comerciais, o que, no entanto, não representa fato definitivo.

Foram medidos frangos e frangas dessa raça dos tipos de mercado 1 e 2, num total de 280 machos e 351 fêmeas, tendo-se obtido os seguintes resultados:

### MACHOS

	Tipo 1	Tipo 2
Número de aves	212	68
Peso com 6 semanas	531 grs.	546 grs.
Peso com 12 semanas	1.474 grs.	1.515 grs.
Ângulo do peito	81,8.º	76,8.º
Altura do corpo	9,2 cms.	9,5 cms.
Largura do peito	2,51 cms.	2,41 cms.
Comprimento do peito	9,6 cms.	9,9 cms.
Comprimento da canela	10,7 cms.	11,2 cms.

### FEMEAS

	Tipo 1	Tipo 2
Número de aves	307	44
Peso com 6 semanas	474 grs.	472 grs.
Peso com 12 semanas	1.184 grs.	1.199 grs.
Ângulo do peito	82,70.º	78,50.º
Altura do corpo	8,6 cms.	8,8 cms.
Largura do peito	2,44 cms.	2,27 cms.
Comprimento do peito	8,9 cms.	9,1 cms.
Comprimento da canela	9,0 cms.	10,0 cms.

Do exame desses resultados, pode-se chegar à conclusão de que o ângulo e a largura do peito são maiores nas aves do tipo 1, não apresentando as demais medidas variações definidas entre os dois tipos.

De qualquer maneira, as mensurações do corpo podem ter valor na escolha das aves que formarão os plantéis para produzir os pintos que se destinem à indústria de frangos de corte.

### CONTROLE DO PIOLHINHO DOS NINHOS PELO MALATION

Os piolhinhos dos ninhos são muito pequenos e de cor acastanhada, quando não estão cheios de sangue. Depois de sugar as aves, tornam-se de cor vermelha viva. Faltando-lhes sangue de aves, podem atacar as pessoas, nas quais produzem forte coceira. Por isso, temem-nos os tratadores de galinheiros com aves e ninhos parasitados.

Nas aves, provocam intensa irritação da pele, com formação de crostas. A postura pode baixar progressivamente, com perda de peso das aves.

Em casos extremos, a postura completamente se anula, com mortalidade em proporções variáveis.

O combate a esses sugadores do sangue das aves vem sendo estudado, pelo emprego de parasiticidas de recente descoberta, como o Malation. D. P. Furman e W. S. Coates, da Universidade da Califórnia (E.U.A.) pesquisando novas formas de aplicação desse preparado, empregaram-no na forma de pó, aplicado diretamente em cada galinha e na forma de suspensão ou emulsão, em pulverização: 0,36 g por galinha, uma pitada de um pó contendo 1 ½% de Malation puro. A pulverização foi feita pela aplicação de 0,5 ½ de Mala-



O CIMENTO PORTLAND MAUÁ SUPERA AS ESPECIFICAÇÕES EXIGIDAS PARA CIMENTOS PORTLAND NO MUNDO INTEIRO

**COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND**

tion em solução, na proporção de quatro litros para cada cem galinhas, por meio de pulverizadores de pressão.

Os resultados foram absolutamente satisfatórios, indicando o Malation como um dos melhores "inseticidas" no combate aos temíveis piolhinhos dos ninhos. O poder residual do Malation impediu a re-infestação experimental até trinta dias depois do tratamento, tendo sido de baixo custo e de fácil manêjo e aplicação. Dentro dos limites das dosagens estudadas, não se observou nenhuma manifestação de toxidez do Malation.

Em nosso meio, os piolhinhos vermelhos dos ninhos constituem praga nos aviários menos cuidados. Na praça existem diversas formas de Malation, que podem ser empregadas com inteiro êxito nas granjas avícolas.

#### FINANCIAMENTO DA COMPRA DE REPRODUTORES

Foram fixadas novas normas para a concessão de financiamento destinado à compra de reprodutores, pelos criadores do País. Agora, o financiamento previsto anteriormente para a aquisição de bovinos e equinos, puros ou mestiços de mais de meio-sangue, estender-se-á aos reprodutores ovinos, suínos e caprinos, a critério da Divisão de Fomento da Produção Animal, que julgará da conveniência da operação, baseada na região a que se destinem, nas condições especiais de tipos ou exemplares que realmente justifiquem sua utilização e nos aspectos econômicos e zootécnicos das transações.

Os contratos de venda de reprodutores suínos, caprinos e ovinos terão a vigência de 24 meses, pagando o criador 25% do respectivo valor no ato da assinatura e o saldo em três prestações, vencíveis de 8 em 8 meses. Contudo, deverão ser observadas as demais disposições da portaria que regula a matéria (n.º 774, de 30-7-56), de caráter geral e que não sofreram alteração com o recente ato do titular da Agricultura, sendo modificada, apenas, a redação do art. 4.º da referida portaria.

#### NOVOS METODOS DE ALIMENTAÇÃO

A ureia, fertilizante altamente nitrogenado, está sendo empregada na alimentação das vacas. Este nitrogênio é utilizado pelas bactérias do mesmo modo que o milho a utilizaria para sintetizar proteínas que a vaca pode digerir. Assim, graças à pesquisa, uma nova prática, em cerca de vinte anos, conquista geral aceitação.

Verifica-se também que uma forrageira pobre pode ser utilizada com grande vantagem: se é infértil para as bactérias — adicionando-se nitrogênio e elementos minerais, cria-se terreno de fertilidade equilibrada, a permitir utilização dos nutrientes adicionados.

Realmente, o único trabalho é equilibrar a ração, juntando à forrageira pobre os nutrientes de que a vaca necessita. As bactérias são apenas os intermediários na operação.

OUTUBRO DE 1957

# TRITURADOR MOREIRA

para forragens

**Economia**

**Solidez**

**Durabilidade**

**Segurança**

Para triturar a mesma quantidade de forragem, consome incomparavelmente menos energia do que os trituradores comuns.

Fôrça necessária 7 1/2 HP  
Velocidade 3.000 RPM  
Peso 150 quilos

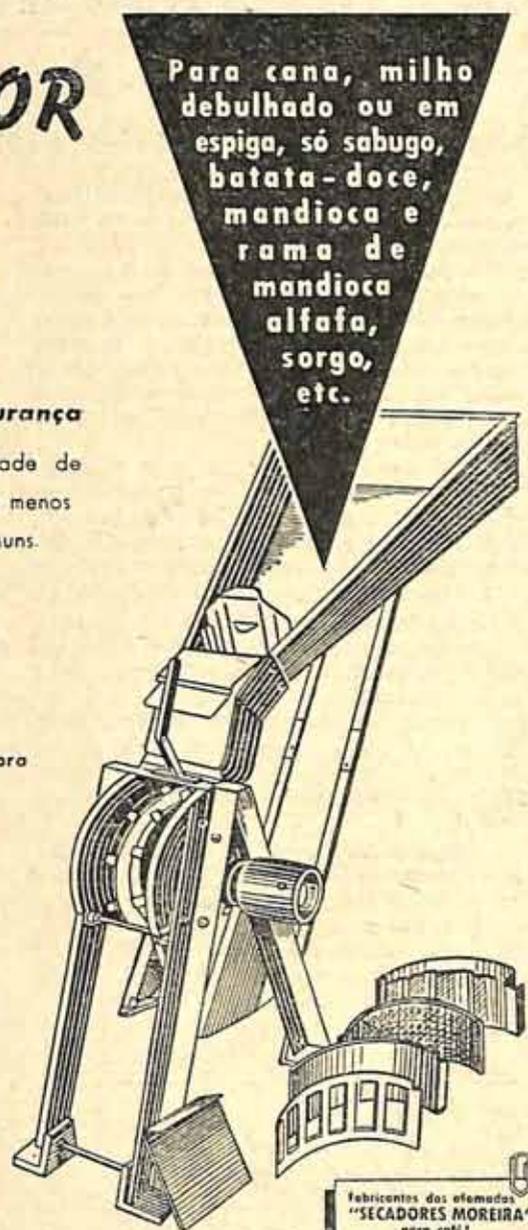
#### Capacidade:

Cana: 1.000 a 1.500 quilos por hora  
Milho em espiga: 200 a 400 quilos por hora

Pode ser desmontado fácil e rapidamente para a substituição de peneiras ou facas.

Uma única parte móvel

4 tamanhos diversos de peneiras, inclusive para fubá grosso.



## Máquinas Moreira S.A.

Rua da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Correspondência para Caixa Postal 5882 - End. Telegráfico "SECADORES" - São Paulo

A pesquisa mostrou como é ilusória a pulverização do feno para vacas: simplesmente cria um problema de "erosão do solo", pois os bons alimentos são jogados fora antes que as bactérias possam utilizar os nutrientes deles. Estamos aproximando da solução do grande problema, como resultado de estudos de digestão do rumen.

Os novos conhecimentos não substituem os princípios básicos da boa forragem: simplesmente nos apontam meios econômicos de consegui-la, como no caso da forragem com ureia.

Ha alguns anos, a pesquisa mostrou que um hormônio na comida de vacas

bem alimentadas pode estimular maior produção. Mas, a ideia falhou quando posta em prática na fazenda leiteira de tipo médio. Por que? Porque a alimentação básica não era suficientemente boa. A vaca de tipo médio era e ainda é subalimentada. Não pode responder ao estimulante, senão quando alimentada de acordo com sua capacidade de produção.

Diz um criador norte-americano: «Estou certo de que minha afirmação não será mal interpretada quando digo: "o que é bom para a vaca é bom para as bactérias do rumen". Poderíamos ainda mudar a ordem da sentença, que ela ainda assim seria verdadeira.»

## VOCÊ SABE?

### PARATIFO DOS PINTOS E SEUS PRINCIPAIS SINTOMAS

O Instituto Biológico tem identificado, com relativa frequência, o paratifo em pintos. Mas, acontece que esse mal muito se assemelha à puloróse, o que faz com que os avicultores, por vezes, deixem de mandar pintos mortos para exame ao laboratório. Preferem atribuir toda a mortalidade a puloróse e procuram as Centrais de Incubação, exigindo devolução do dinheiro e outras complicações.

No entanto, uma vez acertado o diagnóstico, os pintos podem ser tratados com furazolidina e a desinfecção pode ser dirigida para os lugares infetados. Com isso, a mortalidade se reduz ao mínimo e a recuperação dos pintos será rápida.

A mortalidade dos pintos com paratifo se concentra ao redor dos dez dias de idade, sendo rápida e quase sempre em grande porcentagem.

Os principais sintomas são: aspecto de fraqueza geral, diarreia e penas arrepiadas. Os pintos se apresentam friorentos e formando bôlos como que para se aquecerem.

Os avicultores poderão observar ainda, perda geral de apetite e que os pintos procuram beber mais água. Ainda podem ser notados em alguns pintos, um corrimento nasal e lacrimejamento.

A furazolidona ou NF-180, já à venda em São Paulo, cura e previne o paratifo dos pintos.

### VITAMINAS A E D3 SOLUVEIS NA AGUA DOS BEBEDOUROS

A Phillips-Roxane de Rotterdam, na Holanda, acaba de lançar no Brasil um produto, o Duphasol A+D3, que é solúvel na água. É uma solução límpida, na qual as vitaminas A e D3, naturalmente lipossolúveis, estão presentes em forma hidrossolúvel e por via da qual é garantida sua máxima absorção.

Duphasol A+D3 se apresenta em cápsulas plásticas com 20 cm<sup>3</sup> de solução, contendo um total de 500.000 Unidades Internacionais de vitamina A e 250.000 U.I. de vitamina D3.

O total da cápsula plástica de 20 cm<sup>3</sup> é suficiente para 50 galinhas ou para 100 pintos, em dose única, como reforço das vitaminas A e D3.

A ação do Duphasol, fornecendo reforço de vitaminas A e D3, prolonga-se por espaço de tempo que varia de 60 a 90 dias.

Portanto, Duphasol A+D3 é mais um extraordinário recurso técnico, ao alcance dos avicultores, para melhorar o rendimento econômico de suas criações.

### TRAQUEITE E BRONquite DAS GALINHAS

Embora a traqueite e a bronquite sejam os principais sintomas da laringotraqueite infecciosa, os avicultores já devem ter notado que as galinhas com dificuldades respiratórias costumam ser curadas com remédios caseiros e poções. É que esses sintomas podem ser a consequência de correntes de ar e diferenças bruscas de temperatura.

Assim, tratando as poedeiras com sinais de traqueite e bronquite, a recuperação pode ser rápida. O isolamento em engradados, para facilitar o tratamento, é muito útil.

Apresentamos uma receita que pode dar bons resultados práticos:

Água . . . . .	250,00
Sulfato de quinino . . . . .	0,10
Tartaro Emetico . . . . .	0,50
Cloreto de Amonio . . . . .	2,50
Extrato de alcaçuz . . . . .	20,00

Dar três vezes por dia uma colher das de chá.

### FARINHA DE CASCAS DE OSTRAS

As conchas das ostras, depositadas em grandes bancos, em nosso litoral, constituindo os chamados «sambaquis», representam matéria mineral das mais importantes para nossa avicultura. Fornecem o cálcio necessário às aves, em qualquer idade. Apresentam um teor de 96% de carbonato de cálcio ou 38% de cálcio puro.

As cascas de ostras podem ser fornecidas às aves sob três formas: ostra fina, ostra média e ostra grossa.

Granja  
Tupy

New Hampshire

Pintos de um dia,  
frangos e galos-  
reprodutores

Itapeccerica da Serra

Em S. Paulo - Fone:  
35-0573

A ostra fina figura nas rações das aves. A ostra média pode ser empregada nas rações dos marrecos e dos perús. A ostra grossa é colocada em comedouros apropriados e à disposição das aves.

As cascas de ostras são trituradas em moinhos especiais, após lavagem e secamento das cascas. A farinha de ostra fina ou média entra na farelada, em proporções que permitem a suplementação do cálcio, equilibrado em relação ao fósforo.

É comumente empregada na proporção de 2 a 3% do total dos alimentos da mistura.

Granja  
Santo Onofre

New Hampshire

Pintos de um dia,  
frangos e aves  
reprodutoras

Estr. S. Miguel, 1081

Fone: 9-0293

Caixa Postal, 4913  
São Paulo



### BOI E BIFE

Poema que levantou o grande prêmio de poesia infantil da "Tribuna de Imprensa" do Rio, assinado pelo menino Reinaldo Dias, de dez anos:

### BOI PRETO

Boi  
boi  
boizinho preto.  
Você está tão satisfeito  
passeando livre no pasto  
sem ir à escola.  
Eu invejo você.  
Mas você acaba bife.

# CISCANDO NOTÍCIAS

## Curso rápido e prático de avicultura

O Departamento da Produção Animal instalou, no dia 16 de agosto último, o Curso Rápido e Prático de Avicultura do segundo semestre de 1957. Assistem às aulas 55 alunos, entre matriculados e ouvintes, na maioria empregados de granjas e interessados pela instalação de granjas avícolas.

Da Fazenda e Granja Militar de Barueri, estão matriculados seis alunos, inclusive um capitão.

## Furazolidona e Nitrofurazona — novos produtos para a avicultura

Realizou-se no dia 22 de agosto último, no gabinete de Desenho do Departamento da Produção Animal, uma palestra do médico-veterinário, Dr. José Santivanez, dos Laboratórios Eaton, dos Estados Unidos.

A palestra versou sobre os nitrofuranos e sua importância para a avicultura. Trata-se da furazolidona e nitrofurazina, descobertas recentemente colocadas no mercado, que vêm sendo recebidas como elementos capazes de combater eficientemente o tifo, paratifo, pulorose, enteropatia e outras doenças das aves.

A palestra do Dr. Santivanez foi ilustrada por um filme colorido, que mostra aspectos de real interesse prático da aplicação dos nitrofuranos na pecuária.

Apresentou o conferencista o dr. Henrique F. Raimo, chefe da seção de Avicultura do D.P.A., que realçou a importância dos nitrofuranos para o progresso e desenvolvimento da avicultura no Brasil.

## Controle sanitário do armazenamento frigorífico de ovos

O armazenamento dos ovos em câmaras frias vêm tomando vulto em São Paulo e será um dos fatores da estabilização da avicultura como verdadeira indústria. No entanto, muitos negociantes e comissários de ovos não desenvolvem seu armazenamento dentro das melhores condições técnicas, sendo os ovos vendidos sem exame prévio, o que ocasiona a deterioração de algumas partidas, com evidente prejuízo para o armazenador e o público consumidor.

Dentro da lei que rege a inspeção de produtos de origem animal, o Departamento da Produção Animal está procedendo ao registro das câmaras frias deste Estado. Desse modo, será possível obter uma informação exata da capacidade de armazenamento frigorífico de São Paulo, capaz de orientar o Banco do Brasil, no pretendido financiamento, solicitado pela classe dos avicultores e comerciantes.

Alem do mais, a fiscalização do ponto de vista sanitário orientará tanto os armazenadores, como o público consumidor. A fiscalização se desenvolverá pela orientação técnica, dentro da própria legislação e das melhores normas de trabalho para a estocagem dos ovos pelo frio.

## Aurofac novamente à venda na praça

O Aurofac, nome registrado para a Aureomicina em suplemento para rações de animais, foi lançado em 1953 pela firma Barroso, Walter Ltda. Depois, desapareceu da praça e agora volta a ser apresentado, pela Cyanamida Química do Brasil.

E' mais um antibiótico de largo campo de ação, ao alcance dos pecuaristas do Brasil.

## Companhias de pesca do Japão e farinha de peixe

Os barcos pesqueiros japoneses, que estão atuando nas costas brasileiras, vão, dentro em breve, trabalhar também para a industria de farinha de peixe. A Cooperativa Agrícola de Cotia vêm mantendo contatos continuos com a direção da companhia japonesa de pesca, para a instalação do equipamento necessário ao preparo de farinha de peixe e óleo resultante dessas operações industriais.

Não ha duvida que será um fator melhorador das rações balanceadas fornecidas às aves dos avicultores daquela Cooperativa e dos demais interessados em geral, a industria de rações balanceadas.



contra

REQUEIMA

ALTERNÁRIA

PINTA-PRETA

com o

# COBRE SANDOZ



significa SEGURANÇA!

Peça informações e folhetos

Agora a proteção total contra essas doenças é uma realidade e com menor número de tratamentos, graças às excepcionais qualidades do COBRE SANDOZ.

- máxima aderência e resistência à chuva
- simplicidade de preparação econômica



Fabricado por:

**SANDOZ S. A. - Basileia - Suíça**

Representantes exclusivos no Brasil:

**SANDOZ BRASIL S. A.**

Rua Barão de Campinas, 355 - S/L - C.P. 4419 - Tel. 51-2164 - S. Paulo - Brasil

# MERCADO DE LATICÍNIOS

Nunca nossos produtos de laticínios básicos (queijos e manteiga) alcançaram preços tão altos como agora. Houve no mercado uma reação que se pode chamar de violenta, pois, quase de um momento para outro queijos e mantigueiros viram seus produtos alcançar preços nunca antes atingidos, em flagrante contraste com o observado com o leite em pó, até há pouco, o mais nobre produto leiteiro. O leite em pó começa a perder prestígio, a situação de privilégio que por largo tempo teve em nosso meio; seus preços, tanto no varejo como no atacado, estão caindo lenta mas firmemente, enquanto a produção tende a aumentar gradativamente. A diminuição do preço do leite em pó era de esperar, até que se apresente nas condições que se observam nos demais países.

Em todo o mundo, o leite em pó é mais barato que o leite em natureza; a desidratação parcial ou total melhora-lhe as qualidades merceológicas, aumentando-lhe a conservação, diminuindo o volume e permitindo embalagem mais barata, o que tudo se admite para que seja adquirido a menor preço.

Dada a precariedade da nossa produção de leite, do seu beneficiamento e do seu comércio (excluídas umas poucas grandes capitais), o leite em pó encontrou no País um excelente mercado, que será mantido ainda por longos anos. Diante da divulgação das nossas necessidades, instalaram-se novas fábricas, as quais se estão inaugurando, ampliando ou iniciando. E, antes que muitas delas entrassem em atividade, já o mercado se saturou de leite

em pó. Contribuem para esta saturação: 1) o alto preço por que ainda é vendido, no varejo (cáia seu preço ao nível do leite comum, e veremos o consumo aumentar); 2) importação de leite em pó desnatado, por órgãos assistenciais, a preços reduzidos; 3) importação de leite em pó ligeiramente diferente em sua composição, na categoria de «leite modificado».

Desde que o leite em pó comum seja exposto à venda por preços acessíveis às classes pobres; desde que cesse a importação de leites modificados (providências já tomadas pela DIPOA) e se determinem condições para a importação de leites desnatados em pó, equilibrar-se-ão produção e consumo de leite em pó e, tanto as fábricas existentes como as que se estão iniciando, terão êxito. O assunto deverá ser bem estudado, pois as fábricas de leite em pó estão aumentando gradativamente de número.

No começo deste mês, passando pelo Club dos 500, na Via Dutra, visitamos as obras de construção da mais nova das fábricas de leite em pó — a da Cooperativa de Laticínios de Guaratinguetá. Sendo esta localidade muito próxima de S. Paulo, que é o maior centro de consumo de leite em natureza do País, é de estranhar que aí se instale uma fábrica de leite em pó. Só se admite isso se se destinar aos excedentes na época das chuvas, mas, assim, seu funcionamento não será econômico. Projeta-se também outra grande fábrica de leite em pó em Itaperuna, Estado do Rio, em plena bacia de abastecimento da Capital Federal. A nosso ver, também não está certo este empreendimento, do ponto de vista econômico, pois, sendo o leite em pó produto de aproveitamento de excessos de leite, suas fábricas só podem funcionar racionalmente onde não se possa aproveitar o leite da região para outros fins. O exemplo dos países laticinistas é flagrante: em todos eles, até a fabricação de manteiga e de queijos é mais lucrativa que a de leite em pó. E, no Brasil, dentro de pouco tempo, veremos as fábricas de queijos e manteiga enfrentarem as fábricas de leite em pó.

\*\*\*

Realizou-se, em setembro, na capital paulista, a XII Conferência Anual de Medicina Veterinária, que tratou, além do mais, da tecnologia de produtos leiteiros. Foram estudadas teses referentes ao beneficiamento de leite (apresentada pelo dr. Cicero Ferraz Lopes); vitaminização do leite (pelo dr. F. A. Rogick) e tecnologia da fabricação de queijos (pelo dr. J. A. Ribeiro). Entre as moções apresentadas figurou uma muito interessante, referente à permissão de venda de leite cru mesmo em localidades providas de usina de pasteurização. O leite, desde que obtido em estábulo higiênico (com sala de leite) e oriundo de gado sadio (mantido sob controle veterinário particular permanente); devidamente engarrafado e entregue ao consumidor até três horas após ordenha, ficaria dispensado da pasteurização sugerida. A tese foi rejeitada, pois a adoção da providência sugerida poderia arruinar toda a organização de controle do leite e sua pasteurização existente em nossa Capital e cidades do Interior.

## COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

QUEIJO MINAS	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
Comum .....	30-32	38-40	44-48
Pasteurizado (Edméa e Boa) .....	35-37	60-65	70-85
Duro (Araxá e Serra Canastra) .....	50-55	60-65	70-80
REQUEIJÃO — Catupiry .....		22-26	30-35
QUEIJO PRATO			
de 1.ª qualidade .....	60-62	65-70	75-90
de 2.ª qualidade .....	50-52	55-60	65-70
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum .....	70-72	75-80	85-90
Vigor e Dolar .....	95-98	110-115	120-130
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Fresco .....	55-60	60-65	65-75
Mussarela .....	60-65	65-70	75-85
Polenghi .....	—	90-110	95-120
MANTEIGA			
Extra .....	—	100-110	120-140
1.ª qualidade .....	90-100	95-105	110-120
Comum .....	75-85	82-90	95-100
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 48 latas .....		540-560	13-16 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de libra .....		850-980	45-48 cada lata
LEITE DE CONSUMO			
Tipo "C" .....	Produtor 4,90-5,40		Consumidor 9,00
"B" .....	8,00-9,00		15,00
"A" .....	—		20,00
Cru — Capital .....	—		10-12
" — Interior .....	—		9-10
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas .....			p/ produtor 5,00
Nas demais zonas .....			4,50-5,20
No Sul de Minas — para queijos .....			4,50-5,20
CREME			
por kg. de matéria gorda — Extra .....			80-85
— 1.ª qualidade .....			65-75
— 2.ª qualidade .....			55-60
CASEINA .....			30-32
LACTOSE bruta .....			22-25
refinada .....			55-56

## GADO HOLANDÊS VACAS, NOVILHAS E TOUROS

De alta linhagem leiteira e registrados — Temos para venda.

## GRANJA ITAHYE

TRATAR PELO FONE 8-3096



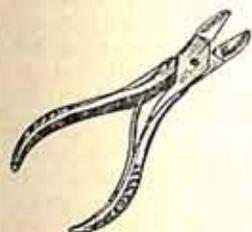
RUA OURO BRANCO, 100 — SÃO PAULO

# RECEBA

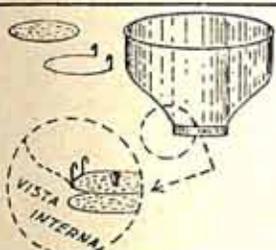
# EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL Qualquer artigo desta página



**CAPAS IMPERMEAVEIS COM CA-PUZ** — Confeccionadas com ótimo material plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marron, cinza e azul. Tamanho: diversas — Capa c/capuz — Cr\$320,00.



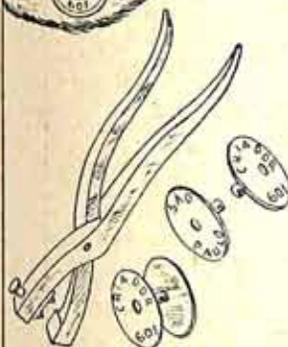
**PINÇAS P/CORTAR DENTES DE LEITÕES** — serve para aparar os dentes, evitando desta forma, que os primeiras dentes incisivos produzam ferimentos e infecções nos peitos das porcas. — Cr\$ 125,00.



**FILTROS PARA LEITE** — na produção de leite higiênica, este filtro é indispensável. Todo construído de alumínio reforçado — Cr\$ 170,00.



**DISCOS DE ALGODÃO** — para serem usados com o filtro acima: caixa com 160 discos — Cr\$ 170,00



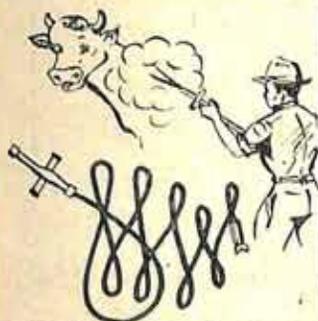
**BOTOES DE ALUMINIO** — para marcação e identificação do gado bovino, suíno e ovino. De um lado do botão pode-se gravar números seguidos, identificando cada animal e do outro lado, marcas, nomes e endereços (no máximo até dez letras). O botão é colocado na orelha e não pode ser retirado sem destruí-lo. O alicate fura a orelha e rebita o botão. Botões lisos, s/marcas e s/números: cento — Cr\$ 170,00.

Botões só numerados: cento — Cr\$ 200,00.

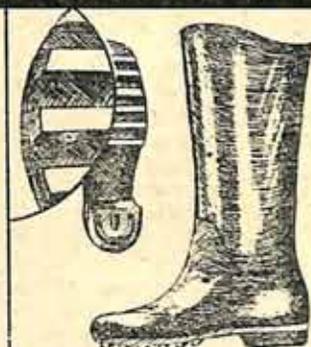
Botões numerados e marcados — cento — Cr\$ 225,00.

Alicate — Cr\$ 188,00.

**BOBA SPRAYER** — ótima. Além de servir para pulverizar o gado, serve também para árvores, jardim, galinheiro etc. — Cr\$ 280,00.



**BOTAS DE BORRACHA «CRIADOR»** — confeccionadas com boracra da mais alta qualidade e toda forrada de lona. E' o protetor ideal para seus pés em dias de chuva e manhãs de muito orvalho. E' anti-derrapante. Temos nos tamanhos de n.º 37 a 44. Cano curto (1/2 canela) — Cr\$ 320,00. Cano longo (até o joelho) — Cr\$ 412,50



**TORQUES PARA CORTAR** — para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido, humano. Engorda rápida. Preços:

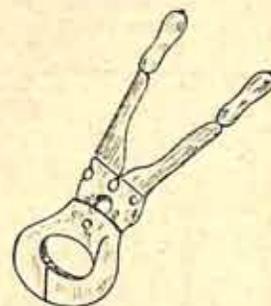
N.º 42 — sem bico — Cr\$ 1.700,00

N.º 42 — com bico — Cr\$ 1.900,00

N.º 52 — sem bico — Cr\$ 1.800,00

N.º 52 — com bico — Cr\$ 2.000,00

Com bico lateral evita-se a fuga do tendões.



**MUSFARINA** — raticida a base de Warlarin. O maior inimigo dos ratos e camundongos. Não possuindo sua substância raticida, nem cheiro nem sabor, os ratos não ligam o mal estar e a morte ao alimento utilizado. Inócuo — eficaz — econômico.

Papelatas de 1 quilo — Cr\$ 68,00

Papelatas de 200 grs. — Cr\$ 28,00



**SACOLAS PARA APANHAR FRUTAS** — são usadas na hora de apanhar frutas, como laranjas, mangas, abacates, pêssegos, pers etc.. Toda de lona, aberta na parte superior, tendo fundos que se abrem facilmente, para despejo das frutas no balaio ou caixa. Por esse processo, que é além de prático. V. S. evita que as frutas se amassem, obtendo assim, melhores preços nos mercados consumidores. As sacolas usadas a tiracolo permitem às pessoas trabalharem livremente com as duas mãos, tornando a colheita mais rápida. — Cr\$ 230,00.



**SERINGAS C.H. 20 CC** — toda de vidro e metal, contendo além da seringa, um vidro sobressalente, duas agulhas, e um jogo de êmbolo e aruela. — Preço: — 330,00.

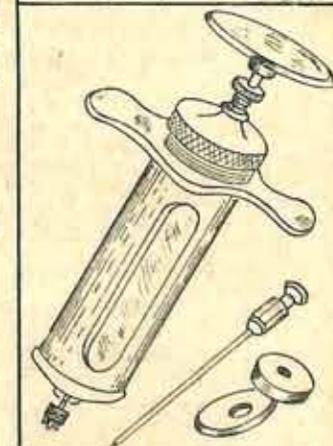


**SERINGAS AMERICANAS: RANFAC** — Preços:

10 CC — Cr\$ 330,00

20 CC — Cr\$ 450,00

40 CC — Cr\$ 500,00



**PEDIDOS:** Associação dos Criadores  
R. FREDERICO ABRANCHES, 37 - S. PAULO  
TELEFONES 51-6380 - 51-6963

# MERCADO DE CARNES

Não obstante as «demarches» destas últimas semanas, comandadas pelas autoridades responsáveis pelo abastecimento, com entendimentos entre industriais, produtores e varejistas, continua sem solução a situação de dificuldades em que se encontra o mercado de carnes. Ao que tudo está a indicar, a disposição dos interesses em jogo, colocada num plano de absoluto exclusivismo, isto é, de tal sorte que ninguém deseja abrir mão de suas prerrogativas, torna praticamente impossível a esperança de se conseguir contornar a atual situação. O panorama atual mostra uma tomada de posição dos

industriais no sentido de um retraimento que se acentua gradativamente. Muitos dos estabelecimentos de matança, no que se refere a bovinos, têm praticamente reduzido sua atividade ao estritamente necessário para atender aos contratos e serviços das secções de industrialização que não podem prescindir de uma cota mínima desse tipo de carne. Como consequência desse estado de cousas, a matança de suínos, em quasi todos os estabelecimentos, têm dominado o quadro de atividades. Por outro lado, é preciso considerar que a lotação de invernações tem sido levada a cabo normalmente, atra-

vés de negócios cujas bases se mantiveram nos mesmos níveis do mês anterior.

O movimento do Entrepôsto Municipal, feito na base de carne fresca ou, quando muito, apenas resfriada, tem sido tumultuado, desenvolvendo-se em clima de absoluta insegurança e inquietude.

Não repetiremos hoje as considerações já anteriormente expendidas nestas notas, porém, impõe-se defini-las para fixar nosso ponto de vista. Até agora não temos sido felizes na aplicação de medidas reguladoras de preços no controle do abastecimento público. De uma feita, os tabelamentos eram impostos no varejo e no atacado, deixando-se inteiramente livre a produção que, a seu bel prazer, determinava as flutuações cabíveis entre os preços do novilho magro e gordo. Nessa ocasião, as diretrizes visavam proporcionar carne barata à população, tendo-se para isso criado a demagógica expressão «carne popular». Depois de muitas marchas e contramarchas, continuamos a adotar a odiósa política de bitolar apenas os preços do produto nas últimas etapas de sua vida comercial, deixando ao sabor da lei de oferta e da procura todas as etapas iniciais da produção. Dessa forma, colocamos um dique a uma avalanche que, de antemão, sabíamos não poder ser contida, porque sua formação fôra influenciada pelo bafejo avassalador da inflação.

Toda esta sorte de acontecimentos nos inclina a pensar na liberdade de comércio, sem perdas outras que não as criadas e desenvolvidas pela própria evolução do mercado. No mínimo, a nova orientação viria anular e desfazer o aspecto nitidamente demagógico de que indiscutivelmente se reveste o problema da carne entre nós.

## COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO 25 A 30 DE SETEMBRO DE 1957

Bovinos para engorda (gado magro) .....	Por arroba	Cr\$
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	3.000,00	
	a 4.300,00	
	Por cabeça	Cr\$
Bovinos para abate (gordos)	325,00	
Novilhos especiais .....	300,00	
Novilhos tipo consumo .....	300,00	
Carreiros e marrucos .....	—	
Conservas .....	300,00	
Vacas .....	—	
Vitelos .....	—	
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.		
	Por cabeça	Cr\$
Suínos magros (média 6 arrobas) .....	1.200,00	
	Cr\$	
	Por arroba	Cr\$
Suínos gordos	440,00	
Enxutos .....	470,00	
Gordos .....	500,00	
Especiais .....		
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.		

## FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorífico	
	24 a 30-9-57	
	Cr\$	
Preços de compra:	330,00 por arroba	
Bois consumo .....	328 " " "	
Carreiros consumo .....	280,00 " " "	
Vacas gordas .....	180,00 " " "	
Gado tipo conserva .....	270,00 " " "	
Vitelos gordos .....	(compra suspensa)	
Suínos enxutos, média 70 quilos .....	(compra suspensa)	
Suínos gordos, média 75 quilos .....		
Preços de venda:		
Couro de boi acima de 27 quilos .....	15/15,50 por quillo	
Couro de vaca .....	13/13,50 por quillo	
Banha em rama .....	45,00 por quillo	
Banha em latas 3/20 .....	(Sem cotação)	

## FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorífico	
	Cr\$	
Preços de compra:	330,00 por arroba	
Novilhos gordos .....	280,00 " " "	
Carreiros gordos .....	280,00 " " "	
Vacas e torunos gordos .....	180,00 " " "	
Gado tipo conserva .....	27,00 " " "	
Vitelos gordos .....	(sem cotação)	
Suínos enxutos 70kg. acima .....	(sem cotação)	
Suínos gordos .....		
Preços de venda:		
Couro de boi .....	16,00 por quillo	
Couro de vaca .....	13,30 por quillo	
Banha em lata — 30/2 .....	3.250,00 por caixa	

## GADO SÃO



com

TONARSAN

arseno-acetato-dissódico  
Tônico arsenical injetável - Para uso veterinário  
Adotado pela Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura  
Ampolas de 1 a 10 cm3  
Caixa de 6 a 50 ampolas  
Amostras e literatura à disposição dos interessados  
DISTRIBUIDORA ECLETICA LIMITADA  
Fone: 32-8302 - Caixa Postal, 6614 - End. Teleg.: VITAFLO - R. Cons. Ramalho, 349 SÃO PAULO

**SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO**

da

**Associação Paulista de Criadores de Bovinos**Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do  
Ministério da Agricultura

JULHO DE 1957

**LACTAÇÕES TERMINADAS**

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.</b> Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Hol. Herna - B10/3291 - LM	PO	3-10	3909	365	5391,0	200,7	3,72	Colégio Adventista Brasileiro
Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
B.R. Carbo - 3375687 - LM	PO	4-8	2482	365	6749,0	235,4	3,48	Francis Souza Dantas Forbes
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Amaz. Cabrita - 144454 - LM	PC	7-11	1673	365	8745,0	269,5	3,08	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
B.V. Bena 629 3.ª Ceres LB-HBB/B8/2463	PO	7-10	1587	365	5500,0	186,1	3,38	Carlos Alberto W. Auerbach
Duas ordenhas (2x)								
Classe AJ — Até 2 anos e meio.								
Hol. Martha VI - B12/4473 - LM	PO	2-2	5200	365	4008,0	148,9	3,71	Coop. Agro-Pec. Holambra
Classe AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Sta. C. Zazá Marksman - 15111	PC	2-9	5229	321	2828,0	112,5	3,97	Francis Souza Dantas Forbes
Ameixa M. D'Este - 19556	PC	2-11	5017	285	2691,0	110,8	4,11	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Begonia Ag. Negras - 1078	PC	2-10	5204	365	2448,0	101,1	4,13	Alberto Ferraz
Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Icica S. Martinho - 14641 - RP-LM	PC	3-3	5258	322	5178,0	175,6	3,39	Dario Freire Meirelles
Ilada S. Martinho - 14972/RP-LM	PC	3-0	5260	323	4890,0	160,9	3,29	Dario Freire Meirelles
S.C.A. Sylvia Pabst - B10/3656-LM	PO	3-0	5022	365	4858,0	171,5	3,53	Francis Souza Dantas Forbes
S.C. Arieta Marksman - 19737	PC	3-1	5021	275	2965,0	124,4	4,19	Francis Souza Dantas Forbes
Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Hol. Cora - B10/3735-LM	PO	3-6	5199	365	4531,0	168,8	3,72	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Treesje 2-B10/3263-LM	PO	3-9	4929	305	4317,0	158,0	3,65	Coop. Agro-Pec. Holambra
Grietje 42-2324-LM (1)	PO	3-10	4941	275	4225,0	163,9	3,99	Jager & Borg
Maartebloem 84-F5/2320	PO	3-11	5072	305	4019,0	154,1	3,83	Geert Leffers
Bombacha Ag. Negras - 1071 (2)	7/2	3-7	5059	277	2707,0	90,0	3,32	Alberto Ferraz
B. Jesus Lindoia - 23328	PC	3-11	4709	219	2699,0	88,0	3,26	Afonso Hannel
I. Firmeza	NR	3-10	5064	305	2555,0	90,6	3,54	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
S.C. Fidalga Hoarne - 19428	PC	3-8	4926	262	1951,0	86,9	4,45	Francis Souza Dantas Forbes
Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Halenia S. Martinho - 18920-LM	PC	4-2	3434	355	6084,0	214,1	3,51	Dario Freire Meirelles
Riemke - F6/2551-LM	PO	4-3	5296	365	5026,0	195,4	3,88	Jan Noordegraaf
Akke 20 - F5/2063-LM (2)	PO	4-1	4928	305	4873,0	199,4	4,09	Jan de Wit
Generosa S. Martinho - 18781	PC	4-3	4967	276	4677,0	156,6	3,34	Dario Freire Meirelles
S. Pieke XXXVII - F4/1938-LM	PO	4-3	5044	305	4480,0	167,8	3,74	Jager & Borg
Wesselius - F4/1936 (2)	PO	4-4	5043	292	4004,0	158,4	3,95	Jager & Borg
Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Capivara, 20207-LM (2)	PC	4-10	5309	360	4789,0	176,6	3,68	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Altaneira Ag. Negras - 18079	PC	4-10	3906	365	4460,0	159,2	3,57	Alberto Ferraz
Beatrix 7 - F4/1788-LM	PO	4-6	2805	365	4449,0	190,4	4,27	Norremóse & Cia.
Criada Irohy	NR	4-7	4105	365	3657,0	114,7	3,13	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Madelyne B. Famous - 16921	PC	4-10	4032	305	3514,0	125,3	3,56	Francis Souza Dantas Forbes
B.O. Viola (Twin) F4/2225	PO	4-10	4923	299	2768,0	103,8	3,74	Francis Souza Dantas Forbes
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Albina S. Martinho - 8113-LM	PC	11-2	1122	365	6440,0	225,7	3,50	Dario Freire Meirelles
Fateira S. Martinho - 18884-LM	PC	6-2	5265	365	5822,0	229,2	3,93	Dario Freire Meirelles
Cacilda II S. Martinho - 10095-LM	PC	8-10	1747	347	5900,0	210,3	3,56	Dario Freire Meirelles
Guará Milonga - 16176-LM (2)	PC	7-0	2863	353	5440,0	183,5	3,37	Antônio Coelho Guimarães

OUTUBRO DE 1957

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
S.T.G. Mariposa 079-14841	PC	8-11	4944	365	5182,0	171,1	3,30	Afonso Hennel
Martebloem 77-F4/1973-LM	PO	5-2	4278	332	5114,0	196,9	3,85	Geert Leffers
S.M. Celeuma I Adema-D2/739-LM	PO	6-0	4179	365	5002,0	178,5	3,56	Dario Freire Meirelles
Argola Ag. Negras - 18086	PC	6-2	2278	365	4932,0	156,3	3,13	Alberto Ferraz
C. Lochinvar Ann - F4/1835	PO	5-6	3091	365	4836,0	154,2	3,18	Francis Souza Dantas Forbes
Paraiba (1355) 19860	PC	8-7	5056	293	4835,0	150,7	3,11	Dario Freire Meirelles
I. Cornelia - (5057)	NR	6-3	2049	365	4761,0	153,8	3,23	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Farrroupilha U.M.A. - 13645-LM	3/4	7-5	2127	365	4760,0	175,3	3,68	Refinadora Paulista S. A.
Grisalia U.M.A. - 13663	7/8	6-2	1990	365	4647,0	159,5	3,43	Refinadora Paulista S. A.
Rancheira	NR	10-0	3639	365	4352,0	168,5	3,87	Norremose & Cia.
I. Amapola (610) 11922	7/8	11-6	1381	365	4250,0	138,8	3,26	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Gloria Inka U.M.A. - 15533	PC	5-11	2189	365	4180,0	138,6	3,31	Refinadora Paulista S.A.
Zwaantje (436) F3/1325	PO	7-1	5005	305	3399,0	158,3	4,06	Coop. Agro-Pec. Holambra
Amaz. L. Malita - 14597	PC	5-7	2291	285	3785,0	128,7	3,40	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Hollanda C. Sentinel	NR	8-3	3156	365	3563,0	137,2	3,74	Norremose & Cia.
Papoula - 20640	PC	6-0	5086	303	3450,0	114,2	3,30	Lélio de T. Piza e Almeida
Ximbica - 20637	PC	5-2	4969	305	3704,0	132,5	3,57	Lélio de T. Piza e Almeida
Hol. Lolkie - B9/2753	PO	5-6	4930	305	3267,0	139,8	4,27	Coop. Agro-Pec. Holambra
S.T. Dandy Inka Cuba 1.ª-B6/1445	PO	8-9	3765	262	3002,0	109,8	3,65	Hamilcar José do A. Bevilaqua
Alba - 2866	PO	5-9	3045	305	2969,0	89,7	3,02	Ministério da Agricultura
Brasleira C. Sentinel	NR	6-2	3009	305	2933,0	116,7	3,97	Norremose & Cia.
F.S.M. Bedela (586)	NR	-	3727	305	2910,0	89,5	3,18	Ministério da Agricultura
Zaratena Golosa (3)	NR	5-0	5426	260	2527,0	97,3	3,85	Norremose & Cia.
Rivaliza Sta. Monica - 1220 (2)	PO	10-4	3046	296	2437,0	74,1	3,04	Ministério da Agricultura
Cesarina - 21335	PC	6-8	4352	141	1305,0	45,0	3,44	Hamilcar José do A. Bevilaqua
Acacia - B9/2865 (2)	PO	5-10	3728	228	1184,0	40,4	3,40	Ministério da Agricultura
Galatea - 21339	3/4	6-3	5753	127	1091,0	34,5	3,18	Hamilcar José do A. Bevilaqua

**RAÇA HOLANDESA** — variedade vermelha e branca.

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Leme's Estimada - 24376 PC 3-1 5028 262 2187,0 81,8 3,74 Jayme da Silveira Leme

Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Hol. Theodora IV-BB1/210 PO 3-7 5006 281 2974,0 111,8 3,75 Coop. Agro-Pec. Holambra

Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Avenca Pinheiro - BB1/273 PO 4-7 3925 365 4339,0 157,4 3,62 Ministério da Agricultura

Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.

Aafje - FF1/127-LM (3) PO 13-7 3956 229 4747,0 181,8 3,83 Adrianus Sleutje

Dina - FF1/214 PO 7-5 5010 305 3188,0 109,3 3,39 Carlos Whately

Nera 18 (49) FF1/128 PO 8-4 1781 287 3015,0 113,8 3,77 Coop. Agro-Pec. Holambra

**RAÇA JERSEY**

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

S.A. Itapema Patrician - A/677 PO 3-1 4298 358 3873,0 188,3 4,86 Olivo Gomes

Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Mafalda B. de Canela - A/208 PO 4-4 2763 279 2660,0 138,8 5,21 Olivo Gomes

Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.

India II - 668 - C (2) PO 11-11 2764 280 1982,0 100,0 5,04 Olivo Gomes

Arariba da Patente - 1142 - C (2) PO 6-2 1858 290 1966,0 104,8 5,33 Marcus Rafael Alves de Lima

Sant'Ana Figurita II-1066-C (2) PO 5-10 2396 250 1825,0 88,3 4,83 Olivo Gomes

Unida - 540/P (2) PO 8-2 2602 272 1461,0 66,7 4,56 Ministério da Agricultura

Consuleza (2) NR - 5034 273 1308,0 66,4 5,07 Dr. João Laraya

**RAÇA SCHWYZ**

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Amoreira Pinheiro - 1629 PO 4-10 3750 365 4246,0 145,0 3,41 Ministério da Agricultura

Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.

Zaná de Pinheiro - 1566 PO 5-11 2911 365 4247,0 169,4 3,93 Ministério da Agricultura

Cicobra - 18329 7/7 8-0 4138 305 3177,0 143,4 4,51 Agrindus S. A.

Piava (2) NR 13-0 4992 227 2718,0 114,4 4,20 Agrindus S. A.

**RAÇA DINAMARQUEZA VERMELHA**

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

N.º 29-3130 (4) PO 3-0 5697 94 1254,0 53,6 4,27 Norremose & Cia.

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção			%	Proprietário	
					Leite kg	Gordura kg				
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>Classe AJ — Até 2 anos e meio.</b>										
S. C. Acarajé Hoarne - 19419	PC	2-1	5020	305	2846,0	105,3	3,69	394	186	Francis Souza Dantas Forbes
Holambra Ina - B11/3783	PO	2-3	5094	294	2768,0	115,3	4,16	401	168	Coop. Agro-Pec. Holambra
<b>Classe AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>										
S.M. Bozumer Supreme-D3/837-LM	PO	2-11	5214	305	5608,0	188,4	3,35	368	212	Dario Freire Meirelles
S.M. Top B. Supreme - B11/4171	PO	2-7	5103	274	3601,0	123,8	3,43	374	175	Dario Freire Meirelles
S.C. Ingrid Hoarne - B10/3724	PO	2-7	5025	300	3464,0	132,8	3,83	371	204	Francis Souza Dantas Forbes
I.L. Latria Andorinha - 23243	PC	2-9	5065	294	3164,0	102,8	3,24	372	197	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
I. Francesinha - 23242	PC	2-9	5238	293	2791,0	90,3	3,23	383	185	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
<b>Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>										
S.C. Austeria F. Marksman-19743-LM	PC	3-1	5096	305	3967,0	162,6	4,09	386	194	Francis Souza Dantas Forbes
Bom Jesus Piorra - 23290	PC	3-1	5051	288	3059,0	103,1	3,53	416	147	Afonso Hennel
S. C. Atilada Marksman-B10/3658	PO	3-0	5098	305	2853,0	111,4	3,90	406	174	Francis Souza Dantas Forbes
S.C. Aplicada Marksman - 19745	PC	3-0	5097	350	2455,0	103,6	4,21	383	197	Francis Souza Dantas Forbes
<b>Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>										
Rumba - 20652 - LM	PC	3-6	5195	305	4920,0	161,5	3,28	370	210	Lelio de T. Piza e Almeida
Bom Jesus Serenata - 23294 (2)	PC	3-7	5280	272	2764,0	90,2	3,26	315	132	Afonso Hennel
<b>Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>										
Campina Oak Colantha (2)	NR	4-1	5125	305	3628,0	149,3	4,11	373	207	Norremóse & Cia.
<b>Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>										
Provincia Oak Colantha	NR	4-8	3264	232	2795,0	117,8	4,21	357	150	Norremóse & Cia.
<b>Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Carloa T.A. Princess - F4/1874	PO	5-6	3089	305	5065,0	153,1	3,02	356	224	Francis Souza Dantas Forbes
Hol. Uilkje (H26) B8/2738-LM	PO	5-11	5003	305	4914,0	180,6	3,67	421	159	Coop. Agro-Pec. Holambra
H. de Koil R. Apple - F4/1890	PO	5-2	4034	305	4907,0	147,2	3,00	411	169	Francis Souza Dantas Forbes
Guará Semente - 24966	PC	7-7	3005	305	4712,0	162,8	3,45	366	214	Antônio Coelho Guimarães
River R.P. Pietje - 16892	7/8	5-1	3855	305	4413,0	133,6	3,02	336	194	Francis Souza Dantas Forbes
Estrela do Mar U.M.A. - B8/2708	PO	7-5	2580	305	3524,0	125,8	3,57	391	189	Refinadora Paulista S. A.
Veneri (5073)	NR	5-3	3945	305	3438,0	112,7	3,27	394	196	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Casmac T. Expectation - F7/3027	PO	6-10	2398	245	2967,0	88,0	2,96	390	140	Francis Souza Dantas Forbes
Falencia U.M.A. - 13636	PC	7-4	2312	282	2799,0	90,3	3,22	350	207	Refinadora Paulista S. A.
Calamity O.F. Lass - 16879	PC	5-2	4037	229	2726,0	89,2	3,27	365	139	Francis Souza Dantas Forbes
Balandra - 2868	PO	5-5	3205	305	2428,0	83,3	3,29	390	200	Ministério da Agricultura
Sta. T. Willy's 720-13555 (2)	PC	8-6	4626	200	2205,0	72,5	3,28	306	169	Afonso Hennel
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.</b>										
<b>Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>										
Hol. Jaantje - BB1/286-LM	PO	3-4	4055	305	5583,0	190,6	3,41	389	191	Coop. Agro-Pec. Holambra
<b>Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Anna XIX-FF1/243	PO	7-5	4219	253	3841,0	131,5	3,42	324	204	Coop. Agro-Pec. Holambra
<b>RAÇA JERSEY</b>										
<b>Classe AJ — Até 2 anos e meio.</b>										
Sant'Ana C. Patrician - 1574-LM	PO	2-1	5032	305	3138,0	152,3	4,85	389	114	Olivo Gomes
<b>Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
India 7 - 671-C (2)	PO	11-7	1933	264	2723,0	138,7	5,09	351	88	Olivo Gomes
Meadow's M. Xmas - 610-C (2)	PO	12-0	2117	206	1819,0	93,3	5,12	368	113	Olivo Gomes

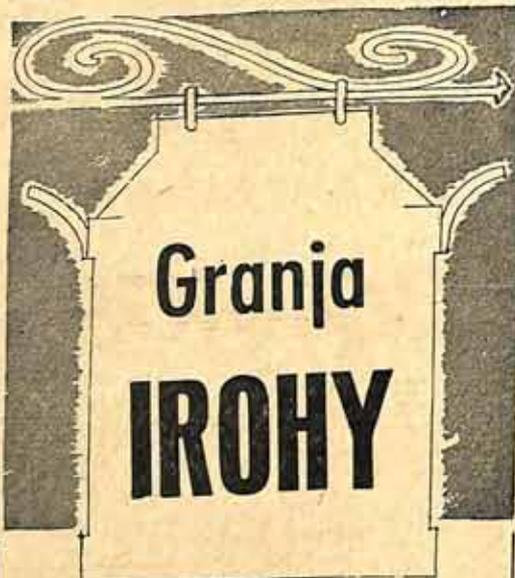
LM — Livro de Mérito

(1) — Vendida.

(2) — Sem notícia.

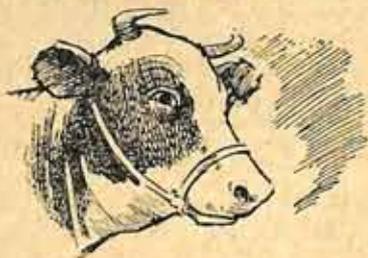
(3) — Morreu.

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.



## A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Várias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

## GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29  
Tel.: 32-6998

# RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	------------------	----------------	-----------

### RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 16-7-957.

#### Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

2.210	Amazonas L. Maltera	PCOD	6-3	1.º	168	11,830	0,473	4,00
2.264	Amazonas Nepeva	PCOD	6-6	1.º	91	16,680	0,425	2,55
2.289	Amazonas Morfológica	PCOD	7-0	2.º	55	18,630	0,599	3,21
2.290	Amazonas L. Malométrica	PCOD	6-10	3.º	87	15,640	0,461	2,95
2.292	Amazonas Nove	PCOD	6-5	7.º	183	12,940	0,447	3,45
2.591	Normanda de Paraiba	PCOC	5-1	4.º	108	20,010	0,674	3,36
2.592	Madeira de Paraiba	PCOC	6-6	3.º	67	15,600	0,569	3,65
2.684	Falange de Paraiba	PCOD	6-0	1.º	12	18,530	0,741	4,00
2.738	Miss de Paraiba	PCOD	6-1	2.º	52	11,690	0,432	3,69
2.886	Amazonas L. Malogenea	PCOD	6-11	4.º	108	13,880	0,445	3,21
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	7-1	3.º	78	16,460	0,580	3,52
2.994	Amazonas L. Malientica	PCOD	6-10	1.º	17	18,230	0,656	3,60
3.134	Cachoeira de Paraiba	PCOC	5-4	9.º	249	10,230	0,357	3,49
3.192	Zingara de Paraiba	7/8	6-4	3.º	63	13,840	0,570	4,12
3.193	Raf de Paraiba	PCOC	6-0	3.º	86	11,430	0,405	3,54
3.416	S. F. Anilina	PCOD	6-0	3.º	88	16,000	0,559	3,49
3.714	Parreira de Paraiba	PCOD	5-11	6.º	180	10,040	0,336	3,35
3.887	Heliada de Paraiba	PCOD	5-4	5.º	122	13,920	0,458	3,29
3.888	V.B. Libra Cesar XXII	PCOC	4-7	4.º	106	13,470	0,471	3,50
4.004	Seringueira de Paraiba	PCOC	6-3	5.º	122	12,560	0,442	3,52
4.008	Antinha de Monte D'Este	7/8	4-6	3.º	78	14,730	0,507	3,44
4.010	Antartica de Monte D'Este	PCOC	4-6	1.º	16	19,490	0,740	3,79
4.410	Amaz. de Monte D'Este	PCOC	4-1	4.º	91	11,010	0,352	3,20
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	3-6	8.º	218	11,430	0,423	3,70
4.873	Aconcagua de Monte D'Este	PCOC	3-9	4.º	101	12,480	0,461	3,69
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	3-9	1.º	20	20,020	0,740	3,70
5.489	Baunilha de Monte D'Este	PCOC	2-7	7.º	213	11,480	0,379	3,30
5.561	Bela Floresta de M. D'Este	PCOC	2-6	7.º	206	11,510	0,407	3,54
5.562	Burma de Monte D'Este	PCOC	2-6	7.º	209	10,780	0,334	3,10
5.565	Bragantina de M. D'Este	PCOC	2-5	7.º	196	13,830	0,429	3,10
5.745	Amazonas Roma	PCOD	2-6	4.º	99	11,440	0,342	2,99
5.768	S.F. Badiana	PCOD	6-2	2.º	63	14,000	0,467	3,34
5.818	Amazonas Mexicana	PCOD	2-9	3.º	79	14,220	0,381	2,68
5.819	Amazonas Belgica	PCOD	2-11	3.º	71	12,120	0,393	3,24
5.820	Amazonas Lisboa	PCOD	2-7	3.º	92	10,730	0,236	2,20
5.821	Amazonas Antilhas	PCOD	2-7	3.º	75	10,050	0,277	2,75
5.823	Amazonas Marroquina	PCOD	2-7	3.º	81	11,730	0,394	3,36
5.824	Amazonas Suecia	PCOD	2-7	3.º	83	13,160	0,424	3,22
5.825	Amazonas Viena	PCOD	2-4	3.º	80	14,450	0,389	2,69
5.827	Amazonas Alemanha	PCOD	2-5	3.º	89	12,860	0,314	2,44
5.828	Amazonas Austrália	PCOD	2-5	3.º	80	11,020	0,341	3,10
5.829	Amazonas Hungria	PCOD	2-10	3.º	78	11,990	0,389	3,25
5.830	Amazonas Uruguai	PCOD	2-11	3.º	76	11,810	0,389	3,30
5.831	Amazonas Peruana	PCOD	2-8	3.º	78	10,470	0,319	3,04
5.832	Amazonas Limeira	PCOD	2-11	3.º	75	12,760	0,337	2,64
5.833	Amazonas Japonesa	PCOD	2-11	3.º	74	10,670	0,412	3,86
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	2-5	3.º	82	12,610	0,384	3,05
5.835	Amazonas Venezuela	PCOD	2-10	3.º	82	10,410	0,302	2,90
5.836	Amazonas Paraguai	PCOD	2-9	3.º	87	12,500	0,387	3,10
5.837	Aurora de Monte D'Este	PCOC	3-11	3.º	77	16,200	0,567	3,50
5.838	Anna Bella de M. D'Este	PCOC	3-7	3.º	70	17,310	0,671	3,87
5.839	Amazonas Chilena	PCOD	2-10	3.º	84	12,440	0,343	2,76
5.909	Angea	3/4	7-2	2.º	57	18,990	0,588	3,09
5.910	Baleia de Monte D'Este	PCOD	2-9	2.º	47	12,290	0,374	3,04
5.911	Amazonas Honduras	PCOD	2-11	2.º	52	13,650	0,416	3,05
5.912	Amazonas Campineira	PCOD	2-9	2.º	55	16,490	0,445	2,69
5.913	Amazonas Grecia	PCOD	2-8	2.º	41	15,900	0,477	3,00
5.914	Amazonas Sudaneza	PCOD	3-1	2.º	59	10,620	0,340	3,20
5.968	Amazonas França	PCOD	2-10	1.º	20	15,290	0,450	2,94

S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 10-7-957.

#### Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.869	Gazelia	PCOD	10-5	2.º	94	19,240	0,600	3,12
5.870	Guerra's Milkmast. (Donosa)	PO	7-6	2.º	93	15,240	0,636	4,17
5.871	M. M. Crusader 109 (Quati)	PO	6-6	2.º	90	16,330	0,626	3,83
5.873	Dengosa	PCOD	3-9	2.º	81	16,990	0,539	3,17
5.874	Altiva	PCOD	7-1	2.º	76	16,630	0,506	3,04
5.875	Memoria	PCOD	12-6	2.º	76	17,470	0,609	3,48
5.876	Andorinha	PCOD	7-5	2.º	73	22,090	0,705	3,19
5.877	Carioca	PCOD	11-0	2.º	73	17,230	0,601	3,48
5.878	Quatá	PCOD	5-10	2.º	72	18,330	0,679	3,70

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
5.880	M's. B. Crusader 84 (Mandi)	PO	6-9	2.º	60	19,450	0,709 3,65
5.881	Granada	PCOD	5-6	2.º	57	20,430	0,790 3,86
5.882	Madcap M. 3 of M. (Juriti)	PO	6-5	2.º	54	18,040	0,566 3,13
5.883	Japke I (Leonarda)	PO	7-0	2.º	54	18,860	0,655 3,47
5.884	Donzela	PCOD	12-5	2.º	56	21,120	0,570 3,17
5.885	Clara	PCOD	6-8	2.º	42	14,920	0,502 3,36
5.983	Araçá	PCOD	4-2	1.º	45	16,510	0,551 3,34
5.984	Alerta	PCOD	4-0	1.º	45	17,830	0,668 3,74
5.985	Anca	PCOD	2-9	1.º	30	15,080	0,551 3,65
5.986	Menina	PCOD	8-3	1.º	30	20,310	0,756 3,72
5.987	Colombina	PO	81	1.º	21	19,160	0,682 3,56
5.988	Duartina	PCOD	4-9	1.º	15	19,760	0,675 3,41
5.989	Azinha	PCOD	3-1	1.º	9	16,810	0,685 4,07
6.016	Baviera	PCOD	7-1	1.º	53	19,610	0,820 4,18

Jacobus Vos. Castro. Est. do Paraná. Controle em 24-7-597.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

3.683	Anna A2	PO	5-11	5.º	132	19,030	0,712 3,74
3.772	Jeltje 40	PO	5-6	9.º	264	16,030	0,721 4,49
3.773	Dora 15	PO	5-5	9.º	242	11,660	0,429 3,68
3.955	Janke 2	PO	6-0	4.º	98	18,440	0,662 3,59
4.276	Kolteje 34	PO	5-4	1.º	6	27,690	1,024 3,70
4.340	Tryntje 57	PO	5-4	11.º	326	14,270	0,628 4,40
4.438	Lutske	PO	4-8	8.º	215	10,450	0,480 4,59
4.504	Antje 18	PO	5-4	11.º	—	10,460	0,441 4,22
4.566	Maaikje 1	PO	4-11	5.º	127	19,100	0,705 3,69
4.660	Jaike II	PO	6-2	6.º	198	13,720	0,503 3,66
5.503	Dountje 76	PO	5-10	8.º	211	15,410	0,588 3,81
5.980	Anna A III	PO	3-7	1.º	6	17,350	0,648 3,73

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de E. Paulo. Controle em 2-7-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

2.094	Wiepkje II	PO	9-7	3.º	68	17,250	0,575 3,33
2.400	Ruiter 4	PO	7-9	11.º	313	11,700	0,483 4,12
3.591	Holambra Ankje 27	PO	4-8	2.º	52	19,700	0,624 3,17
3.890	Hinke's Rolandje XXXI	PO	7-10	5.º	141	13,400	0,563 4,20
4.322	Reintje Adema III	PO	7-11	8.º	232	10,330	0,409 3,96
4.483	Aukeje III	PO	10-9	5.º	138	16,840	0,555 3,29
4.587	Holambra Rosa	PO	3-5	7.º	193	11,660	0,597 4,26
4.589	Holambra Dorian	PO	4-5	8.º	225	10,880	0,494 4,54
4.592	Sjouk XLVII	PO	8-0	8.º	211	12,600	0,508 4,03
4.718	Doetje VII	PO	8-10	7.º	192	11,580	0,502 4,34
4.869	Anna	PO	9-5	2.º	37	17,630	0,524 2,97
4.885	Holambra Ruiter 5	PO	—	5.º	—	14,330	0,568 3,97
4.886	Holambra Jantine	PO	5-1	4.º	102	16,760	0,607 3,62
4.931	Holambra Dina VI	PO	4-0	3.º	79	19,660	0,657 3,34
4.933	Holambra Rosa	PO	4-3	4.º	111	15,790	0,656 4,15
5.003	Holambra Uilkje	PO	7-1	1.º	23	22,580	0,671 2,97
5.094	Holambra Ina	PO	3-4	1.º	22	11,430	0,351 3,07
5.377	Holambra Oda II	PO	2-2	10.º	302	11,150	0,457 4,10
5.394	Holambra Tietje III	PO	2-3	10.º	288	10,400	0,454 4,37
5.542	Holambra Marie XV	PO	2-4	8.º	213	10,700	0,470 4,39
5.614	Holambra Bertha LXV	PO	2-3	6.º	157	12,360	0,518 4,19
5.696	Holambra Klara X	PO	2-4	5.º	145	11,700	0,489 4,18
5.724	Vinca Jeltje CCCV	PO	8-5	4.º	126	10,480	0,404 3,85
5.740	Holambra Grietje XXX	PO	2-5	4.º	108	13,160	0,536 4,07
5.806	Visser Adema LVI	PO	8-0	3.º	90	17,380	0,611 3,51
5.810	Holambra Toosje V	PO	2-3	3.º	81	10,100	0,433 4,29
5.908	Holambra Reintje XLI	PO	2-11	2.º	44	15,560	0,479 3,08
5.930	Holambra Monty's Bella	PO	2-3	2.º	57	12,840	0,438 3,41
5.952	Holambra Griete V	PO	2-0	1.º	26	12,880	0,400 3,11
5.981	Holambra Goede V	PO	2-3	1.º	7	17,460	0,552 3,16
5.982	Holambra Hanneke II	PO	2-4	1.º	22	11,670	0,423 3,62

Comércio e Indústria São Quirino S.A. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 29-7-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

2.497	Amazonas Milesima	PCOD	7-3	2.º	40	17,720	0,470 2,65
2.705	Amazonas Imagem	PCOD	7-4	1.º	21	21,190	0,772 3,64
2.708	Amazonas Mediterranea	PCOD	7-2	2.º	51	16,250	0,591 3,63
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	7-3	1.º	21	23,410	0,688 2,94
2.837	Amazonas Meeira	PCOD	7-4	2.º	47	25,300	0,698 2,75
2.966	Amazonas Merina	PCOD	7-2	2.º	51	19,860	0,503 2,55
3.554	Amazonas Média	PCOD	7-3	2.º	58	20,550	0,513 2,50
3.965	São Quirino Avenca	PCOD	4-8	2.º	37	16,710	0,367 2,20

OUTUBRO DE 1957

## COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

# 30 ANOS

### DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



**FAROLEZA SENTINEL**, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 4 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas.... desta edição, as médias das nossas produtoras.

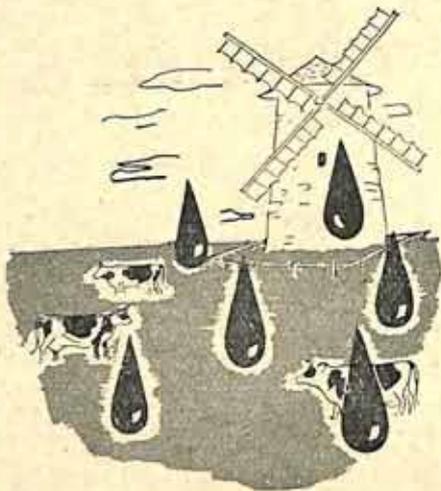


Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeperica - via Sto. Amaro

## COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606  
SÃO PAULO

Em Vila Brandina  
as melhores  
correntes de sangue  
da  
**HOLANDA**



**TOUROS QUE SERVEM  
NOSSO PLANTEL**

- **VILA BRANDINA BINOCULO** — Reservado Campeão Nacional da Raça Holandesa da Exposição Nacional de Animais de 1951. Pai: Cesar 22. Mãe: Sietske, ambos importados da Holanda.
- **RUURD**, filho do grande raçador JAN 27501, uma das mais famosas correntes de sangue do mundo. Foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. RICHTE IV, sua mãe, obteve 1.º prêmio em concurso de vacas leiteiras, realizado na Holanda. RUURD é, realmente, um modelo da raça Frísia.
- **VILA BRANDINA NOBRE** — Filho de Cesar XXII e Diework LVI. Puro sangue de origem, nascido em 21 de Maio de 1949. Crioulo e orgulho da Granja "Vila Brandina". Contém em seu "pedigree" 22 preferentes, líderes do afamado e milenar robano da Frísia.
- **RAERDE OEBELE** — representa no Brasil o sangue do famoso "Eduardo", o maior reprodutor da Frísia nestes últimos tempos. Também foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. Sua mãe é a notável Pietje 72, irmã própria de um notável reprodutor, cujas filhas bateram o recorde de produção leiteira na Holanda, em época memorável.



Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo  
Cavalcante - R. F. Compinciro via  
Campinas, C. P.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	4-2	7.º	185	15,910	0,509	3,20
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	4-1	5.º	138	16,130	0,451	2,80
4.813	São Quirino Aventura	GCOC	3-11	4.º	97	14,230	0,456	3,20
4.814	São Quirino America	PCOC	4-8	5.º	143	10,940	0,357	3,26
4.815	São Quirino Alemã	PCOC	3-10	5.º	133	12,410	0,335	2,70
4.816	São Quirino Altéa	NR	4-3	3.º	78	10,680	0,385	3,60
5.138	São Quirino Açanara	PCOC	4-5	2.º	43	18,440	0,535	2,90
5.139	São Quirino Arena	PCOC	3-8	1.º	25	13,450	0,427	3,18
5.141	São Quirino Biruta	PCOC	3-5	1.º	9	13,350	0,504	3,78
5.208	São Quirino Bienal	PCOC	3-2	1.º	12	18,090	0,551	3,04
5.712	São Quirino Baioneta	PCOC	3-0	5.º	135	10,570	0,322	3,05
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	3-1	5.º	144	11,700	0,339	2,89
5.735	São Quirino Baitaca	PCOC	3-1	4.º	122	11,980	0,413	3,45
5.736	Rockwood P.J. Robarones	PO	2-6	4.º	110	11,140	0,423	3,80
5.738	Pabst Peggy	PO	3-6	4.º	103	11,450	0,354	3,09
5.852	São Quirino Alta	PCOD	4-0	3.º	85	11,550	0,364	3,15
5.853	São Quirino Barreira	PCOC	2-8	3.º	82	14,720	0,391	2,66
5.854	São Quirino Brigada	PCOC	2-10	3.º	66	10,950	0,328	3,00
5.923	São Quirino Bocaina	PO	2-8	2.º	63	11,530	0,362	3,14
5.924	São Quirino Berlinda	PCOC	4-8	2.º	38	15,070	0,559	3,71
5.927	São Quirino Batura	PCOC	2-7	2.º	47	11,560	0,317	2,74
5.928	São Quirino Aretusina	PCOC	3-8	2.º	42	13,440	0,416	3,10
5.990	São Quirino Aliada	PCOC	3-8	1.º	28	19,350	0,533	2,75
5.991	São Quirino Cicuta	PCOC	2-4	1.º	16	11,960	0,346	2,89
5.992	São Quirino Cereja	PCOC	2-4	1.º	31	13,520	0,473	3,49

Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 11-7-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.476	Boa Vista Alva	PCOC	10-0	3.º	95	12,730	0,404	3,18
1.571	Lisboa Maria	PCOD	8-7	1.º	12	11,650	0,306	2,63
1.594	Amazonas Golondrina	PCOD	7-3	6.º	158	10,440	0,378	3,62
1.621	Singapura Maria	7/8	9-0	3.º	70	10,280	0,398	3,87
1.624	Amazonas Guanassa	PCOD	8-2	3.º	74	10,050	0,261	2,60
1.693	Amazonas Indiana	PCOD	7-8	6.º	173	13,310	0,415	3,12
1.807	Garca Maria I	PCOD	8-10	5.º	130	10,220	0,274	2,68
1.885	Sinhá Maria	7/8	7-5	2.º	58	11,360	0,437	3,85
2.744	Amazonas Impar	PCOD	8-0	4.º	110	11,300	0,368	3,25
2.927	Boa Vista Amazonas	PCOC	6-1	2.º	31	20,500	0,620	3,02
3.674	Boa Vista Limeira	PCOC	5-8	8.º	231	10,190	0,410	4,02
3.678	Boa Vista Fiusa	NR	5-4	3.º	64	15,880	0,494	3,11
4.163	Boa Vista Maringá	PCOC	4-11	4.º	109	10,460	0,390	3,73
4.164	Boa Vista Ballarina	PCOC	4-11	3.º	70	10,240	0,349	3,41
4.253	Boa Vista Biala	PCOC	5-3	5.º	148	10,500	0,312	2,97
4.254	Boa Vista Izabel	PCOD	4-3	10.º	302	10,770	0,378	3,51
4.427	Boa Vista Ladina	PCOC	6-0	4.º	100	13,520	0,464	3,43
4.428	Boa Vista Landa Flor	PCOC	4-11	4.º	117	11,550	0,404	3,50
5.105	Boa Vista Habilidade	PCOC	5-8	1.º	18	10,210	0,330	3,24
5.568	Boa Vista Fortuna	PCOC	1-6	7.º	192	10,220	0,339	3,32
5.683	Boa Vista Nectar	PCOC	3-6	5.º	143	11,400	0,351	3,08
5.684	Boa Vista Groselha	PCOC	2-7	5.º	131	12,640	0,393	3,03

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 16-7-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.888	Jardim Falange	PO	5-4	8.º	253	15,860	0,485	2,99
3.271	Jardim Jamaica	PCOC	5-4	4.º	121	21,850	0,688	3,15
3.367	Jardim Esperança	PO	6-6	4.º	121	17,570	0,531	3,02
3.602	Jardim Jalapa Adema	PO	8-5	10.º	283	16,850	0,513	3,04
4.050	Jardim Gardenia	PO	4-9	3.º	94	21,040	0,704	3,34
5.949	Jardim Jandilka	PO	2-6	1.º	61	16,910	0,511	3,02
5.950	Jardim Leda	PO	2-3	1.º	41	15,220	0,445	2,92

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Est. de S. Paulo. Controle em -8-7-57.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

1.396	Balinha Sentinel	PCOC	8-0	9.º	283	12,530	0,484	3,86
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	8-7	7.º	222	29,030	0,910	3,13
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	11-5	7.º	225	12,340	0,408	3,30
1.561	Prata	PCOD	8-11	5.º	98	17,890	—	—
2.185	Matilija Popp Sentinel	PCOC	—	6.º	—	10,910	0,312	2,86
2.395	Holambra Kroontje 8	PO	5-7	8.º	240	12,960	0,516	3,98
2.933	Risoleta Sentinel	PCOC	5-5	4.º	81	21,690	0,962	4,43
3.636	Lindoia Sentinel II	PCOC	4-2	8.º	240	13,880	0,443	3,19
4.214	Pericia Madcap C.A.B.	PCOC	—	6.º	—	15,170	0,531	3,50
4.305	Galicia Madcap C.A.B.	PCOC	3-6	8.º	272	18,410	0,535	2,90
4.522	Clareza Madcap C.A.B.	PCOC	3-6	7.º	222	12,310	0,435	3,53
4.558	Florença Madcap C.A.B.	PCOC	4-1	3.º	39	29,980	0,849	2,83
4.651	Sinovia Madcap C.A.B.	PCOC	3-11	3.º	59	11,710	0,422	3,61

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias de Controle	Dias de Lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
5.227	Riqueza Madcap C.A.B.	PCOC	2-4	10.º	317	12,120	0,417	3,44
5.398	Falena Madcap C.A.B.	PCOC	2-3	8.º	263	15,740	0,364	2,31
5.525	Joerana Sentinel	PCOC	5-8	7.º	220	16,480	0,564	3,42
5.613	Risonha Madcap C.A.B.	PCOC	-	6.º	—	12,490	0,343	2,75
5.763	Forjada Madcap C.A.B.	PCOC	2-10	4.º	74	13,030	0,440	3,37
5.941	Floreada Madcap C.A.B.	PO	3-1	1.º	11	25,200	0,789	3,13

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 18-7-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

**3 ordenhas**

2.733	Arlete Liberdade	PO	6-2	10.º	276	20,340	0,751	3,69
2.889	Arlete Silvia	PO	7-2	10.º	279	14,280	0,624	4,37
3.435	Arlete Clara Silvia IV	PO	5-1	8.º	221	17,680	0,605	3,42
3.811	Beatrix VI	PO	10-1	3.º	83	21,580	0,847	3,92
4.450	Vila Brandina Alida	PO	6-0	6.º	165	18,270	0,770	4,21
5.654	Arlete Paulina	PO	3-9	6.º	156	22,970	0,810	3,52
5.654	Diewoke LVI	PO	10-11	5.º	170	15,380	0,654	4,25

**2 ordenhas**

3.376	Vila Brandina Kollumer	PO	4-6	10.º	278	11,040	0,557	5,05
5.528	Vila Brandina Sigma	PO	3-7	8.º	213	10,090	0,539	5,34
5.732	Vila Brandina Bartira	PO	3-2	4.º	110	10,510	0,425	4,05

João de Vasconcellos. Sumaré. Est. de S. Paulo. Controle em 27-7-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

5.920	F.B.A. Ituza	PCOD	7-1	2.º	62	27,230	0,843	3,09
6.001	Amazonas Mocuba	PCOD	7-3	1.º	22	20,710	0,703	3,39
6.002	F.A. Saritana	PCOD	6-8	1.º	25	19,190	0,614	3,20
6.003	F.A. Alabama	7/8	4-1	1.º	28	13,990	0,352	2,52
6.004	Martonita	PCOD	8-7	1.º	33	16,200	0,534	3,30
6.005	F.A. Comarca	PCOD	8-3	1.º	34	20,690	0,599	2,89
6.006	F.A. Malaga	PCOD	4-0	1.º	37	14,750	0,442	2,99
6.007	F.A. Zuleika	PCOD	3-5	1.º	43	11,440	0,342	2,99
6.008	F.A. Donzela	PCOD	3-0	1.º	41	13,920	0,396	2,84
6.009	Mascaradinha	NR	-	1.º	35	26,030	0,808	3,10
6.010	Amazonas Marginada	PCOD	6-9	1.º	27	20,050	0,611	3,05
6.011	F.A. Lupa	PCOD	12-5	1.º	8	17,320	0,546	3,06
6.012	F.A. Marciana	PCOD	6-10	1.º	12	18,320	0,760	4,14
6.013	F.A. Briosa	NR	-	1.º	13	16,950	0,634	3,74
6.014	F.A. Cinelandia	PCOD	4-5	1.º	39	13,300	0,493	3,70
6.015	F.A. Balsa	7/8	2-10	1.º	34	12,120	0,396	3,27

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 19-7-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

2.436	Amazonas B 482	PCOD	6-0	5.º	110	10,110	0,315	3,12
2.437	Amazonas Maleavel	PCOD	6-0	10.º	257	11,620	0,333	2,87
2.444	Amazonas B 317	PCOD	6-2	5.º	119	11,200	0,352	3,14
2.659	Amazonas Naisaque	PCOD	6-4	5.º	122	10,950	0,340	3,11
2.874	Amazonas B 562	PCOD	5-7	10.º	200	11,850	0,393	3,32
2.984	Amazonas Micropila	PCOD	6-8	2.º	29	16,180	0,492	3,04
3.453	Amazonas B 531	PCOD	5-7	7.º	200	11,020	0,334	3,03
3.552	Theuntje M 13	PO	5-4	5.º	102	16,200	0,513	3,16
4.135	Amazonas B 462	PCOD	-	3.º	—	12,300	0,405	3,30
4.302	Amazonas 3778	PCOD	5-0	2.º	27	16,370	0,497	3,04
4.385	Amazonas 3729	PCOD	4-5	11.º	279	11,800	0,413	3,50
4.536	Amazonas 3684	PCOD	-	2.º	—	12,120	0,377	3,11

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 31-7-57.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

5.312	Alva de Copacabana	PCOD	7-7	12.º	329	12,500	0,409	3,27
5.314	Amazonas Musa	PCOD	5-3	12.º	342	10,800	0,358	3,31
5.388	Amazonas Atenta	PCOD	5-2	11.º	313	10,600	0,356	3,36
5.390	Amazonas Artista	PCOD	5-0	11.º	355	12,800	0,415	3,24
5.455	Caicara de Copacabana	7/8	6-2	9.º	259	13,360	0,487	3,64
5.490	Cuba de Copacabana	7/8	6-4	8.º	244	11,980	0,429	3,58
5.761	Riqueza	PCOD	10-0	5.º	105	11,210	0,336	3,00
5.762	Amazonas 3575 Aristocrata	PCOD	5-8	5.º	123	15,600	0,458	2,93
5.858	Amazonas C 210 Caçadora	PCOD	5-7	3.º	63	19,100	0,645	3,37
5.859	Amazonas 3544 Americana	PCOD	5-11	3.º	67	14,570	0,529	3,63
5.919	Amazonas B 340 (43)	PCOD	6-3	3.º	62	17,950	0,574	3,20
5.922	Amazonas C 461 Carnaúba	PCOD	5-7	2.º	45	15,900	0,505	3,18

OUTUBRO DE 1957

# Tipo e Produção



Confirmando os resultados obtidos em tôdas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a **MEDALHA DE OURO** Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo governo do Estado ao **MELHOR EXPOSITOR** da raça Holandesa preta e branca, assim como os prêmios ao **MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA**. (Apesar de ter concorrido sômente com fêmeas).



**HARMÔNICA DE SÃO MARTINHO**  
— Campeã P.P.C., melhor úbere e 1.º prêmio de mais de 48 m., na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo - 1957.

Detentora por duas vezes do **BATE-DEIRA DE OURO** e três vezes do **BALDE DE OURO**.

## GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruza das melhores reprodutoras

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS  
ESTADO DE SÃO PAULO

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 - Tel.: 31-2608

# Granja Sta. Carolina

## 4 GRANDES TOUROS

servem nosso plantel  
puro de origem

- HOARNE ROLAND CIV  
Holandês
- PABST REBURKE SENOR  
Americano
- SIR ORMSBY MARKSMAN  
e GLENAFTON HIGHMARK  
Canadenses

### NA II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO DE S. PAULO - 1957

conquistamos os títulos de:

- Campeã da Raça
- Campeã Pura de Origem Importada
- Campeão Puro de Origem Nacional
- Campeão Puro por Cruz



G. & B DUGLINE FOBES SENSATION — Grande Campeã, Campeã P.O.I. e 1.º prêmio de mais de 48 m., na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo - 1957.



Proprietário:  
FRANCIS FORBES  
Valinhos — Estado de São Paulo

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
5.996	Amazonas C 342 Caril	PCOD	5-8	1.º	33	17.600	0,577	3,27
5.997	Amazonas C 339 Cordina	PCOD	5-6	1.º	40	13.000	0,407	3,13
5.998	Encantada de Copacabana	PCOD	5-2	1.º	10	21.100	0,696	3,46
5.999	Mimosa de Copacabana	3/4	5-11	1.º	23	21.350	0,606	2,83
6.000	Amazonas 3618 Aviz	PCOD	5-11	1.º	23	21.350	0,606	2,83

Antonio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 11-7-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

3.005	Guará Semente	PCOD	8-6	3.º	53	16.550	0,480	2,90
5.795	Guará Maruja	PCOD	5-8	3.º	98	11.010	0,390	3,55
5.969	Guará Magda	PCOC	-	1.º	-	12.810	0,371	2,90

K. van der Meer. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 8-7-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

4.842	Palas	NR	5-8	7.º	191	15.520	0,447	2,88
-------	-------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Refinadora Paulista S. A. Piracicaba. Est. de S. Paulo. Controle em 17-7-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

1.812	Farofa U.M.A.	3/4	7-9	4.º	92	16.860	0,590	3,50
1.813	Fantasiada U.M.A.	PCOD	7-9	3.º	88	16.070	0,507	3,15
1.847	Eminência U.M.A.	7/8	8-4	4.º	108	16.690	0,574	3,44
1.914	Datura U.M.A.	PCOD	9-0	9.º	272	13.200	0,505	3,82
1.963	Fulla U.M.A.	7/8	7-8	1.º	24	23.950	0,897	3,74
1.991	Galera U.M.A.	PCOD	6-9	6.º	155	10.420	0,353	3,39
2.012	Fanfarra U.M.A.	7/8	8-2	5.º	136	14.100	0,550	3,90
2.013	Gaviola U.M.A.	7/8	7-1	4.º	95	21.350	0,855	4,00
2.014	Gardenia U.M.A.	PCOD	7-0	3.º	85	16.830	0,591	3,51
2.015	Dadiva U.M.A.	PCOD	9-10	3.º	63	22.550	0,709	3,14
2.016	Duqueza U.M.A.	PCOD	9-9	8.º	215	16.820	0,627	3,73
2.064	Eleita U.M.A.	7/8	9-0	3.º	88	21.350	0,680	3,18
2.066	Favina U.M.A.	PO	7-10	7.º	183	14.990	0,447	2,98
2.168	Granada U.M.A.	PCOD	6-11	1.º	6	16.750	0,555	3,31
2.188	Geada U.M.A.	PCOD	6-2	7.º	206	13.530	0,418	3,08
2.205	Garrucha U.M.A.	PCOD	6-3	5.º	134	15.320	0,612	4,00
2.208	Campinas U.M.A.	PCOD	10-5	9.º	254	13.320	0,412	3,09
2.245	Galhofa U.M.A.	7/8	6-10	7.º	194	15.000	0,543	3,62
2.248	Demerara U.M.A.	PO	9-10	1.º	53	15.240	0,490	3,22
2.312	Falencia U.M.A.	PCOD	8-3	1.º	33	12.550	0,441	3,51
2.357	Greta Daisy	PCOD	6-5	3.º	66	18.200	0,621	3,41
2.358	Guatemala Mardale U.M.A.	PO	5-9	11.º	309	15.390	0,581	3,77
2.359	Ingrata U.M.A.	PCOD	6-4	1.º	5	15.800	0,616	3,90
2.360	Gitana	PCOD	6-7	3.º	63	21.300	0,736	3,45
2.488	Indolência U.M.A.	PCOD	6-3	1.º	17	20.450	0,763	3,73
2.580	Estrela do Mar U.M.A.	PO	8-6	1.º	20	14.150	0,444	3,13
2.668	Indochina U.M.A.	7/8	5-9	6.º	164	11.650	0,407	3,50
2.806	Dubia U.M.A.	PO	9-4	7.º	182	19.240	0,727	3,77
2.944	Gilka U.M.A.	PCOD	6-10	3.º	89	14.000	0,490	3,50
3.000	Ideia U.M.A.	7/8	4-3	6.º	171	13.160	0,499	3,79
3.168	Illianna Linda Lissie	PO	5-5	7.º	204	13.150	0,440	3,34
3.170	Irlanda U.M.A.	PCOD	4-5	7.º	198	13.050	0,522	4,00
3.245	Ida U.M.A.	PCOD	4-6	7.º	181	14.550	0,622	4,28
3.246	Iva U.M.A.	PCOC	5-3	7.º	199	14.200	0,498	3,51
3.667	Lily O. C. Butter King	PO	3-6	7.º	186	12.560	0,380	3,02
4.102	Inka Onda Geleia	PO	5-4	3.º	87	14.090	0,492	3,49
4.103	Lauba U.M.A.	PCOC	4-8	9.º	233	10.050	0,301	2,99
4.146	Ilha U.M.A.	PCOD	4-6	7.º	179	14.370	0,459	3,20
4.148	Lina U.M.A.	PCOC	5-0	3.º	70	18.000	0,555	3,08
4.653	Marilia Mercedes	PCOD	4-5	8.º	149	12.450	0,466	3,74
4.654	Manotiba Lochinvar U.M.A.	PCOC	3-9	5.º	131	13.490	0,552	4,09
4.655	Lapa U.M.A.	PCOC	4-9	1.º	26	14.350	0,464	3,23
4.702	Madalena Lochinvar	PCOC	3-7	8.º	210	14.270	0,468	3,28
5.015	Manila Ormsby Mercedes	PO	3-8	3.º	80	10.230	0,250	2,44
5.399	Infra U.M.A.	PCOC	4-11	10.º	292	11.400	0,490	4,29
5.661	Fuá U.M.A.	PCOD	7-8	6.º	164	14.470	0,554	3,83
5.663	Mantiqueira	PCOC	3-2	6.º	152	13.550	0,442	3,26
5.799	Ninpha Lochinvar U.M.A.	PCOC	3-0	3.º	76	12.900	0,421	3,26

Roelof Rabbers. Castro. Est. do Paraná. Controle em 18-7-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

4.199	Betje 21	PO	5-2	3.º	83	19.620	0,598	3,05
5.069	Teatske 8	PO	5-3	3.º	83	19.680	0,722	3,67

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 30-7-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.673	Amaz. Cabrita (80938)	PCOD	7-11	13.º	407	14.650	-	-
2.844	Amaz. Lageada (10299)	PCOD	7-0	11.º	343	12.600	-	-

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
<b>2 ordenhas</b>								
1.402	Fidalga (797)	NR	-	4.º	121	14,000	—	—
1.418	Amaz. M. Gabriela (8114)	PCOD	12-1	5.º	—	15,300	—	—
1.550	B.V.B. 5333 Ceres 6.ª (871)	7/8	8-8	4.º	110	11,700	—	—
1.772	Amaz. Milkmaster G. (9624)	PCOD	9-0	3.º	76	19,900	—	—
1.774	Amaz. Ispiridina (10101)	PCOD	7-3	7.º	210	10,800	—	—
1.938	Silene (603)	NR	-	6.º	154	13,900	—	—
2.134	Amaz. Manganosa (5220)	PCOD	6-6	4.º	89	12,700	—	—
2.170	Amaz. Guinazuza (82314)	NR	7-11	4.º	123	15,700	—	—
2.269	Irohy Cearença (5013)	PCOD	6-3	7.º	192	15,200	—	—
2.600	Irohy Virginia (5085)	NR	6-2	3.º	66	18,100	—	—
2.771	Frisia (5106)	NR	-	1.º	—	16,300	—	—
3.133	Fantasia (820)	NR	9-10	5.º	—	15,600	—	—
3.235	Irohy Andorinha (5021)	PCOD	-	5.º	—	10,100	—	—
3.583	Senator C. Irohy (5150)	NR	-	4.º	99	11,600	—	—
3.631	Felina (5090)	NR	6-1	4.º	95	14,500	—	—
3.629	Irohy Imperial C. (5177)	NR	-	1.º	—	19,500	—	—
3.754	Irohy Elza (5191)	NR	4-8	4.º	97	10,000	—	—
3.945	Veneri (5073)	NR	-	1.º	—	17,000	—	—
4.232	I. Soberba Unica (5237)	NR	-	9.º	274	11,500	—	—
4.477	Janela (80)	NR	6-5	4.º	97	15,100	—	—
4.957	I. Eduardo Gabarina (5207)	NR	-	3.º	62	14,700	—	—
5.543	Mercedes (5103)	NR	5-7	8.º	233	11,200	—	—
5.544	Irohy Ottawa Prilly (5278)	NR	3-0	8.º	223	10,400	—	—
5.582	Irohy Ottawa Cabrita (5268)	NR	-	7.º	218	10,350	—	—
5.770	Irohy Alvorada (5289)	NR	3-2	4.º	100	10,400	—	—
5.771	Irohy Sabatina (5238)	NR	3-11	4.º	113	13,200	—	—
5.805	Irohy Ottawa Anita (5302)	PCOD	3-2	3.º	71	11,700	—	—
6.018	I. Lochinvar Ipalage (5254)	PCOD	-	2.º	—	14,500	—	—
6.019	I.O.I. Bolivia Elizabeth (5267)	PCOD	-	2.º	—	13,000	—	—

Ministério da Agricultura. Faz. Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26-7-957.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

<b>3 ordenhas</b>								
3.205	Balandra	PO	6-6	1.º	1	19,600	—	—
<b>2 ordenhas</b>								
2.958	E. Palmyra Man Patsy	PO	6-3	3.º	97	11,000	0,388	3,52
3.207	F.S.M. Bicuiba	PO	-	3.º	—	10,500	0,384	3,66
3.727	F.S.M. Bedela	NR	-	3.º	—	12,000	0,430	3,58
4.996	Colina	PO	-	3.º	—	12,000	0,433	3,63
4.997	F.S.M. Cassia	PO	5-4	1.º	12	12,900	0,436	3,38
4.999	F.S.M. Cloe	PO	4-10	1.º	13	13,500	0,462	3,42
6.022	F.S.M. Etiqueta (707)	NR	3-2	1.º	48	11,200	0,374	3,34

Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Est. de São Paulo. Controle em 7-7-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

<b>3 ordenhas</b>								
2.299	Casmac Tristram FINDERNE	PO	8-1	3.º	91	31,990	0,912	2,85
3.152	Dolly G. Perfection	PO	5-10	5.º	128	26,960	0,969	3,59
4.037	Calamity Ormsby F. Lass	PCOD	6-2	1.º	23	23,650	0,644	2,72
<b>2 ordenhas</b>								
2.293	Sylvia N. Xanguim	PCOD	6-9	7.º	204	15,000	0,594	3,96
2.294	G.&B.Fobes Spofford Daisy	PO	6-1	5.º	130	13,590	0,450	3,31
2.297	Sandrahill Sylvo G. Betty	PO	6-4	4.º	88	20,850	0,521	2,49
2.397	Benton Ormsby Supreme	PO	7-4	7.º	191	16,050	0,569	3,54
2.398	Casmac T. Expectation	PO	7-11	1.º	23	25,100	0,803	3,20
2.930	Casmac T. Expectation	PO	6-2	2.º	104	14,620	0,499	3,41
3.089	Carloa Texal A. Princess	PO	6-6	1.º	13	22,770	0,734	3,22
3.096	Bob Mar Inka Judy	PO	5-6	8.º	210	13,030	0,472	3,62
3.251	G.&B. Dugline B. Empress	PO	6-10	5.º	146	15,090	0,585	3,87
3.254	G.&B. Pathfinder P. Fobes	PO	6-7	3.º	81	15,270	0,486	3,18
3.402	Jotowell Alecia N. Ann	PO	6-4	2.º	59	20,320	0,679	3,34
3.407	Mary De Koll Sovereign	PO	6-0	6.º	176	14,890	0,435	2,92
3.409	Janbell Sterling Harriet	PO	6-3	5.º	124	19,870	0,524	2,63
3.492	Forsgate Sucessor Posch	PO	6-2	2.º	68	19,850	0,724	3,65
3.493	Forsgate Sucessor Model	PO	6-3	3.º	78	18,420	0,549	2,98
3.562	G.&B. Fobes Spofford P.	PO	6-2	4.º	96	19,730	0,731	3,70
3.565	Casmac Tristram Snow	PO	6-3	1.º	18	18,410	0,608	3,30
3.566	New Center D. Rag Apple	PO	6-12	3.º	67	31,950	1,308	4,09
3.657	Bob Mar Inka Dewdrop	PO	5-11	4.º	108	19,070	0,711	3,73
3.662	Mar Dell Rose Lochinvar	PO	6-6	2.º	38	19,590	0,555	2,83
3.663	Butter Girl Sovereign	PO	6-4	4.º	96	17,450	0,560	3,21

OUTUBRO DE 1957



**QUALIDADE  
PRODUÇÃO  
FERTILIDADE**

**NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO  
LEITEIRO DE S. PAULO - 1957**

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruza
- Campeão Puro por Cruza
- Reservada Campeã Pura por Cruza



LOBOS FADO — Campeão P.R.C. e 1.º prêmio de 36 a 48 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo - 1957.

Gado Holandês, molhado de vermelho, puro de origem e puro por cruza.

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A. P. C. B.**



# ALTA PRODUÇÃO LONGEVIDADE TIPO SUPERIOR



## II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

Resultados obtidos pela Granja São Quirino com 18 produtos de criação nacional.

- Campeã Pura de Origem Nacional
- Melhor Conjunto da Raça Puro de Origem Nacional
- Melhor Conjunto Progenie de Mãe
- 7 primeiros prêmios individuais
- 4 segundos " " "
- 3 terceiros " " "
- 1 M. honrosa " " "
- 4 segundos prêmios em grupos

Nos julgamentos de conjuntos obtivemos primeiros ou segundos prêmios em tôdas as categorias, resultado não igualado por outro plantel.



S. Q. CAXANGÁ XEURA — Campeã Pura de Origem Nacional na II Exposição-Feira.

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.

Granja produtora de leite tipo "B".

## GRANJA SÃO QUIRINO

Fundada em 1917 por

Paulo de A. Nogueira

CAMPINAS - C. Postal, 297 - S. P.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
3.664	Pabst Molly Kerk	PO	6-6	4.º	106	17,620	0,499	2,83
3.665	Don Roddie Pietje Lass	PO	6-4	5.º	138	13,590	0,486	3,57
3.855	River Road Prilly Pietje	7/8	6-2	1.º	18	29,070	0,847	2,91
3.942	River Road Ormsby Gerben	PCOD	6-1	2.º	49	21,410	0,736	3,44
4.034	Hillycrest De Koll R. Apple	PO	6-4	1.º	12	27,620	0,752	2,72
4.415	Sylvia Creamelle Nobreman	PCOD	5-9	9.º	243	13,060	0,528	4,04
4.809	Sta. C. Carole Hoarne	PCOD	4-7	4.º	107	10,170	0,334	3,28
4.923	Benton Ormsby V. (Twin)	PO	6-0	1.º	12	23,780	0,767	3,22
4.924	Murco Sylvia Posch	PO	6-6	4.º	90	20,060	0,655	3,26
4.925	Jean Burke De K. Ideaal	PO	6-6	4.º	98	16,830	0,643	3,82
5.020	Sta. Carolina A. Hoarne	PCOD	4-3	1.º	24	17,860	0,603	3,37
5.024	Sta. C. Alabama Marksman	PO	3-10	2.º	60	14,500	0,544	3,75
5.025	Sta. C. Ingrid Hoarne	PO	3-7	1.º	56	18,720	0,650	3,47
5.096	Sta. C. A. F. Marksman	PCOC	4-2	1.º	7	17,530	0,664	3,78
5.097	Sta. C. Aplicada Marksman	PCOC	4-0	1.º	16	13,400	0,609	4,54
5.098	Sta. C. Atilada Marksman	PO	4-1	1.º	1	14,050	0,824	5,86
5.611	Sta. C. Argolada Marksman	PCOC	2-8	6.º	176	12,220	0,448	3,67
5.612	Sta. C. Avida Marksman	PO	3-8	6.º	180	13,150	0,447	3,40
5.886	Hillsboro Ona T. Ormsby	PO	6-6	2.º	50	16,790	0,615	3,66
5.965	Hillycrest Muriel	PO	6-4	1.º	70	17,280	0,551	3,19
5.966	Lornabelle Peggy Texal	PO	6-3	1.º	18	19,070	0,657	3,44
5.967	Sta. Carolina Amy Pabst	PO	3-11	1.º	2	14,910	0,580	3,89

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Estado de Minas Gerais. Controle em 4-7-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.946	Arlete Galicia VI	PO	8-11	8.º	210	28,410	1,046	3,68
3.077	Arlete Clara Silvia II	PO	6-5	6.º	160	29,740	1,026	3,45

Norremóse & Cia., Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 12-7-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.570	Rumba Oak Colantha	3/4	6-0	3.º	65	17,600	0,603	3,42
2.700	Belezinha Oak C. Sentinel	3/4	5-10	3.º	68	18,350	0,684	3,72
2.729	Vitamina Colombo Sentinel	NR	8-0	9.º	263	14,500	0,580	4,00
2.804	Riqueza C. Sentinel	3/4	6-8	8.º	234	14,800	0,524	3,54
3.012	Mimosa Colombo Sentinel	NR	8-7	10.º	271	12,000	0,484	4,03
3.159	Princesa Oak Colantha	NR	4-1	11.º	310	11,600	0,466	4,01
3.161	Flora Oak Colantha	NR	6-3	8.º	217	16,750	0,639	3,81
3.162	Mimosa	7/8	12-2	4.º	95	14,200	0,468	3,29
3.264	Provincia Oak Colantha	1/2	5-8	1.º	21	16,480	0,529	3,21
3.267	Bonitinha Oak Colantha	PCOD	6-2	1.º	18	23,300	0,765	3,28
3.269	Flaubert	3/4	8-11	1.º	16	19,050	0,720	3,78
3.270	Formosa Oak Colantha	7/8	5-6	8.º	232	11,950	0,449	3,76
3.307	Lustrosa C. Sentinel	3/4	7-3	1.º	23	18,100	0,551	3,04
3.310	Floresta Colombo Sentinel	7/8	7-8	3.º	86	16,300	0,573	3,51
3.760	Anabela Oak Colantha	NR	4-1	8.º	240	10,950	0,488	4,46
3.835	Parasita Oak Colantha	3/4	5-8	8.º	242	10,000	0,347	3,47
3.947	Bela Vista	7/8	11-0	1.º	14	15,750	0,586	3,72
3.949	Anita Oak Colantha	7/8	4-8	3.º	83	20,300	0,573	2,82
3.950	Magnolia Oak Colantha	15/16	4-7	8.º	239	10,550	0,392	3,71
4.376	Lindoa Oak Colantha	NR	3-11	12.º	334	10,800	0,387	3,58
4.491	1.134	NR	13-0	11.º	308	10,550	0,377	3,57
4.648	Brahma Oak Colantha	7/8	5-6	3.º	81	13,400	0,402	3,00
4.758	Donzela Oak Colantha	3/4	4-1	2.º	50	21,500	0,645	3,00
4.882	Saudade Oak Colantha	3/4	5-2	2.º	34	18,050	0,614	3,40
5.125	Campina Oak Colantha	PCOD	5-1	1.º	22	15,000	0,464	3,09
5.359	Alliança Oak Colantha	NR	3-7	11.º	306	10,500	0,439	4,18
5.424	Vila Nova	NR	5-10	10.º	284	10,600	0,470	4,43
5.425	Bragança Oak Colantha	NR	6-4	10.º	276	15,170	0,533	3,51
5.427	Célia Oak Colantha	NR	2-8	10.º	272	11,500	0,486	4,23
5.482	Carola Oak Colantha	NR	2-4	9.º	266	10,200	0,407	3,99
5.536	Boneca Oak Colantha	3/4	3-2	8.º	241	10,600	0,462	4,36
5.635	Perola Oak Colantha	NR	3-4	7.º	216	12,600	0,416	3,30
5.731	Atlantica Oak Colantha	PCOD	3-1	4.º	99	14,500	0,435	3,00
5.903	Piroga Oak Colantha	7/8	3-10	2.º	61	13,350	0,458	3,43
5.939	Bolivia Oak Colantha	3/4	3-11	1.º	15	12,350	0,432	3,50
5.959	Sereia	NR	-	1.º	-	11,950	0,407	3,41

Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 30-7-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

4.748	Dijkster H. Bakker (Lua 28)	PO	4-6	4.º	174	11,780	0,415	3,52
4.749	Witte Siske 31 (Tulipa 31)	PO	4-6	2.º	92	14,820	0,568	3,83
4.968	Emblema	PCOD	6-2	2.º	111	15,110	0,507	3,35
4.969	Ximbica (13)	PCOD	6-5	1.º	17	21,390	0,699	3,26
5.084	Perola (12)	PCOD	6-7	1.º	24	18,050	0,637	3,53
5.195	Rumba (21)	PCOD	4-5	1.º	5	29,240	1,313	4,49
5.196	Sottrumer B. (Pinda 26)	PO	5-0	1.º	24	13,990	0,472	3,38
5.375	Venus	PCOD	5-7	8.º	331	10,750	0,382	3,55

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Dr. A. J. Byington Júnior. Perus. Est. de São Paulo. Controle em 26-7-957. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.780	Itahyê A. Miller F.R. Apple	PCOD	5-10	3.º	94	18,630	0,621	3,33
5.781	Itahyê Soroga	PCOD	5-9	3.º	299	15,350	0,469	3,05
5.782	Cesarina	PCOD	9-8	3.º	263	12,520	0,375	3,00
5.783	Pluma	PCOD	7-11	3.º	217	14,710	0,434	2,95
5.784	Celia	PCOD	6-10	3.º	120	16,200	0,549	3,39
5.785	Martona's 80157	PCOD	9-0	3.º	106	16,460	0,576	3,50
5.786	Itahyê Edith Acrobata	PCOD	3-9	3.º	106	16,500	0,553	3,38
5.787	Itahyê Bambina	PCOD	5-8	3.º	183	16,500	0,535	3,24
5.788	Luna	PCOD	7-6	3.º	79	16,800	0,495	2,95
5.789	Itahyê Picadora	PCOD	3-11	3.º	187	13,750	0,412	3,00
5.790	Futurista	PCOD	8-11	3.º	159	14,010	0,413	2,94
5.915	I. Lambari Granadero Pabst	NR	5-5	2.º	73	20,450	0,613	3,00
5.916	Itahyê Dolly Pabst	NR	6-3	2.º	144	17,300	0,540	3,12
5.917	Itahyê Grandona	NR	4-11	2.º	104	18,320	0,536	3,20
5.918	Castanha	NR	-	2.º	75	18,000	0,530	2,94
5.970	Itahyê Aleluia	PCOD	7-6	1.º	12	22,400	0,684	3,05

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 1-7-957.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.060	Dançarina II J. B.	PCOD	6-7	9.º	227	14,800	0,553	3,73
3.465	Traviata J. B.	PCOC	6-2	1.º	5	15,230	0,457	3,00
3.846	Jcana J. B.	PCOC	5-2	1.º	21	16,800	0,420	2,50
4.515	Granfina III J. B.	PCOC	3-4	8.º	194	12,750	0,450	3,53
4.693	Esperanka II J. B.	NR	3-4	7.º	173	13,330	0,500	3,75
4.700	Campeonata II J. B.	PCOC	3-6	6.º	171	13,450	0,495	3,68
5.668	Elegante J. B.	NR	-	6.º	155	10,300	0,368	3,57
5.956	J. B.	NR	3-7	1.º	10	14,100	0,344	2,44

Afonso Hennel. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 15-7-957.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.624	Sta. Thereza Coronel 741	PCOD	9-1	7.º	228	11,450	0,335	3,37
4.626	Sta. Thereza Willy's 720	PCOD	9-4	1.º	30	18,870	0,541	2,87
4.634	Bom Jesus Novela	PCOD	3-6	5.º	175	10,040	0,421	4,20
4.636	Bom Jesus Sucury	PCOC	4-8	6.º	207	10,430	0,333	3,20
4.707	Sta. Thereza Poronguero 901	PCOD	9-1	4.º	179	10,620	0,377	3,55
4.798	Bom Jesus Carolina	PCOD	3-11	1.º	30	10,100	0,289	2,86
4.943	Sta. Thereza Coronel 736	PCOD	9-4	4.º	104	10,800	0,326	3,01
4.944	Sta. Thereza G. Mariposa 079	PCOD	10-2	1.º	9	17,010	0,446	2,62
5.047	Sta. Thereza Coronel 721	PCOD	9-6	3.º	83	14,370	0,493	3,43
5.049	Sta. Thereza Milkmaster 709	PCOD	9-6	3.º	73	15,770	0,589	3,73
5.051	Bom Jesus Piorra	PCOD	4-2	1.º	8	15,890	0,580	3,65
5.052	Sta. Thereza Baradero 691	PCOD	9-2	4.º	87	10,450	0,323	3,09
5.230	Bom Jesus Serenata	PCOD	4-5	1.º	5	15,070	0,411	2,72
5.281	Sta. Thereza Milkmaster 753	PCOD	9-4	2.º	39	12,930	0,396	2,98
5.633	Bom Jesus Violeta	PCOD	4-0	5.º	188	10,140	0,314	3,10
5.634	Bom Jesus Baliza	PCOD	3-11	5.º	169	10,120	0,337	3,33
5.904	Bom Jesus Assembléia	PCOD	5-2	2.º	56	14,150	0,463	3,29

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 12-7-957.  
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

### 3 ordenhas

1.723	B.V. Duches Senator (Bela)	PO	7-4	10.º	368	18,590	0,691	3,71
4.307	Backa	PO	3-10	7.º	236	22,470	0,707	3,15
4.356	Fokje 10	PO	-	1.º	-	25,050	0,901	3,59

### 2 ordenhas

2.242	Alga das Ag. Negras	PCOD	6-3	3.º	84	14,720	0,506	3,43
2.277	Alva das Agulhas Negras	PCOD	7-0	2.º	47	11,050	0,385	3,49
3.260	Reukema 29	PO	4-11	6.º	179	12,670	0,499	3,94
3.313	Siboney das Ag. Negras	PCOD	8-0	4.º	74	16,450	0,539	3,27
3.622	Alzira das Agulhas Negras	PCOD	8-0	3.º	72	17,930	0,623	3,47
4.231	Bateria das Ag. Negras	PCOD	7-2	2.º	54	20,320	0,726	3,57
4.402	V.B. Surriba Cesar XXII	PCOC	3-8	8.º	251	11,460	0,474	4,13
4.657	Zwarte Van Der Meer 490 (3)	PO	4-8	2.º	27	11,170	0,374	3,35
4.658	Bagunça das Ag. Negras	7/8	4-2	7.º	214	14,320	0,471	3,28
4.687	Novidade das Ag. Negras	NR	-	2.º	42	13,280	0,467	3,51
4.979	Cascata das Agulhas Negras	7/8	-	3.º	59	15,850	0,504	3,18
5.058	Espadilha das Ag. Negras	NR	-	2.º	50	21,200	0,535	2,52
5.060	Reserva das Ag. Negras	3/4	7-11	2.º	40	17,220	0,562	3,26
5.152	Flor do Campo das Ag. N.	3/4	-	2.º	44	14,320	0,401	2,80
5.409	Fermosa	NR	-	8.º	271	11,180	0,435	3,89
5.690	Botina das Agulhas Negras	PCOC	1-10	5.º	118	11,770	0,396	3,36
5.691	Batucada das Ag. Negras	PCOC	2-8	5.º	125	11,050	0,386	3,49
5.757	Elyn N 329	PO	2-11	4.º	106	11,400	0,437	3,84

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
5.800	Birca	NR	-	3.º	76	15,450	0,492	3,18
5.801	Paraiba	NR	-	3.º	86	10,670	0,426	3,99
5.897	Alteza das Ag. Negras	PCOD	3-1	2.º	29	14,050	0,590	4,20
5.898	Bica das Ag. Negras	NR	-	2.º	31	12,280	0,358	3,53
5.899	Batalha das Ag. Negras	NR	-	2.º	47	10,150	0,353	3,53
5.900	Batuta das Ag. Negras	NR	-	2.º	47	14,730	0,520	3,53
4.901	Laranja das Ag. Negras	3/4	4-3	2.º	36	14,110	0,482	3,42

Olivo Gomes, Jacarei, Est. de São Paulo. Controle em 4-7-57.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.999	Cuba de Paraiba	7/8	11-3	2.º	29	21,800	0,828	3,79
2.148	Isaura de Paraiba	PCOC	10-0	2.º	29	27,310	0,802	2,93
2.182	Bi-Bop de Paraiba	PCOC	6-11	3.º	62	19,960	0,618	3,10
2.230	Javas de Paraiba	PCOC	6-9	1./	12	19,800	0,790	3,99
2.373	Sempre Viva II de Paraiba	PCOC	9-7	2.º	45	25,640	0,984	3,84
2.377	Coroada de Paraiba	PCOC	3-10	1.º	5	22,540	0,929	4,12
3.993	Corta de Paraiba	NR	-	2.º	49	26,020	0,858	3,30
5.767	Divana	NR	-	4.º	114	23,970	0,869	3,62
5.957	Aliança de Paraiba	7/8	11-1	1.º	23	21,280	0,764	3,59

Carlos Alberto Willy Auerbach, Mogi das Cruzes, Est. de S. Paulo. Controle em 31-7-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

342	Unica	PCOD	18-3	6.º	205	12,130	0,413	3,41
1.296	B.V. Jantje 633 L.B. C. II	PO	9-5	6.º	209	12,070	0,335	2,78
4.028	Jantje 2295 3.ª Maximum	PO	4-6	6.º	216	12,650	0,442	3,50
4.701	B.V. Nelly 709 3.ª Maximum	PO	4-6	4.º	119	15,530	0,573	3,69
4.938	B.V. Bena 2464 1.ª Maximum	PO	4-7	2.º	63	20,700	0,557	2,69
5.595	B.V. Bena 2464 2.ª Maximum	PO	3-1	5.º	206	12,440	0,420	3,37
5.796	B.V. Bena 2463 3.ª Maximum	PO	3-0	2.º	56	17,760	0,546	3,07

Carlos Alberto Willy Auerbach, Mogi das Cruzes, Est. de S. Paulo. Controle em 31-7-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

342	Unica	PCOD	18-3	7.º	233	13,460	0,467	3,47
1.296	B.V. Jantje 633 L.B. Ceres II	PO	9-5	7.º	237	11,940	0,313	2,62
4.028	Jantje 2295 3.ª Maximum	PO	4-6	7.º	244	13,270	0,407	3,06
4.701	B.V. Nelly 709 3.ª Maximum	PO	4-6	5.º	147	14,460	0,471	3,25
4.938	B.V. Bena 2464 1.ª Maximum	PO	4-7	3.º	91	20,600	0,513	2,49
5.595	B.V. Bena 2464 2.ª Maximum	PO	3-1	6.º	234	13,710	0,452	3,29
5.796	B.V. Bena 2463 3.ª Maximum	PO	3-0	3.º	84	16,330	0,500	3,06

Berend Willem Bouwman, Castro, Est. do Paraná. Controle em 12-7-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.436	Slatske 21	PO	4-10	5.º	134	11,500	0,430	3,74
3.438	Marta 7	PO	5-1	9.º	268	11,770	0,565	4,80
3.544	Sjoukje	PO	4-9	7.º	197	10,320	0,543	5,27
3.607	Sara 22	PO	5-8	2.º	33	27,390	0,841	3,07
4.555	Woud Hoeve's Gelske 2	PO	3-3	6.º	168	12,790	0,548	4,23
5.773	C. Mirella's Wibrig 3	PO	2-3	4.º	116	10,120	0,398	3,93

**RAÇA HOLANDESA** — variedade vermelha e branca.

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de São Paulo. Controle em 2-7-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.783	Lea 14	PO	-	1.º	4	21,910	0,599	2,73
1.845	Rcosje II	PO	9-3	1.º	27	25,130	0,652	2,59
2.092	Jana 5	PO	15-0	3.º	95	17,270	0,590	3,42
2.142	Corrie	PO	8-8	3.º	83	19,950	0,574	2,87
3.066	Holambra Noldien II	PO	6-2	5.º	132	19,680	0,667	3,39
4.054	Philomena 2	PO	8-1	2.º	63	18,400	0,574	3,03
4.055	Holambra Jaantje	PO	4-5	1.º	19	30,360	0,743	2,44
4.219	Anna XIX	PO	8-4	1.º	30	24,300	0,673	2,77
4.396	Holambra Noldien III	PO	4-3	2.º	44	25,000	0,800	3,20
4.466	Holambra Anna	PO	3-5	11.º	303	16,080	0,603	3,78
4.590	Elsa 6	PO	8-4	7.º	201	10,520	0,393	3,78
4.841	Bloem 3	PO	8-3	3.º	78	20,600	0,662	3,21
4.841	Holambra Bertha III	PO	3-7	2.º	61	15,800	0,535	3,39
4.936	Holambra Astrid 2	PO	8-4	3.º	82	15,010	0,501	3,34
5.077	Sisca	PO	8-5	3.º	64	14,650	0,456	3,11
5.026	Holambra Nera XX	PO	2-2	11.º	320	13,160	0,568	4,31
5.319	Holambra Theodora V	PO	3-8	3.º	90	11,440	0,409	3,57
5.807	Holambra Kcosje IV	PO	4-2	2.º	45	13,190	0,451	3,42
5.907	Holambra Anna II	PO	2-5	1.º	16	14,230	0,471	3,31

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 11-7-957. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.911	Leme's Dada	PO	4-11	6.º	162	10,000	0,298	2,98
5.176	Leme's Brasileira	PO	7-0	2.º	32	17,310	0,577	3,33
5.902	Leme's Cinderela	PCOC	6-1	2.º	38	16,830	0,551	3,27
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 1-7-957. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
3.238	Jardineira II J.B.	PCOC	9-2	9.º	233	37,300	1,333	3,57
2 ordenhas								
3.062	Jardineirinha J.B.	PCOD	5-5	7.º	182	17,920	0,726	4,05
3.063	Virgula III J.B.	PCOD	7-11	2.º	42	17,830	0,577	3,22
4.694	Flora J.B.	NR	3-5	3.º	62	15,250	0,455	2,98
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 26-7-957. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Controle de Inspeção.								
3.238	Jardineira J.B.	PCOC	9-2	10.º	259	38,320	1,417	3,69
Dr. Octavio Bierrenbach de Castro. Valinhos. Est. de S. Paulo. Controle em 14-7-957. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.993	Bastilha	PCOC	5-0	1.º	27	18,150	0,560	3,08
5.994	Araponga	3/4	7-1	1.º	15	14,290	0,482	3,37
Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 12-7-957. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.600	Cordorna	PCOD	6-4	4.º	118	13,350	0,543	4,07
5.776	Muquem Paraguarita II	PCOD	-	4.º	96	13,770	0,489	3,55
5.792	Haragona de Palmeiras	PCOD	3-6	3.º	80	11,190	0,351	3,14
Afonso Hennel. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 15-7-957. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.946	Bom Jesus Figueira	NR	-	2.º	47	14,830	0,517	3,49
Cia. Agro-Pecuária Marambaia. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 9-7-957. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.694	Jellie	PO	9-2	4.º	124	16,490	0,740	4,49
3.201	Divina	PCOD	6-11	6.º	180	12,160	0,396	3,26
4.879	Marambaia Baiana Alexina	PCOC	4-10	5.º	160	13,050	0,484	3,71
4.948	Marambaia Betina	PCOC	4-7	6.º	206	10,630	0,510	4,80
4.880	Marambaia Beduina Alexina	PCOD	5-0	4.º	101	14,670	0,507	3,45
5.961	Marambaia Aliança	PCOD	5-7	1.º	14	18,890	0,760	4,02
Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 23-7-957. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
3 ordenhas								
4.865	Osina	PO	7-8	6.º	184	15,310	0,570	3,72
5.653	Berta	PO	7-11	6.º	183	14,350	0,517	3,60
2 ordenhas								
4.952	Leida	PO	8-5	4.º	120	10,990	0,348	3,16
5.012	Beija-Flor	7/8	8-9	2.º	39	17,060	0,596	3,49
5.081	Sta. Cecilia Amapola	PCOC	5-9	3.º	84	11,830	0,434	3,66
5.701	Pagã	PCOD	8-4	5.º	132	12,400	0,390	3,07
5.841	Sta. Flomena Batuirá	PCOC	6-1	3.º	92	12,250	0,332	2,71
5.842	Cleopatra	NR	-	3.º	80	11,740	0,362	3,08
5.844	Boneca	PO	5-1	3.º	64	10,600	0,336	3,17
5.971	Dorva	PCOC	2-7	1.º	—	12,120	0,440	3,63
Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 11-7-957. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.800	Mina 61	PO	6-3	2.º	39	20,740	0,705	3,40
4.857	Holambra Klaartje	PO	4-6	5.º	146	13,450	0,497	3,69

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
4.859	Paula 7	PO	9-1	4.º	103	17,540	0,687	3,91
4.953	Carambei Mina 63	PO	2-5	4.º	108	14,850	0,496	3,34
5.401	Castro Therezinha	PO	5-2	10.º	273	12,050	0,483	4,05
5.672	Castro Aafje 3	PO	3-5	6.º	155	18,110	0,696	3,84
5.725	Castro Irena 6	PO	2-5	5.º	139	14,460	0,555	3,84
5.942	Castro Paula 70	PO	2-6	1.º	11	17,980	0,648	3,60
5.943	Castro Aafje 4	PO	2-2	1.º	1	22,120	0,8829	3,74

#### RAÇA SCHWYZ

Agrindus S. A., Descalvado, Est. de São Paulo. Controle em 19-7-957.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.739	Nortista	1/2	8-3	3.º	126	13,400	0,520	3,88
3.748	Agrindus Nelly	NR	7-8	3.º	52	14,000	0,498	3,55
3.749	Fruta	3/4	3-11	4.º	79	13,350	0,467	3,49
4.136	Firmesa	NR	11-5	10.º	245	10,000	0,424	4,24
4.137	Agrindus Alpina	1/2	13-10	7.º	173	13,300	0,483	3,65
4.389	Agrindus Espanhola	1/2	9-10	3.º	46	14,200	0,540	3,80
4.829	Agrindus Girota	1/2	3-0	6.º	165	11,050	0,431	3,90
4.906	Agrindus Valentina	1/2	-	2.º	—	16,510	0,597	3,62
4.991	Revista	1/2	4-0	5.º	134	11,100	0,424	3,81
5.763	Agrindus Balabá	1/2	3-9	5.º	97	11,530	0,350	3,04
5.856	Parada	3/4	6-6	3.º	66	12,100	0,390	3,22
5.757	Agrindus Silvirina	3/4	4-1	3.º	67	10,910	0,413	3,78

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 12-7-957.  
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

#### 3 ordenhas

3.721	Clarinetta	NR	-	1.º	22	22,640	0,962	4,25
-------	------------	----	---	-----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

2.820	Ritinta	7/8	7-1	5.º	147	14,680	0,570	3,89
4.145	Morena	7/8	-	4.º	—	11,220	0,431	3,84

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 24-7-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.520	Umbela de Pinheiro	PO	9-2	6.º	171	10,100	0,367	3,63
2.912	Zicoca de Pinheiro	PO	6-8	1.º	56	14,500	0,520	3,58
2.913	Abacatuia de Pinheiro	PO	5-9	10.º	275	10,100	0,375	3,72
3.230	Açucena de Pinheiro	PO	6-3	1.º	6	14,100	0,476	3,38
3.295	Ureia de Pinheiro	PO	-	7.º	185	11,500	0,412	3,58
3.348	Abafadela de Pinheiro	PO	6-4	2.º	44	13,000	0,460	3,54
6.020	Clara de Pinheiro	PO	4-1	1.º	10	11,000	0,378	3,44

Henrique Dias Ferreira, Atibaia, Est. de São Paulo. Controle em 25-7-957.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.243	Active Acres Lillian	PO	3-1	1.º	43	17,930	0,559	3,11
-------	----------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

#### RAÇA JERSEY

Olivo Gomes, Jacareí, Est. de São Paulo. Controle em 4-7-57.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

#### 3 ordenhas

1.933	Índia 7	PO	12-6	1.º	6	13,030	0,540	4,14
2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	8-7	8.º	222	8,190	0,488	5,97
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	8-4	3.º	66	20,220	1,110	5,49
2.060	Sant'Ana Olinda Patton	PO	6-10	3.º	108	16,740	0,755	4,51
2.218	Regencia Kingdon	PO	5-6	5.º	119	14,100	0,680	4,82
2.258	Sant'Ana Itamar	PO	4-10	9.º	242	15,240	0,894	5,80
2.276	Sant'Ana Cristal II Magnet	PO	8-0	6.º	154	9,930	0,464	4,67
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	3-10	9.º	248	9,550	0,365	3,82
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	5-4	6.º	178	10,640	0,556	5,22
2.627	Nora Basil d' Canela	PO	5-2	3.º	82	15,110	0,746	4,93
3.219	Grinalda Sultan de Canela	PO	10-10	7.º	196	11,830	0,469	3,96
3.301	Blackei Captain	PO	-	9.º	253	8,790	0,473	5,33
3.345	Sant'Ana Xantipa	PO	5-10	7.º	206	12,060	0,694	5,76
3.448	Lucrecia Borgia	PO	5-9	8.º	265	10,200	0,516	5,06
3.613	Grauna	PO	-	6.º	167	11,750	0,637	5,63
3.822	Desdemona 3.ª	PO	5-6	4.º	92	13,350	1,037	8,14
3.824	Hortencia Patricia n	PO	4-4	5.º	125	15,050	0,771	5,12
3.831	Sant'Ana P. Patrician	PO	5-0	3.º	79	18,300	0,894	4,88

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mēses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
4.265	Sant'Ana E. Patrician	PO	3-11	8.º	217	11,800	0,634	5,80
4.392	Sant'Ana Harmonia Patton	—	5-2	7.º	214	9,200	0,545	5,92
4.516	Norma Basil de Canela	PO	4-7	9.º	266	10,250	0,750	7,32
4.692	Sant'Ana Bartira Patrician	PO	5-2	7.º	199	10,910	0,521	4,78
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	3-2	1.º	15	18,210	0,730	4,01
<b>2 ordenhas</b>								
2.117	Meadows Magnet's Xmas	PO	13-0	1.º	9	9,950	0,421	4,23
2.120	Sant'Ana Rcsita Bolhaves	PO	7-9	8.º	230	7,440	0,446	6,00
2.220	Hautville Desingning Belle	PO	8-11	2.º	31	14,410	0,994	6,90
2.429	Sant'Ana Filipina	PO	5-6	6.º	183	8,020	0,407	5,03
2.624	Maria Basil de Canela	PO	5-3	5.º	139	11,150	0,533	4,78
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	5-5	6.º	182	11,120	0,673	6,05
2.703	Sant'Ana Gloria	PO	6-10	3.º	76	8,750	0,922	10,54
2.761	Chanctonbury D. Ruby	PO	8-1	4.º	89	8,330	0,476	5,71
3.347	N-na Basil de Canela	PO	4-8	9.º	218	7,380	0,435	5,89
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	4-5	8.º	231	8,170	0,475	5,81
3.614	Alegria do Esteio	PO	-	6.º	156	7,280	0,403	5,54
3.670	Popéa Sabina 2.ª	PO	5-3	4.º	102	9,420	0,504	5,35
3.823	Sant'Ana Garoa Patrician	PO	5-2	4.º	89	11,710	0,555	4,74
3.825	Passiflora	PO	6-0	2.º	52	9,570	0,448	4,68
3.924	Melba 2.ª	PO	-	1.º	19	8,760	0,426	4,86
4.130	Sant'Ana M. Patrician	PO	4-6	3.º	56	11,040	0,474	4,29
4.131	Novata Basil de Canela	PO	4-8	2.º	28	17,860	0,791	4,43
4.804	Sant'Ana Nina Patrician	PO	3-2	6.º	153	7,930	0,411	5,19
4.861	Magalie 3.ª	PO	6-2	4.º	110	7,360	0,420	5,70
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	2-11	3.º	79	14,120	0,778	5,51
5.031	Virgilia	NR	-	2.º	47	10,600	0,480	4,53
5.935	Anete	NR	-	2.º	—	7,280	0,424	5,83

Dr. João Laraya, Jacarei, Est. de São Paulo, Controle em 6-7-957.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.297	Lembrança Patrician	NR	-	4.º	107	9,400	0,502	5,34
4.382	Jarrinha	PCOD	7-1	8.º	225	7,810	0,408	5,22
4.638	Adriana	PO	-	3.º	89	11,380	0,624	5,48
4.733	Guaicara da Patente	PO	-	2.º	53	14,090	0,537	3,81
4.920	Balada	PO	-	6.º	165	9,250	0,429	4,64
5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	4-8	4.º	107	12,020	0,641	5,33
5.224	Canastra de Sta. Hilda	PCOD	4-3	3.º	64	9,510	0,389	4,10
5.802	Dora 218	NR	-	3.º	60	10,730	0,465	4,34
5.803	Batalha Jester	NR	-	3.º	84	10,340	0,479	4,63
5.921	B.R. Betsy	NR	-	2.º	25	10,690	0,484	4,53
5.960	Embolada	NR	-	1.º	19	8,580	0,365	4,25

Ministério da Agricultura, Faz. Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 26-7-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.602	Unida	PO	-	1.º	—	10,400	0,382	3,67
2.607	Abuñia	NR	-	7.º	—	7,300	0,357	4,90
3.732	F.S.M. Blenda	NR	-	5.º	—	7,700	0,348	4,52
4.998	Colmeia	NR	-	5.º	—	7,400	0,372	5,03

Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi, Itapeçerica, Est. de S. Paulo, Controle em 10-7-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.300	Jaçanã	PO	5-7	10.º	335	8,730	0,517	5,93
5.620	Europa	NR	-	5.º	157	7,270	0,352	4,84
5.623	Gilda	15/60	-	5.º	183	9,800	0,406	4,14
5.685	Capitú	NR	-	4.º	149	8,400	0,390	4,52
5.812	Sant'Ana Gaivota Patrician	PO	3-5	2.º	82	10,600	0,451	4,26
5.962	Gelma	PO	5-2	1.º	27	9,330	0,466	5,00
5.963	Oca	PO	4-0	1.º	7	10,800	0,450	4,17
5.964	Rosenda	PO	6-10	1.º	11	16,810	0,663	4,12

Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi, Itapeçerica, Est. de S. Paulo, Controle em 30-7-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.619	Bígorna de Atalaia	PO	4-7	6.º	195	7,200	0,364	5,06
5.620	Europa	NR	-	6.º	177	7,350	0,361	4,92
5.621	Sant'Ana Neide Patrician	PO	2-2	6.º	187	7,400	0,360	4,86
5.623	Gilda	15/16	-	6.º	203	9,820	0,437	4,45
5.685	Capitú	NR	-	5.º	169	8,000	0,355	4,43
5.812	Sant'Ana Gaivota Patrician	PO	3-5	3.º	102	9,520	0,430	4,52
5.840	Ordenada	NR	-	3.º	—	7,230	0,340	4,70
5.962	Gelma	PO	5-2	2.º	47	9,860	0,423	4,29
5.963	Oca	PO	4-0	2.º	27	10,800	0,481	4,45
5.964	Rosenda	PO	6-10	1.º	31	13,610	0,574	4,22

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
<b>RAÇA GUERNSEY</b>								
Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 12-7-957. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
3.172	Gerar Fifi	PO	6-2	3.º	76	13,160	0,487	3,70

#### RAÇA DINAMARQUEZA VERMELHA

Norremós & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 12-7-957.  
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.940	N.º 61	PO	3-3	1.º	34	13,950	0,570	4,08
-------	--------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Observações: Hol. — Holandêsa; — pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — Não registrada; PCOC — pura por cruzar de origem conhecida; PCOD — pura por cruzar de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Julho de 1957.  
Dr. Fidelis Alves Netto  
CHEFE DO SCL

#### ATIVIDADES DA...

(Conclusão da pág. 22)

gueira, Orlando de Barros Pereira e Urbano Junqueira para representá-la no Controle Leiteiro.

Outra providencia tomada visando o aperfeiçoamento do Controle Leiteiro é o estudo de constituição de um fundo financeiro autonomo, que assegure maior facilidade ao pleno funcionamento dessa instituição.

#### SEDE PRÓPRIA PARA A A.P.C.B.

Com o desenvolvimento que vêm tomando os trabalhos da Associação, e dada a exiguidade das instalações em que se aloja presentemente, cuida a Diretoria de promover os necessários meios para que possa adquirir sede própria e condigna. Os passos nesse sentido vêm sendo dados junto às entidades de crédito, capazes de financiar, nas condições normais, um empreendimento como esse.

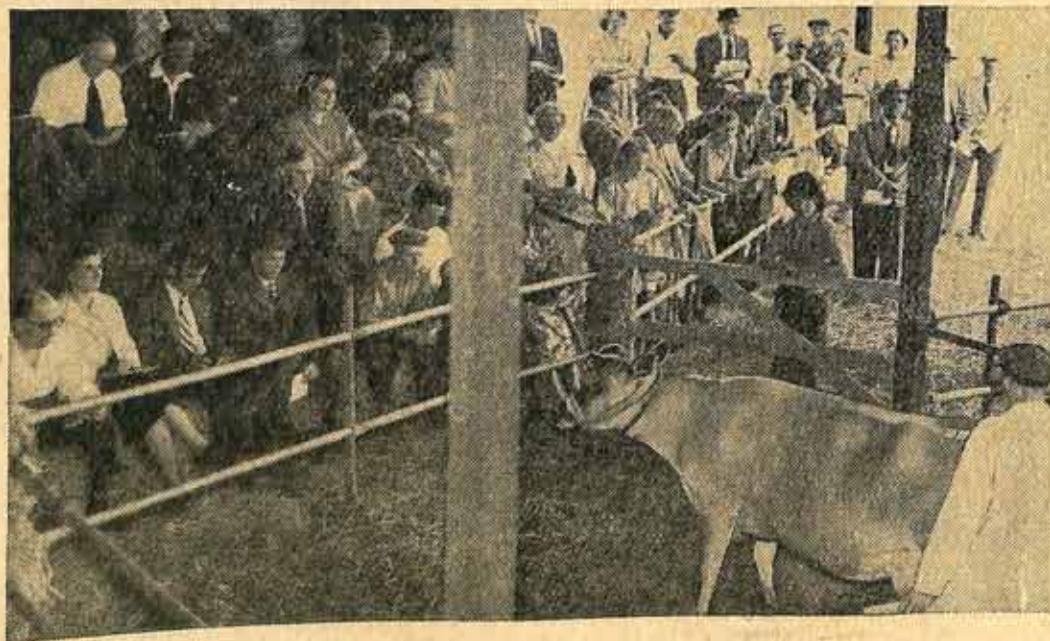
#### RELAÇÕES COM OS CRIADORES ARGENTINOS

A Associação de Criadores de Gado Holando-Argentino fez-se representar pelo sr. Francisco Mori na II Exposição-Feira de Gado das Raças Leiteiras. Foi ele também portador de credenciais que o autorizavam a resolver problemas ligados a relações comerciais entre os pecuaristas brasileiros e argentinos. Em resultado das conversações que com ele manteve, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos resolveu considerar como oficiais os certificados emitidos pela associação de Buenos Aires, assim como não mais fazer registros na Argentina, para facilidade da importação. Ao mesmo tempo, resolveu comunicar à Cacex que devem ser aceitos como únicos válidos na Argentina os documentos de puro por cruzamento expedidos pela Associação de Criadores de Gado Holando-Argentino.

A visita do sr. Francisco Mori foi muito proveitosa e serviu à causa do intercambio argentino brasileiro, ao tempo em que estabeleceu novos laços de amizade. Por esse motivo, a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos endereçou um officio de agradecimentos à congênere de Buenos Aires.

#### O PREÇO DO LEITE

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos acompanha com o mais vivo interesse o debate que em São Paulo se estabeleceu sobre o problema do justo preço a ser atribuído ao produtor de leite, pelo seu abnegado trabalho. Nesse sentido, dirigiu-se à FARESP, tendo o respectivo officio salientado que podem os pecuaristas contar com a decidida cooperação da A.P.C.B., que estuda o assunto com o carinho e a energia que ele requer: seu ponto de vista será expresso pelo dr. Severo Gomes, que passou a ser o representante desta entidade junto à comissão que a FARESP organizou para estudo da matéria.



#### LEILÃO DE GADO JERSEY PERTENCENTE A "SIR" WINSTON CHURCHILL

Prováveis compradores assistem à venda em leilão de novilhas Jersey de propriedade de "Sir" Winston Churchill, na Fazenda Cartwell, nas proximidades de Westerham, Inglaterra. Vê-se no cercado o lote numero um, Satammerham Jesteress. O preço mais alto — 300 guinéus — foi o de uma vaca de seis anos — Cobhambury Idaho. Sua cria — Cartwell — com três anos, foi vendida por 240 guinéus. (B.N.S.)

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ALIMENTOS



### REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO  
FARELO COM 24,75% DE  
PROTEINA

A BASE DAS BOAS  
RAÇÕES BALANCEADAS

### ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,  
peçam cotações à Casa  
Especializada em  
Ferrogens

### GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa,  
milho, aveia, cevada, farelo, li-  
nhoça, trigoilho, farinha de car-  
ne, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996  
Fone 52-6770 - S. PAULO

### GELADEIRA

Marca **IBESA** - 7,9 pés,  
a querosene. Na emba-  
lagem original.

Preço Cr\$ 31.00000  
em São Paulo.

Facilita-se o pagamento.  
Cartas à Associação  
Paulista de Criadores de  
Bovinos. Rua Frederico  
Abranches, 37 - S. Paulo.

## COALHO

### COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil  
Único premindo com 10 medalhas  
de ouro

Fabricado por  
**KINGMA & CIA. LTDA.**

Mantiqueira - E.F.C.B.  
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE  
Peçam amostras grátis aos  
representantes ou direta-  
mente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA  
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros  
de pedigree, puros por  
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342  
Rio de Janeiro

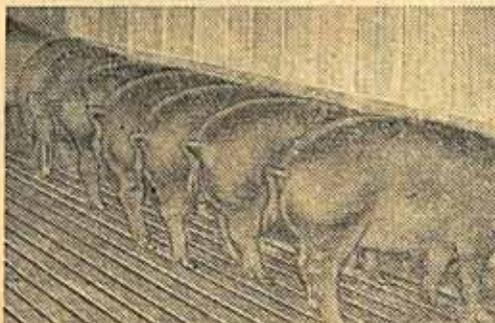
CAIXA POSTAL, 26  
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191  
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397  
Porto Alegre  
Rio Grande do Sul

## REPRODUTORES SUINOS

### DUROCS SELECIONADOS



- 110 kg. aos  
7 meses
- Aumenta 1 kg.  
de peso com 3 de  
ração
- 2 parições  
ao ano
- Desmama  
8 leitões com  
16 kg.

**AEROPORK FAZENDA FORTALEZA, ARCEBURGO - M.G.**

### PORCO CARUNCHO

**Granja  
Paulista**

VINHEDO - Est. de S. P.  
Informações na A.P.C.B.

Com CELSO MEIRELLES

TEMOS PARA PRONTA  
ENTREGA

Fone 51-6963

## REVISTAS

REVISTA  
"GADO  
HOLANDES"

publicação especializada  
na criação e seleção  
da raça.

ASSINATURA ANUAL  
Cr\$ 50,00.

PEDIDOS À  
Rua Amaral Gurgel, 58,  
s./loja - São Paulo

## VINHOS

### Vinhos "Velho Junqueira"

Branco seco tipo "Liebfraumich"  
Branco suave tipo "Porca de Mursa"  
Velho Junqueira  
Rosado suave  
Niagara  
Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas  
Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.**  
em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bananal 896 - Fone 52-4325  
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108  
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763  
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTEZ - Fone 20619

## FLORES



**VIOLETAS AFRICANAS  
HIBRIDAS DE FOLHAS  
DECORATIVAS**

Coleção A. de 12 variedades  
diferentes de flores Grandes  
singelas por Cr\$ 450,00. -  
Coleção B. de 12 variedades  
diferentes de flores grandes  
dobradas por Cr\$ 650,00.

Mudas fortes pelo reembolso aéreo  
- para todo o Brasil - perfeita-  
mente acondicionadas. Embalagem  
e porte em separado.

Pedidos a H. J. EIPPER, caixa  
postal, 6 - CORUPÁ - Município de  
Jaraguá do Sul, Santa Catarina

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ANUNCIOS CLASSIFICADOS

**COLUNAS DE 43 MM.**  
Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

**Cr\$ 45,00 por centímetro e por publicação**

Nesta Secção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de meia página.

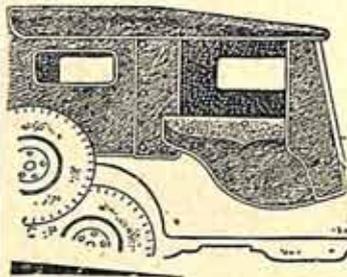
Bom oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

## REVISTA DOS CRIADORES

Rua Amaral Gurgel, 58  
Tel. 51-9234 - s/loja  
S. PAULO

## AUTOMOVEIS E ACCESSORIOS



### Capotas para Jeep "TRIUNFO"

- Meia porta com cortinas de molas automáticas
- Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó
- Inteiramente desmontável
- Lona Locomotiva
- Torniquetes e fivelas inoxidáveis
- Visores plásticos que não amarelam.

**TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE**  
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
Rua Frederico Abranches, 37  
São Paulo

## CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

### MAIO 1958

**CURVELO - MG**

XVIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

**ARAÇATUBA - SP**

IV MOSTRA DE GADO DE CRIA E VII CONCURSO DE BOIS GORDOS

**CAMPO GRANDE - MT**

EXPOSIÇÃO AGRO PECUARIA E FEIRA DE AMOSTRAS DE MATO GROSSO

**JUIZ DE FORA - MG**

### JUNHO

**S. PAULO - (Capital)**

XXIV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

**PEDRA AZUL - MG**

FORMIGA - MG  
III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

PRESIDENTE PRUDENTE - SP  
CONCURSO DE BOIS GORDOS

SETE LAGOAS - MG  
II EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

**PASSOS - MG**

**LEOPOLDINA - MG**

XXI EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

### JULHO

ALVINOPOLIS - MG  
IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

**MONTES CLAROS - MG**

EXPOSIÇÃO E CONCURSO DE BOIS GORDOS

**MACHADO - MG**

**CARANGOLA - MG**

**LAVRAS - MG**

### AGOSTO

**PONTE NOVA - MG**

### SETEMBRO

CAXAMBU - MG  
XI EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

MURIAÉ - MG  
XIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

**GUAXUPÉ - MG**

**RIO BRANCO - MG**

III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

### OUTUBRO

**CARATINGA - MG**

**ALFENAS - MG**

de 20 a 25  
IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

## REPRODUTORES SUINOS

Aceitam-se reservas para venda de reprodutores machos e fêmeas da raça Junqueira Tatui, mixtos de carne e banha e de desenvolvimento precoce. Preços a partir de Cr\$ 4.000,00 por cabeça. Entregas imediatas.

### D. PIRES AGRO-PECUARIA S. A.

FAZENDA N. S. COPACABANA

S. Carlos — Caixa Postal, 218 — Telefone

ESCRITORIO EM S. PAULO: R. Major Sertorio, 110, 7.º and. - Telefone 35-1242

## VETERINÁRIA ULTRADINA

PROTEGE A CRIAÇÃO  
PEDIDOS À A.P.C.B., RUA FREDERICO ABRANCHES, 37 • SÃO PAULO

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com ULTRADINA VET. Na fazenda, o ANTI-DISENTERICO ULTRADINA VET. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. — FACIL DE DAR POR BOCA, NUNCA FAZ MAL, SAI BARATO E, ALÉM DE CURAR, DESINFETA AS FEZES, EVITANDO NOVOS CONTAGIOS

## HOTEIS

### CAXAMBU — GRANDE HOTEL

## COELHOS

**COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA!**

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

### GERMANO H. HOTZFELD

MORRO AZUL

EST. DO RIO



A direção de REVISTA DOS CRIADORES terá toda satisfação em receber e publicar graciosamente dados de exposições de gado que se realizem em qualquer parte do território nacional.

# CURE ESTAS DOENÇAS geralmente em 24 horas

## AVES

Coriza  
Gôgo  
Doenças respiratórias em geral  
Tifo aviário



## SUÍNOS

Diarréias  
Pneumonia  
Disenteria infecciosa  
Vibriose dos suínos  
Feridas infeccionadas



## BOVINOS

Pneumonia  
Difteria dos bezerros  
Mastite  
Disenteria infecciosa  
Metrite



## OVINOS

Cursos  
Pneumonia  
Flegmão  
Septicemia hemorrágica  
Mal do umbigo



...e muitas outras

Com uma única aplicação dos

## PRODUTOS VETERINÁRIOS

# Pfizer

à base de

# Terramicina

O ANTIBIÓTICO DE MAIOR CAMPO DE AÇÃO NO COMBATE ÀS DOENÇAS DA CRIAÇÃO

com diluente  
frascos de 100 mg  
e 1 g



## Terramicina

### INTRAMUSCULAR

para animais - Injetável

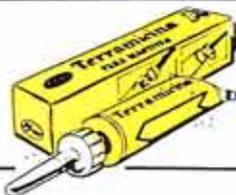
PARA MASTITES

- não precisa dissolver  
- bisnagos de 14,2 g em  
caixas de 10

com Sulfato de Polimixina B - via intra-mamária

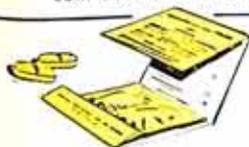
## Terramicina

### SUSPENSÃO LÍQUIDA



## Terramicina TABLETES SOLÚVEIS

via oral ou intra-uterina  
envelopes com 2 tabletes de 500 mg em caixas de 10 envelopes



**Para obter um tratamento rápido e econômico**

das doenças na criação, aos primeiros sintomas - depressão, tosse, falta de apetite, diarreia, febre - aplique sem demora os Produtos Veterinários Pfizer, de acordo com as suas especificações. Desta forma V. evitará graves prejuízos e conseguirá pronto retorno aos níveis normais de produção, pois a Terramicina Pfizer proporciona a cura completa de 80% das doenças da criação, na maioria dos casos em apenas 24 horas, com uma única aplicação.

Faça como estes criadores!

Aumente o rendimento de sua criação com

SUPLEMENTOS PFIZER  
PARA RAÇÕES

TM 3-3

TM-10

"Pintos até 6 semanas - 42,5% de ganho extra em peso" - Departamento de Produção Animal de São Paulo.

"Leitões em engorda - 57,2% de ganho extra em peso" - Instituto Biológico

"Nos bezerros houve um aumento de peso muito bom - satisfeitos com o uso do produto, recomendamos o mesmo a todos os criadores" - Fazenda Santa Inês, Pinhal.

## GRÁTIS!

Temos à sua disposição o "Guia do Criador", livreto com 28 páginas, ilustrado, com recomendações comprovadas na prática para maior rendimento da criação.

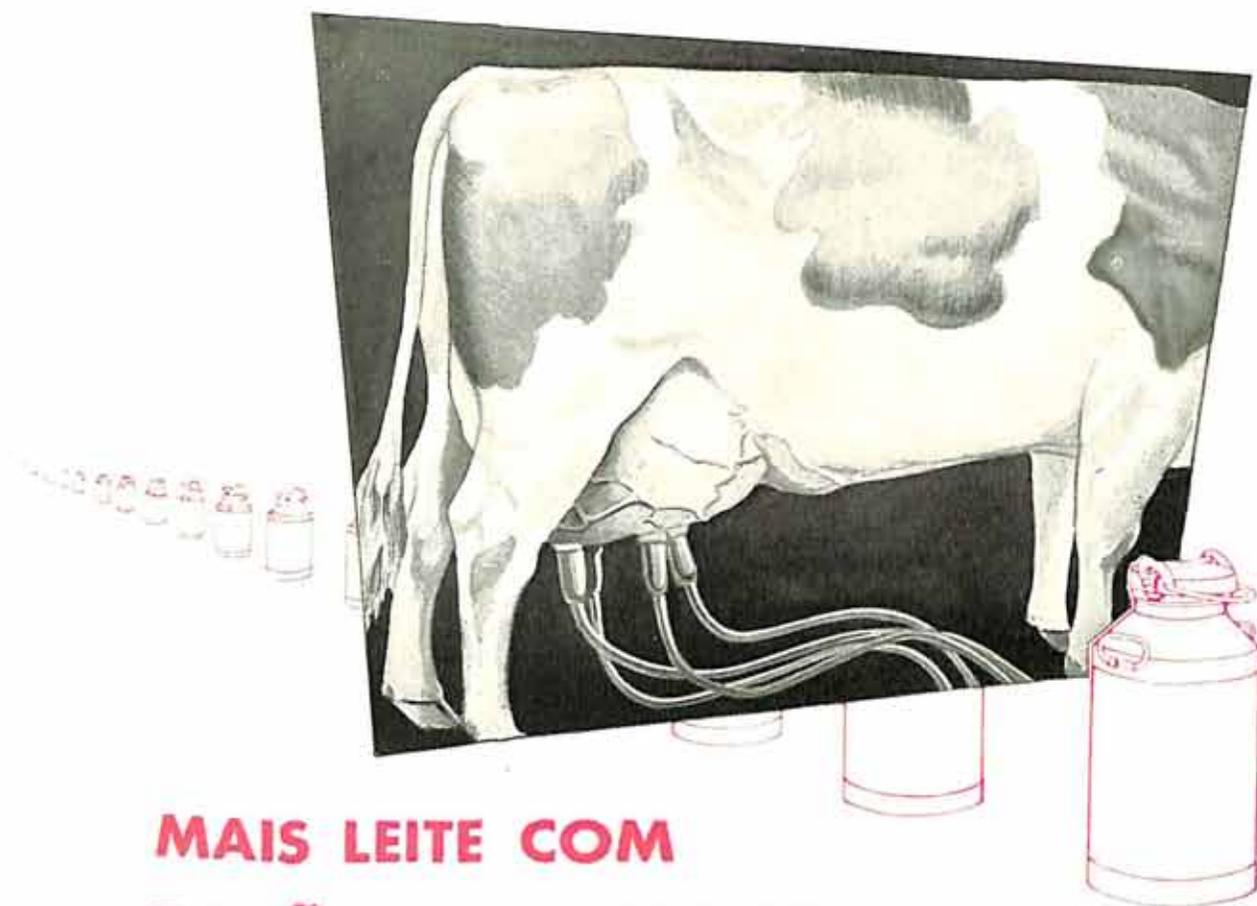
Consulte sempre o veterinário, agrônomo ou o Departamento Agro-Pecuário da  
PFIZER CORPORATION DO BRASIL

## PFIZER CORPORATION DO BRASIL

DEPARTAMENTO AGRO-PECUARIO - C-23

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 - Tel. 51 9101 - Cx. Postal 5291 - São Paulo





## MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

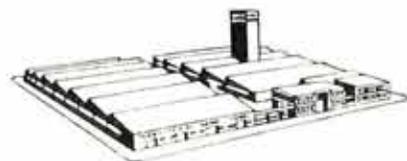
**AGORA**



**VOCÊ** pode produzir mais leite  
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem  
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**  
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



A Nova Fábrica

# SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

